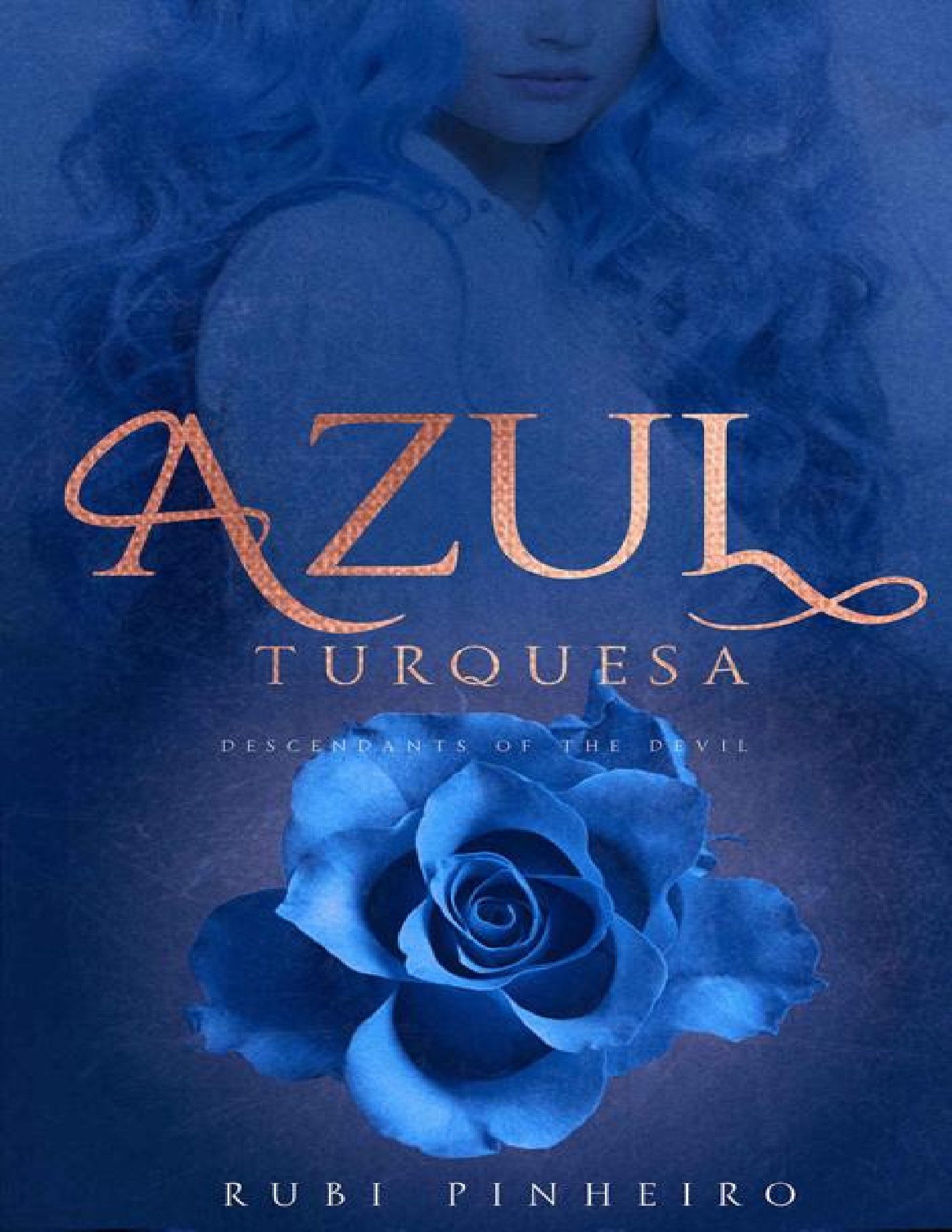




AZUL

TURQUESA

DESCENDANTS OF THE DEVIL



RUBI PINHEIRO



AZUL

TURQUESA

DESCENDANTS OF THE DEVIL

RUBI PINHEIRO

Copyright © 2022 de Rubi Pinheiro.
AZUL TURQUESA – 1ª Edição
2º Volume: DESCENDANTS OF THE DEVIL
Todos os direitos reservados.
Edição DIGITAL | Criado no Brasil.

Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, da autora, exceto pelo uso de citações breves em resenhas ou avaliações críticas. Livro contém linguajar chulo, conteúdo sexual e morte violenta. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas, é mera coincidência.

Capa: Jaque Summer Designer
Revisão: Nina Cavalcante
Diagramação: Naylane Sartor – Canva
(NS Assessoria Literária)
Ilustrações: Rubi Pinheiro – Picsart

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.



Sumário

<u>GLOSSÁRIO</u>	<u>9</u>
<u>CAPÍTULO 01</u>	<u>14</u>
<u>CAPÍTULO 02</u>	<u>30</u>
<u>CAPÍTULO 03</u>	<u>41</u>
<u>CAPÍTULO 04</u>	<u>52</u>
<u>CAPÍTULO 05</u>	<u>69</u>
<u>CAPÍTULO 06</u>	<u>91</u>
<u>CAPÍTULO 07</u>	<u>113</u>
<u>CAPÍTULO 08</u>	<u>134</u>
<u>CAPÍTULO 09</u>	<u>150</u>
<u>CAPÍTULO 10</u>	<u>165</u>
<u>CAPÍTULO 11</u>	<u>187</u>
<u>CAPÍTULO 12</u>	<u>204</u>
<u>CAPÍTULO 13</u>	<u>231</u>
<u>CAPÍTULO 14</u>	<u>256</u>
<u>CAPÍTULO 15</u>	<u>273</u>
<u>CAPÍTULO 16</u>	<u>295</u>
<u>CAPÍTULO 17</u>	<u>318</u>
<u>CAPÍTULO 18</u>	<u>333</u>
<u>CAPÍTULO 19</u>	<u>353</u>
<u>CAPÍTULO 20</u>	<u>371</u>
<u>CAPÍTULO 21</u>	<u>396</u>
<u>CAPÍTULO 22</u>	<u>420</u>
<u>CAPÍTULO 23</u>	<u>448</u>
<u>CAPÍTULO 24</u>	<u>469</u>
<u>CAPÍTULO 25</u>	<u>503</u>

<u>CAPÍTULO 26</u>	<u>526</u>
<u>CAPÍTULO 27</u>	<u>547</u>
<u>CAPÍTULO 28</u>	<u>565</u>
<u>CAPÍTULO 29</u>	<u>586</u>
<u>CAPÍTULO 30</u>	<u>608</u>
<u>CAPÍTULO 31</u>	<u>636</u>
<u>CAPÍTULO 32</u>	<u>644</u>
<u>CAPÍTULO 33</u>	<u>664</u>
<u>CAPÍTULO 34</u>	<u>680</u>
<u>CAPÍTULO 35</u>	<u>699</u>
<u>CAPÍTULO 36</u>	<u>720</u>
<u>CAPÍTULO 37</u>	<u>738</u>
<u>EPÍLOGO</u>	<u>760</u>
<u>PARTE I</u>	<u>760</u>
<u>PARTE II</u>	<u>773</u>
<u>DEDICATÓRIA</u>	<u>780</u>
<u>AGRADECIMENTOS</u>	<u>781</u>

GLOSSÁRIO

Papá: Pai em italiano

Nemnogo: Pequena (o), pequena criança em russo.

Dyadya: Tio em russo.

Famiglia: Família em italiano

Mamma: Mãe em italiano, essa palavra também pode ser escrita como madre.

Bella: Bonita, linda em italiano.

Modern Family: Família Moderna é uma série de televisão norte-americana em forma de documentário e humor familiar criada por Christopher Lloyd e Steven Levitan para a American Broadcasting Company. Foi exibido em onze temporadas, de 23 de setembro de 2009 a 8 de abril de 2020. Em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 ganhou o Emmy de Melhor Série de Comédia, assim como outros catorze Emmys.

Fratello: Irmão em italiano.

Mia ragazza: Minha menina em Italiano.

Benvenuto nel club: Bem-vindo ao clube em italiano.

Ho un appuntamento: Tenho um compromisso em italiano.

Aspettativa di cosa: Expectativa do quê em italiano.

Stronzo: Idiota/babaca/imbecil em italiano.

Sorella: Irmã em italiano.

Il mio cuore si è spezzato: e meu coração se partiu em Italiano.

Ragazzi: rapazes em italiano

Piccolo mia: minha pequena, em italiano

Dog Tag: Uma chapa de identificação (por vezes designada dog tag, nome em inglês) é o nome informal para as plaquetas de identificação usadas por

militares.

Cagna: Vadia.

Siracusa: (em siciliano Saraùsa) é uma comuna italiana da região da Sicília, província de Siracusa, com cerca de 121 000 habitantes.

Catânia: Catânia (em italiano e siciliano Catania) é uma comuna italiana da região da Sicília, província de Catania, com cerca de 315 576[1] habitantes e é a segunda maior cidade da Sicília após a capital Palermo. Era conhecida como Catana no período romano.

Nokken: É uma criatura misteriosa de água, residente em água fresca, lagos e lagoas profundas. Ele é, na tradição norueguesa, descrito como um monstro escuro que coloca seus olhos apenas acima da superfície, observando como as pessoas caminham em torno desses ambientes aquáticos.

Mio figlio: Meu filho em italiano.

Che hai qui: O que você tem aqui

Guarda la tua casa figlio: Vigie tua casa, filho.

Soldati di famiglia: soldados da família

Sono completamente tuo, se uccidermi ti renderà felice, fallo e basta:

Sou completamente seu, se me matar te fara feliz apenas faça

Mafioso, boss, il padre degli infe: Mafioso, chefe, o pai do submundo.

Hai il mio cuore: Você tem meu coração.

Figlia di um traditore: filha de um traidor

Mia Luce: meu coração

Si lo voglio: sim, eu quero

PDS: polizia di stato: polícia do estado!



O CLITÓRIS É A PARTE DO CORPO FEMININO COM O MAIOR NÚMERO DE TERMINAÇÕES NERVOSAS, SÃO QUASE 8MIL, MAS MESMO ASSIM EXISTEM HOMENS MAIS SENSÍVEIS QUE ISSO.

FATO

CAPÍTULO 01

TAMARA

A pior maneira de matar um homem era com uma arma branca, nunca era limpo. Não importava se você era o assassino de aluguel mais bem pago do mundo ou apenas um cara que estava brigando por um cigarro usado num beco.

Use sempre uma arma de fogo, porra, sempre mesmo! Como eu sabia disso? Bom, vamos apenas dizer que já assisti mais filmes do que podia contar e as cenas em que os babacas usavam armas brancas eram uma total bagunça.

É nessas horas que eu gostaria que a terra fosse plana, sabe? Para juntar todos aqueles fodidos, jogá-los fora pela manhã e dizer “tchau, babacas!”; se bem que alguns idiotas realmente acreditavam naquela merda. Porra, homens eram tão burros!

Homens eram burros, egoístas e o ego deles era alto. Eles sempre se achariam o tesouro mais caro do mundo se você não soubesse colocar seus egos inflados em seu devido lugar. Eles iam ver você usando um vestido esvoaçante e pensar:

"É óbvio que entre todos os 7,7 bilhões de seres humanos na terra ela se vestiu assim pra mim."

Mas eles estariam enganados, porque o máximo que eu faria seria dar-lhes um tiro, certo e limpo. Por isso meu pai me mantinha à sete

chaves, protegida, longe do feio e do cruel. Ele me treinou a vida toda, me fez atirar em alvos durante a noite e me deu aulas de luta durante o dia.

Mesmo assim me tratava como uma boneca que valia muito, mas eu sabia ser mais que isso. Eu era uma mulher que colocava seu chefe de segurança no tatame, era a mulher que criava estratégias para melhorar sua empresa de segurança e montava toda a situação. Seus homens seguiam minhas coordenadas e no final eu os fazia mais ricos, eu era a cabeça de todas as operações, mas na hora da ação tinha que ficar no meu quarto em segurança. Meu pai já perdeu muito e me perder não era uma opção para o grande Czar.

Eu fazia as coisas acontecerem e os via comemorar como se o crédito fosse deles; bom, talvez a parte da ação realmente fosse, mas a ideia era minha. Oras, todo mundo precisava de alguém que olhasse a situação de fora para alcançar a solução perfeita, e eu era ótima com soluções.

Passei anos da minha vida tentando ser a melhor, tive alguns momentos bons e verdadeiros, mas logo acabaram. Eu tinha tanto tempo livre que estudei, estudei como uma cadela de rua luta por um pedaço de carne no lixo.

Eu era boa com números, era ótima, na verdade, e não era modesta quando conhecia o assunto. Eu era uma garota bonita, com coisas bonitas e que conhecia mulheres bonitas que gastavam tanto dinheiro em vestidos, mas no final não sabiam somar um mais um.

Sabia do meu valor ao ponto de reconhecer que fazia tudo ser perfeito; fazia, inclusive, a Union Andy Secutiry, também conhecida como a empresa do meu pai, ter sua glória e ninguém sabia disso, pois *papà* não gostaria de ter uma mulher como chefe. No fim, homens alfas nunca perdiam seus postos, eu era a beta, sempre seria.

Eu o amava tanto, mas às vezes ele agia como se fosse de vidro; então, o máximo que me deixava fazer quando íamos em festas como aquela em que eu estava sentada pensando que talvez fosse mais proveitoso me esconder no banheiro até acabar, era tomar minha bebida feminina e sorrir, sorrir como se o mundo não fosse um caos e como se não houvesse problemas.

Eu era boa em fingir e havia um velho ditado que se encaixava perfeitamente comigo: A prática leva à perfeição.

— Então Tamy, quando você vai se casar? Está ficando velha, filha. Precisa ter um bom marido ao seu lado.

Mais uma vez suas belas palavras quase me fizeram atirar nela, se bem que não seria tão ruim livrar o mudo daquela mulher.

— Você não quer terminar sozinha, quer? Precisamos de um homem para ocupar o lugar do seu pai quando ele se for, querida.

Eu quis vomitar a bebida doce. Aquela era a mulher mais vaca de toda a cidade em que vivíamos, Nádia. Ela era a pessoa mais odiosa presente naquela mesa, uma mulher venenosa e fofqueira que dera um jeito de engravidar do meu pai quando minha mãe morreu e eu tinha oito anos. Lembrava-me de tudo...

Lembrava-me dela e de Kayo, meu irmão gêmeo, indo à feira de artesanato, já que mamãe amava artesanato, porém, nenhum dos dois voltou para casa... Meu coração se despedaçou naquele dia.

Encarei a mãe da minha meia irmã, eu não a suportava e meu pai também não, ela era uma cobra venenosa e suja. Adorava me lembrar que um homem deveria ser meu maior objetivo, vaca louca. *Papà* a engravidou e desde então manteve tudo para ela, em nenhum momento Czar. pensou em fugir de sua obrigação para com aquela mulher.

Terminei de tomar meu drink e não fiz questão de respondê-la, sem me importar um milímetro com seu olhar assustador. Eu era dona dos meus desejos e dona de mim, não precisava de um “bom homem” para tratar-me como uma idiota enquanto eu bancava a feliz dona de casa satisfeita.

Eu queria mais, então me levantei sem dizer uma palavra e andei até o salão, precisava achar meu pai e ter uma conversa. Era em horas como aquela que eu mais sentia falta de Kayo, suas brincadeiras certamente me deixariam feliz agora e eu provavelmente não estaria sentada à mesa com todas aquelas mulheres se ele estivesse ali.

Vi os olhares curiosos de Liana, minha meia-irmã, e não me importei com a pequena preocupação que tomou seus olhos azuis; eu fui criada numa casa com vários homens grandes e tatuados, não tive uma mulher para me fazer delicada. Nádia continuou falando suas besteiras e a deixei para trás. Sinceramente, eu não devia nada àquela mulher, Nádia com certeza não era minha família, tão pouco suas amigas eram minhas amigas, nenhuma delas merecia que eu gastasse minha saliva; eu era a garota de cabelo azul que dava cabelos brancos ao pai...

Kayo dizia que eu seria problema, o melhor problema que alguém poderia ter.

Sinto sua falta... Pensei. Eu realmente sentia falta deles. Kayo e papai eram idênticos, o mesmo sorriso, a mesma forma de sempre passar a mão no rosto quando estavam chateados...

Todos me viam daquela forma: A garota problema. Minhas tatuagens eram uma marca minha e eu as adorava. Meu pai sempre me apoiou em tudo, ele até podia ser firme na frente da família, o grande grupo *Descendants Of The Devil*, contudo, quando estávamos juntos, ele era um pai amoroso, coisa que só não acontecia quando os homens sob seu comando estavam por perto. Em horas como aquela Czar era firme e por

vezes até duro comigo, porém, no caminho para casa, nossas conversas eram cheias de assuntos banais para as outras pessoas... *Papà* dizia que eu era a estrela que mamãe o deixou... Sua pequena e preciosa estrela.

Como meu irmão foi, mas agora era literalmente uma estrela brilhando no céu.

Minha melhor amiga, Savannah, estava ao lado do seu marido. Eles eram o que eu chamava de amor eterno, um tipo de amor que valia a pena ser conhecido, admirado e que poucas pessoas tinham a chance de viver. Ela sorriu para mim e eu devolvi, Sav era a mulher mais bondosa que esse mundo já teve a chance de ter.

Éramos apenas eu, meu pai e Liana, e desde que perdemos mamãe e Kayo, vivíamos numa casa grande, onde tinha armas em todos os lugares possíveis desde que eu me entendia por gente. Liana as odiava, ela era como uma pequena Barbie *fashion* e estava bem com isso, sua mãe sempre frisava que uma mulher devia ser feminina antes de tudo. Às vezes ela mostrava o quanto estava exausta daquela merda, mas mesmo assim fazia tudo o que sua mãe falava... Talvez um dia ela se libertasse.

Quanto ao meu pai... Bom, não havia segredo, Liana e eu éramos sua prioridade. Ele não só lutou por anos matando por homens que se escondiam atrás de suas mesas chiques e uniformes caros como também sujou as mãos de sangue para voltar para casa vivo. Ele foi um grande soldado no Vietnã e era considerado um herói.

Vi uma movimentação e seus homens estavam nervosos, atenciosos... Desde quando, numa comemoração, os soldados dele ficavam com... Medo? Andei pelo corredor bem decorado até a grande sala e a cada passo que eu dava o baque do meu salto alto fazia barulho.

Eu sabia que havia soldados atrás de mim e olhei para trás apenas para confirmar. Apenas não entendi o porquê...

Meu pai não gostava quando eu os chamava de soldados, mas eles sim, então eu fazia.

“Eles” em questão eram os novatos, a casa em que vivíamos era enorme, portanto, meu pai e meu tio, seu melhor amigo, fundaram o *Descendants Of The Devil*, um grupo de homens grandes com motos incríveis.

Yuli, padrasto da minha melhor amiga e chefe de segurança do meu pai, estava na porta da sala, como um cão raivoso. Eu sabia que estávamos com problemas, só não sabia qual deles. Cheguei perto o suficiente e tive sua atenção quando meu salto denunciou minha presença. Ele me olhou e logo mascarou qualquer preocupação que estava tendo; o homem era bom, o melhor mestre de lutas que conhecia.

Ele era frio e mal quando precisava ser, mas me tratava bem e com respeito. Lembrava-me de quando eu tinha seis anos e apanhei de algumas garotas na escola, então ele me treinou e me colocou para lutar. Recordava-me de quando ele disse:

“Você é filha dessa família, nenhuma outra toca em você, nemnogo²”

Ele cuidou de mim e de Savannah, nos fez lutar e aprender a nos defender. Soube naquele dia que tinha um bom amigo para toda a vida e agora, aos vinte e oito anos, eu ainda sabia.

— Yuli, onde está Czar?

Ele apenas respirou. Sabe, o bom de conhecer os homens era que não importava a mentira que dissessem, fisicamente eles não conseguiam disfarçar quando contavam uma mentira, ao longo dos anos você aprendia a gravar o movimento que os entregava.

O movimento de Yuli era respirar fundo antes de falar.

— Volte para a festa menina, estamos ocupados.

Outra coisa que ele fazia: ser mandão. Se ele mentia e a mentira era maior que ele, ele te mandaria ir. Eu ri do seu tom, o coitado estava tão enrolado.

— Dyadya³, me diga o que está acontecendo ou eu vou descobrir sozinha, você sabe que vou!

Eu era a pura pedra no sapato de alguém quando eu queria. Yuli tinha três filhos: Savannah, minha melhor e única amiga de verdade, e esposa do meu primo Marcelus; Jully, sua princesa, e um filho... Vincent, que era tão cabeça de merda quanto seu pai pelo que diziam. Porém, Jully e Vincent não moravam na cidade e a última vez que os vi eu tinha dez anos.

O corredor tinha mais homens do que o necessário, testosterona demais para meu gosto, mas ele amava Kayo e eu quando éramos crianças, então o deixava ter minhas costas, às vezes.

— Temos algumas coisas a resolver, seu pai te dirá em breve.

O olhar arrependido dele me deixou confusa, porquê infernos ele estava arrependido? Sem falar mais nada, Yuli veio até mim e me abraçou, forte e respeitosamente.

As pessoas falavam, todos achavam nossa interação um tanto fora do comum, mas a única pessoa que eu precisava que me aceitasse era meu pai e ele gostava da relação que tinha com tio Yuli.

— Tudo ficará bem criança, vamos para casa.

Eu apenas balancei a cabeça em confirmação, dei alguns passos para trás, andei de volta ao salão e de lá procurei a saída, queria ir embora.

Minha casa era dívida em duas alas e ficava longe do clube, papai achou que seria melhor assim, então seria uma pequena viagem até lá. Ele não estava bem em me deixar morar sozinha e eu não queria brigar com ele, mas eu estava indo embora e fazendo minha vida o mais breve possível.

Eu era uma mulher adulta, inteligente e queria ter meu próprio negócio, mas quando falei a ele qual seria, meu pai surtou e disse não... Ainda bem que não precisava de permissão.

Vi meu carro e caminhei até ele, mas antes que chegasse ao meu automóvel, percebi um homem fumando encostado numa moto que deveria ser sua; ela era linda, totalmente cromada e personalizada... Eu amava motos, apesar de não ter intenção nenhuma de pilotar uma. A linda Harley me chamou atenção, mas o dono dela também.

O homem continuava ali, olhando-me e sem um pinga de medo saindo do seu corpo, o filho da mãe estava neutro e eu odiei isso.

Porque soube naquele instante que ele era um homem que trabalhava para o meu pai ou com o meu pai, mas ele fazia parte de tudo isso, que desperdício. A porta do carro abriu e Yuli me mandou entrar, seu tom não me deixou alternativa então fiz o que foi dito sem reclamar, realmente não seria nada agradável.

Após fechar a porta com vidro escuro, olhei o homem mais uma vez, apenas para ficar mais intrigada. No entanto, afastei aqueles pensamentos e esperei até chegarmos em casa. O motor do meu automóvel rugiu e saímos do estacionamento, Yuli estava ao meu lado e eu não falei nada, não precisava, se aquele homem era do meio da *famiglia* simplesmente não me interessava, eu já estava fazendo algo errado de acordo com a moral da família, não precisava de mais problemas ou segredos.



OS HOMENS SÃO SEIS VEZES MAIS
PROPENSOS A SEREM ATINGIDOS
POR UM RAIO DO QUE AS
MULHERES, A JUSTIÇA EXISTE.

PENSAMENTOS DE VINCENT

CAPÍTULO 02

VINCENT

Os dias em Legerro eram... Difíceis. Tinha tanta movimentação, mas eu estava me mantendo por fora, sempre observando e nunca dando pitaco nos assuntos. Sempre havia gente falando e eu odiava, Yuli tentava me tirar de perto do tumulto que era a delegacia e o seu clube o tempo todo, mas eu adorava irritá-los.

Meu pai foi casado por anos com outra mulher, mas isso não queria dizer que eu desejava ter qualquer assunto com ela. Quanto ao clube de motoqueiros, o *Descendants Of The Devil*, poucas pessoas lá dentro me conheciam, apenas Czar, o presidente, e alguns outros irmãos.

Papà dizia que eu tinha o espírito livre de *mamma*, isso me deixava feliz, porquê eu sabia o quanto ele ainda a amava e saber que eu era parecido com ela o deixava feliz. Eu não tive uma infância ruim, tive bons pais e uma irmã pequena, tive almoços felizes e brincadeiras antes de dormir.

Minha mãe era minha vida, ela e meu pai deixavam claro que se amavam, se idolatravam. Eram tão grudados que era estanho quando não estavam juntos. Sempre sorrisos. *Papà* era o policial mais respeitado da pequena cidade em que ele vivia, apesar de não morar conosco em Chicago.

Eles não podiam morar juntos porquê *mamma* era enfermeira e amava o hospital onde trabalhava e não estava disposta a ir embora...

Ele aceitou e ia nos visitar todo mês, sempre.

Ele foi um bom pai, mas nada dura para sempre. Quando a nossa pequena Jully nasceu, *mamma* ficou doente; eu tinha apenas seis anos e vi minha mãe sofrer por três anos seguidos antes morrer. Jully era tão pequena e frágil, ela tinha alguns problemas de saúde e era nossa princesa.

Yuli ficou mal, ele sofreu pela mulher que amou a vida inteira e que morreu em seus braços enquanto sua filha de três anos chorava e seu filho de nove estava com uma mão em seu ombro, fungando.

Ele quase caiu, quase desistiu, mas não o fez

Ele fez algo estúpido, algo que se arrependia até hoje e não podia voltar atrás. Então eu fiquei longe dele por anos, até que tive que voltar porquê Jully amava aquele cara e eu também, só não ia dizer isso a ele.

Ele nos deu conforto sim, apenas não conseguiu nos criar; apesar disso sempre foi um pai presente. Yuli era um cara bom, afinal, era um cara enorme e todo tatuado. A última vez que eu o vi antes de voltarmos a conviver fora na minha formatura; quando estávamos no seu antigo apartamento ele me fez uma surpresa: tirou sua camisa e eu quase chorei quando li o nome da minha mãe em suas costas; Angie...

O anjo da sua vida, como ele mesmo costumava dizer.

Quando fiz dezoito me alistei no exército, lutei, treinei e apanhei como um filho da mãe. Passei mais de dez anos servindo no Iraque. Eu amava a forma que a adrenalina agia em meu corpo, sempre fui bom com tiros de longa ou curta distância e isso me fez ter o reconhecimento que tinha hoje.

Mas me machuquei, muito.

Assustei Jully e a fiz chorar por dois dias enquanto aguardava notícias minhas, nunca ia esquecer a forma despedaçada que me olhou quando abri os olhos, ela estava mal e eu fiz aquilo com minha irmãzinha. Ela era a cópia verdadeira da nossa mãe: doce, gentil e sempre calma, com

aqueles olhos verdes acinzentados enormes e o cabelo claro. Eu a protegeria de tudo, principalmente de mim e ela sabia disso.

Armas de fogo eram minha paixão, mas também gostava das brancas. Qualquer objeto que eu pudesse fazer voar e acertar meu alvo virava algo que eu guardava. Havia homens que amavam mulheres, alguns o dinheiro e outros uma posição respeitável na política, mas eu amava apenas armas e Jully.

Mas é claro que eu tinha uma favorita: A calibre 40, ela era linda. Todos a queriam e eu achava que era perfeita, mas a que não saia do meu coldre era a minha Taurus G2C 9mm, ela pesava seiscentos gramas, *Bella*.

Jully as odiava, as achava perigosas e sempre se mantinha afastada delas, o que eu achava ótimo.

Desde que assumi as responsabilidades da família, eu a mantinha em segurança, a deixei mais forte e a fiz mais resistente. Estávamos sozinhos há muito tempo; os cabelos loiros dela eram a coisa mais linda que já vi, os olhos verdes acinzentados eram puros e de uma inocência magnética. Ela era minha prioridade, mantê-la em paz e em segurança para que sua saúde não falhasse era minha meta e por isso eu tinha voltado para casa.

Eu jurei que a manteria a salvo de qualquer coisa, mas sua saúde era sua maior inimiga. Jully estivera em hospitais por anos, asma, depressão, sangue grosso... Era sempre uma luta, então a mantínhamos com uma bombinha sempre presente, seu inalador era seu bichinho de estimação.

Ela também sofria de diabetes tipo 1, então evitava qualquer coisa que não fosse parte da sua dieta restrita e da sua grade de exercícios físicos. Minha irmãzinha era a menina mais inteligente que eu conhecia, ela trabalharia na mesma delegacia em que meu pai atuava como policial.

Ela era conhecida por conseguir rastrear qualquer celular, não importava onde ele estivesse enfiado, ela o acharia. Quando estávamos em

Chicago ela me pediu para mudarmos, então fiz o que qualquer irmão mais velho devia fazer: A fiz feliz com a mudança.

Eu era orgulhoso dela, a amava e jamais a colocaria em segundo lugar, mas acreditava que acabei falhando quando estava no campo de guerra.

Então ali estava eu, morando na mesma cidade em que meu pai levou um tiro e foi salvo graças à minha mãe que o atendeu enquanto ele estava deitado no asfalto, sangrando. Ela não morava na cidade, estava apenas visitando uma amiga na época, mas aquela história sempre fora algo bom de ouvir.

Naquele momento eu estava encostado na minha moto, fumando um cigarro no estacionamento do clube cujo *papà* era membro fundador. Onde os caras fodidos iam e tinham uma família, onde homens que perdiam muito na guerra e não tinham nada se agrupavam.

Eu estava na frente do famoso e respeitado clube de motoqueiros da pequena e também conhecida Leggero, na Itália.

Permaneci encostado na minha Harley à medida que meu pai decidia se eu poderia fazer parte daquele grupo, visto que eu estava tão fodido quanto cada um daqueles homens. Eu só não esperava ver uma mulher saindo do lugar, ela passou por alguns motoqueiros e acenou; eu deveria manter meus olhos no chão, mas ainda assim a observei.

Ela usava uma calça jeans que parecia uma segunda pele de tão colada, sua camisa era de um tecido fino que grudava no corpo também, então era possível ver as tatuagens que percorria todo seu braço. Ela também usava botas de salto alto.

E enfim o cabelo pintado de azul... Realmente diferente. A garota andou sem vacilar até seu carro e então me viu, eu nunca fui de encarar alguém que sabia o que eu estava fazendo, mas quis sustentar o olhar.

Eu o fiz, segurei aquelas íris que não consegui identificar a cor e permaneci até que meu pai veio atrás dela e a mandou entrar no veículo. Poucas pessoas sabiam sobre minha mãe, eu e minha irmã naquela cidade e eu me peguei refletindo que talvez a garota de quem meu pai cuidou tão bem até agora fosse importante para a garota de cabelo azul também.

Ela entrou no carro e simplesmente deixou que ele dirigisse; terminei meu cigarro e meu celular vibrou no meu bolso.

Deslizei o dedo pela tela desbloqueando o aparelho e li a mensagem do meu pai:

Ela é filha do Czar, volto em menos de uma hora, entre!

O sorriso não queria sair dos meus lábios, eu conhecia a garota desde que Czar era amigo dos meus pais e nos visitava em Chicago. A pequena e animada Tamara estava crescida e tinha cara de problema, um problema colorido e atraente.

Ainda sorrindo, caminhei para dentro do bar, meu melhor e único amigo naquela cidade estava perto do seu irmão quando entrei. Andei até o balcão, pedi uma bebida e senti quando ele se sentou ao meu lado.

Pietro Bertolini e eu nos conhecíamos a mais de dez anos, o nosso primeiro encontro foi algo que poderia ter terminado numa tragédia, mas acabamos virando amigos e agora eu tentaria entrar no clube em que ele era membro.

— Sorria cara, estamos comemorando! Onde está sua irmã? — Pietro perguntou tomando um gole de sua cerveja.

— Esse sou eu feliz. Jully não quis vir, achou melhor dormir.

Ele riu, mas aceitou, Pietro conhecia as limitações da minha irmã, ele a respeitava e cuidava dela. Aquele era um dos motivos pelos quais ele

era meu melhor amigo e o único cara nessa terra fodida com quem eu dividiria uma mulher.

— É bom ter você em casa Vincent, bom pra caralho, irmão!

Olhei em seus olhos e sorri verdadeiramente dessa vez, era bom pra caralho estar em casa.

“

DE TODO MEU CORAÇÃO E
CONSCIÊNCIA, EU DESISTO DESSA
PORCARIA.

**TAMARA BÊBADA TENTANDO
RECOLOCAR UM SUTIÃ**

CAPÍTULO 03

TAMARA 2 ANOS ATRÁS

— Não pode me deixar com ela, pai!

Bati meu pé. Nem fodendo eu cuidaria da minha irmã, ela era má e falsa, eu a mataria. Meu pai não gostava daquele pensamento, ele era meu bote e quando decidiu foder uma mulher estando bêbado, a engravidou. Isso resultou numa irmã diferente de mim, delicada como uma princesa que fez algo ruim, o que só me fazia querer atirar nela.

— Querida, ela está melhor e não quero que volte a ser o que era dias atrás. Apenas dê uma chance, por favor.

Eu não ia fazer isso, Liana era uma pessoa manipuladora. Minha melhor amiga, Savannah, era esposa do Marcelus, meu primo de consideração, crescemos todos juntos e há exatamente uma semana Liana mentira dizendo ter um caso com ele e isso acabou machucando minha melhor amiga.

Eu era fiel, então me machucou também.

— Ah, pai, ela no máximo trocou de pele!

Falei já imaginando formas de me manter longe dela. Eu a amava, porém, não podíamos estar no mesmo lugar sem ocasionar uma briga. Ele gritou e eu me calei:

— Tamara Lorenzini, não fale assim da sua irmã e tenha lealdade ao seu sangue ou estará encarcerada!

Oh droga, ele me chamou pelo meu nome!

— Sinto muito papai, mas não posso, ela também já deixou claro que eu morri para ela.

Relembrei suas palavras e eu sabia que mereci cada uma delas por falar merda, mas ela realmente me magoou.

— Você a humilhou e teve seu troco. Ah, pelo amor de Dio! Ela não falou sério e ama você, mas se você a ataca, ela devolve. Foi exatamente assim que ensinei a vocês duas —disse cansado da situação e soltando um suspiro.

Papà retirou sua jaqueta de couro e a dobrou colocando-a sobre o braço do sofá, a costura do tecido era grossa e rude, mas, ao mesmo tempo, linda.

— Bom, não somos muito maduras, não é?

Eu estava sim culpando a criação que tivemos, mas merda, ele ainda era um ótimo pai, então meus argumentos realmente não tinham uma base para se firmarem.

— Baby, eu preciso ter você e sua irmã juntas e em segurança até esse trabalho acabar. Por favor, Tamara, não seja difícil...

Meu pai passou as mãos no rosto e pediu, não, implorou para que eu colaborasse e aquele gesto me fez calar porque Czar Lorenzini nunca implorava, nunca mesmo.

Ouvi alguém cantarolando e quase revirei os olhos quando minha madrastra entrou na sala carregando uma bandeja de refrescos. Foda-se, até parecia que estávamos num episódio de Modern Family.

— Já que vão gritar o dia inteiro, pelo menos molhem a garganta.

Não tinha muito o que reclamar dela, mas a mulher sabia esconder seus sentimentos, porque merda, quando sua única filha foi literalmente espancada, ela apenas viajou para relaxar; que tipo de mãe fazia isso?!

— Ela me assusta e é estranha, por quê toda vez que estamos discutindo ela aparece do nada?

Nádia, mãe da minha irmã caçula, era o que eu chamava de maçã podre: linda e exuberante por fora, mas completamente venenosa por dentro.

Eu não precisaria dormir no casarão, pois morava num apartamento pequeno e meu pai odiava isso, visto que deixou uma casa enorme para mim e Liana, contudo, nós simplesmente não conseguimos nos suportar, não mais. Mas pelo menos...

Ponderei minhas escolhas e fiquei com a menos dolorosa delas, a vida era feita de escolhas e nós apenas tínhamos que escolher o que doía menos.

— Você venceu!

Falei a contragosto e nem me dei ao trabalho de me despedir... Isso seria um inferno!

Andei até meu carro e não me importei em dar tchau para minha madrastra, minha atitude tão pouco fazia diferença para ela, devia reconhecer que a mulher conhecia bem o meu gênio.

Procurei minhas chaves na bolsa e quase gritei de frustração, minha bolsa era sempre tão bagunçada que nem mesmo eu sabia o que tinha lá dentro, era sempre uma surpresa.

— Oh Deus, por quê comigo?

Disse exasperada, o dia realmente não podia piorar. Continuei uma busca louca até que uma voz fina me fez parar:

— Elas estão aqui, você as deixou sobre a mesa.

Desisti de procurar por algo que sabia que não encontraria na minha bolsa e virei para a única pessoa que eu estava evitando encontrar ou trocar palavras naqueles dias: minha irmã.

Peguei as chaves de sua mão sem falar nada, nós realmente estávamos mantendo distância desde que a bomba explodiu. Liana me achava uma traidora por não ficar totalmente ao lado dela e eu acabei ficando mal, contudo, como sempre ela não me escutava.

Ela nunca me deixou explicar, mas ainda assim a preocupação crescia em mim; seus olhos azuis ostentavam bolsas logo abaixo deles e ela estava mais magra, pálida e sem brilho...

No entanto, ainda assim eu fui uma vadia, porque aquele era o meu modus operandi:

— Olha, vamos dividir uma casa, mas isso não quer dizer que precisaremos nos falar ou nos ver, tá bom? É só não entrar no meu caminho que eu fico longe do seu — falei rispidamente.

Eu não precisava daquele drama todo sobre ela, Savannah e Marcelus podiam ter perdoado minha irmã, no entanto, ainda assim eu desconfiava que ela não contara toda a verdade.

— Não se preocupe, vou manter distância de você, de qualquer forma não ficarei muito tempo aqui.

Ela andou em direção à entrada e eu fiquei assustada com o quão ela parecia... Triste. Liana estava sempre sozinha, sem amigas e no máximo com sua mãe, mas até agora eu não as vi juntas. Peguei meu celular e mandei uma mensagem para meu pai:

Liana não parece bem, fique de olho

Cliquei em enviar e entrei no meu carro, logo meu celular vibrou e eu revirei os olhos:

E você ainda diz que não se importa.

Eu me importava até demais, porém, não demonstrava, pelo menos não mais. Nós tivemos uma briga ruim, não uma coisa de irmãos aceitável, não, foi realmente ruim. Eu disse merdas porquê estava bêbada e ela rebateu com força, não fisicamente, mas verbalmente.

“Você está morta pra mim.”

Eu merecia aquilo, mas não doeu menos.

Dirigi até o conjunto de apartamentos onde eu morava e estacionei meu carro na minha vaga, mesmo que eu fosse viver com minha irmã não ia me desfazer do meu apartamento.



Dirigi meu carro enquanto lembrava de todas as merdas que aconteceram há dois anos; minha irmã cometeu erros e isso nos afastou, tivemos discussões e lutamos uma contra a outra e agora... Depois de dois anos ela ia embora. Mesmo que minha melhor amiga a tivesse perdoado, mesmo que nosso relacionamento tivesse finalmente se consolidado, ela ia embora.

Desliguei o motor e respirei fundo, ela e eu amávamos aquele lugar, aquele era o nosso lar e agora ela ia embora... Devia confessar que saber disso destruiu meu coração.

Olhei minha casa e um sentimento bom tomou meu coração, era exatamente como eu havia planejado, era minha casa; finalmente algo que eu construí sozinha e mesmo que a exaustão quisesse me vencer, eu não entrava numa fodida briga para perder.

Tentei conter as lágrimas, mas não consegui, eu trabalhei noites e noites para ter aquele lugar quitado. Às vezes me virava em três empregos diferentes para não precisar aceitar nenhum dinheiro do meu pai, pois aquele lugar era meu.

Quando você fazia parte de uma família como a minha, você nascia com um legado, com um dever, mas o que eu queria mesmo era escrever minha história. Aquela casa era minha história, era onde eu sentava e me dedicava ao meu trabalho online, onde eu trabalhava no meu pequeno negócio à medida que construía minha loja física.

E agora... Eu não podia.

Eu quis gritar, quis bater e urrar, mas também não podia porquê teria meu pai ali em minutos. Aquela era outra maravilha da minha vida: Os homens do meu pai sabiam cada passo meu, ou achavam que sabiam.

Vesti meu melhor sorriso e sai do meu carro, andei até às escadarias e subi degrau por degrau. Quando abri a porta azul-escuro o cheiro de lar me invadiu, junto com o cheiro de cravo e pimenta dele.

O segredo que estava me esperando sem roupa, devia acrescentar. Antes que eu pudesse dizer qualquer palavra a ele, suas mãos logo se colocaram em meus quadris e me puxaram junto ao seu corpo, cravo e pimenta foi o cheiro que eu senti assim que meu nariz encostou em seu peitoral duro.

— Senti falta dessa sua boca, amor.

Um sorriso lindo foi aberto para mim e eu suspirei o que foi usado contra mim assim que minha boca foi atacada por seus lábios habilidosos. Eu era uma vadia por estar ali com ele, mas o que os olhos não veem o coração não sente, ou pelo menos eu tinha que acreditar nisso.

“

ESTRIAS SÃO BONITAS SIM, MAS
VOCÊ TÁ RACHANDO DE TÃO
GOSTOSA.

TEXTO DE VINCENT PARA LIANA

CAPÍTULO 04

VINCENT

Estou cansado desse lugar, os problemas daqui são como ervas daninhas... Nunca diga que não fiz nada por você, pequena Jully.

Aquela era a mensagem que enviei para minha irmã após ter que lidar com três conflitos antes mesmo das dez da manhã, eu odiava ser sociável e ela sabia disso. De qualquer maneira, ali estava eu, me apresentando para fazer a tatuagem que me faria irmão daqueles caras, um membro oficial do grupo *Descendants Of The Devil*.

— Você transmite infelicidade filho, pegue sua cerveja.

Encarei o barman, Joe. Ele era um cara grande, velho e assustador pra caralho se você não o conhecesse, mas era um bom homem ainda assim.

— Desculpe não ser uma borboleta social agora, tem barulho demais.

Barulho não era um problema para mim, mas barulho de idiotas sim. Ele riu e colocou uma cerveja à minha frente, agradei o atendimento com um leve aceno.

— Com o tempo você se acostuma, garoto. Bem-vindo à família, filho.

Sorri para ele. Eu não tinha uma família ali porquê só uma importava, minha *famiglia* era minha irmã; porém, mesmo assim eu sorri para o homem coberto por cicatrizes. Aquele era o problema de Leggero,

todos ali se acostumavam com aquela vida leve, contudo, por sorte ou azar, eu não era dali.

O sino da porta soou e eu instintivamente olhei para trás, foi quando ela entrou. A pequena garota adentrou o bar com seus saltos batendo no chão, short curto e camisa preta — claramente masculina — cobrindo quase toda ela.

O cabelo azul trançado na lateral caindo em seu ombro esquerdo, cara de poucos amigos e uma beleza chamativa. Eu ainda não podia ver a cor de seus olhos àquela distância porquê, além de tudo, eles estavam pintados por um delineado; a garota era linda e talvez doce.

Isso não deveria passar pela minha cabeça, mas não pude evitar imaginar o quão doce ela poderia ser. Eu não era um homem de namoros, nunca namorei na vida e ela dava a impressão de ser o clássico tipo de mulher chegada à carinhos e chocolate.

Virei novamente para o bar, eu era um homem de trinta anos, não ficaria quente por uma menina que aparentava ter ao menos vinte e dois. Jesus. Porra. Não.

Mantive meus olhos em meu copo quando Tuck gritou meu nome, olhei e vi a cadeira de tatuagem vazia, era minha vez. Eu tinha duas tatuagens e, sinceramente, de vez em quando vinha uma coceira e minha pele pedia por mais, no entanto, eu nunca fazia. Paguei minha cerveja a um Joe risonho e me levantei do banco com minha garrafa na mão, eu não faria aquela merda sóbrio.

Alguns rapazes riram quando minha perna cambaleou e então eu grunhi, eu odiava minha perna às vezes, mas aquela era minha vida agora. Tuck era um cara legal, um policial que esteve na marinha por doze anos, ele era um negociador e pelo visto tatuador também.

Era o único que nunca riu das vezes em que me vira cambalear e eu achava tal atitude muito respeitosa, então eu teria suas costas sempre que ele precisasse, respeito entre homens era bom.

Sentei-me na cadeira e bebi um gole da cerveja barata, aquelas eram as melhores, principalmente se você queria ficar bêbado rápido e era exatamente o que eu desejava.

— Há alguma coisa que eu precise saber antes de começar?

O homem me perguntou antes de enfiar a agulha em mim e eu suspirei. Porra, se eu já tinha feito uma vez certamente conseguiria repetir a dose, certo? Claro que estar bêbado como um gambá ajudaria.

— Termine rápido pelo amor de Deus, cara.

Ele riu e foi preparar a agulha com a tinta, fechei meus olhos por um tempo e tentei focar no resultado e não na dor que causaria. Quando os abri de novo, a única mulher que eu devia manter distância estava à minha frente com os olhos mais azuis que já vi nessa terra.

— Você tá bem? Parece que vai desmaiar a qualquer momento.

Assenti e continuei encarando, suas íris eram de um azul intenso e logo lembrei de alguém que possuía aqueles mesmos olhos, seu pai. Ela realmente tinha um cinto de castidade em seu lindo pescoço. Porra!

— Vou ficar se as cervejas não pararem de vir.

Ela sorriu e se sentou ao meu lado, pronta para assistir o que estava prestes a acontecer. Voltei a fechar meus olhos e senti outra pessoa sentar perto de mim enquanto contava sobre uns idiotas que dirigiam bêbados, relaxei ao perceber que conhecia a voz do pequeno idiota.

— Calum! Você vai ser oficialmente meu irmão, cara!

Não deixei de rir, Pietro era um bastardo que não perdia tempo em me fazer querer bater nele.

— Que tal você pedir um drink doce? Só para comemorar.

Provoquei sorridente enquanto abria os olhos novamente e olhei para ele enquanto a agulha tocava minha pele. Saltei com o primeiro toque, meu braço direito sentindo a tinta se fixar em mim.

Pietro estava sentado ao lado de sua prima. Nós éramos amigos, ele era o mais próximo de um amigo que eu podia ter, o cara era o oposto de mim, mas dava certo. E com relação ao drink doce, até que era uma história engraçada.

— Foi só uma vez, seu merda e você sabe disso — meu amigo resmungou.

Ele odiava lembrar o motivo pelo qual precisou beber uma boa qualidade de uma bebida doce com pedaços de balinhas dentro. Digamos que o nosso primeiro encontro não foi algo muito saudável, quase atiramos um no outro e horas depois nos tornamos bons amigos. Sendo assim, fazíamos coisas estúpidas, típico para dois homens solteiros que curtiam a noite em Chicago.

Estar com ele mudou tudo, eu nunca dividi uma mulher, não que me prendesse a muitas, mas fiz isso com ele. Éramos apenas eu, Pietro e uma loira bastante animada fazendo uma aposta, algo que a deixava sem calcinha assim que experimentávamos sua bebida favorita ou a mais cor de rosa possível. Éramos idiotas na época, fazíamos tudo por uma mulher bonita sem sua calcinha.

— Eu acho que combinou com você.

Senti seu soco no meu braço, mas mesmo assim eu ri. Tamara parecia estar se divertindo à medida que ouvia nosso bate-papo, parecia até mesmo está familiarizada... Notei que o braço de Pietro estava no ombro dela antes dele a puxar para si e ela simplesmente se deixar ir, isso é, até me pegar olhando, então o vermelho tomou conta de suas bochechas claras. O que estava acontecendo ali?

— Acha que demora muito?

O Bertolini mais novo questionou olhando-me com diversão, encarei meu amigo e decidi que se ele estava com ela, automaticamente eu estava longe dela. Eu não era um fura-olho, caralho, a menos que eles me convidassem para participar, claro.

— Não cara, ainda temos aquele lance, então dá tempo.

Tuck respondeu por mim, o cara estava claramente ouvindo nossa conversa, com uma orelha bem atenta, diga-se de passagem. Meu amigo assentiu e pegou seu celular. Pietro era SEAL, mas também era um policial SWAT, ele fazia parte da equipe especial da polícia de Leggero e era bom pra caralho no que fazia.

Nos conhecemos quando ele foi à Nova York para um treinamento mais especializado e ficou na casa da minha irmã — o que não me foi dito, vale ressaltar — sendo assim, quando eu cheguei em casa tinha um estranho bem na sala de estar e porra, não começamos bem; socos foram dados e armas foram apontadas até que Jully chegou e nos apresentou, desde então mantínhamos contato.

— Então você é filho do Yuli?

A pequena garota de cabelo azul me perguntou curiosa, mas ela já sabia a resposta e eu só assenti.

— Isso é legal, eu não te via há anos... Você nem deve se lembrar mim, eu ainda usava maria-chiquinha quando fomos à sua casa pela última vez. Sou Tamara.

Eu sabia exatamente quem ela era e aquela era a primeira vez em que eu me colocava numa conversa de maneira espontânea, não que eu gostasse muito de falar, claro. Vi sua mão estendida e resolvi ser legal, hoje eu seria legal.

— Sou Vincent.

Apertei sua pequena mão e observei que minha palma cobriu toda a pele exposta, ela era minúscula como mãos de criança e isso me fez rir.

— Qual a graça?

Eu não seria chato de falar que ela era baixinha, pois eu tinha uma irmã com 1,51 de altura e ela fazia questão de que eu nunca mencionasse o quanto ela era pequena, eu sabia quando calar a boca.

— Nada, nenhum mesmo, zero humor do meu lado.

Ela corou mais uma vez e fez uma careta logo em seguida, aquilo sim era algo bom de se ver.

— Você é um tagarela, não é? Tão falante.

Olhei em seus olhos mais uma vez e deixei que ela mesma lesse a resposta. Eu não era uma fada social, não com quem eu não tinha intimidade para ser. De qualquer maneira, podia-se dizer que a intimidade que eu queria ter com ela não era relativamente amigável.

Tamara levantou um tanto ríspida e saiu batendo o pé até o bar, eu não queria espantar a garota, mas naquele momento eu ainda estava sóbrio e tinha uma agulha me furando, não dava para ser sociável agora.

— Seu charme não funciona mais Calum, os deuses cansaram de você.

Eu ri quando o idiota sussurrou sua opinião sobre o que acabou de acontecer. Já que ele não sabia ser sutil eu também não seria:

— Não sou o tipo de homem que deseja ter a mulher de outro homem, principalmente se for meu amigo.

Pietro se engasgou quando percebeu, mas o que eu podia fazer se ele próprio não sabia ser mais cuidadoso? Eu ri porquê se não tinha certeza antes, agora, depois de ver sua cara assustada e confusa, eu tinha a mais total e pura certeza, o que me deixou um tanto quanto pensativo.

— Fala baixo, cara. Além disso, nós também somos bons amigos, eu e ela.

Dessa vez eu gargalhei, você não era só amigo de uma mulher como aquela, não, ela tinha um fogo, fogo pra caralho e não era do tipo que perdia tempo. Ela era como uma leve fogueira no início e logo depois um incêndio sem controle, as mulheres no geral eram assim, mas Tamara tinha algo especial.

— Se você diz eu acredito, amigo.

Voltei a fechar meus olhos novamente, concentrando-me em não reclamar da dor. Porra, eu amava o quanto já estava acostumado com a dor da agulha, só sentia desconforto quando Tuck fazia a pausa.

Jully amaria minha nova tatuagem, ela amava qualquer pessoa que as tivesse porquê a própria não podia fazê-las. Minha irmã possuía a saúde delicada, ela só comia o que fazia bem e se exercitava de forma segura, além de tomar diariamente sua dose de insulina.

Eu a amava mais que tudo, ela era minha menina e eu não estava pronto para vê-la se tornando uma mulher, não quando homem nenhum merecia tê-la ao seu lado. Minha irmã acreditou na fada do dente até os treze anos, ela brincou de boneca até os quinze e no baile de formatura fui seu acompanhante, por quê? Por que a garota disse que todas as amigas da escola achavam que eu era quente, então ela me usou.

— Você lembra das noitadas que tivemos em Chicago?

Meu amigo perguntou deitando-se no sofá de couro que estava ao meu lado. Tuck suspirou porquê precisou fazer uma pausa no meu desenho para beber água.

— Você se refere às noitadas que você me avisou não poder participar mais há três anos? Sim. Aliás, agora percebo o motivo.

Eu ri porque as lembranças voltaram de todas as maneiras. Quando estávamos em Chicago, nós saímos muito e então encontrávamos algumas garotas que estavam dispostas a dormir conosco, juntos. Eu nunca dividi uma mulher antes de fazer isso com Pietro, sempre fui meio possessivo com minhas amigas com benefícios e então, naquela noite, eu fiz o contrário. Fizemos isso mais vezes quando ele foi à NY e eu estava na cidade, mas desde que voltei para meu posto e ele veio para Legerro de vez nunca tentei nada a três com outro amigo.

Simplesmente não fazia sentido, não passava pela minha mente ter uma mulher com nenhum outro amigo a não ser com Pietro, meio que era uma coisa nossa.

— Nunca mais fiz algo assim irmão, esse meu lado só sai quando está na presença da sua péssima companhia, sou um homem de família agora.

Tuck gargalhou e eu não fiquei para trás.

— Talvez as coisas mudem, irmão.

Ele disse enigmático, talvez realmente as coisas mudassem, mas eu não era cem por cento a favor de mudanças... Tudo já estava diferente demais.

— Se você diz, amigo. Antes que eu esqueça, Jully virá para a estação, ela está animada com o primeiro emprego e tudo mais, pode ter um olho sobre ela?

Tuck parou o que estava fazendo e me observou, mas logo depois desviou os olhos. Pietro limpou a garganta e eu voltei minha atenção para ele, porém, sem esquecer o que acabou de acontecer.

— Deixe isso comigo, eu vou mantê-la segura, irmão. A pequena Jully nem vai notar minha presença.

Tuck voltou com a agulha na minha pele e eu fechei brevemente os olhos, apenas para me acostumar com a dor novamente.

— Essa Jully é sua irmã, não é? Ouvi dizer que teremos uma nova especialista em computadores.

Ele perguntou enquanto eu voltava ao meu normal, isso é já relaxado enquanto a agulha furava minha pele.

— Sim, ela é a caçula, tem apenas vinte e três... Ainda não acredito que está crescendo, ela era meu bebê até ontem!

Eu disse melancólico, minha irmã era tudo para mim, minha família! Ela era a lembrança viva da nossa mãe, do melhor lado da nossa mãe.

— Lealdade é algo bom cara, você vai se dar muito bem conosco — ele disse totalmente concentrado no que fazia.

— Sim cara, isso aqui vai ser mais divertido agora...

Pietro reforçou pegando minha cerveja e tomando um grande gole antes de me devolver. O desgraçado riu e saiu de onde estávamos.

O assisti pedindo para que uma das garçonetes me trouxesse outra bebida e me lembrei do que fizemos em NY, aquelas noites foram realmente loucas. Apesar de sermos novos na época e estamos mais do que à vontade e em sincronia... Eu não achei que gostaria, mas mesmo assim foi bom, Pietro era a droga da pedra no meu sapato. Ri das lembranças, o pequeno merdinha. O melhor amigo que eu odiava ter, o único que me conhecia bem o suficiente.



FIQUE COM UM HOMEM QUE QUEBRE
SUA CAMA E NÃO SEU CORAÇÃO...

PALAVRAS DE SABEDORIA

CAPÍTULO 05

TAMARA

Fechei meus olhos e deixei aquela maldita noite entrar em minha mente outra vez, a noite em que tudo mudou e que aquele desgraçado pagou por quase tirar minha melhor amiga de mim...

Eu odiava aquela memória, mas ainda assim tinha pesadelos com ela. Naquela noite eu percebi que o amor te levava ao extremo e tinha amor pra caralho entre minha melhor amiga e seu marido.

PASSADO

Eu estava exausta, terrivelmente cansada e meu pai me olhava como se eu tivesse pegado sua arma favorita e jogado no mar, bem lá no fundo. Eu não podia tocar em nada, apenas sentia o olhar que eu queria em mim, pedindo ajuda desesperadamente.

Quando meu pai me pediu para que fosse até sua casa, eu já sabia que ele me manteria ali enquanto a ação acontecia longe de mim e mesmo assim fiz o que ele me pediu, a beta sempre fazia.

Mas eu deveria estar com meu segredo naquela noite, apenas eu e ele.

— Por que John tem que me acompanhar? Pietro não pode ficar no lugar dele?

Tentei mais uma vez, meu pai tinha algo grande nas mãos, ele faria algo ruim lá fora e eu quase podia sentir isso... Mas suas ações não alteravam os fatos, eu ainda o amaria depois que ele sujasse suas mãos pela família.

Papà ergueu uma sobrancelha e me encarou, então eu calei a boca. Eu sabia que ele me amava mais do que tudo, mas não saber o que realmente estava acontecendo me matava. Eu apenas tinha a sensação de que seria algo ruim, todavia, me sufocava não saber exatamente o quê.

— Você e sua irmã devem ficar em casa, ficarei fora por algumas horas, então se precisarem de qualquer coisa, peçam ao Jonathan — seus olhos azuis me encararam numa súplica silenciosa — E querida, pelo amor da santa Harley, fique em casa.

Eu sabia que a família estava sendo atacada, minha melhor amiga estava sendo ameaçada, mas não saber o que eles fariam naquela noite me matava.

Olhei John e suspirei, não era que eu não gostasse do cara, eu só preferia ter Pietro comigo aquela noite.

Eu devia discutir, pois não era justo que ele me fizesse sair da minha própria casa se nem ao menos pretendia me tirar do escuro, porém, estava exausta demais para brigar com o grande Czar. Tudo bem, em alguns dias ele lidaria com a empresa dele e eu com a minha.

Um dos membros daquela família me encarou e eu vi simpatia em seus olhos. John era um cara legal, mesmo que ele fosse a cara do Chris Evans e mortal como o Rambo, ainda assim, ele era um cara legal e por aquele motivo eu sorri com simpatia para ele também. Eu nunca mantive uma conversa com John, mas sabia que ele gostava de ser chamado assim, então eu não esquecia disso.

— Só estou pedindo para que tanto você quanto sua irmã mantenham-se em segurança.

Liana estava sentada no último degrau da escada focada em olhar para seus próprios pés. Pietro me encarava e eu sabia o que ele queria me dizer sem que qualquer palavra saísse de sua boca. Eu queria desobedecer, mas segredos deviam permanecer em segredo... Isso era uma porcaria!

— Bom, não importa, não é como se eu tivesse algum lugar para ir mesmo. Alguém quer bolo?

Minha meia-irmã disse como se aquela conversa não fosse nada, mas eu sabia que assim como eu, ela não estava gostando, a diferença era que Liana não ia contra nosso mais nunca.

Ou contra sua mãe, ela era a filha perfeitamente obediente.

O celular de John começou a tocar e eu vi seus olhos encarando o caminho que minha irmã fez, mas não me importei muito, porquê ele logo sussurrou algo para meu pai e saiu em disparada pela porta da frente.

Czar suspirou, mas logo recuperou sua pose de homem dono da situação, eu quase ri... Minha mãe o chamava de herói e ele era meu herói, assim como foi o herói dela, papà nunca falhava.

Sinto sua falta, mamãe. Pensei.

— Houve uma pequena mudança de planos e eu precisarei levar o Johnny comigo, mas Pietro ficará aqui até que eu mande alguém para cuidar de vocês duas. E Tamara... Por favor, fique aqui.

Olhei para meu pai e senti todo o amor que ele nutria por mim. Seus olhos de um tom azul como duas piscinas eram idênticos aos meus e me fizeram baixar a guarda, sorrir e abraçar seu grande corpo.

Ele era minha família, meu maior amigo no mundo todo, ele me amava tanto quanto eu o amava e eu sabia que ele se preocupava comigo, com Liana... Ele era incrível. O abracei com mais força à medida que ele beijava minha cabeleira azul e sorria, eu sabia que ele estava sorrindo.

— Amo você papai, sempre.

Seus braços vieram ao meu redor e ele me apertou forte.

— Amo você querida, amo você e sua irmã! Vocês são a minha vida.

Soltando-me, ele olhou para Pietro e saiu da nossa casa, eu queria chorar porquê sabia que mentia para o primeiro homem da minha vida e se ele descobrisse eu estaria morta. Fechei meus olhos e pedi, não, implorei a Deus para que ele jamais descobrisse.

— Você parece assustada... Tudo bem?

Suspirei, eu estava tudo, menos bem... Estava mentindo e enganando. Eu tive a coragem de estar com o cara mais proibido de toda a

maldita cidade, meu negócio teria que ser pausado e eu mentia... O fato de estar mentindo me fazia tanto mal que não pude dar uma simples resposta a Pietro... Lágrimas grossas caíam dos meus olhos, soluços me interromperam e eu não pude me conter.

Eu era uma fodida tempestade negra e agora não podia só deixar tudo para trás... Teria que lidar com as consequências de cada carícia, cada beijo, cada suspiro e cada sorriso. Senti os braços fortes de Pietro me envolvendo e me deixei cair porquê sabia que ele estaria lá para me erguer.

— Tudo ficará bem baby, eu prometo que ficará.

Eu queria acreditar em suas palavras e fiz exatamente isso... Pietro era meu maior segredo e eu me deixaria amá-lo até não conseguir mais. Senti meus pés saindo do chão e sabia exatamente o que aconteceria, eu estava em seus braços mais uma vez. Então, sem me dar tempo para muito pensar, enlacei minhas pernas em sua cintura e suas mãos me sustentaram pela bunda enquanto ele subia os dois andares de escada comigo em seus braços. Minha cabeça caiu na curva do seu pescoço e eu suspirei seu cheiro: cravo e pimenta, sexy, delicioso e marcante, exatamente como ele.

Estar apaixonada te colocava em situações onde você jamais imaginou que estaria... Era bom mesmo assim. A sensação de estar emocionalmente ligada a alguém nunca me apavorou, tudo bem que alguns amores eram simplesmente perdidos, mas não era o nosso caso. Nós estávamos em sintonia e eu tinha certeza de que se dependesse apenas do nosso querer, nós continuaríamos inteiramente juntos.

Quando finalmente passamos pela porta do meu quarto, senti seu corpo relaxar. Com cuidado e silêncio, ele me carregou até minha cama e gentilmente me deixou lá, voltando-se para a porta logo em seguida, trancando-a.

— Ele tem que saber, boneca.

Eu sabia que sim, sabia que era o certo a se fazer, todavia, também estava tão assustada com o que poderia acontecer quando papà soubesse... Os cochichos seriam um inferno pessoal e ele ficaria decepcionado.

— Eu vou contar, prometo, só não farei isso agora.

Não agora que estávamos em perigo, não agora que estávamos na mira de algo que com certeza era muito grande, não agora que eu estava me remoendo em medo.

Pietro suspirou assentindo, ele não estava feliz, mas não me pressionaria. Era da nossa família que estávamos falando, conservadores, previsíveis e cheios de opiniões. Dio! Isso seria um inferno, ele perderia muito e eu também e o pior de tudo era saber que arriscávamos perder um ao outro no processo.

E também teria Liana me matando por não contar nada a ela, assim como Savannah certamente me olharia decepcionada por também esconder dela... Eu não podia perder a confiança de nenhuma das duas, mesmo que minha irmã não fosse tão minha amiga agora. Nós estávamos afastadas e eu não acreditava que ela ficaria ao meu lado, não quando eu mesma a abandonei num momento de fragilidade.

Senti a cama afundar ao meu lado e logo os braços fortes do meu maior e mais amado segredo estavam ali, acalmando-me. Eu amava o quão segura eu me sentia quando seus braços me envolviam.

— Eu amo você, baby, amo muito, mas não podemos mais nos esconder. Eu quero poder segurar sua mão enquanto vamos ao cinema, quero te levar para jantar sem ter medo de sermos vistos...

Sua boca beijou meus cabelos e eu fechei meus olhos me deleitando com a sensação...

Ele estava exausto de se esgueirar para ter um minuto comigo e eu reconhecia isso, mas não sabia se estava pronta para enfrentar as

consequências dos meus sentimentos ainda. A verdade era que eu não passava de uma covarde.

Não que Pietro fosse dizer algo assim, mas nós dois sabíamos que eu era. Eu tremia só de imaginar tudo que eu passaria, isso até podia fazer parecer que meu amor por ele era frágil, mas não era, eu realmente amava aquele homem.

Ele era o meu amor há muito tempo e a partir do momento em que me tocou e me fez sua pela primeira vez, só nos restava ficar juntos.

— Eu vou falar com ele, juro que vou, só preciso de tempo.

Seu suspiro foi a última coisa que ouvi antes de relaxar e dormir sentindo seu aperto carinhoso.

PRESENTE

Naquela noite eu enchi a paciência de Pietro até que o mesmo me contou o que de fato estava acontecendo e é claro que eu não fiquei parada, quis ver a cara do infeliz que ousou ameaçar minha família. Então, naquele mesmo dia eu assisti coisas que não deveria, meu pai me avisou... Ele não queria sua menina no meio do caos, no meio da guerra.

Contudo, ainda assim eu fiquei lá, ouvindo cada gemido de dor e vendo cada gota de sangue do inimigo sendo derramada... E sobre os segredos? Bem, eles viviam me rodando, esgueirando-se em torno do meu coração e me fazendo tremer de medo a cada frase mal dita.

Deitada em minha cama, lembrei-me de duas das coisas que mais me machucaram há dois anos: A primeira delas foi quase perder minha melhor amiga para a morte e a segunda foi a possibilidade de perder o homem que eu amava. Mesmo após tanto tempo, a dor das lembranças insistiam em voltar e isso fazia meu coração doer.

A luz do meu quarto acendeu de repente e eu precisei de um tempo para acostumar meus olhos à claridade. Virei minha cabeça e observei a porta, assistindo-o entrar e tirar seu uniforme enquanto vinha em minha direção, sorri. Estar na casa do meu pai hoje não foi algo que eu planejei, assim como lembranças indesejadas vieram sem permissão, mas ali estava eu, deitada na minha antiga cama enquanto esperava meu homem terminar de se despir e vir para mim.

O desejo era algo forte, avassalador e tão firme que às vezes me assustava possuir todo aquele sentimento junto ao amor, mas também me

acalmava saber que foda-se a porra do mundo fora daquelas paredes, eu era minha assim como também era completamente de Pietro.

— Me dê sua boca boneca, parece anos desde que te provei pela última vez...

Às vezes segredos eram tão necessários...

PIETRO

PASSADO

Quando cheguei em casa, sabia que tudo mudaria. Eu estava com Tamara no momento em que recebi uma ligação de Yuli... Não uma ligação qualquer, mas aquela que te fazia tremer.

Meu irmão sumiu assim como minha mãe e isso não era algo que acontecia todos os dias, Marcel nunca sumia sem avisar e agora eu estava preocupado com mamma também. Sabia que eles estavam juntos, eu quase podia sentir isso nos meus ossos, apenas não imaginei que isso me machucaria.

As pessoas me viam como um cara divertido e eu era, mas eu também era inteligente e sabia que o rastreador de Marcelus estava desligado, porém, o rastreador da minha mãe não... Isso me levou até à casa dela e não foi bonito.

“Seu pai está vivo e Marcel está com ele... Por favor, não vá com ele também.”

Foi o que estava escrito num papel depositado sobre a mesa de centro, era como se ela soubesse que eu leria aquilo mais cedo ou mais tarde.

Eu vivi por vinte e oito anos sem saber disso, sem saber que meu pai estava vivo todo aquele tempo, sem saber a verdade sobre a minha família porquê supostamente eu era novo demais e não precisava passar por isso. Eu não deveria sentir tanta raiva do meu irmão, mas não pude evitar, e mamma... Mamma sabia de tudo.

Fechei a porta do meu quarto e peguei meu celular, em seguida desbloqueei a tela e liguei para a única pessoa que me ouviria naquele

momento.

Ela atendeu no terceiro toque, sua voz alegre me fez rir involuntariamente:

— Você não deveria me ligar hoje, lembra, grande rapaz?

Ela sorriu e eu fechei meus olhos concentrando-me em não chorar agora, não agora.

— Posso ver você, baby?

Minha voz falhou e me xinguei mentalmente, ela saberia mesmo antes que eu falasse. Aquele era o poder que a mulher atrás da tinha sobre mim.

— O que houve? Pietro, o que aconteceu?

Sua preocupação fez meu coração saltar, mas eu não diria isso a ela porquê seria demais e hoje eu só queria estar na mesma cama que ela, dormir sentindo seu cheiro e acordar com seu corpo colado ao meu... Eu precisava daquele tipo de paz.

— Posso te ver, por favor?

Eu sabia que ela estava sorrindo tristemente, ela era a mulher que eu amava há anos e o único motivo para eu não ter dito isso ainda era porquê ela ainda não estava pronta, como você dizia a um pássaro livre que queria viver numa gaiola com ele?

Eu nunca faria isso com ela.

— Estou com a porta aberta policial, não demore.

Nos despedimos e ela desligou, não esperei muito e peguei minha bolsa, sempre deixava uma roupa limpa lá dentro, assim como uma escova de dente. Sai do meu quarto e passei pelo meu fratello¹ que também estava saindo do seu quarto com uma roupa limpa e de banho tomado.

Após colocar tudo às claras e ter todas as mentiras rasgadas ao meio, não falamos, apenas saímos os dois de casa, lado a lado. Passamos

pela porta do apartamento e eu a tranquei assim que Marcelus a atravessou, no entanto, ele me esperou. Assim que terminei de fechar minha casa, nós andamos juntos até o elevador em total silêncio.

Eu amava meu irmão, ele era o meu melhor amigo e eu confiava minha vida a ele, mas eu também tinha meus segredos, meus dias ruins e ele não precisava saber de tudo, apenas o necessário.

Entramos juntos no elevador e esperamos em silêncio, eu não era de deixar uma boa conversa de lado, portanto, não me segurei:

— O que fez foi ruim irmão, me magoou de verdade, então eu só quero deixar a raiva ir para poder te escutar mais... Ele ainda é meu pai.

Marcelus olhou para mim, pude sentir isso, mas não consegui devolver o olhar, então apenas esperei pela sua resposta:

— Desculpe irmão, sinto muito.

Aquele era outro momento com o qual meu irmão e eu sabíamos lidar: nós sabíamos quando devíamos pedir desculpas e dizer que sentíamos muito com sinceridade, porque éramos irmãos e nada podia abalar isso.

Eu o perdoaria assim que mágoa passasse, mas agora não dava.

— Eu sei.



Enquanto ela dormia as lembranças da minha discussão com Marcelus veio à minha mente, mas eu tentava não pensar nisso. Aquela mulher tinha meu coração e minha alma nas mãos, porém, estava com medo de ser minha. Seu corpo relaxado se moveu, no entanto, ela permaneceu dormindo.

Levantei-me da cama e caminhei lentamente pelo quarto escuro, minha mente havia decorado cada milímetro daquele lugar e isso só facilitou para que eu saísse dali sem bater em nada.

Sem fechar a porta atrás de mim, sai pelo corredor e fui em direção à cozinha, então vi uma moto estacionada à frente da casa. Aproximando-me um pouco mais da janela que ficava perto das escadas, vi meu irmão de juramento, John, e a mulher que eu mais odiava juntos. Liana Lorenzini desceu da moto e tirou o capacete, olhei o relógio e vi que eram quase quatro da manhã.

Czar tinha um trabalho para resolver no clube hoje, então eu fiquei cuidando das filhas dele, mas para ser sincero, minha atenção estava somente em minha Tamara. Voltei meu olhar à janela e vi a garota caminhando para dentro de casa, resolvi que salvaria aquela pobre alma chamada John de ser sugada por Liana.

Desci as escadas e a encontrei assim que entrou pela porta, quase ri do susto que a bruxa levou, quase.

— Então, como está a caça aos homens essa noite?

Não era segredo para ela que todo meu ódio foi embrulhado e dado a ela, porém, a mesma não se importava nem um pouquinho.

A mulher pulou e levou a mão ao coração, mas eu não tirei meus olhos do seu rosto dissimulado.

— Vá se foder, seu babaca!

Veja, eu a odiava tanto quanto ela a mim, no entanto, em nenhuma circunstância Liana Lorenzini tinha me xingado, nenhuma mesmo e vê-la fazer isso naquele momento só me fez perceber que acertara um nervo seu.

— Se você acha que pode machucar meu amigo e se safar como fez com Savannah e Marcelus há pouco tempo está muito enganada, dessa vez eu acabo com você!

Fiz meu ponto e ela sentiu o impacto das minhas palavras, pois deu um passo para trás e me atirou punhais com os olhos. Bom, estávamos na mesma página.

— Antes ou depois do meu pai matar você por transar com minha irmã? Estou me fodendo para o que você faz da sua vida, Pietro-babaca-Bertolini, mas se minha irmã se machucar eu mato você!

A cobra em forma de mulher passou por mim e subiu as escadas, ela estava certa e admitir isso era pior que beber ácido.

— Ah, e não é da sua fodida conta, mas John e eu somos apenas amigos. Agora cuide da sua maldita vida, porra!

Ela disse virando-se para mim mais uma vez e logo voltou a subir correndo pelas escadas. Porra, porra! Era uma merda perder e era uma merda muito maior perder para uma mini cobra como Liana Lorenzini.



SE VOCÊ FOR ATACADA VOCÊ
DEVOLVE DUAS VEZES MAIS FORTE,
SIMPLES ASSIM.

FATO DA VIDA

CAPÍTULO 06

VINCENT

Eu não estava bem, minha cabeça doía e meu corpo estava quente, a droga de uma chuva fraca me pegou e agora estava com meu nariz entupido e meu corpo morto. Eu odiava ficar doente, tudo parecia pior! O trabalho parecia ser dez vezes mais difícil quando simplesmente não era; e então eu tinha que comparecer à delegacia em menos de uma hora.

Meu celular tocou e meu ouvido zumbiu, ouvi quando a porta do meu apartamento foi aberta e escutei passos vindo em direção ao meu quarto, apenas uma mulher tinha as chaves daquele lugar.

E apenas ela teria se eu conseguisse isso, minha pequena e fofa irmã. A porta foi aberta sem nenhum toque a mais, Jully simplesmente nunca avisava que entraria, nunca.

— Bom dia, irmão mais velho — A pequena mulher parou e me olhou de cima abaixo, bufei — Nossa, você parece horrível. Bom, trouxe seu café.

Eu ainda estava deitado, deitado numa cama bagunçada e só de cueca, o que minha pequena irmã percebeu e fez uma careta demonstrando nojo.

Tentei rir, mas não consegui, então me sentei entre os travesseiros e encarei a cópia exata da minha mãe, sorri um pouco agora, nenhuma dor me tiraria isso.

— Você está péssimo, Vincent. O que houve, irmão mais velho?

A preocupação em sua voz era notável, então ela sentou comigo e conferiu minha temperatura. Jully era uma trabalhadora, ela usava computadores para rastrear até o presidente se fosse necessário, a garota era boa pra caramba com tecnologia, mas não era só isso, ela também estava no caminho para ser uma enfermeira.

Não que ela planejasse exercer a profissão, o intuito era apenas aprender a cuidar melhor de si mesma.

— Muito obrigado, você está bem? Sim! Que bom, irmãzinha.

Eu disse ironicamente, minha caçula sorriu e eu a admirei, ela estava sempre sorrindo, mesmo que não tivesse motivos. Minha irmã era o oposto de mim, era alegre e gentil, sempre pediria desculpas se estivesse errada e faria isso antes de tudo.

— Você precisa se cuidar mais irmão, sua saúde às vezes lembra a minha.

Ela era um ser humano lindo, bom e nada egoísta e reconhecer isso me apavorava às vezes. A vida costumava pegar as pessoas boas e fazer delas seu pequeno tapete na entrada da casa, aquele tapete que você raramente limpava, apenas sacudia a poeira de leve e então fim.

— Eu me cuido, Jully. Relaxa irmãzinha, logo, logo isso passa, é apenas uma crise.

Ela não acreditou, mas deixou o assunto de lado.

— Então... Papai nos chamou para jantar hoje, para conhecer mais sua ex-mulher e a filha dela, você lembra da Savannah?

Peguei a maçã que estava numa grande bolsa de compras que ela carregava com comida, todas às vezes que ela cozinhava levava para mim, então a bolsa sempre estava lá.

— Você sabe que eu lembro da nossa quase irmã Savannah, mas quanto ao jantar, eu passo.

Sua testa franziu e eu continuei comendo minha boa e sem sabor maçã, porque sério, aquela fruta não possuía nenhum sabor.

— Você vai sim! Já foi confirmado e precisamos disso. Papai está feliz por estarmos perto, temos que conhecer as pessoas, Vince.

Ela fora ali para me derrubar e eu soube disso no momento em que sua testa franziu. Eu era um idiota quando se tratava de fazer o que minha irmã queria, então disse o que qualquer cara na minha situação diria:

— Ele não quer minha cara bonita lá, criança. Você sabe que isso não vai dar certo, Yuli e eu nos damos bem à distância apenas.

Ela cruzou os braços e uma leve lembrança da minha falecida mãe veio em minha mente.

— Irmão, somos uma família, devemos estar perto, se você for ele vai adorar. Faça isso por mim, por favor!

Ela sorriu e fez aquela carinha, aquela que só me dava uma opção...

Terminei minha maçã e lhe dei o que ela queria, como sempre.

— Tudo bem pequena urso, me envie o endereço e estarei lá.

Seus olhinhos brilharam e ela saltitou como uma criança, se despedindo e saindo da minha casa logo em seguida. Olhei para o teto e tentei ter uma ajuda de Deus, às vezes eu queria não ter mimado tanto minha irmãzinha.

Vivendo apenas de analgésicos, eu finalmente consegui sair da minha casa, uma casa perfeita para quem morava sozinho. Ficava numa pequena vila de bons moradores, meu pai conseguiu o contrato de aluguel para mim, então ali estava eu.

Na verdade, com exceção dos domingos, os dias ali eram bem calmos. Infelizmente eu tinha um vizinho bem babaca que não sabia escutar música apenas para ele. O cara era um idiota completo, mas deixei um bilhete para ele, talvez isso funcionasse.

Passei pela porta arrastando-me e a tranquei atrás de mim; percorri o terraço até chegar às escadas e desci olhando para o chão. Aquele não era um lugar onde você precisava trancar as portas e tudo mais, contudo, não me sentia tão à vontade assim.

Caminhei lentamente até minha moto e despreendi meu capacete, o coloquei e montei minha menina. Quando acelerei e soltei a embreagem, tive um vislumbre e estanquei assim que a vi.

Inconfundíveis cabelos azuis estavam balançando no topo de sua cabeça enquanto ela gritava com alguém pelo telefone, suas mãos gesticulavam enquanto ela berrava palavrões num idioma diferente.

Leggerro só possuía uma moradora com os cabelos daquela cor e com certeza apenas ela ficava com a porra da bunda tão boa numa calça moletom.

Seus rosnados foram diminuindo até que ela finalmente parou de olhar para o nada e me viu. Tamara sorriu simpática e andou na minha direção, eu só não entendi o porquê.

Da última vez que troquei algumas palavras com ela fui um verdadeiro idiota e mesmo assim fiquei parado esperando-a se aproximar. Sua calça moletom rosa estava desbotada e ela usava uma camisa que dizia em letras garrafais “Foda-se eles”; devia confessar que sorri um pouco com isso.

A garota realmente tinha uma maneira de deixar o que pensava estampado na roupa que usava.

— Hey estranho, como vai você e sua bela moto?

Sua pequena mão foi oferecida a mim e eu relutei antes de finalmente engolir sua palma com a minha e balançar amigavelmente. Eu não era sociável e a garota deveria ter pegado a dica há uma semana no bar

do Joe, mas ela simplesmente mandou eu me foder delicadamente e mentalmente.

— Bem, apesar de tudo.

Sua sobrancelha levantou e eu apenas encarei, não sei porquê fiquei, mas meu corpo só ficou parado, como se não quisesse se afastar. Ela percebeu e então sorriu, foi aí que eu vi, a pequena mulher tinha um piercing. Eu não era fã daquelas pequenas coisas no meu corpo, e não era fã de mulheres que os tinha, mas nela achei... bonitinho.

A delicada argola estava em seu freio superior que era uma camada de pele que só aparecia quando você sorria, então mostrava a pequena mutilação.

— O que foi? Tem alguma coisa no meu dente, não é? Eu sabia que sim, mas minha amiga Savannah disse que não e então eu acreditei, mas agora, vendo como você me encara eu sei que tem e...

Tamara tagarelava sem parar, o que me fez rir. Tirei meu capacete e então ela parou de falar, talvez tivesse percebido o que estava fazendo, pois sua testa franziu e então logo depois um tom de vermelho quente cobriu suas bochechas, aquilo foi adorável de assistir.

— Eu estou falando e falando, não é?

Perguntou olhando-me como se quisesse correr e se esconder, ela era fofa. Eu balancei a cabeça confirmado que ela estava mesmo falando muito. Um sorriso tímido foi saindo pelos cantos de sua boca e Tamara se despediu não me dando nem a chance de dizer tchau, ela só correu e subiu as escadas, as mesmas que eu usei para descer há algum tempo. Vi quando ela quase caiu, contudo, mesmo assim a pequena smurffete não parou, ela correu mais, destrancou uma porta e entrou trancando-a assim que passou por ela.

O mais engraçado era que ela entrou na casa do meu vizinho barulhento. Eu não devia estar curioso sobre aquela mulher, porra, ela estava com Pietro, meu melhor amigo, mas meu coração parecia ter gravado seu nome e não queria esquecer mais...

Problema, aquela garota era minha pura definição para problema.

Pilotei pelas ruas de Legerro até a delegacia da cidade, meu pai, apesar de estar aposentado, ainda cuidava de alguns assuntos e pediu que eu aparecesse para ajudar hoje, mesmo que meu desejo fosse nunca mais servir a nenhuma autoridade.

Minutos mais tarde eu estava me forçando a relaxar, encarando a entrada da delegacia... Quando sai do exército foi uma grande rasteira da vida, eu não estava pronto, mas tive que ir.

Meus superiores me traíram, traíram meu batalhão, meus irmãos de farda, deixaram nossa segurança em segundo plano porquê eles tinham que se preocupar com seus escritórios ao invés da vida dos seus soldados.

O Iraque era a recepção do inferno, pessoas morrendo todos os dias, crianças jogando bombas em nós, mulheres se escondendo e atacando tudo o que ia em direção a elas, homens com armas potentes fazendo de tudo para que os mortos fôssemos nós...

Uma recepção completa do inferno, eu passei bons anos lá. A zona de guerra me mostrou o quanto a vida era só um nada, eu era só mais um soldado que podia ter morrido lá, antes de me ficaram vários e no meu lugar morreria vários outros...

A guerra não deixava sobreviventes, mesmo que você saísse respirando de lá.

Desci da moto e tirei meu capacete, raramente o usava, mas a pedido da minha irmã eu levei hoje. Respirei fundo e subi degrau por degrau, mesmo que meu instinto me fizesse querer fugir dali.

O grupo de apoio para veteranos disse que isso era normal, aquele ataque de pânico antes de saber que a merda estava por vir. Aquele era um dos motivos pelos quais eu não namorava de maneira nenhuma... Às vezes eu era o meu próprio perigo.

Perder o controle da minha calma era algo que não podia deixar de lado, pois sempre acontecia. Por isso pessoas e eu não éramos bons juntos.

Entrei pelas portas duplas e a música que *mamma* amava tocava repetidamente na minha cabeça, lembrava-me dela sorrindo enquanto murmurava a letra de La Vie En Rose... Descobri que aquela lembrança me deixava mais leve, até parecia que mesmo após anos falecida ela ainda cuidava de mim.

— Você vai entrar ou pretende ser porteiro?

Olhei para a mulher que perguntou e sorri, ela era uma pessoa de quem o acaso me fez ser amigo. Mesmo com todas as pessoas possíveis eu me tornei o melhor amigo de Liana Lorenzini e agora ela estava na delegacia para falar com seu pai e eu com o meu.

— Sinceramente? Eu não quero, mas Yuli me espera para uma reunião.

Ela sorriu me oferecendo um pouco de conforto; nós éramos amigos desde que ela assistiu a uma grande lamentação minha durante uma noite de bebedeira enquanto ela cantava. Liana era a ovelha negra daquela cidade, pelo menos era o que as pessoas diziam, mas para mim ela era apenas uma menina sozinha que criou a máscara de esnobe só para ter paz.

— Se quiser eu posso esperar você, aí vamos juntos ao campo. Papai disse que eu preciso esperar para que Tuck me leve, mas não quero incomodar ele.

Os olhos azuis abriram e a testa dela franziu, eu ri. Liana nunca incomodava, não adiantava, nem que ela tentasse.

— Me deixe resolver tudo e vamos juntos ao campo, Jully vai adorar.

Eu disse já prevendo a felicidade da minha irmã e agora da minha amiga, a garota deu um brilhante sorriso e acenou.

— Isso é brilhante, Vincent. Como está sua perna?

Ela questionou preocupada, Liana era uma das poucas pessoas que sabia da minha perna e eu preferia manter assim. Sem falar que o campo era o lugar mais calmo do mundo, então não seria tão ruim nada com ela e minha irmã no lago, somente nós e nada de curiosos.

— Está tudo bem, não se preocupe, Li. Vou até meu pai e volto rápido, ligue para Jully e me espere aqui.

Levantei uma mão no ar e ela sorriu, com a ajuda de um pulinho, assim a pequena mulher bateu sua palma na minha. Ainda rindo, ela andou até a recepção e sentou olhando-me como se estivesse querendo que eu me apressasse.

Pirralha! Pensei balançando a cabeça e caminhei até o escritório do grande Yuli Blossom... Isso seria tudo, menos divertido.



Quando entrei na sala havia apenas três homens lá dentro: meu pai, Czar e o chefe de polícia, Jones. Fechei a porta atrás de mim e andei até que eles dissessem o que queriam comigo às dez da manhã.

— Porquê diabos vocês me chamaram tão cedo?

Não era cedo caralho nenhum, porém, eu estava puto por ter levantado estando doente e ainda ser obrigado a tomar uma dose significativa de remédios antes do meio-dia.

— Sente-se garoto, temos muita merda para dizer a você.

Todos estavam sérios demais e eu grunhi, porra, aquela merda ia demorar. Czar me jogou uma pasta negra e eu a peguei no ar, abrindo-a logo na sequência e iniciando uma vistoria básica sobre as informações.

— Há exatamente dois anos tivemos um número significativo de sequestros no lado sul da cidade, além do aumento de feminicídios nas áreas mais afastadas da região. Aparentemente, nenhum dos casos tinha ligação e tudo o que sabíamos era que havia mulheres desaparecendo e sendo encontradas mortas logo depois com sinais de tortura e furos pelo corpo. O problema ainda continua e nós achamos que o caso é ainda mais sombrio do que usuárias de drogas morrendo de overdose.

Quanto mais eu lia, mais a raiva e a impotência cresciam dentro de mim. A pasta que eu tinha nas mãos possuía informações detalhadas sobre o estado das vítimas quando encontradas, a maioria fora deixada na parte mais isolada da cidade. Corpos aparecendo em becos, corpos aparecendo em bosques... porquê diabos isso não estava saindo nos noticiários locais?

Levantei meus olhos e perguntei:

— Foram quase dezenove vítimas e todas são loiras, porquê isso não está sendo noticiado?

Yuli me olhou e eu entendi, eles não tinham nenhuma maldita pista.

— Quando percebemos a ligação ficamos apenas nisso, quem está por trás disso sabe como não deixar rastro, temos um nome apenas e zero provas. Quanto à imprensa, o FBI prefere que as coisas sejam feitas assim.

Czar acendeu um cigarro e foi até a janela.

— Tenho um homem infiltrado lá dentro, ao que parece, tanto nós quanto o FBI temos um possível sujeito em comum, no entanto, o desgraçado sem deixa laranjas e nunca fala nada que possa comprometer sua cabeça.

Fechei a pasta e mantive minha atenção sobre o que Czar estava dizendo:

— Mantenha sua calma e escute filho, nosso agente não pode ter sua identidade comprometida, ele está com nosso suspeito há três anos e só agora está perto o suficiente. É necessário que Parker se mantenha como um aliado do Lester, nosso suspeito.

Rosnei, eles estavam lidando com uma merda monumental e não me disseram nada.

— Diga que está brincando comigo.

Meu pai me olhava como se eu fosse um idiota, mas não me importei. Pensei no rato de merda que estava nos traindo... A única coisa que eu queria era ter o fodido na minha frente e então finalmente poderia meter uma bala na cabeça dele!

— Ele fez transações perigosas para o falecido Lino-filho-da-puta-Rivers há mais de dois anos. Agora sabemos porquê ele esperou até que Savannah estivesse sozinha para atacá-la, ele a queria, uma ruiva chama atenção nas ruas.

Lino Rivers foi um fodido que tentou matar Savannah, minha quase irmã, e seu marido, Marcelus, há dois anos. Na busca pelo desgraçado, descobrimos que ele tinha um irmão gêmeo poderoso, o senador Rivers. Lino pegou a identidade do irmão e fez merdas históricas, contrabandeou drogas, armas e fez tudo isso usando o nome do próprio irmão; além de torturar pessoas, incluindo sua família.

E agora sabíamos quem ajudou o fodido a fazer tudo isso, aquele desgraçado! Traidor de merda! Lester podia até trabalhar com o maldito FBI, porém, ele estaria morto no momento em que eu colocasse minhas mãos nele.

— Me dê um bom motivo para que ele não esteja a sete palmos do chão há muito tempo.

Encarei Yuli e os olhos dele me mostraram tanto ódio quanto eu sentia, bom, a família era sempre mais unida no ódio do que no amor.

— Precisamos de provas, o que temos não é o suficiente e não podemos fazer nada por trás das leis, pois a corregedoria está de olho na equipe SWAT.

Bufei, eu não era um membro da SWAT.

— Não sou um membro da SWAT, a corregedoria nem vai saber o que atingiu o fodido Costantin.

Olhei para Czar e ele me respondeu duramente:

— Você não, mas Marcelus e Pietro sim! Ainda não é a hora filho, ainda não.

Ele tinha um olhar fodidamente enigmático, o que apenas reforçava que eu demoraria a ter a cabeça do traidor aos meus pés. Trinquei os dentes e encarei as fotos espalhadas pela mesa, tudo bem, podia esperar pela vingança, mas uma coisa era certa: aquele fodido nem sequer veria o que o atingiria!

— Eu não me importo se ele for o próprio Jesus Cristo, tudo o que eu sei é que mais cedo ou mais tarde ele vai sair da toca e quando isso acontecer eu entro em cena — rebati — Me avisem quando forem pegar o filho da mãe, estou indo ao campo com Liana e Jilly.

Eu disse para meu pai e para Czar também. Me movi para fora da sala e ouvi o Lorenzini questionar intrigado:

— Como isso aconteceu? Mia ragazza¹ não tem saído de casa há dias, eu não entendo como ficaram tão amigos.

Sorri tristemente por suas palavras, ele não conhecia a própria filha...

— Somos almas amarguradas, esse é o ímã para uma boa amizade.

Me despedi de todos e saí, eu tinha duas mulheres para fazer felizes hoje e um plano para foder com um grande canalha para arquitetar, o dia começou bem.

“

O SIGNIFICADO DAS MINHAS
TATUAGENS É QUE EU PAGUEI AO
TATUADOR.

AFIRMAÇÃO DE TAMARA

CAPÍTULO 07

TAMARA

Meu carro estava me irritando, não do tipo só um pouco zangada, não, eu estava a um passo de dar o merdinha para um reboque e pagar para que ele fosse esmagado. Pietro tinha falado, ele me alertou, mas eu não escutei porquê estava brava. Em minha defesa eu estava muita brava porquê ele queria ir para longe quando finalmente assumiríamos tudo e eu não confiava no pai dele, porra, o homem era um mafioso!

Antes que eu pudesse entrar na garagem do lugar em que vivia o carro simplesmente morreu, fazendo um barulho ridiculamente alto e apenas indo dessa para uma melhor. Fiz o que pude, eu realmente me esforcei para evitar um surto às dez da manhã, mas não consegui.

Gritos foram soltados e tapas foram dados no volante.

Peguei minha bolsa após pelo menos uns dez minutos de ódio extravasado e desci do meu Kia, ele precisava de um carinho e eu não tinha dinheiro para isso porquê estava investindo todas as minhas economias no meu negócio.

Bati a porta do carro e o tranquei, meus vizinhos odiariam tê-lo parado no lugar errado, mas eu lidaria com isso depois. *Uma merda de cada vez!*

Quando comecei a caminhar para dar a volta no pátio dos carros e ir até a entrada das casas meu celular tocou.

Eu não deixaria de acrescentar que Adam Levine me fez tremer com sua voz enquanto *Cold* ecoava, o homem sabia ser sexy, amigas.

Antes que perdesse a chamada atendi com meu desgosto pelo dia de hoje mais controlado:

— Necrotério, você mata e eu enterro, em que posso ajudar?

Ouvi um riso do outro lado da linha, eu sabia exatamente de quem era aquele doce e vibrante riso.

— Seja boa e venha para casa baby, tenho quarenta minutos antes do meu turno.

Sorri bem mais calma agora, bastava o som de sua voz que eu ficava num humor melhor, eu sabia, ele sabia e logo o mundo saberia e isso me fez pensar e eu lembrei que não deveria sorrir, porquê sentia saudades dele, mas não esqueci que estava brava com o mesmo, tão fodidamente brava!

— Não me ligue, ainda estou sem falar com você, lembra? Talvez quando você deixar de ser um idiota eu fale novamente.

Ouvi seu suspiro, mas ele sabiamente ficou calado sobre isso. Pietro era meu maior porto-seguro, era mais que desejo entre nós e então o merdinha me avisou, há apenas dois dias, que estaria fazendo uma viagem, uma viagem que duraria dois meses.

— Você precisa entender que isso me ajudará agora, só... Vamos falar primeiro e brigar depois, tudo bem?

Eu não deveria gritar na rua porquê cada pessoa naquela cidade me conhecia, mas não pude me conter, como ele achava que eu simplesmente sentaria e veria o amor da minha vida ir embora? Porra!

— Você é inacreditável, como pode estar bem sobre isso? Porra! Droga fodida!

Era egoísta, mas eu não queria aquela distância entre nós, relacionamentos à distância não sobreviviam, todos os filmes de romance provaram isso.

— Venha para casa, ok? Vamos falar sobre isso.

Casa... porra, fodida casa!

Concordei odiando e desliguei o celular, foi exatamente quando eu vi quem estava me olhando. Vincent me observava, ele era exatamente o oposto de Pietro: loiro, olhos cinzas, rosto sério... Sempre como se estivesse puto com alguma coisa.

Enquanto Pietro era negro, sorridente, com aqueles olhos castanhos matadores e jeito leve de ver a vida... Como se fosse um ponto vermelho num mar branco, único. Vincent Calum estava em sua moto, provavelmente saindo. Caminhei até onde ele estava parado e falei amigavelmente:

— Hey, estranho. Como vai você e sua bela moto?

Sorri e estendi a mão, demorou alguns segundos, mas ele finalmente apertou minha palma na sua e eu juro que senti meu corpo tremer.

Eu nunca senti meu corpo tremer daquele jeito, já tínhamos nos falado antes, mas aquela era a segunda vez que nós tocávamos. Isso me afetou, aquela eletricidade saindo de sua pele e se alojando na minha não era algo que eu podia descrever, o que apenas serviu para me deixar ainda mais mortificada.

Todos tinham manias e a minha era uma merda total. Se eu estava nervosa ou envergonhada, falaria até que minha voz não existisse mais e ele permaneceu ali me encarando enquanto eu começava a tagarelar como um papagaio desenfreado.

Então, como uma mulher adulta e dona de si que ainda assim seguia mortificada, eu fiz a coisa mais lógica possível. Sim amigas, eu corri e eu não corria, não, não mesmo. Eu era sedentária e se fosse vista correndo era melhor as pessoas me acompanharem porquê sempre tinha coisa pior atrás. Subi as escadas quase caindo no segundo degrau, mas cheguei ao meu destino em tempo recorde e sorri feliz com isso, Savannah ficaria orgulhosa de mim pelo exercício.

Caminhei até meu minúsculo, porém, aconchegante apartamento e abri a porta. Não foi novidade possuir 1,80 de pura gostosura usando seu uniforme policial e com todo aquele corpo coberto por puro músculo parado na minha sala apenas me esperando entrar...

Suspirei quando fechei a porta atrás de mim e encostei minhas costas na madeira, ele era lindo.

Não lindo do tipo forte demais e assustador, ele era lindo como se todos os seus sonhos de príncipes encantados tivessem virado realidade... Pele negra, sorriso matador, olhar castanho impiedoso, personalidade fácil... Ele sempre me deixava falar e nunca reclamava, assistia a todos os filmes clichês possíveis comigo... E ele também era lindo por dentro, o que me deixava em apuros toda vez que não concordávamos em algo.

Seus olhos sorriram para mim e eu não pude dizer nada, só fiquei admirando o homem que tomou meu coração para si.

— Você está linda baby, como foi seu dia? — ele disse olhando-me com tanta adoração que me fez tremer.

Eu não disse? Lindo pra caralho! Eu era uma vaca, uma vaca amarga e egoísta em relação a ele. Sorri quando uma sugestão de riso tomou o canto de sua boca, sua deliciosa boca, aliás...

Eu tinha um outro probleminha, um que ele amaria até a morte e eu odiaria: estar com raiva me deixava com tesão.

— Me diga no que está pensando, linda...

Pietro sabia disso, ele sabia tudo sobre mim assim como eu sabia tudo sobre ele, afinal, além de amantes apaixonados, nós éramos amigos. Nós sempre conversávamos sobre tudo e ele também sabia decifrar o que eu estava pensando, porque quando se estava num relacionamento com alguém e se comprometia a deixar aquela pessoa te conhecer, ela simplesmente conhecia.

— Não quero que vá... Eu vou chorar e comer muito, então vou ficar triste e acima do meu peso e não vou mais entrar na minha calça favorita.

Faltava pouco para que eu chorasse... Eu não era tão forte assim, tinha limites e Pietro era meu limite. Olhei para o chão e senti quando ele caminhou até mim, suas mãos tocaram minhas bochechas e levantaram minha cabeça, obrigando-me a olhar para ele.

— Por favor, não chore. Estarei de volta em dois meses e nada vai mudar, amor... Quando eu voltar estará tudo às claras para todo mundo, eu preciso conhecê-lo.

Funguei porquê estava com medo de que ele apenas não voltasse ou se machucasse... Seu pai apareceu há apenas dois anos e já estava levando meu mundo. Sabia que estava sendo malvada em não dar uma chance, mas eu não podia só ficar e sorrir quando algo me assustava.

— Sou contra Pietro, me odeie e me chame de egoísta, mas eu não acho que isso é o certo.

Percebi no momento seguinte que tínhamos começado uma discussão, ele se afastou de mim e riu sem humor apertando a ponta do seu nariz, ele estava vindo para uma briga épica contra mim e tudo bem, eu sabia lidar com merdas ruins.

Eu praticamente nasci no caos.

Seus olhos me encontraram e vi dor nas íris límpidas, mas não recuei.

— Olha, você está mesmo sendo egoísta, não é porque ele é um desconhecido para você que tem que ser para mim. Fique ao meu lado e me apoie, isso é tudo que eu peço.

Olhei em seus olhos e vi que ele queria isso, queria muito mesmo, mas eu não aceitaria ter sua segurança comprometida.

— Pode me chamar de egoísta, bruxa e cadela do mal, eu não me importo! Sabe com o que eu me importo? Com você voltar vivo, não voltar sendo outra pessoa... Você me chama de egoísta e tudo bem, eu posso estar sendo, mas não me desculpo por ter medo de perder você.

Pietro riu sem humor e me matou um pouco quando disse:

— Você é inacreditável, nem tudo é sobre você, Tamara. O mundo gira para todo mundo e se você não aceita que eu possa ser mais que seu caso, o problema é seu!

Dois segundos depois ele soube que foi longe demais, mas não parou por aí. Pietro me atacou até que eu percebesse que talvez não valesse a pena lutar por alguém que não queria uma luta... Eu estava sendo boba ao pensar que sua segurança era a prioridade quando a prioridade ali era ele fugir para algo novo.

— Ele é meu pai e quer me conhecer, então nem você, nem Marcelus e nem minha mãe têm que se meter! Foque na sua vida.

Ele fechou os olhos quando absorveu o que tinha dito..., mas agora era minha vez.

— Eu não queria dizer...

Levantei uma mão e ele parou de falar, eu estava magoada e me sentindo uma idiota, mas já estava no limite:

— Você tem trinta e um anos e está agindo como se tivesse sete. Se ele quer tanto você, porquê não lutou antes? Porquê agora, depois de tanto tempo? Quer saber? Não me responde não, você está certo, eu tenho que cuidar da minha vida e não da vida do meu caso, não é? porque nós somos apenas um caso.

Pietro ia contestar, mas já tinha falado o bastante, nós já tínhamos falado o bastante.

— Tá na hora de você ir...

Incredulidade estampou seu rosto, em outro momento eu me sentaria e debateria sobre os prós e contras, mas agora eu estava magoada e, como ele mesmo disse, tinha que cuidar da minha vida.

— Se eu for agora não voltarei para me despedir... Estarei com ele em menos de sete horas.

Um tapa no meu emocional, foi isso que aquelas palavras significaram para mim.

Pietro não esperou que eu falasse mais nada, ele só jogou a segunda bomba do dia em meu colo e saiu. Afastei-me da porta que ele fez questão de bater quando me deixou, ele estava me deixando e sabia disso.

Ele nem parou para pensar, apenas se foi, grande dia de merda!

PIETRO

Senti meu coração apertar quando subi em minha moto e fui embora da casa dela, Tamara estava chorando e eu sabia ser minha culpa, mas não voltei, nós precisávamos de distância agora. Alguns minutos depois, ali estava eu, numa patrulha com Tuck, também conhecido como Ethan Carter, membro dos *Descendants Of The Devil* e também da equipe SWAT.

Não conseguia deixar as palavras que disse à Tamara para trás, falei besteira demais e agora estava arrependido. Eu disse merdas ruins e devia mais do que desculpas para ela... Não éramos um caso, eu era apaixonado por aquela mulher, no entanto, seu receio em me apoiar me magoou.

Caminhei ao lado do meu parceiro de patrulha e gemi de desgosto quando um grupo de adolescentes acreditou que seria engraçado falar merda a dois policiais.

Tuck não gostava muito de ter sua paz testada, ele era um lutador e eu não era louco de mexer com ele, pena que nem todo mundo era esperto o suficiente para fazer o mesmo:

— Sua mãe estava deliciosa ontem, fardado...

Fechei meus olhos, isso acontecia sempre que estávamos parando-os em busca de drogas, porquê eles sempre tinham drogas. Andei até o pequeno merdinha que disse a besteira e o encarei, dei crédito por ele sustentar meu olhar, mas logo abaixou a cabeça. Tuck e eu estávamos em silêncio, o que era um milagre, visto que ele era falador e eu muito mais.

Viramos os quatro adolescentes para a parede e revistamos todos, tínhamos maconha com dois deles, além de cigarros. Três deles eram

menores de quatorze anos e um tinha dezessete, mas isso não fazia dele um garoto inteligente.

Não, ele era burro porquê estava com drogas em vez de estar na escola, burro por usar sapatos que eu sabia serem caros porquê eu tinha um igual me esperando em casa e ainda assim estar com drogas e burro por arriscar desperdiçar sua adolescência num reformatório, pois ele estava a caminho de um naquele exato momento.

Mas eu também era burro, era um estúpido e estava me sentindo como merda desde saí da casa de Tamara... Ela estava certa, eu estava sendo infantil, mas também tinha aquela curiosidade em mim, aquela coceira que não me deixava esquecer que meu pai não lutou por mim e eu queria ouvir da boca dele o porquê.

— Vamos ter uma nova assistente para os computadores, Marcus avisou.

Ethan disse de supetão quando colocamos os meninos numa viatura do conselho tutelar, o problema não era mais nosso. Olhei meu amigo e suspirei, ele tinha aquele olhar.

Aquele que dizia estar cansado de alguma coisa que o consumia.

— Bom, não sei muita coisa sobre isso, mas achei que Jully seria a nossa nova especialista em computadores.

Ele me olhou.

— E quem é Jully? Não conheço nenhuma Jully na estação.

Sorri escutando suas palavras.

— Jully é a caçula dos Blossom, fofa, mas mortal, depende muito de quem desliga a TV durante os episódios de Chicago Med.

Ele sorriu assim como eu. Jully era uma boa mulher e, segundo seu próprio irmão, ela era a melhor no que fazia.

— Isso é legal, ter novos rostos em Legerro é bom. Quando você vai?

E chegamos ao assunto que mataria meu relacionamento, dois meses fora.

— Colocarei o pé na estrada em sete horas... Tamara me odeia por isso.

Tuck era meu único amigo que sabia sobre Tamara e eu, ele já nos viu juntos mais vezes do que podia contar e nunca fez disso um grande negócio.

Ele dizia que o negócio era nosso e somente nós podíamos falar algo, por isso ele era um dos meus melhores amigos. Um cara que me daria cobertura quando precisasse e eu faria o mesmo por ele sem ao menos pensar duas vezes.

— Ela vai entender, mas você também precisa compreender, irmão. Todos estamos tensos com sua ida, Marcelus está preocupado — argumentou com o rosto sério.

Ele entendia porquê perdeu alguém especial para ele e compreendia que cada momento valia a pena, que cada momento era uma lembrança a mais. Eu sabia que meu irmão não me queria perto do nosso pai, mas eu não era mais uma criança, era um homem agora, um homem que podia tomar as próprias decisões.

— Ele age como se eu fosse uma criança, mas eu cresci, Tuck. Sou um homem e se eu disser que consigo lidar com merda pesada é porque consigo.

Meu amigo assentiu e me deu um tapinha nas costas como apoio, isso era bom, eu realmente precisava de apoio agora. Entramos na viatura e ele dirigia calmamente pelas ruas de Legerro, aquele lugar era nosso lar, meu lar; nossas raízes estavam ali, mas nem todo mundo ficava.

Meu celular tocou e eu suspirei ao ver quem era... Nada de bom vinha daquele número:

— Bertolini aqui.

Atendi no modo automático, eu amava meu trabalho, ser SEAL da marinha era algo que definitivamente nasci para ser. A adrenalina, a lealdade da minha equipe e a oportunidade de fazer mais em cada missão era o que me mantinha vivo.

Eu consegui viver cada momento disso, mas dessa vez, quando as instruções foram dadas ao meu ouvido, meu coração apertou... As palavras formavam-se em minha mente montando toda informação:

— *Você e sua equipe têm uma missão, seu superior os aguarda para que tudo seja esclarecido. Estejam na base em três dias!*

Desliguei a chamada e percebi que Tuck parou de dirigir, ele tinha estacionado e olhava para o outro lado da rua. Eu não disse nada, apenas me inclinei e vi quem ele tanto observava.

Jully Blossom estava com duas caixas grandes à sua frente enquanto gesticulava para Yuli, seu pai. Ela estava com raiva, muita raiva. Olhei para meu amigo e ele não piscava, estava apenas com aquele olhar...

Se você fosse um bom homem, saberia exatamente do que eu estava falando. Ele tinha aquele olhar que faria qualquer outro homem se afastar do que era seu, aquele que dávamos a uma mulher ou a uma moto bonita quando essa era cativante e roubava nosso coração.

— Quem é ela? — Perguntou sem nem me olhar.

— Parceiro, essa é Jully Blossom, alguém capaz de rastrear qualquer aparelho eletrônico existente na terra e acessar qualquer coisa usando um computador. Como eu disse antes, é a filha caçula do Yuli e nossa nova especialista em computadores.

Enquanto eu falava, ele continuava com aquele olhar e eu sabia exatamente que tipo de olhar era aquele porquê eu mesmo o via no espelho todos os dias. Suspirei e falei como se fosse para mim mesmo:

— Você está ferrado amigo, mortalmente ferrado. *Benvenuto nel club!*

Que piada fodida.



PRIMEIRO: DESCULPE SE XINGUEI
VOCÊ.
SEGUNDO: VÁ SE FODER POR
FAVOR.

**TEXTO DE TAMARA PARA
SUA MADRASTA**

CAPÍTULO 08

TAMARA

Engordei três quilos... Eu estava usando minha calça de número maior e com olheiras e tanto meu pai quanto Liana estavam entretidos com a mudança dela. Savannah estava ocupada vivendo seu conto de fadas com seu ex, porém, atual marido e bom... Eu estava sozinha.

Sav até me convidou para almoçarmos juntas, mas cara, ela e meu primo estavam numa segunda lua de mel, isso significava que não havia um lugar na casa deles que não foi batizado com sexo, então eu estava indo encontrá-la em um restaurante que ficava há quarenta minutos das nossas casas.

Deus, só fazia dois dias que Pietro tinha saído da minha vida e eu estava uma bagunça... Uma desastrosa e acabada bagunça. Ainda doía pensar que ele simplesmente se foi...

Passamos tanto tempo juntos que fora no mínimo cruel ele simplesmente ter ido. Nenhum adeus fora dado, nenhuma mensagem ou telefonema fora trocado... Eu ganhei um grande e vazio nada.

Ele era um homem de palavra afinal, disse que se saísse naquele momento não voltaria mais e agora eu via isso com clareza, o que não queria dizer que doía menos.

Sai do meu banheiro e me enrolei em um roupão, eu amava roupões, eles eram confortáveis, quentinhos e grossos... Também comprei aqueles roupões com ele.

Eu parecia uma criança que acabara de ter seu brinquedo favorito tirado dela e isso estava me irritando, eu não tinha tempo para um coração

partido, tinha que trabalhar em meu negócio e pagar as contas e assim evitar qualquer pensamento relacionado a ele.

Andei até meu quarto e abri meu guarda-roupa procurando por um short velho e uma camiseta rosa que dizia “essa vadia sabe lutar”; depois fui até a gaveta da cômoda e peguei uma calcinha que dizia quinta-feira, mas hoje era sexta. Sorri e passei uma perna pelo buraco para depois fazer o mesmo com a outra; logo fiz o mesmo processo com os shorts e novamente abri a gaveta procurando por um top confortável, eu odiava sutiãs. Finalmente vestida, peguei o roupão molhado e estendi na minha janela, pois eu odiava sentir que ele estava úmido quando voltava a usá-lo.

Penteei meus cabelos molhados e peguei minha bolsa, celular e carregador. Sai do meu quarto apagando todas as luzes atrás de mim e fui até a porta da frente, depois a abri olhando para o chão enquanto cantarolava e foi por isso que eu não vi 1,80 de puro músculo à minha frente, o que também foi doloroso desde que eu caí como um saco de batatas sobre ele.

— Eu sabia que estava interessada, mas não imaginei que se jogaria literalmente em cima de mim.

Levantei meus olhos do chão e tinha certeza de que corei, Vincent Calum estava à minha frente, sorrindo... Ele era bonito sorrindo e foi aí que eu percebi que aquela era a primeira vez que eu via aquele feito.

Mas então meu cérebro se focou nas suas palavras, eu não estava me jogando para ele! Muito menos interessada no idiota!

— Você está bem? Bateu com a cabeça quando nasceu? Não estou interessada em você!

Ele encarou meus lábios e depois meus olhos para então assentir com a cara mais lavada possível:

— O que você disser, bonita.

Revirei os olhos, eu estava cercada de idiotas.

— Saia da minha frente! *Ho un appuntamento*, não quero me atrasar.

Ele devia ter me escutado e saído, porém, apenas chegou mais perto... Eu nem entendia o porquê ele estava ali, mas não me afastei também... Meu corpo, a culpa era do meu corpo que ao invés de fugir, inclinou-se mais quando sua mão tocou meu quadril. Ele sorriu um pouco mais, entretanto, guardou aquele mesmo sorriso quando viramos e vimos um Pietro, e eu gostaria de frisar isso, muito puto encarando-nos.

— Estou atrapalhando alguma coisa aqui?

Sua voz era dura, eu sabia que ele estava pensando no que podia estar acontecendo ali e embora não estivesse acontecendo nada de verdade, eu era uma vadia má e fiz seus nervos lutarem só por ele ter terminado comigo e claramente ter mentido sobre ir embora tão rápido apenas para me colocar contra a parede.

— Sim, atrapalha. Fora da minha propriedade!

Eu disse melosamente com um sorriso que ninguém diria ser de pura falsidade, mas ele sabia exatamente o que eu estava fazendo porquê me conhecia bem. Foi quando seus olhos caíram para onde a mão de Calum estava — sim, a mão dele continuava no meu quadril e eu devia dizer que o aperto não estava muito frágil — e o sentimento que brilhou nas íris castanhas foi algo mais distante do ciúme.

Eles se encararam e eu fui esquecida por alguns segundos, isso me irritou porquê os olhos de Pietro brilhavam não por ciúmes, mas por... Expectativa?

Aspettativa di cosa?

— Posso falar com você por um instante ou seu novo amigo tem exclusividade?

Eu senti o toque de veneno em suas palavras e doeu, por favor, ele tinha sido o segundo e último homem com quem eu transei na vida e falava uma merda daquelas como se eu fosse a garota mais rodada da cidade? Bom, ele podia ir se foder!

— Não pode, mas sabe o que seria um sonho?

Pietro levantou uma sobrancelha me desafiando a falar algo ali, onde qualquer pessoa poderia escutar e depois repassar para meu pai.

Eu era uma mulher, uma mulher que fora deixada de lado e que tinha suas próprias opiniões, mesmo que todas elas não possuíssem valor por culpa de um fodido preconceito de gênero, eu vivi com isso no clube do meu pai, nos negócios do meu pai e estava vivendo isso com o homem que eu considerava meu amor. Mesmo que um de nós acabasse magoando-se com a distância eu o amava, porém, me amava muito mais.

— Seria um sonho você apenas ir e me deixar viver minha vida e focar em meus negócios porque o que tínhamos — balancei meu dedo apontado para nós dois — já acabou.

Meu coração deu uma puxada de dor assim que as palavras saíram da minha boca, mas eu não recuei. Não voltei com as palavras e o veneno, nem mesmo quando seus olhos me mostraram que ele sentiu a sentença.

— Vincent, preciso de um minuto com a senhorita Lorenzini.

Ele disse mortalmente, eu estremeci porquê Pietro com raiva era algo a ser temido, o homem era um urso feliz no dia a dia, contudo, quando estava zangado, ele era quase um Rambo, só que bonito e mais mortal.

Olhei para Vincent e vi sua sobrancelha se levantar. Porra, ele não estava indo.

— Não até que ela me mande sair.

O loiro disse encarando-o abertamente, isso acabaria mal, eu podia sentir. Pietro deu alguns passos para a frente até está cara a cara com o

melhor amigo. Droga!

— Eu te dei uma ordem prospector, saia agora!

Fiquei indignada ao perceber que Pietro usaria mesmo sua posição no clube. Ele era um membro com um patch, então um novato como Vincent automaticamente respondia a ele.

— Não dessa vez, cara.

Calum falou o encarando, eles pareciam dois bois loucos que bufavam um para o outro apenas esperando a hora de atacar, então eu intervi:

— Já chega os dois! Pietro, não é uma boa hora para isso, e o que você está fazendo aqui, Calum?

Os dois homens me olharam e eu juro que tremi, e não foi por medo.

— Serei sua sombra hoje, bonita — O loiro disse cruzando os braços sobre o peito coberto por uma camisa preta.

— Precisamos conversar amor, te devo algumas palavras.

Pietro disse com a voz grossa, era errado ficar excitada? Eu era uma vadia, mas estava bem com isso. Suspirei já pegando meu celular e enviando uma mensagem para Savannah explicando sobre meu atraso eminente.

— Os dois entrando, agora!

Falei rudemente para os dois homens adultos que estavam se comportando como menininhos birrentos. Nem precisava dizer ambos entraram atrás de mim de volta para minha casa, respirei fundo porquê eu estava a um passo de surtar. Entrei na sala e Pietro estava bem atrás de mim enquanto Calum permanecia atrás dele observando.

— Você pode me esperar aqui, por favor? Não demoro.

Pedi olhando para Vincent, ele até assentiu, porém, pude perceber que aquela não era sua intenção, contudo, graças a Deus ficou quieto e

concordou. Pietro me seguiu enquanto eu retornava ao meu quarto.

Eu já deveria estar a caminho de encontrar minha amiga, droga!

— Não sei o que está acontecendo aqui, mas não gostei de ouvir a acusação em sua voz. Você não deveria ter ido embora?

Perguntei assim que ele fechou a porta atrás de si e encarou-me nivelando o olhar furioso com o meu.

— O que *ele* está fazendo aqui?

O homem estava conseguindo me irritar.

— Meu pai o mandou. Agora, o que *você* está fazendo aqui?

Vi seus ombros caírem quando eu respondi, ele não gostou do que eu disse e eu senti gosto de vinagre, porquê eu estava fazendo isso? Sentindo-me uma verdadeira megera para o Calum estando com Pietro ali dentro?

Senti uma onda de nojo de mim, eu era uma vadia. Oh, Deus!

— Não fui embora ainda porquê tenho uma missão... Vim me despedir.

— Ainda? Você só pode tá brincando comigo!

Ainda...

Encarei seus olhos castanhos e vi confusão pura lá dentro, ele acreditava realmente que apenas isso mudava as coisas? Porra, não mudava nada!

— Isso não muda o fato de que você me deixou, você saiu e ficou dois dias fodidos sem falar comigo, você saiu!

Fúria também o tomou depois de ouvir minhas acusações:

— Bom, eu não vi você lutar em momento algum também, *amor...* Acho que tomei a iniciativa para tentar resolver algo aqui, no fim das contas.

Eu não acreditei que mais uma vez ele fez pouco caso de nós... Do que nós tínhamos!

— Você devia ir embora, e aproveite a viagem que me fez odiar esse seu novo eu, aproveite bem! — gritei fora de mim, eu sabia que Calum estava ouvindo tudo da sala, mas não me importei, eu estava sendo magoada pelo homem que eu amava, foda-se o resto.

Afastei-me como se estivesse me queimando estando a apenas cinco passos dele, eu precisava de distância.

— Eu fui só um caso para você? Só um desafio? Você é *grande stronzo*!

Ele riu sem humor nenhum enquanto eu me despedaçava à sua frente, eu estava me sentindo uma idiota... Dois anos juntos e era isso que eu recebia? Escanteio?

Ele deu dois passos na tentativa de estar perto de mim, mas não foi o suficiente, éramos uma bagunça de mágoa e raiva agora... Parecíamos desconhecidos.

— Lute comigo! Vamos lá, jogue algo em mim, mas não me deixe ir arriscar minha vida com uma briga entre nós, viaje comigo após a minha missão.

Ele disse dando mais um passo na minha direção...

Me senti mal por um segundo, ele era um SEAL no fim das contas, foi treinado para sacrificar sua vida pela segurança dos seus superiores e país, ele era um homem da vida e eu estava fadada a morrer naquela cidade.

— Não existe mais nós dois, Pietro... Vá para sua missão e fique vivo, volte para casa e depois saia de novo... Você merece conhecer o mundo, mas eu não vou com você.

Consegui dizer com a voz cheia de emoção, aquilo ali éramos nós dois, éramos humanos e sempre falaríamos sobre o que incomodava, o que

nos assustava... E vê-lo indo para uma missão me assustava até a morte.

Andei até seu grande corpo e passei minhas mãos em volta dele, o puxei para um abraço e senti seu corpo tenso..., porém, mesmo assim ele me envolveu em seus braços. Eu quis chorar mais, quis gritar, mas também estava errada, e, quando voltasse, ele teria a chance de estar com o pai e eu sabia que se tivesse uma única oportunidade de estar com minha mãe e irmão, eu jogaria tudo para o alto e iria.

— Você ainda é minha como eu sou seu, amor. Por favor, retire o que disse.

Sua voz era sofrida, eu sabia que minhas palavras de ódio o machucaram e naquele momento aquela foi a intenção, mas eu não pude segurar aquele sentimento que já se foi, eu o amava.

Ódio não estava em questão ali.

— Eu retiro o que disse, não odeio você, só falei aquilo por raiva. Só por favor, volte para casa quando tudo acabar.

Sussurrei me esticando para deixar meus lábios na curva do seu pescoço, respirei seu cheiro e me perdi por um segundo na paz de estar com ele.

— Fique segura, amor... Não se meta em problemas.

Sorri. Isso era meio impossível, mas eu não preocuparia o homem hoje, não, hoje eu seria a paz dele. Suas mãos desceram pelas minhas costas e me peguei suspirando, bastava um toque e eu estava pronta como uma adolescente vivendo seu primeiro amor.

Um aperto na minha bunda fez-me levantar o rosto para olhar em seus olhos, eu amava seus olhos, os castanhos mais bonitos que já vi.

— Preciso de uma despedida, amor... Será uma pausa, apenas isso.

O desejo dilatava suas pupilas e eu suspirei porquê sabia que não adiantava, eu sempre seria fraca com relação a ele. Num segundo eu estava

no chão e no outro estava em seus braços com minhas pernas ao redor da sua cintura e suas mãos me firmando pela bunda.

Eu era tão malditamente fraca por ele.



SE VOCÊ SE ACHA "LEGAL" POR
SEMPRE TÁ DE CARA AMARRADA E
NUNCA SER EDUCADO PARABÉNS,
VOCÊ É UM OTÁRIO CLASSE A.

**DE PIETRO PARA UM
ADOLESCENTE BÊBADO**

CAPÍTULO 09

PIETRO

Eu sabia que Vincent estava interessado nela, eu vi o desejo em seus olhos quando estávamos no bar, ele não disfarçou tão bem assim. Calum era meu amigo e estava de olho na minha mulher, isso devia ter me deixado puto, mas eu não fiquei tão chateado assim.

Pensei nas possibilidades, algumas delas muito loucas, e tentei tirar isso da cabeça, mas então Tamara e eu brigamos, brigamos feio. Ela não queria que eu fosse, porém, eu bati o pé que nem um merdinha para depois me arrepender por nem sequer ter ligado, mas eu estive ocupado demais naqueles dias e também estava chateado. Foi por isso que apareci na sua casa uma semana depois da nossa briga, mas eu não peguei a dica completa, eu terminei com ela, mas não queria ter feito.

Meu ego me fez falar aquelas coisas e um pedido de desculpas era pouco, eu sabia disso, contudo, a raiva me tomou quando vi meu amigo com a mão nela e a mesma nem sequer parecia se importar com isso, sem contar que o próprio Vincent demorou muito para se afastar, o filho da puta.

O fato de termos dividido mulheres no passado não significava que faríamos isso com Tamara... Ela não aceitaria, mesmo sendo aberta a novas possibilidades entre quatro paredes. Quando eles me viram, eu reconheci o desejo nos olhos do Vincent, mas eu também não estava desistindo, não, ela era minha! Naquele momento, vendo o desejo em seus olhos azuis, eu era um homem mais calmo por dois motivos.

Primeiro: eu amava aquela mulher, segundo: eu faria amor com ela e Vincent podia ir se foder.

Apertei sua bunda e ouvi seu gemido necessitado, caminhei até encostar meus joelhos na base da cama e a deitei deixando meu corpo por cima dela, nossas bocas estavam numa batalha por todo sabor que poderíamos tomar um do outro.

Seus lábios carnudos já estavam ficando vermelhos pelo esforço de estar me beijando duramente. Suas pernas estavam me apertando, então me afastei tirando meus lábios dos dela e levando meus dedos até o botão do seu pequeno short, descii o zíper e puxei o tecido grosso por suas pernas grossas. Seus olhos estavam tão azuis agora, como se o desejo banhasse as íris claras.

— Diga que não sentirá falta disso...

O tecido grosso caiu, eu o joguei para trás de mim e não me preocupei em tirar sua calcinha, não, eu queria que ela ficasse com isso. Com uma mão eu apoiei meu corpo por cima do seu e com a outra descii até sua pequena e rosada boceta, nada no mundo me faria parar agora.

— Oh Pietro, por favor..., não pare...

Seus gemidos eram a porra da coisa mais deliciosa que eu já ouvi e ela sabia disso. Um dedo meu foi abrindo caminho até sua buceta, eu não tinha muito tempo, então não precisava de preliminares, mas minha mulher sim.

— Você vai me dar essa pequena buceta, amor? Vai me deixar foder esse buraquinho apertado até que goze para mim?

Afastei o tecido da calcinha já marcada e usei o dedo para brincar com ela só um pouquinho. Meti um dedo em sua buceta quente e vi suas pernas se levantarem, Tamara era puro fogo na cama, sempre tão exigente e

eu amava isso nela. Continuei indo e vindo, meu dedo já brilhando devido ao seu mel e fazendo minha boca salivar por uma prova dele.

— Mais para a direita, sim, sim... Ooh, isso...

Sorri escutando suas dicas, ela sempre fazia isso e como um homem obediente, eu sabia que ninguém conhecia melhor seu prazer que ela mesma, portanto, eu apenas ouvia e executava suas ordens.

— Shh, menina bonita... Temos plateia hoje.

Como eu sabia que ela faria, seu corpo tremeu e um dedo se transformou em dois à medida que eu metia cada vez mais forte. Senti seu canal me apertando, seus músculos se contraindo como se quisessem engolir meu dedo, ela estava tão perto...

— Você está perto amor, posso sentir essa doce buceta se contraindo...

Seus olhos estavam fechados e suas mãos agarravam o lençol...

Porra. De. Mulher. Linda.

Sua cabeça estava tombada para trás, seus olhos fechados e sua boca aberta em um “o” perfeito, seu peito subia e descia e ela lutava para manter a respiração contínua e fazer silêncio ao mesmo tempo, eu não estava lhe dando trégua e pretendia não dar em momento algum.

Suas mãos agarram-se aos lençóis mais e mais e seus gemidos começaram a ganhar a batalha contra seu autocontrole. Ela estava ofegante, o sol estava quase perdendo para o calor da sua doce buceta... Eu estava tão duro imaginando meu pau dentro dela, mas antes disso acontecer eu precisava vê-la se desfazendo em meus braços.

— Pietro, não pare... Oh... Estou tão perto, amor... Não pare!

Eu não pretendia parar, por isso logo outro dedo estava dentro dela fazendo-a gritar quando eu massageei seu ponto G com meus três dedos percorrendo seu íntimo num movimento de “vem cá”; estava quase

conseguindo fazer sua buceta chorar por mim. Corri minha mão livre até seu busto e a mantive quieta enquanto eu metia cada vez mais, mais forte, mais duro e mais gostoso.

— Oh Deus, eu.... Vou gozar!

E ela veio, sua buceta ejaculou na minha mão, seus olhos reviraram e seus gritos não podiam ser controlados quando as ondas quentes atravessaram seu núcleo a fazendo gozar loucamente. Sem me importar com mais nada a não ser sentir seu sabor, eu retirei meus dedos de dentro dela e passei minhas mãos por debaixo de sua bunda. Puxei seu corpo para a beira da cama e depressa desci minhas calças junto com minha cueca, isso seria rápido e duro, isso seria nossa pausa porquê eu não estava abrindo mão dela.

Aquilo era uma reivindicação completa, tanto da minha parte quanto da dela. Peguei um preservativo na minha carteira e vesti meu pau rapidamente com o látex sabor melancia, sua fruta favorita.

Observei mais uma vez suas dobras encharcadas e gravei aquela cena na cabeça: seus cabelos rebeldes espalhados pela cama, sua pele de leite com pequenas sardas acima dos seios e sinais minúsculos espalhados pelo seu corpo, as unhas pintadas de um azul-escuro quase preto... Sua boca aberta em busca de ar, seu peito subindo e descendo mostrando que ela estava a um passo de quebrar, eu a amava tanto, ela era a única mulher que já teve meu coração e eu nunca a deixaria ir... Isso seria uma puta burrice minha.

Deitei-me por cima do seu corpo e suas pernas abriram mais para que meu corpo se encaixasse dentro delas. Seus olhos estavam turvos pelo desejo e antes que eu entrasse em seu corpo, meus olhos encontraram-se com os dela.

— Eu amo você, sempre vou amar você.

Um sorriso, eu ganhei um sorriso dela e as palavras sussurradas me fizeram jogar meu controle para o alto:

— Amo você Pietro, sempre vou amar você.

Com sua pequena calcinha arrastada para o lado, meti meu pau em seu doce e apertada buceta, suas pernas tremeram pela invasão, mas ela não me pediu para parar, não, a minha garota gemeu por mais. Estoquei devagar, entrando e saindo com calma na esperança de manter meu próprio orgasmo no escuro, mas a minha menina não estava com tanta paciência como eu. Tamara me empurrou para fora do seu corpo e isso me fez ficar sem palavras, mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa ela levantou da cama e tirou sua calcinha numa rapidez espantosa e depois puxou minha mão com força suficiente para que eu virasse de frente para ela, estávamos em pé e nus.

— Baby, o que vo...

Suas pequenas mãos tocaram meu peitoral e eu suspirei de puro prazer por ter suas mãos em mim, mas o sentimento durou um segundo antes que ela me empurrasse com toda sua força, fazendo-me cair para trás no colchão e logo seu corpo estava se arrastando por cima do meu, sua buceta ficou na linha direta sobre meu pau.

— Peça...

Sua voz era apenas um gemido, mas eu sabia o que ela queria, ela queria o controle dessa vez e eu daria, daria qualquer coisa que ela pedisse.

— Sou seu amor, todo seu. Por favor amor, me dê sua buceta!

Ela sentou e eu me permitir gritar com a sensação de ter seu doce canal me apertando como um punho raivoso. A umidade, o calor e o sabor dos nossos corpos sendo misturados pelo ar do quarto, nossas respirações suspensas por gemidos e rosnados...

Prazer, amor, fome, ferocidade tomando nossos sentidos e nossos corpos buscando todo o prazer que estava ao alcance.

— Me cavalgue amor, porra, sim! Isso, oh... Assim mesmo! Cachorra gostosa!

Tamara apoiou suas mãos em meu peito usando-o de apoio, ela descia e subia pelo comprimento do meu pau, nossos gemidos estavam fora de controle, mas eu não me importei, nada mais importava ali, apenas estar dentro dela.

Minhas mãos amassaram sua bunda, dei-lhe um tapa e ela gemeu mais. Como se seu corpo precisasse de um empurrão, apoiei meus pés no colchão levantando meus joelhos e estoquei fundo nela, entrando e saindo de forma avassaladora, sua buceta apertando meu pau e seus peitos balançando a cada maldito impulso...

A mais bela visão do mundo.

— Amor... Pietro, me foda!

Ela gritava e gemia choramingando... Sua buceta latejava ao meu redor, suas unhas marcavam minha pele e o cheiro de suor e sexo tomavam o ar.

— Você gosta quando eu te fodo assim? Gostosa! Porra amor, você me arruinou com esse corpo lindo! Minha putinha perfeita!

Minha voz era grossa pelo tesão, meu orgasmo se formando e pedindo para vir, eu tentava retardar o fim disso, nada disso podia acabar. Quando ela me apertou forte eu senti seu orgasmo se formando ao meu redor e então me deixei esperar, eu amava vê-la se desfazendo em meus braços e minha bela menina não desapontou, pelo contrário, revirou os olhos e gozou duramente comigo ainda enterrado nela.

— Eu amo você, nada muda isso, distância nenhuma muda isso!

Eu disse levantando meu tronco e colando nossas testas, uma lágrima caiu de seus olhos e isso doeu em mim, saber que ela estava machucada com minha partida me matava.

— Baby, não chore, estamos bem, vai ficar tudo bem!

Suas mãozinhas seguraram meu rosto e ela falou baixinho:

— Não se esqueça de mim Pietro, porque eu amo você.

Nada mais me segurava, gozei com meus olhos nos dela, com nossos rostos próximos e respiração unidas; cada fibra do meu ser se libertando, o choque subindo pela minha coluna e descendo de uma só vez, como se o prazer durasse anos e não segundos.

Como eu poderia? Como eu poderia simplesmente esquecer do amor da minha vida? A resposta era uma só: não podia, eu viveria para ela, por ela! Voltei aos meus sentidos e um sorriso carinhoso estava estampado em seus lábios vermelhos pelos nossos beijos, sorri totalmente apaixonado por cada pedacinho dela.

— Eu nunca seria capaz de esquecer o amor da minha vida, baby.

Abracei seu pequeno corpo e ela me segurou com força, nada mais importava ali, eu viveria e se tudo desse certo, aquela seria minha última missão longe de casa, longe dela.

Quando sai daquele quarto para pegar água para Tamara, Vincent estava encarando a porta. Eu vi o desejo brilhando em seus olhos, eu vi que ele a queria demais e me perguntei se aquilo era só um capricho.

Antes de ir à cozinha parei à sua frente, sim ele ficou diretamente na frente da porta do quarto dela.

— Ela é minha e eu a amo. Se o que você sente agora for apenas desejo, eu estou dizendo para se afastar.

Avisei olhando em seus olhos, eu conhecia aquele homem e era seu amigo, confiava nele para que o mesmo tomasse a decisão certa. Se ele

realmente a amasse como eu amava, talvez isso dê certo, mas se fosse apenas uma brincadeira ele, o mesmo devia manter distância.

— Ainda não sei se é amor, paixão ou desejo... Talvez agora que você está saindo eu descubra.

Ele respondeu medindo meu olhar e eu soube, ele podia não saber agora, mas no futuro ele cairia, desabaria no penhasco que era estar apaixonado por Tamara Lorenzini e me encontraria lá no fundo.



SE EU FOSSE UM CAFETÃO VOCÊ
SERIA MINHA PUTA FAVORITA.

TEXTO DE TAMARA PARA SAVANNAH

CAPÍTULO 10

TAMARA

— Então ele simplesmente vai embora?

Calum estava testando minha paciência desde que saí envergonhada do meu quarto, aquilo foi embaraçoso ao extremo!

— Quando você vai jantar comigo, linda?

Pietro realmente não estava se importando com o fato de Calum ter escutado certos gritos, mas eu estava e agora aquele cara estava me fazendo querer bater nele.

— Sim, mas ele voltará e então tudo ficará bem de novo. E eu não vou jantar com você.

Eu disse descendo as escadas e indo em direção ao carro dele, porque já que o meu estava na oficina, Vincent Blossom seria minha carona por ora.

— Você não parece ser do tipo que fica em casa esperando, bonita. Eu sei cozinhar e você tem fome, então porquê não juntar o útil ao agradável?

Entrei no veículo e coloquei o cinto em silêncio, não, eu não era do tipo que esperava, mas era Pietro... E eu era apaixonada por ele e nada mudaria isso, era apenas uma simples separação.

— Ele ainda é meu e eu sou dele... Só estamos separados por um pequeno espaço de tempo e eu não tenho tanta fome assim.

Eu disse na defensiva, a verdade era que as palavras de Vincent estavam mesmo fazendo raízes em minha mente e eu não podia deixar

dúvidas ali.

— Ei bonita, eu não quis te chatear... Só quero deixar claro que, agora que é uma mulher solteira, eu vou tentar uma chance com você.

Aquilo sim me pegou totalmente desprevenida, ele não tinha escutado o que eu fiz naquele quarto? Ou que eu era apaixonada por Pietro?

— Não diga essas coisas Calum, vocês são amigos e eu nem *gosto* de você, portanto, pare — O encarei, mas só encontrei um sorriso sem-vergonha em seu rosto.

— Se você fosse minha ele também tentaria tomar você. Só estou sendo sincero, estou aberto a conviver com ele só para ter você.

O. Que. Porra. Foi. Isso?

— O que você está querendo dizer com isso? — Perguntei curiosa.

— Não seria a primeira vez que Pietro e eu dividimos uma bela e interessante mulher.

O quê?! Pensei. Porém, Calum não disse mais nada, apenas dirigiu e sua revelação não saiu da minha cabeça, dividir uma mulher...

— Nós somos vizinhos, sabia?

Ele disse casualmente como se não tivesse acabado de jogar uma bela de uma fodida informação nova nos meus braços. Mas como assim? Um trisal? Ou poliamor? Será que eles se pegavam? Isso era tão diferente, não era? As pessoas não aceitariam nunca! Espera aí, nós éramos vizinhos?

— Oh, Deus! Foi você que mandou eu desligar o som com aquela nota ridícula e um pau desenhado?

Eu perguntei-lhe rindo alto, droga, eu queria muito bater nele agora. Há duas semanas eu estava feliz demais por ter conseguido alugar meu espaço e assim logo abrir minha loja, e então, para comemorar, eu coloquei minha *playlist* mais que aleatória e aumentei o som... Só que meu vizinho não aprovou e deixou uma nota pedindo — não tão gentilmente, devia

ressaltar — para que eu parasse de fazer barulho e completou o pedido com um desenho, até que razoável, de um pênis.

Olhei em sua direção e ele parecia envergonhado, o que apenas me fez rir mais.

— Em minha defesa, eu achei que fosse um cara, se eu soubesse que se tratava de uma mulher com toda essa sua aparência, com certeza teria aparecido sem camisa e talvez sem o restante também.

Ele brincou, porque sejamos sinceras, saber que éramos lindas tudo bem, mas ter que escutar elogios assim na cara dura era meio constrangedor.

— Me dizer que sou bonita não te faz ganhar pontos, eu me vejo no espelho diariamente e sei que sou de tirar o fôlego.

Mas o homem estava destinado a sempre ter a palavra final:

— É, eu definitivamente tenho inveja do seu espelho, bonita.

Gargalhei do seu ego monumental, o cara não tinha limites, mas todo o riso não me fez esquecer sobre o fato dele e Pietro já terem dividido uma mulher ou mulheres... Aquela era a primeira vez que eu ouvia sobre uma história sexual de Pietro sem que eu estivesse envolvida.

Fiquei imaginando a lógica, não que eu fosse uma puritana virgem, mas como será que funcionava toda a divisão de interação? Seria algo com apenas sexo ou envolvia um relacionamento sério?

A sociedade não veria com bons olhos, todos olhariam e julgariam porquê na cabeça dela três pessoas não eram capazes de se amarem e viverem juntas; eu já tinha lido romances a respeito, mas nunca conheci um trisal na vida. Ri com meu pensamento... Eu nunca sai daquele lugar para conhecer nada.

— Você é linda, smurffet. E eu não estou sendo um cuzão que só tenta te elogiar para ganhar algo, estou sendo sincero.

Calum falou sério me tirando dos meus pensamentos aleatórios e vi seus dedos apertarem o volante até ficarem brancos... Ok, Vincent Calum me achava linda. Após aquela declaração, nós ficamos em silêncio total até que ele me deixou na frente do lugar onde Savannah me esperava e gravou seu telefone no meu celular e o meu no dele para logo depois ir saindo e me deixando avisada de que ele devia ir me buscar quando eu acabasse meu compromisso.

Entrei no restaurante e vi minha amiga sentada tomando uma grande xícara de café, aquela era minha ruivinha!

— Diga, por favor, que o meu café está vindo.

Eu implorei assim que me sentei de frente para ela, um sorriso gigantesco me foi dado e eu quase suspirei, ela estava tão feliz! Fazia anos que eu não a via brilhar daquela maneira, meu primo a fazia tão bem...

— Tamy, eles já estão avisados sobre sua xícara, não se preocupe. Tenho novidades, mas antes, como você está?

Ela disse empolgada e para confirmar suas palavras um rapaz franzino trouxe meu café puro, obrigada à deusa das melhores amigas pela amiga que eu tinha!

— Estou respirando, mas bem. Vomite, princesa!

Falei enquanto bebia um gole da bebida quente e energética e me deliciava com o sabor magnífico.

— Estou falando sério aqui, como está sendo em relação à viagem de Pietro?

Cuspi o café e tossi me engasgando com um pouco do líquido caindo em minha garganta pelo buraco errado. Como Savannah sabia disso? Apenas Tuck estava sabendo.

— Há quanto tempo você sabe?

Perguntei envergonhada por não ter dito antes, nós éramos melhores amigas e eu sabia que ela estava magoada com isso, mas bem, tratava-se de Savannah Bertolini, nunca na vida você a veria mal-humorada.

— Marcellus me disse, mas juro que foi só isso, não queria que eu soubesse?

Ela confessou e me observou com o rosto um pouco marcado pelo medo. Olhei para seus olhinhos e quase pulei sobre a mesa para apertar aquelas bochechas rosinhas e fofas.

— Querida, eu te amo e não disse nada porquê você estava lutando para salvar seu próprio relacionamento, mas eu nunca quis realmente esconder de você.

Eu disse pegando sua mão. Sav sorriu tão largamente que eu tinha certeza de que suas bochechas doeram mais tarde.

— Eu não sabia e sinto muito por não ter sido tão sua amiga, você pode falar comigo, eu te amo também! — ela me assegurou apertando levemente minha mão

Eu podia até ter perdido minha mãe e Kayo, mas Deus me deu uma melhor amiga que me amava loucamente, então eu sobreviveria.

— Agora conte a novidade, preciso pensar em outra coisa.

Eu disse esperando pela sua bombástica notícia. Seus olhos brilharam e ela quase gritou:

— Estou grávida, a família vai aumentar!

Levantei meus olhos da xícara e juro por Dio que quase derramei o café em cima de mim. Seria tia de novo!

Savannah estava tentando engravidar, mas descobriu que não podia, meu primo era estéril. Ela não ficou triste, pelo amor de Deus, a mulher era muito agradecida por simplesmente ter reconstruído o casamento.

Em todo caso, ela não poderia engravidar sem precisar se submeter a uma fertilização in vitro, contudo, naquela época ela tomou a decisão de não tentar, porquê apesar de querer muito ser mãe, não transformaria seu sonho numa obsessão.

Meu primo a apoiou quando soube que ela estava sim decidida a não engravidar, ele era tão protetor com ela...

Contudo, naquele meio tempo a vontade de construir uma família cresceu e eles resolveram adotar, porquê, de uma maneira ou de outra, ela queria ser mãe e assim o casal foi agraciado com um lindo bebê de nove anos. Romeu era oficialmente o primeiro membro da segunda geração dos Bertolini e o garoto tinha toda sua família enrolada em seu dedo mindinho, não que fôssemos reclamar por ter aquele anjinho conosco.

— Oh Deus, Sav! Parabéns! Marcelus já sabe? Oh, Dio mio! Onde está Romeu? E como isso aconteceu? — A abracei por cima da mesa logo após jogar várias perguntas sobre ela.

— Nós fizemos a fertilização em segredo há alguns meses, eu estava tão enjoada nas últimas semanas, tendo vertigens, então fiz um exame, sabe? Por pura pressão de minha mãe, então nós vimos os exames e estava explicito que estou grávida.

Deus no céu, isso era tão inacreditável, todo aquele tempo eles acreditaram que só poderiam adotar, mas agora eles iam para a base dos dois filhos, a família aumentaria!

— Parabéns, amiga! Estou tão feliz por vocês! — Gritei de novo.

Eu estava tão animada que nem percebi passos atrás de nós, mas ouvi os parabéns vindo da minha irmã. Soltei a ruiva e minha irmã sentou-se ao seu lado parabenizando e abraçando-a também.

— Querida, obrigada! Já estou com dois meses e mal percebi. Romeu está com Marcel, dia de fazer seu filho se apaixonar por sua

profissão ou algo assim. Ele será um irmão mais velho agora — Savannah disse com os olhos sonhadores.

— Você está bem com mais um policial em sua vida?

Eu perguntei à minha amiga, ela e seu marido tiveram alguns problemas no passado, mas agora eles estavam muito mais sólidos em seu amor.

— Se for o sonho dele até o fim dessa semana vou apoiar, semana passada ele queria ser um grande nadador, então fomos para piscina.

Sorri com minha irmã que entrou em nossa aleatória conversa. Quando Liana machucou minha amiga aquilo me machucou também, eu ainda não entendia como Sav a perdoou tão rápido, mas aceitei que mal nenhum vivia no coração da ruiva e que Liana merecia uma segunda chance.

Sav a colocou a par das novidades e isso fez minha sorella¹ vibrar tanto quanto eu vibrei.

— Eu espero poder fazer meias para o bebê, minhas técnicas em crochê estão finalmente evoluindo.

Olhei minha irmã que estava tão animada quanto eu por ter um novo bebê para mimar. Liana era linda e tão diferente de mim, a única coisa que tínhamos em comum eram os olhos azul-bebê herdados do nosso pai.

A garota era a cópia exclusiva da sua medonha e desnecessária mãe, Nádia.

— Irmã, você é boa com bolos, não com agulhas.

Eu a lembrei, mas ela não demonstrou estar chateada, não, ela parecia mais... Feliz.

— Obrigada meninas, esse bebê talvez seja o único que poderei ter, biologicamente falando, então eu vou mimar ele ou ela junto com meu

Romeu intensamente. E sim, Marcel está muito feliz e Romeu já sabe que será promovido a irmão mais velho.

Liana sorriu verdadeira para a declaração da ruiva e pediu um chá, revirei os olhos devido aos seus “gostos “*light’s*” porra, ela já era perfeita!

— Sim, eu sou boa com bolos, então vou fazer todos os futuros doces dos aniversários desse bebê, assim como prometi que faria, nos do Romeu. Por falar nisso, aqui estão os bolinhos que eu prometi a ele.

Liana falou mais animada do que nunca e entregou uma caixa azul com bolinhos dentro para Savannah.

— Certo, eu juro que não ia perguntar nada, mas... Quem é ele? Ou ela?

Eu precisava saber o motivo dela estar tão... Cor de rosa, sorridente e saltitante.

Savannah riu tomando um gole do que estava na sua xícara e só agora eu percebi... Ela não estava grávida? Então, automaticamente, não podia tomar café. Como se pudesse ouvir meus pensamentos, ela sorriu para me murmurando por cima da xícara:

— Respire, é descafeinado. Agora Liana, responda a curiosa aqui.

Minha irmã ficou vermelha e isso só atizou minha curiosidade.

— Tudo bem, mas isso não pode ser dito para Pietro e muito menos ao Marcel.

Arregalei meus olhos.

— Por Deus, todos sabem sobre Pietro? Mas *che diavolo!*

Liana riu alto pegando um pedaço da torta de pêssego que Savannah a ofereceu.

— Irmã, por favor, nós dividimos a mesma casa às vezes e eu faço a maior parte da limpeza. Tinha camisinhas usadas no seu banheiro e o único homem que entra lá é o próprio Pietro.

Eu quis morrer, droga, se continuasse assim todos na cidade saberiam antes que ele voltasse e nós pudéssemos contar ao meu pai.

— Mas bom, eu estou vendo alguém... Nada do tipo especial, somos apenas amigos, mas ele me faz sentir... Ele me faz sentir viva.

Ela disse com os olhos idênticos aos meus brilhando, minha irmãzinha estava apaixonada, *papà* surtaria!

— Nós o conhecemos? Como ele é? Ele é mais velho ou novo que você? — Savannah perguntava sem parar à minha irmã, talvez eu não fosse a única curiosa do trio.

— Liana, por favor, tenha cuidado, irmã. Se ele não estiver tão afim quanto você isso pode te machucar e eu terei um homicídio em mãos — assegurei-lhe.

Savannah concordou veementemente comigo e eu quis rir disso, agora ela era mãe e uma mulher grávida, então íamos manear na emoção, nada como nos últimos dois anos podia acontecer de novo, por Dio!

Vamos dizer que há alguns meses eu e minha amiga fofa atiramos em um cara, sim, então coitado de quem ousasse quebrar o coração da minha irmã.

— É o Jonathan.

Mais uma vez eu me peguei engasgado com meu café, por qual motivo a garota soltara aquela bomba agora? Outra cadeira foi arrastada e logo senti uma mão massageando minhas costas à medida que eu tossia de forma nada discreta, sentia-me o próprio Katrina chegando mais uma vez.

— Apenas respire, você vai ficar bem.

Uma menina loirinha sentou conosco, seu rosto angelical me fez querer apertar aquelas bochechas, eu não podia ver nenhuma mulher fofa que já gostava. Foquei em seus olhos prateados... eu juro que já vi aqueles

olhos em alguém. Liana a cumprimentou e Savannah fez o mesmo, o que me deixou curiosa, tínhamos uma nova amiga?

— Tamara, essa é Jully, ela é a filha caçula do Yuli e quase como minha meia-irmã. E esse — apontou para algo atrás de mim — É o Vincent, filho mais velho do meu padrasto, mas acho que você já o conhece.

Olhei para a garota e logo depois virei a cabeça, Calum estava bem ali encarando-me com diversão nos olhos cinzas, oh, droga! Savannah terminou as apresentações e Jully se sentou ao meu lado direito, enquanto seu irmão se sentou do lado esquerdo e logo tratou de engatar uma conversa com minha irmã:

— Diga que a fez se engasgar falando bem de mim por favor, Li.
Li? Desde quando Liana era apenas Li?

— Não seja um asno e talvez ela seja sua amiga, Vincent.

Minha melhor amiga observava a interação de ambos tão espantada quanto eu. Não sabia que eles se conheciam... Liana mal estava saindo de casa!

— Então... sobre John, isso acontece desde quando?

Savannah pediu uma resposta limpando a garganta, a curiosidade vencendo-a. Jully também se inclinou sobre a mesa para ouvir mais e mais daquele belo assunto, John era um cara incrível e eu odiaria ter que bater nele.

— Ah, bom... Nós meio que somos amigos e ele... Ele vem comer bolo, cupcakes e bolinhos... Não é estranho, nós conversamos e às vezes saímos, só isso. Tá calor aqui, né? Quente demais.

Rapidamente nosso trio se transformou em um quinteto, Calum parecia querer rir de Liana e ela deu-lhe uma cotovelada. Dessa vez eu sorri abertamente, o que só o fez me lançar um olhar duro. Bom, eu não me importava mesmo.

— Eu vi a interação de vocês e vocês não são apenas amigos... Por favor, o cara te apresentou ao filho dele!

Vincent disse sorrindo com o embaraço da minha irmã, estava na cara que ela não falaria mais. Espera aí...Ele sabia?!

— Tudo bem, eu realmente estou confusa. Vocês se conhecem? Desde quando?

Jully sorriu e apenas assistiu à interação. Liana ficou visivelmente sem resposta e disfarçou pedindo licença para ir ao banheiro, a loirinha se levantou e foi com ela, restando apenas eu, Sav e Calum na mesa.

— Conheci sua irmã numa noite agradável e ficamos próximos quando ela foi atacada. Eu a ajudei a subir às escadas porquê ela estava sentindo dor depois de ter sido teimosa e levantado da cama antes do indicado, desde então somos amigos. Algum problema com isso, bonita?

Ele questionou me testando abertamente, eu não tinha problemas com isso, apenas não sabia que ele já era tão conhecido assim. Liana parecia ter mais a falar e eu tentaria cavar mais sobre o assunto, ele não estava me dando toda a verdade.

Minha irmã foi atacada há dois anos por um louco que acreditava que ela era amante do nosso primo de consideração, Marcelus, e isso atrasou seus planos de ir embora por um tempo. Ela estava feliz agora e reconhecer isso me deixava muito contente também, vê-la podendo se mover sozinha foi um grande motivo para agradecer.

— Oh, Deus... Eu posso sentir!

Savannah falou, olhei para ela e soltei uma respiração que só agora percebi estar segurando.

— O que você sente?

Seus olhos verdes dançavam em pura diversão, o que estava acontecendo?

— Oh, nada, Vincent. Eu apenas serei mamãe de novo.

Ela soltou a bomba mais uma vez e Calum, assim como eu no começo, foi pego desprevenido enquanto bebia um pouco de água. Tossindo, ele conseguiu se desengasgar e sorriu. Eu ri porquê Sav tinha o timing perfeito para fazer as pessoas ficarem surpresas.

— Por Deus, Savannah! Por favor, não me assuste assim, eu quase morri aqui!

Vincent disse com um sorriso na voz e a abraçou fortemente parabenizando-a. Ele estava realmente feliz por sua “quase irmã” e eu não pude deixar de sorrir.

Quando as meninas voltaram, nós conversamos sobre mil coisas: gravidez, bebês, mimos, pezinhos de bebê e mãozinhas de bebê... Eu senti seus olhos em mim mais de uma vez e também percebi que todas as outras meninas viram, ele não estava sendo discreto sobre o que me disse no caminho para cá. Mas será que valia a pena? Eu sentia atração? Sim, mas eu também amava Pietro.

Decidi que Calum estava apenas brincando comigo, ele não estava falando sério. Oh Deus, por favor, não deixe que ele fale sério!



EU MORO EM MIM E MINHA CASA
TÁ UMA BAGUNÇA.

ESTADO DE ESPÍRITO DE TAMARA

CAPÍTULO 11

VINCENT

Seus olhos azul-bebê tentavam ao máximo me evitar... Liana percebeu meu interesse desde que eu entrei no café, minha irmã também não deixou passar batido, até Savannah viu o quanto eu olhava para Tamara. Seu cabelo azul todo preso em um rabo de cavalo desajeitado, o pescoço a mostra... Quase uma tentação ambulante. Quando todas decidiram que era hora de ir, eu esperei ao lado da caminhonete com Liana, levar as irmãs para casa seria meu trabalho por aquela semana.

— Ela está apaixonada pelo Pietro, então se você for apenas brincar, afaste-se.

Sorri para a mulher baixinha de longos cabelos escuros à minha frente. Liana era minha amiga, eu a conheci em uma noite de bebedeira no bar do Joe quando a mesma me e escutou... Ela era uma boa pessoa.

E sim, eu menti para Tamara lá dentro, mas eu sabia que Liana não queria que sua irmã mais velha soubesse sobre as noites em que ela ia ao Joe.

— Confesso que tenho escutado muito isso, Li, mas eu a quero também... Ela pode estar apaixonada por ele, porém, estão separados, o que me dá uma brecha.

A garota bufou:

— Não é assim que funciona Vincent, o que eles têm é sólido. Você acha que consegue ser sólido para ela? Acha que pode estar lá para ela?

Pietro também não era tão sólido, ele estava deixando Tamara. Eu o amava como um irmão, mas ele estava fazendo a escolha errada, eu mesmo

pude assistir a algumas interações do seu pai e aquele homem não era confiável. Até seu irmão de sangue, Marcelus, concordava comigo, mas Pietro era teimoso e agora ele tinha uma missão em mãos, uma missão que a única coisa que ele poderia dizer era o dia que partiria.

A verdade era que eu estava com medo, o rumo das coisas saía do nosso controle facilmente, eu sabia bem disso. Ele era meu melhor amigo e sabia que eu estava interessado nela, mas nada mudava o fato de que já éramos unidos antes dela. Tamara era alguém que merecia o mundo, ela não era do tipo que eu aproveitaria só por uma noite. Ainda não conseguia definir um nome para isso, mas não era apenas diversão.

— Vou ficar no meu lugar até saber o que estou sentindo Li, eu prometo. Então..., John parece estar bem interessado.

Liana corou, eu sabia que John a queria porquê o merdinha tinha enfatizado isso para mim quando percebeu que a garota e eu éramos amigos, coisa que ele demorou a ver como um ato inocente.

Eu não costumava ter amizades femininas, mas Liana era engraçada, cozinhava bem e não era nada parecida com o que as pessoas falavam dela; tudo bem que ela tinha cometido um erro, mas a verdadeira Li por trás daquela fachada de mulher intocável era divertida demais.

— Jonathan e eu somos amigos... Não posso dar a ele mais que isso, seria egoísta e ele tem um filho, sua prioridade deve ser sempre seu bebê. Eu não posso exigir nada dele e nem vou, estarei fora desse lugar até o final do mês, de qualquer forma.

A caçula Lorenzini estava determinada a ir embora e terminar seus estudos em Chicago, ela estudava para ser uma assistente social... Uma menina de vinte anos que ficaria no meu antigo apartamento, mas que eu manteria um olho, até porquê ela era bonita demais para passar despercebida naquela cidade.

— Sabe que seu pai e eu vamos manter um olho sobre você nesses três anos longe, certo?

Ela sorriu e me deu um beliscão.

— Como terei um sonho adolescente numa das cidades mais populosas do mundo se vou ter vocês me vigiando? — disse sorrindo enquanto falava.

Na verdade, ela era bem quieta, então eu podia apostar que o mais longe que ela iria em Chicago seria o mercado da esquina.

— O meu sonho adolescente é o motivo de tanta proteção sobre você.

Ela gargalhou achando que eu brincava, mas falei sério, minha irmã sabia o quanto eu podia ser protetor, bastava Liana se afastar e ela veria que não era brincadeira.

— Não ouse se meter na minha aventura, Vincent.

Li entrou no carro e eu também, então logo Tamara, minha irmã e Savannah saíram do café. Um carro buzinou e ao prestar atenção, reconheci Marcelus como o motorista.

Sav sorriu e deu adeus a todos antes de ir até seu marido, Jully entrou no banco de trás e quando Tamara tentou sentar-se lá também, Liana e Jully gritaram, sim, elas gritaram várias baboseiras sobre ser mais confortável na frente, comigo. Eu ri discretamente, amava minha irmã e minha melhor amiga! Por fim, a Smurfette precisou sentar-se ao meu lado e eu estava bem com isso. Minha irmã sorriu lindamente e disse:

— Tenho que estar na delegacia daqui a pouco, pode me levar até lá?

A observei pelo retrovisor e ela sorriu para mim, acenei e dirigi até a delegacia; eu não continuava trabalhando em nome da lei, pelo menos não formalmente.

Eu era meu próprio chefe agora, apesar de que não podia descartar a ajuda da polícia de Leggero vez ou outra. Jully trabalhava ocasionalmente para o departamento policial da cidade, mas o que me deixava mais tranquilo era saber que seu trabalho permitia que ela ficasse em casa.

Minha irmã estava quieta e o silêncio no carro era matador, Liana estava muito quieta e isso sim era estranho, mas acredito que ela estava assim porquê sua irmã estava conosco.

Tamara não olhava na minha direção e eu decidi dar um tempo, era o certo a se fazer, ela acabara de sair de uma longa relação e a última coisa que devia querer naquele momento era embarcar noutro relacionamento.

Mas que porra eu estava pensando? Não estava pronto para um relacionamento, não ainda, pelo menos.

— Oh, me deixe na delegacia também, papai está lá e vamos ao banco juntos.

Li disse animada, olhei para sua irmã e a vi fechar os olhos, ela parecia... Triste? Eu não sabia dizer, mas tinha certeza de que bem ela não estava. O silêncio voltou ao ambiente e quando estacionei na frente da delegacia, Jully inclinou-se para frente e beijou minha bochecha. Escutei Tamara murmurar um tchau tanto para sua irmã quanto para a minha. A pequena smurffete estava visivelmente desconfortável e o silêncio era gigante e só foi quebrado quando Tamara me pediu para deixá-la no centro, mas isso foi tudo, porque logo voltamos à estaca zero e ela começou a roer as unhas.

— Isso de ter seu próprio negócio é bem legal...

Eu tentei dizer animadamente para quebrar o silêncio, talvez mais cedo eu não tenha sido muito amigável, então, como prometi a Liana, iria mais devagar

— É incrível porque sei que vai dar certo, mas assustador quando não se tem apoio — ela me confidenciou.

— Mas você tem apoio, Savannah, sua irmã, seu pai... Espera, só para eu entender, de que tipo de apoio estamos falando exatamente? — perguntei calmante, a conversa estava até confortável.

— Eu sei o quanto pareço má nesse momento, mas Sav tem sua família agora, minha irmã tem seus estudos e meu pai seu clube... Todos estão ocupados e eu não quero sobrecarregar ninguém com meu negócio. Eu só... Só não quero que eles achem que estou implorando por atenção.

Eu entendia, ela podia estar lá para resolver a merda de todo mundo, mas não aceitava ajuda de ninguém por se achar inconveniente, Tamara tinha a síndrome da boazinha impregnada nela.

— Eles amam você e eu não vou dizer que você não tem um pouco de razão, porque tem, mas eles são sua família e família se ajuda sempre — disse sinceramente para ela.

— Você é bom com conselhos, Calum.

Ela provocou enquanto eu mantinha os olhos na estrada. Ouvi seu risinho e me permiti sorrir, Tamara tinha um bom papo, era inteligente, esforçada e linda... Como eu não me sentiria atraído por ela?

TAMARA

Vincent estacionou o carro na frente da loja distribuidora onde eu tinha uma reunião marcada para hoje, pesquisei muito sobre seus produtos, pois eles estavam interessados em fazer parte do meu negócio, então bom, nós marcamos um horário para “estreitar os laços.”

Não que eu estivesse a fim de uma reunião para falar sobre tamanhos de pênis de borracha e camisinhas, mas eu tinha um prazo e mesmo que minha vida estivesse de cabeça para baixo, meus negócios eram de puro e total sucesso.

— Por que estamos na frente de uma loja chamada Piacere nostro que tem um pênis no lugar do “i”?

Calum me perguntou enquanto me seguia para dentro da loja e eu ri porquê aquele nome era perfeito. Pouca gente sabia que o La Su Pace, minha loja, era de produtos eróticos voltados para o prazer da mulher. No que dependesse de mim, nenhuma amiga minha ficaria sem gozar e então todos logo todos saberiam o que eu comercializaria.

— Porque eu tenho uma reunião com os donos para testar os produtos deles.

Eu respondi fotografando a entrada e postando no meu blog, porque eu juro por Deus que frequentava aquele lugar há mais de cinco anos e jamais percebi que o “i” era um pênis. No início minha loja era só virtual, mas foi crescendo e eu consegui me formar como meu pai queria ao mesmo tempo que consolidava meu negócio aos poucos. Graças ao emprego que consegui com minha formação eu tinha um bom dinheiro guardado para montar meu próprio negócio.

— Obrigada por me mostrar essa perfeição.

Eu disse a Calum apontando para o “i” em formando de pênis, ele fez uma careta e isso só me divertiu mais.

— Deus no céu! Vamos logo acabar com isso, bonita.

O loiro andou ao meu lado e só agora pude dar uma boa olhada nele... Calça jeans surrada, ok; blusa branca de manga curta e colada no corpo musculoso, ok; botas escuras e jaqueta de couro preta, ok; tatuagens em mil e uma cores, ok.

Eu era uma vadia, mas uma vadia que tinha dado uma bela checada nele. Entramos na loja e enquanto eu cumprimentava as vendedoras, Calum ficou atrás de mim em silêncio.

— Olá, Tamara. Nossos chefes estão tão empolgados com essa parceria!

Disse Suzy, uma senhora de cinquenta anos que trabalhava no local. A mulher era tão alta que me dava torcicolo toda vez que eu conversava em pé com ela, porém, a mesma também era uma fofa senhora negra que se passaria lindamente por uma menina de trinta se quisesse.

— Suzy, que bom ver você! Como está seu marido? Eu estou animada com a reunião de hoje.

Vincent bufou atrás de mim, mas não lhe dei atenção, apenas foquei na senhora sorridente que se encarregava de preencher as prateleiras com vibradores em forma de batom.

— Ele está ótimo querida, você sabe que ele tem uma saúde de ferro, aquele velho homem.

Ela sorriu com os olhos lembrando do seu marido. Encarei a embalagem em suas mãos e perguntei com um sorriso enorme no rosto:

— *Dio in paradiso*, esse é um modelo novo?!

Perguntei-lhe enquanto apontava para um batom cor vinho escuro, era lindo, a base toda rodeada por linhas finas em prata. A jovem senhora

riu e me entregou um modelo, dei pulinhos e abri a embalagem para ver melhor, era perfeito!

Tão delicado e com oito velocidades... Eu estava apaixonada! Vincent fez uma piada desnecessária sobre ser algo dois em um que combinava com os lábios, até que foi engraçada, então Suzy e eu rimos dele.

Quando alguns clientes chegaram, a senhora nos levou para uma sala reservada até que seus chefes chegassem.

— Então você vai abrir um sexshop? Quando você fica entediante, bonita?

Calum perguntou, mas sua voz tinha um riso escondido, era bom poder falar, ultimamente eu só tinha chorado... Não que eu fosse dizer isso a alguém, claro.

— É simples, meu negócio sempre foi meu sonho, Pietro me ajudou a escolher o lugar e a fechar todo os contratos de compra e venda.

Ele assentiu mostrando estar bem interessado no assunto.

— Isso é incrível. Hoje em dia ter seu próprio negócio é um desafio obviamente, mas também gera empregos para terceiros, é encorajador.

Aquilo realmente foi um elogio.

— Obrigada, eu venho sonhando com minha própria renda há anos, mas estar a um passo de transformar esse sonho em realidade é assustador.

Admiti olhando para o chão e cada palavra era de sinceridade, eu estava com medo. E se falhasse? E se eu colocasse minhas economias no lixo? E se eu não conseguisse lidar com todas as críticas?

Mia madre dal cielo, quase podia sentir o fracasso me abraçar.

Calum abaixou-se à minha frente e me abraçou sem que eu esperasse. Eu não sabia que precisava disso, quer dizer, antes eu tinha o

apoio de Pietro, mas agora ele estava em missão e eu não podia conversar com ele.

Sentia-me uma bagunça, mas retribui o abraço.

— Querida, estar assustada é normal. Você está correndo atrás do seu sonho e ter medo é natural, mas não é real, seu negócio é consistente e tem tudo para dar certo.

Seus braços estavam à minha volta e eu me deixei levar contra ele. Eu amava contato e embora não gostasse de demonstrações de carinho em público, admitia que abraços eram bons.

— Obrigada Vincent, eu..., eu só estou cansada e nesses momentos Pietro está aqui, mas droga, eu estou preocupada com ele!

Sem me soltar, ele continuou falando baixinho:

— É notável, você o ama e está com medo por ele, mas o merdinha é bom no que faz, se tem alguém que pode voltar ileso do campo de batalha, esse alguém é aquele idiota.

Eu ri. Sim, meu Pietro era bom demais no que fazia, ele era um SEAL especializado em armas e nunca errava um tiro.

— Me desculpe por hoje cedo bonita, eu fui um babaca, mas não estou retirando o que disse, só estou pedindo desculpas pela forma que falei.

Sorri quando ele sorriu e ficamos abraçados até alguém bater na porta, nos separarmos quando os donos do lugar chegaram. Calum ficou comigo durante toda a reunião e se mostrava realmente interessado nos tópicos discutidos e nos produtos que eu levaria para testar.

Naquela noite ele me acompanhou até em casa e eu não recebi nenhuma mensagem de Pietro, tudo bem, tudo estava bem... Por favor, destino deixe que fique tudo bem!

“

NUNCA FINJA ORGASMO, ESSES
MAL FODEDORES NÃO MERECEM
SUA COMPAIXÃO...

**CARTÃO DE NATAL ENVIADO PARA
A LIANA DE TAMARA**

CAPÍTULO 12

TAMARA

Passou-se uma semana e eu tinha exatos vinte e um dias para pintar a entrada da minha loja e simplesmente não conseguia decidir a cor.

— Pelo amor de Dio! Você quer que eu te mate antes de ir embora?

Minha irmã gritou comigo. Atrás de mim, meu pai suspirou e Savannah riu, droga, minha *sorella* tinha a voz fina, era irritante às vezes.

— Por Deus Liana, não grite comigo, melhor, não grite nunca! Olha me processa se quiser, *tá bom?* Mas isso é bem difícil!

Meu pai veio andando na minha direção, todo o lugar estava com pintura nova e decoração quase pronta, faltava apenas a entrada, uma grande parede de cor neutra que pedia vida.

— Baby, coloque uma cor que você goste — *Papà* tentou ajudar.

Ele estava completamente descontente com meu negócio, mas, ainda assim, estava ali ajudando-me a pintar as paredes, até carregou sua camionete com vários produtos e trouxe para mim...

Ele era incrível.

— Não é tão fácil papai, eu amo todas as cores.

Liana estava suada, ela usava um shortinho jeans e uma camiseta que dizia “na sexta nós bebemos” e veio caminhando na minha direção segurando ameaçadoramente um pincel sujo de tinta vermelha.

— Decida ou eu mato você!

Meu pai foi mais rápido que ela, ele ainda possuía uma agilidade espantosa em seus cinquenta e poucos anos. Antes que ela chegasse a mim,

Czar a girou e rapidamente a jogou por cima de seu ombro, minha irmã gritou e depois fez o que ninguém nunca escutou dela: A merdinha me xingou.

— Sua *puttana* indecisa!

Eu juro que quis ficar com raiva, mas a única coisa que aconteceu foi um coro de risadas masculinas atrás deles e eu ri também, Deus, eu amava aquela garota!

John, Tuck e Calum estavam chegando, homens da lei e gostosos membros dos *Descendants* em toda sua glória. Porra, eles eram quentes...

— Vou levá-la para comer, decida-se, baby ou sua irmã vai acabar te machucando com um punhal.

Papai disse saindo com sua filha caçula em seus ombros, ela estava quieta agora, provavelmente porquê havia um certo policial de olho nela. Vincent andou devagar até sua amiga e puxou uma mecha do seu cabelo, Liana gritou chamando-o de babaca e ele riu, logo vendo-a sendo levada embora, Calum conseguiu até arrancar um riso do grande Czar. Os meninos do clube foram em minha direção e cumprimentaram-me:

— Qual é o problema dela, afinal?

Vincent me perguntou alto. John o encarou e depois me observou, eu era pequena, era realmente pequena, media 1,60 e os rapazes tinham, no máximo, 1,94. Grande parte dos *Descendants Of The Devil* eram grandes, acho que o pré-requisito para ser militar era justamente ser grande e musculoso porque nenhum deles estava fora de forma.

— Algo como fome e ódio misturados.

Eu falei testando a paciência deles. Sav, que supostamente era minha melhor amiga, falou divertida:

— Tamara está em outro mundo e Liana perdeu a paciência antes de mim, então eu ganhei a aposta.

Olhei ultrajada para minha suposta melhor amiga, era estranho se eu quisesse saber o prêmio da aposta antes de me defender?

— Não vou nem discutir o que vocês apostaram. O que vocês estão fazendo aqui? — questionei aos homens.

John revirou os olhos para minha pergunta e Tuck respondeu docemente, ele era o cara legal da turma, não existia uma alma viva que não gostasse da presença daquele homem:

— Savannah disse que precisava de uma votação, então estamos aqui.

Calum ajudou minha amiga grávida a sentar em um banco na sombra e eu achei fofinho, mas então lembrei que ela pediu uma votação... Traidora.

— Você enlouqueceu depois de engravidar.

Apontei para ela, seus olhos verdes estavam mais límpidos do que nunca quando a mesma disse sorrindo:

— Estar grávida deixa você usar a carta do “faça por mim, estou grávida”.

Os rapazes riram dela e eu grunhi:

— Meu sobrinho ou sobrinha será criado pelo anjo do mal.

Ela bufou me jogando beijinhos, grande chata! Ri e me concentrei nos homens que estavam ali:

— Tudo bem, somos cinco pessoas, quem será o voto de desempate?

Calum levantou o braço e os outros dois xingaram ele, garoto esperto.

— Você é um prospector, sua voz não tem som — John provocou e Tuck riu alto.

Olhei para Vincent que estava sorrindo enquanto andava até um grande balde de tinta. John correu para trás de Savannah e a usou descaradamente como um escudo, minha amiga grávida riu de tudo o que estava acontecendo.

— Sério, cara? Você está usando minha irmã de escudo? Minha irmã grávida? Que baixo!

O loiro soltou a tinta e Savannah não parava de rir, o que apenas fez com que todos rissem juntos. Marcelus chegou e viu sua esposa rindo descontroladamente com John saindo detrás dela.

— Mantenha distância da minha mulher!

John levantou as mãos em forma de rendimento e se afastou devagar, era engraçado como Marcelus era um urso fofo com Savannah, mas mortal para qualquer outra pessoa.

— Tudo bem, vamos à votação. Temos três cores, azul, vermelho e preto, quem vota para azul? — perguntei. Tuck, Marcel e Calum levantaram a mão.

— Ok, ok. Quem vota para vermelho?

Savannah, John e Calum levantaram a mão, revirei os olhos.

— Você não pode levantar a mão para todas as opções!

Ele revirou os olhos e veio na minha direção para então segurar em meus ombros:

— É simples, se não consegue fazer de uma só cor, use todas.

Todos concordaram e eu virei a cabeça olhando para a parede branca... Ficaria legal, divertido e descontraído, aquela ideia era ótima!

Como não pensei nisso antes?

— Porque você está estressada e preocupada.

Virei para Calum confusa:

— O que está dizendo?

Ele sorriu e eu juro por Dio que meu coração deu pulinhos a mais, o que era aquilo?

— Você disse “como não pensei nisso antes” e eu respondi. Aliás, de nada.

Sorri e não me importei de ter pensado alto, eu fazia isso às vezes, Pietro ria sempre... Olhei meu celular e verifiquei se tinha alguma mensagem... Nada.

Limpei a garganta:

— Tudo bem, vamos começar.

Tuck fez listras verticais por toda a parede, ele era tão habilidoso com desenhos! Marcel foi à loja pegar mais tintas, faríamos uma bela demonstração de cores na frente, algo que chamaria atenção.

Os meninos tiravam suas camisas e Sav entrou para fazer limonada, logo Jully chegou e tanto meu pai quanto minha irmã fizeram o mesmo e, mais calmos, botaram a mão na massa. Eu não estava prestando atenção nos rapazes sem camisa, mas quando Calum disse que estava morrendo de calor eu olhei e... Puta merda fodida!

O homem tinha um belo corpo, eu sabia que ele era forte, mas não que cada centímetro do corpo dele era trabalhado e a massa muscular dura e deliciosa.

Oh Deus, controle-se! Você só fica assim pelo corpo de Pietro, apenas o dele!

Me recriminei em pensamento, eu amava cada pedacinho do corpo escultural de Pietro e quando comecei a lembrar foi ficando tudo mais quente e molhado nas minhas partes mais baixas. Apertei meus olhos como se precisasse me concentrar em qualquer outra coisa, em qualquer outro detalhe menos naqueles dois homens deliciosos.

Mas falhei vergonhosamente.

Larguei o pincel e corri para dentro, andei cegamente até a parte de trás e entrei no banheiro, água, eu precisava de água. Abaixei minha cabeça na pia, abri o registro da torneira e comecei a me molhar, eu tinha que manter a calma.

Eu estou no controle! Aquela frase repetia várias vezes na minha cabeça como uma mentira deslavada e enganosa, eu estava, na verdade, perdendo todo o controle.

Continuei a juntar a água com as mãos e jogar no meu rosto até que cada fibra do meu corpo me fizesse consciente dele.

— Você está bem, Tamara?

Deus só podia estar de sacanagem comigo! Pulei de susto e olhei para trás de mim, encarei Calum e assenti, seus olhos cinzentos estavam me encarando com preocupação.

— Tem certeza disso? Está pálida.

Ele entrou mais no banheiro e fechou a porta atrás do seu corpo, seu corpo coberto apenas por um jeans velho e respingos de tinta no peitoral... A vida era má, a vida era muito má.

Eu juro que foi uma batalha manter meus olhos apenas em seu rosto

— Tudo perfeito, precisa de alguma coisa?

Perguntei trêmula e mantendo meu olhar acima do seu pescoço, lutando contra mim mesma.

— Na verdade, eu queria te chupar toda agora, mas como você dirá um não, então não preciso de nada por ora.

Engasguei-me com o oxigênio, o que merda ele acabou de dizer?

— O-o que você d-isse?

Minhas palavras tremiam em meus lábios, eu não acreditava que ele disse isso!

— Querida, não é surpresa que eu estou afim de você, mas fiz uma promessa, não vou chegar perto do limite sem antes saber se o que eu sinto é sério ou apenas diversão.

— Calum, E-eu acho que v-ocê não-o entendeu, eu sou...

Ele me cortou e veio para mais perto de mim, se eu quisesse poderia apenas me inclinar um pouco e então beijaria seus lábios, mas eu não era sem noção naquele nível, sentir o que estava sentindo por outra pessoa além de Pietro, era estranho e diferente e estava me deixando confusa.

— Você não me deu entrada em nenhum momento, eu só não paro de pensar em você. Pietro percebeu isso e me mandou ficar longe, sua irmã também e eu ainda não sei o que é isso, se é só desejo ou algo a mais, porém, antes de tentar algo com você, vou ter certeza.

Cristo no céu!

Ele deu um único passo na minha direção, tocou meu rosto com sua mão e acariciou meus lábios com um dedo... Eu seria uma vadia se apenas chupasse?

Meus pensamentos estavam desenfreados, eu precisava relaxar!

— Eu poderia beijar você agora, sentir só um pouco desse seu sabor... Só um pouco, nós dois sabemos que você deixaria, mas estou tentando ser um cara legal aqui, sei que se te beijasse agora tudo desmoronaria no segundo em que acabasse, eu sei jogar sujo, mas com você *Smurfette* eu escolho ser transparente.

Senti minha garganta fechar, ele estava certo, eu deixaria. Sabia que eu era uma vadia, mas droga, também era uma mulher com desejos ali, se ele me pressionasse só mais um pouco eu beijaria aquela boca e o deixaria me ter... Sabia que meu controle estava perdido e isso me confundia mais e mais, sentir o mesmo que sentia por Pietro por outro homem estava me deixando louca, não se podia amar duas pessoas, não se podia estar

apaixonada por duas pessoas! Eu tentava enfiar isso na minha mente, mas meu corpo gritava que podia sim.

Quando foi que eu deixei as rédeas caírem das minhas mãos?

Meu coração não ficava atrás, batendo loucamente em desespero esperando uma reação ou toque. Ainda assim não fiz, não fiz porquê eu sabia que era verdade, se eu beijasse Calum agora, tudo cairia em nossos pés, minha consciência não permitiria que eu fizesse isso, não sem antes resolver tudo comigo mesma.

— Você tem que sair, por favor...

Consegui dizer, mas minha voz era só um sussurro baixo e rouco, como se cada palavra pesasse uma tonelada.

— Vou manter distância, mas também estarei aqui, sempre que precisar... Vamos terminar aquela parede, bonita.

Ele disse baixinho para mim, sua voz era tudo menos cordial, era quente, rouca e me deixou com borboletas na barriga.

— Ele tem respondido você? Mande mensagens, mas ele não retorna.

Ele deu um passo para longe e olhou-me com preocupação nos olhos, meu coração soube que ele estava perguntando de Pietro. Suspirei porquê descobri que eu não era a única sofrendo sem notícias.

— Não... Ainda tento mesmo assim.

Ele sorriu sem nenhuma maldade e afastou-se de vez após depositar um beijo casto em minha testa, então me deu uma última olhada e saiu do banheiro, suspirei alto.

O que estava acontecendo? Porquê eu me sentia assim?

Mais uma vez peguei meu telefone e verifiquei se tinha alguma resposta de Pietro... E para o meu tormento não havia nada.



Quase quatro horas depois nós tínhamos terminado, todo o esforço valeu a pena. Liana estava sentada no bar totalmente entretida em uma missão de ficar bêbada, ela preferiu ficar sozinha, meu pai percebeu e eu vi a sombra de uma preocupação imensa em seus olhos, ele olhava por ela e só por isso relaxei onde eu estava. Marcelus e Savannah foram embora porquê minha amiga estava com fome e com sono ao mesmo tempo.

Tuck estava ao meu lado e Calum ao lado de Jully, até Yuli estava ali. Todos nós estávamos no bar do Joe e em meio às conversas acabamos no meu tópico favorito:

— Não consegui entender, se um vibrador golfinho é tão bom porquê ter outro?

Algo que aprendi hoje sobre os irmãos Blossom era que Calum e Jully podiam falar de tudo, desde unicórnio até menstruação, eu amei descobrir esse lado leve de Vincent. E também falar me ajudava a manter tudo o que aconteceu naquele banheiro distante da minha mente.

— Ora Jully, um vibrador golfinho é portátil e bem reservado, então você o leva, mas expanda suas fronteiras, garota. Eu recomendo um vibrador com capa, você pode usar com ou sem capa e ele tem controle de vibração, além de ser um bom estimulante de nervos, a magia das pilhas AA.

Ela riu animada e pegou seu celular para anotar tudo, vi Tuck ao meu lado ficando vermelho e ri mais.

— E anel peniano? Isso é realmente dos deuses.

Vincent disse enquanto bebia sua cerveja, eu ri e não deixei as imagens dele usando um anel peniano vir à minha mente, mas lembrei das

vezes em que já experimentei algumas coisas com Pietro e bom... Teste de qualidade era sempre bem-vindo.

Toda a conversa ia bem e foi aí que eu lembrei que havia alguns produtos para testar e já que Jully estava tão interessada seria ótimo ter um feedback de outra pessoa além de Savannah. E a ideia me veio, obrigada ao inventor do vibrador.

— Jully, isso é incrível! Eu tenho que testar todos esses produtos para saber qual deles vai para o catálogo especial. São produtos novos, então posso dar a você e depois você deixa uma nota do que achou, tudo bem?

A loira me olhou e eu juro que aquele sorriso era do tamanho de dois países.

— Garota, eu acho que amo você!

Ela disse se inclinando por cima da mesa e me abraçando, ri enquanto a abraçava e os rapazes riram também. Logo as luzes foram ficando mais escuras e olhei em volta, meu pai estava ao lado de John e Liana estavam saindo...

O que estava acontecendo agora? Tentei levantar, contudo, Vincent me segurou.

— Deixe-a, se você for até lá agora ela não vai conseguir ir embora.

Senti o peso de suas palavras, ela estava realmente indo embora, mas só dali há alguns dias não agora, a não ser que...

— Ela não pode ir agora, ainda está cedo!

Tentei me levantar de novo e ele me segurou mais forte dessa vez fazendo-me encarar seus olhos cinzas.

— Li precisa ir, linda. Sua irmã precisa aprender a viver por conta própria, ela está presa aqui e nada seria melhor do que deixá-la voar.

Senti meus olhos umedecerem, eu ia chorar... E não era somente por Liana, mas também por Pietro, ele precisava voar e eu quase o encurrelei.

— Mas ela só, ela só... A viagem é só no fim de semana...

Se eu fosse atrás dela agora, sabia que minha irmã ficaria e se assim fosse, acabaria magoando-se cada vez mais com tudo o que as pessoas daquela cidade falavam dela.

— Sua irmã precisa sair do lugar que a mata aos poucos, bonita.

Olhei de novo para meu pai e ele estava de olho em John saindo, um John que estava indo atrás da minha irmã. Calum me soltou e eu me afastei para caminhar até o bar e pedi um uísque.

Liana estava indo embora, Pietro estava longe e Savannah estava cuidando de sua família agora... Eu estava ficando para trás.

Vou morrer estando atrás. Não seja egoísta, não seja egoísta!

Eu dizia a mim mesma, eles mereciam uma vida boa longe de problemas e instabilidade, eu sabia disso e me odiei um pouco por me colocar em primeiro lugar assim. Era a vida deles, eles mereciam aquela felicidade de sair e se encontrar, de viver novas aventuras e eu deveria ser uma boa amiga e irmã e ex-namorada e ficar feliz... Então porquê eu só não conseguia?

— Não chore, por favor. Olha, ela precisa ir embora e você sabe disso, a história que rolou entre ela, Marcelus e Savannah ainda é um fantasma na vida dela.

Eu sabia que sim, a cidade inteira ainda comentava daquela confusão toda, ela foi atacada e eu quase morri quando soube, Liana precisava ir...

— Estou bem, eu só quero uma bebida.

Calum bufou e ficou em pé ao meu lado.

— Você está exausta. Pietro está longe e você acabou se enterrando no trabalho, mas agora que o trabalho está quase no fim você está caindo, só... por favor, me deixe pegar você, ainda somos amigos.

A bebida foi colocada à minha frente e eu a tomei em um só gole... Ele tinha razão, mas eu não admitiria nem morta.

— Tanto faz, preciso ir embora.

Deixei uma nota de vinte euros e sai do lugar. Pude ouvir o suspiro de Calum e até olhei para meu pai que mantinha sua atenção em mim, tentei sorrir, mas o que saiu foi uma careta. Ótima noite, fodida ótima noite!

— Onde é o incêndio? Tenho que ligar para o chefe Ricci?

Parei de andar pelo estacionamento e virei para ver o primeiro amor de uma garota, seu pai; o homem que me colocaria em um pedestal ao lado de Liana e mataria por nós.

— Só estou cansada papai, quero ir para casa.

Menti na cara dura e isso foi um erro. Ele cruzou os braços e me olhou com aqueles olhos azuis idênticos aos meus e sorriu.

— Querida, eu troquei suas fraldas até seus quatro anos e depois disso passei mais de dez anos participando da sua festa do chá... Eu conheço você baby, não minta.

Sorri, a festa do chá invisível no meu quarto era nosso momento pai e filha, ele era um amor.

— *Papà*... Me leve para casa.

Pedi como se eu ainda fosse aquela garotinha de nove anos que perdeu a mãe e o irmão... Eu lembrava de cada momento daquele dia e toda vez que isso acontecia doía como se o tempo não tivesse passado.

— Basta entrar no carro, menina.

Ele veio e me abraçou, começamos a andar com seu braço por cima do meu ombro pelo estacionamento, andamos em silêncio até chegarmos à

sua caminhonete e ele abrir a porta para mim. Subi no degrau e entrei sentando no banco, meu pai fez o mesmo do outro lado. Entramos e colocamos o cinto, mas não dissemos nada porque eu não consegui...

Lágrimas grosas caíram dos meus olhos e eu despenquei, não era Calum que precisava me segurar agora e sim meu pai. Cobri meu rosto com as mãos e deixei toda aquela dor sair, a saudade, o medo, a angústia, as dúvidas...

Não sabia dizer por quanto tempo eu chorei, mas pareceu anos e anos, era como se eu estivesse cheia de uma maldade que tentava me consumir e eu só queria me limpar.

— Se precisar chorar faça isso criança, a vida cobra caro quem tem coragem e você tem isso de sobra.

Depois de me desmanchar em lágrimas, olhei meu pai, ele era um dos homens mais corajosos da vida que teve seu coração arrancado do peito.

— Estou apaixonada e não sei o que fazer — declarei sentindo uma parte do grande peso sair de cima de mim.

— Tenho duas perguntas para você, é paixão ou amor?

Ele questionou olhando para frente e sua pergunta ecoou em mim.

Amor, eu definitivamente sentia amor por Pietro, eu estava tão apaixonada por ele e ele sabia, era algo que já estava esclarecido, entre nós, mas a paixão também vinha quando eu pensava em Calum...

Então era paixão ou amor?

— Os dois, com certeza os dois.

Respondi sem conseguir olhar para ele e minha resposta não era só referente à sua pergunta em si, eu estava nesse dilema porquê sim, eu queria os dois.

— Bom, porque você tiver um não terá o outro...

Meu bom Deus! Senti meu coração pular loucamente, eu estava nervosa.

— Segunda pergunta querida, eu preciso usar minha arma?

Sangue puro e quente subiu em meu rosto, eu estava indo para inferno graças a resposta que deslizou pelos meus lábios trêmulos:

— Não *papà*, não será necessário.

Ele sorriu brevemente e assentiu. Então eu percebi, desde que minha mãe morreu meu pai não tinha encontrado ninguém... E ainda usava a aliança dela e dele presas em um colar no pescoço.

— Você sente falta dela?

Meu pai, o grande Czar olhou-me como se eu fosse uma idiota e eu fiquei feliz.

— Ela me deu você e Kayo, aceitou e amou meu clube... Sua mãe foi o amor da minha vida, querida, o que houve com Nádia não foi nada comparado ao que eu tinha com a minha vida e minha vida se foi... Ela e meu menino foram tirados de mim, mas agora eu tenho você e Liana e vou lutar por vocês. Não há um dia em que eu não pense nela e em Kayo, um dia em que eu não chore de saudade deles.

Isso era amor, quando nem a morte era capaz de te fazer parar de sentir. Era bonito, mas tão triste e eu queria que meu pai fosse feliz de novo, que o amor viesse para ele mais uma vez porquê ele era o tipo de homem raro que merecia amar e ser amado de todo coração.

— Agora sua irmã e o John estão bem... Unidos, você tem algo a falar sobre isso?

Sorri, oh cara, ele não estava tendo nenhuma fofoca sendo feita por mim, mas não custava tentar descobrir o que ele sabia.

— Não sei de nada. E você papai, o que sabe?

Ligando o carro ele acelerou e riu da minha pergunta durante o caminho para casa, mamãe e Kayo estavam rindo de nós agora, eu sabia disso.

“

UM TIRO DÓI, MAS VOCÊ JÁ BATEU
SEU DEDINHO NA QUINA DE UM
MÓVEL?

PORRA ESSA MERDA É FODIDA.

FATO DA VIDA

CAPÍTULO 13

PIETRO

Andei pelos corredores da base com meus companheiros atrás e mim, tínhamos uma missão simples. Entraríamos em um país que obviamente não queria um bando de italianos intrometidos lá e pegaremos uma encomenda, nós só precisávamos descobrir que pacote seria.

— Droga, meu filho está fazendo três anos amanhã e eu não vou estar lá.

Lincoln falava baixo, a vida daquela equipe era simplesmente obedecer quando se era solicitado, eu estava bem com isso.

Tamara apoiou-me durante todos os meus anos como SEAL, mas eu já estava velho para a área, meus trinta anos já não permitiam que exercesse minha profissão como se ainda tivesse vinte e cinco, infelizmente a velhice chegava para todo mundo.

Meus superiores sabiam disso, eles já haviam conversado comigo sobre um possível afastamento de honra. Em resumo, eles tinham um cara mais novo para estar em meu lugar. Trabalhar defendendo a lei era meu sonho, eu vivia por um código, ser leal, justo e respeitável.

Mas também era uma puta de uma hipocrisia, soldados morriam diariamente por conta de engravatados. O sistema que eu vivia para defender também era falho, tínhamos covardes vendendo bons soldados por algumas notas, eu sabia que a corrupção era uma realidade.

— Sinto muito cara, vamos logo acabar com isso, minha garota está em casa e eu só queria estar lá.

Lincoln sorriu.

— Tamara ainda é sua garota? Quando Czar vai saber sobre isso?

Logo, em breve!

— Estamos separados agora, mas ela é minha como sou dela, e Czar vai saber em breve.

O grande homem sorriu simpático:

— Se você diz...

Bati em seu ombro.

— Ela está conseguindo abrir seu negócio, porra, eu mal posso acreditar que vou estar lá para assistir a inauguração!

Dean riu ouvindo a conversa:

— Isso é bom cara, Sasha também está animada com tudo.

Dean morava nos limites de Legerro com sua esposa Sasha, ela e Tamara eram amigas, mas não tão próximas.

— Sim. Agora vamos acabar com isso.

Rosnei e bati na porta, uma ordem foi dada para que entrássemos.

— Equipe alfa se apresentando, senhor!

Cada um de nós ficou em sentido, demonstrando respeito por nosso superior.

Eu, Lincoln, Mark, Dean e Theo.

Os cinco membros da equipe SEAL da marinha, cada homem com sua especialidade sendo colocada em prova no campo de batalha.

— Descansar, soldados.

Ficamos à vontade esperando nossas ordens:

— Temos um chamado, fomos requisitados na linha de frente. Vocês sabem que estamos lutando contra o narcotráfico e contrabando internacional, então conseguimos a identidade de um dos contrabandistas, ele está em Las Vegas.

Senti o arrepio de adrenalina quando o general mostrou todo o plano, íamos brincar... Vimos as estratégias de entrada e saída do hotel cinco estrelas em Vegas, nosso alvo estava no penúltimo andar isso significa que ele era um merda descuidado.

— O alvo terá que ser carregado vivo, não me importa como, mas precisamos dele vivo.

A planta do hotel à nossa frente nos mostrava mais de oito entradas, além de janelas, contudo, nossas opções acabavam no penúltimo andar. Theo, nosso especialista em bombas teria que nos oferecer uma entrada, Lincoln e Mark seriam nossos olhos e ouvidos durante toda a operação e Dean, nosso lutador, entraria onde nós não podíamos, na boca do leão.

Repassamos o plano de entrada e evacuação por quase três horas, discutimos sobre uma abordagem menos... Chamativa, afinal, a marinha não queria sua equipe especial e quase secreta sendo exposta... A única coisa que não parava de martelar na minha mente era: porquê era tão importante que aquele homem fosse entregue vivo ao governo?

E eu? Bom... Eu tinha planos maiores de acordo com nossos superiores, eu não estaria lá como um soldado e sim convidado... O que poderia dar errado?

Sáímos da sala e fomos nos preparar, cada um de nós em silêncio. Olhei meu celular e meu coração doeu quando vi mensagens de Tamara... Eu não podia responder.

Li cada uma de suas mensagens, mas uma me chamou atenção:

Você saiu e eu não consigo ficar calma, por favor, não me diga o que vai fazer, apenas volte para mim quando terminar baby, amo você grande homem. Calum e os outros estão aqui esperando você. E ah,

antes que eu esqueça... Acho que sou amiga do seu melhor amigo. Beijos, baby.

Vincent desgraçado Blossom estava sendo rápido, eu mal havia saído e ele já estava caindo em cima. Filho da mãe sorrateiro... Aquele filho da mãe traidor... Ele morreria no momento em que brincasse com os sentimentos da minha garota!

As outras mensagens eram da minha menina falando sobre seus dias e sua animação com a inauguração de sua loja. Porra, eu estava rachando de orgulho dela!

Minha garota lutou para conseguir seu próprio negócio e eu quero estar lá.

— Vamos lá Bertolini, o transporte está saindo.

Dean disse enquanto acompanhava os outros, guardei meu celular no meu armário e peguei minha bolsa, aquela seria minha última missão, tinha que ser memorável. Entramos no cargueiro e nos sentamos, cada um de nós estava vestindo nossa farda e prontos para a ação. — Acha que será a nossa última?

Dean perguntou a todos nós, Mark riu com deboche e Theo também.

— Vai ser a última de vocês, então não ferrem tudo — Theo disse apontando para nós, ele era um garoto de vinte e seis... Merdinha.

— Ainda está bravo porquê os *Atalanta* se deram mal no último jogo?

Provoquei Theo, ele me encarou com raiva borbulhando nos olhos verdes, bom, eu também sabia brincar, babaca.

— Como está a bela Tamara?

Ele devolveu, mas não deveria... Como eu disse antes, eu também sabia brincar:

— Como está Siena?

O desgraçado de boa pontaria jogou uma de suas facas antes que qualquer um de nós pudesse puxar a próxima respiração.

Hum, toquei em uma veia sensível. A faca voou cortando o ar e quase, por um triz mesmo, levou minha orelha junto. Desgraçado bom de pontaria, isso porque ele errou apenas por querer.

— Não fale nela Pietro, nem pense nisso.

Olhei para a faca e a puxei da caixa atrás de mim, ela entrou fundo e quase senti dó de quem fosse nosso alvo, tomara que ele não inventasse de correr.

— Qual é o seu problema? Quase me acertou! Calminha, irmão... *Sua garota* não será mais citada.

Ele grunhiu quando joguei a faca de volta para ele.

— Ela não é minha... Tanto faz.

Ri dele, eu era assim antes de admitir que estava apaixonado pela minha garota, mas bastou um beijo e eu estava na palma de sua pequena e macia mão.

— É, tanto faz.

Eu respondi e logo fomos avisados que estaríamos no nosso ponto de pouso em uma hora, a ação estava chegando.

Mais uma vez o pensamento veio à minha mente... O que poderia dar errado? Eu não sabia, mas cacete, tudo poderia dar errado.

TAMARA

3 SEMANAS DEPOIS

MENSAGEM DE VOZ:

"... Minha irmã ainda está decidida a ir embora... A loja está organizada e finalmente eu escolhi como será a entrada, todos me ajudaram, até Calum. Estou com saudades do quanto era fácil no passado... Sinto sua falta."

Deixei mais uma mensagem para Pietro, eu sabia que ele não podia me responder e que provavelmente seu telefone estava na base, no entanto, o mesmo veria que eu estava tentando falar com ele, antes nós fazíamos isso.

Passaram-se duas semanas e em as noites eu deixava uma mensagem para Pietro, ele já devia estar em casa àquela altura.

Quando admiti que estava apaixonada ao meu pai a duas noites atrás, senti como se uma amarra tivesse saído de mim. Calum veio me vê, contudo, foi tudo muito rápido, pois eu não estava pronta para falar e ele respeitou isso.

Até porque realmente não tinha nada para falar, eu era apaixonada por Pietro e fim.

Estava focada em conseguir me comunicar com ele e como não conseguia respostas, tentei pedir ajuda ao Marcel, no entanto, o mesmo também não possuía notícias e isso estava me matando.

Eu sempre apoiei seus sonhos e no fim ele conseguira, era um SEAL da marinha, um profissional bom demais no que fazia, mas nem por isso eu me assustava menos sempre que ele saía em missão.

Levantei-me do sofá em que estava descansando e olhei para o lado de fora da garagem dos *Descendants Of The Devil*, tínhamos algumas motos estacionadas na frente e ouvi um barulho de vozes vindo de fora.

Andei até a entrada e parei no topo das escadas, todos os rapazes estavam indo para a missa, hoje teríamos jogos, bebida e diversão.

Resumindo, eu iria embora cedo.

— Não seja burro, *La Casa de Papel* é a melhor série de todos os tempos — ouvi John dizer em tom alto.

— Cara, eu aposto minha arma que não, veja só, uma comédia é sempre melhor.

Vincent... Aquela era a voz do Vincent. Senti arrepios por toda minha pele, o sol queimava lá fora enquanto meu corpo queimava ali dentro, eu estava um caos de tão confusa.

— Bonita, diga a ele que estou certo.

Ele veio na minha direção já sorrindo, quando passou por mim depositou um beijo em meu rosto e se afastou rápido, suas mãos se enfiaram em seus bolsos e eu suspirei.

— Tudo bem com você?

Ele perguntou e eu assenti. O loiro manteve uma pequena distância quando me obriguei a responder enquanto os outros caras entraram na garagem.

— Sou do time John, desculpe.

Ele me deu um sorriso torto, levou a mão ao peito e fingindo dor disse dramaticamente:

— Por Deus bonita, você me machucou, a traição é profunda.

Voltei para o sofá e me exprimi entre um John risonho e um Tuck silencioso, não deixarei passar a visão de um Calum que ficou parado na entrada com uma carranca meio fofa.

— Por que estão aqui tão cedo? Achei que estavam em serviço.

Perguntei começando a ligar a grande TV, Vincent caminhou um pouco até parar à minha frente e chutar a perna de John, o que me fez rir um pouco. Aquele homem não estava seguindo o roteiro, ele devia estar longe e não expulsando John para que conseguisse sentar-se ao meu lado, mas bem... Estava feito.

— Estamos em serviço, mas para o clube, tivemos duas chamadas tensas hoje cedo, até tentamos fazer Vincent entrar e falar com o chefe Johnson, mas ele não quis.

Tuck disse enquanto encarava o celular, ele era com certeza o mais quieto dos meninos, mas não pude prestar muita atenção na conversa deles porquê Calum estava perto, muito perto.

Embora eu quisesse gritar parar que ele se afastasse, o mesmo permanecia ao meu lado. Parecia um contato inocente, mas meu corpo gritava de felicidade pela aproximação e isso estava me deixando louca, eu não podia estar apaixonada.

— Bonita, esses caras querem me transformar num policial... Não posso lidar com isso, então, por favor, diga isso a eles e dessa vez mulher, fique ao meu lado.

Olhei para Calum e ele piscou, ofeguei um pouquinho. *Controle-se!* Pensei. Eu nem o conhecia bem o suficiente para isso!

Eu sabia que ele servira ao exército dos EUA, assim como sabia que uma boa parte dos rapazes que serviram às autoridades tinham um emprego na em Legerro, outros ficavam com bombeiros e lenhadores.

Senti minha pele arrepiar quando sua mão começou a acariciar meu ombro.

— Pare de pensar, somos amigos e amigos se sentam juntos... Mesmo que eu preferisse ver você sentando em mim.

Ele sussurrou em meu ouvido, senti meu rosto esquentar e olhei em volta para ver se nenhum dos outros homens perceberam, graças a Dio todos estavam muito ocupados tentando achar algo na Netflix, com exceção de John que tinha uma diversão nos olhos quando eu o peguei olhando, idiotinha.

Peguei meu celular e, mais uma vez, como nas últimas três semanas, verifiquei se havia qualquer "oi" de Pietro, eu estava preocupada.

— Ele tem respondido você? — Vincent perguntou baixinho, neguei com a cabeça sentindo meu peito apertar.

— Ele também não me respondeu, mas está tudo bem bonita, ele vai voltar bem.

Me apeguei a aquelas palavras com tanta força, estava tudo bem... Ele voltaria bem, se Calum estava acreditando nisso, então eu também ia.

Voltei a para a TV e revirei os olhos enquanto assistíamos a qualquer série porquê eu não estava prestando mínima atenção no que acontecia na tela, mas sim imersa em meus pensamentos e no carinho que Calum fazia em meu ombro.

Mais homens chegaram e quando Lucian entrou eu fiquei tensa.

Lucian foi o primeiro cara com quem eu dormi, ele havia sido gentil até conseguir o que queria e então me deixar, eu não estava ressentida porquê me vinguei dele.

Ele me atacou, então eu devolvi a gentileza, simples assim.

— Pietro deixa você estar perto de outro homem, *amor*?

Fiquei tensa e Vincent me olhou curioso. Lucian queria me ver desconfortável, eu sabia que ele conhecia minha história com Pietro, ele era um idiota fofoqueiro quando queria e então tentou me atingir, mas quando isso aconteceu Pietro apareceu e fez seu ponto ser ouvido.

Lucian era o tipo de homem que só respeitava outro homem, ao menos cara a cara. Cretino de merda.

— Com licença.

Eu disse tentando levantar-me, mas Calum não permitiu e foi aí que nossos olhos se encontram e todos pegaram a mesma dica que eu: Vincent faria a mesma coisa que Pietro. Céus, eu estava cercada de machos alfas!

— Olhe para bunda dela mais uma vez cara, eu te desafio!

Calum falou calmo com os olhos trancados em Lucian, segurei seu corpo e tentei fazê-lo ficar longe de problemas.

— Fique, não dê a atenção que ele quer!

Abracei sua cintura e fiquei à sua frente, seu maxilar estava tenso e ele não me olhava porquê estava focado em Lucian, vulgo filho da mãe.

— Olhe para mim, não faça isso, por favor! Vamos entrar e beber um chá.

Ofereci, ele não me observou rapidamente, demorou seu olhar por Lucian e depois focou em mim novamente. Fora quando o babaca resolveu abrir aquela boca grande e nojenta:

— Tamara Lorenzini, não vai me dizer que você chutou Pietro e agora pegou o novato? Essa é a *minha* garota!

Num segundo eu estava sendo jogada delicadamente sobre o enorme sofá e no outro Vincent estava pensando o merda contra uma parede. Lucian era um cara grande, mas não chegava a ser tão assustador quanto Calum ou Pietro.

— Ela não é sua, seu pedaço de lixo! Um merda como você não deveria nem usar esse patch!

Calum gritou próximo ao seu rosto, Lucien não ficou quieto e eu só quis que eles parassem com aquela discussão de merda:

— Você não sabe de droga nenhuma, Blossom. É por mim que eles chamam quando precisam foder com a vida de alguém, no fundo vocês sabem que sem mim não seriam nada!

De que droga eles estavam falando, afinal?

— Se você errar Lucien, eu mato você. Toque nela e eu te mato, fale com ela e eu te mato. Basta errar uma vez e então você cai.

Oh merda, desde quando eles tinham uma história? Tentei chamar a atenção do Blossom mais uma vez e eu não sabia dizer exatamente o que aconteceu para justificar minha confusão, talvez fosse pela maneira como ele simplesmente assumiu me defender ou o toque de carinho que reconheci em seus olhos cinzas quando ele finalmente soltou Lucian e me olhou, mas eu sabia que estava perdida.

Eu estava me apaixonando rápido demais pelo melhor amigo do meu ex-namorado... Tudo dando errado!

Lucian continuou no lugar dele à medida que Calum o largava, Vincent foi comigo para a cozinha e ficou encostado na parede enquanto eu prestava minha gratidão em forma de chá. Coloquei água na chaleira e esperei esquentar.

— Por que ele foi rude com você?

Ele tinha direito de saber já que estive prestes a bater em Lucian, eu sabia que devia revelar isso, mas não era menos vergonhoso.

— Transamos, ele me deixou e eu dei o troco — resumi rapidamente, aquele assunto não era o meu favorito.

— Elabore, bonita.

Suspirei e me encostei no balcão, isso não seria bonito:

— Ele foi o meu primeiro e então eu achava que era amor, tinha dezessete e ele vinte, estávamos namorando a alguns meses e eu resolvi

tirar o curativo de vez. Ele me jurou que o amor era real e eu acreditei, então transamos, fim da história.

Vi a mandíbula de Calum endurecer e como ele não disse nada, continuei:

— Nós fizemos isso e quando acabamos ele teve que ir embora, eu não achei estranho naquele momento porquê ele era um policial e tudo mais, só que ele simplesmente sumiu, não atendeu minhas ligações ou minhas mensagens e quando eu descobri que ele tinha uma namorada, me vinguei.

Calum andou até mim e eu achei que ele fosse rir ou simplesmente dizer que eu estava exagerando, mas ele me abraçou, forte e demorado.

Meu corpo pequeno dentro de seus braços, eu me sentia bem... Me senti realmente bem, a verdade era que eu não sabia que sentia saudades de um abraço até precisar de um. Eu sabia que Pietro era meu sol, mas sentir Vincent perto de mim era tão bom quanto senti-lo.

— O que fez?

Ele perguntou beijando minha testa e deixando sua boca lá... Me senti bem em continuar a história:

— Eu contei a ela, mas não para me vangloriar e sim porque eu ouvi outra garota no bar se gabando por ter ficado com Lucian um dia antes dele fazer o que fez comigo. O namoro dos dois era quase um noivado, mas ela terminou tudo com ele e não foi discreta.

Quis rir porque aquela tarde tinha sido a única vez em que fui presa.

— Ela destruiu o carro dele e não foi fácil já que o veículo estava no estacionamento da delegacia, então fomos presas. Mas Pietro tirou nós duas de lá, bastou a gente contar a ele o que tinha acontecido para iniciar tudo aquilo.

Calum me olhou, mas não se afastou e eu gostei disso.

— Diga que meu melhor amigo deu uma surra naquele desgraçado.

Sorri acenando. Sim, Pietro fez seu ponto ser ouvido, literalmente.

— Ok querida, não vou voltar e quebrar a cara dele, mas enquanto Pietro estiver longe, me avise se aquele merda incomodar você.

Sorri abertamente porquê ver aquele idiota apanhar não era uma imagem feia.

— O que você tem com ele, Vincent? — perguntei curiosa, deu para perceber que eles já tiveram problemas.

Mas Calum não me respondeu apenas beijou minha bochecha e eu sorri, Lucian não faria nada mais além de ser rude com suas palavras, ele não me fazia sentir medo e sim ânsia de vômito.

— Me avise se ele incomodar você.

Ele me disse e eu respondi prontamente:

— Relaxe rapaz, eu tenho isso sob controle. Então... Por quê você ainda está abraçado a mim?

Questionei interessada, ele disse que ficaria longe, mas não muito eu sabia, só que eu precisava saber exatamente o que estávamos fazendo ali.

Seus olhos cinzas me fitaram e suas mãos seguraram meu rosto obrigando-me a olhar para ele. Aquele sorriso malvado estava lá, curvando seus lábios e me fazendo coisas ruins...

— Bonita, não ouvi você pedindo que eu me afaste...

Sua boca deslizou pela minha bochecha e eu senti seu aperto ficar mais forte, suas mãos em meu quadril mantinham-me no lugar.

Seus lábios continuaram seu caminho e eu queria tanto beijá-lo, sentir seu sabor e provar de sua boca...

Quando finalmente nossos lábios estavam perto o suficiente, Calum me agarrou mais forte e tocou sua pele na minha, arrepios desceram pela minha pele e meu sangue esquentou. Inclinei-me para finalmente beijar sua

boca e a chaleira apitou, nossos celulares tocaram e John entrou na cozinha ofegante.

Empurrei Vincent devagar, mas foi o bastante para ele solta-me. Meu rosto estava vermelho, então fui cuidar da chaleira no momento em que escutei John falar:

— Desculpe, mas... Recebemos uma mensagem de Lincoln, é Pietro... Ele está no hospital.

Meu coração se partiu.



UMA BOA AMIGA VAI TE DAR
VIBRADORES DE PRESENTE E NÃO
PANELAS...

TEXTO DE TAMARA PARA JULY

CAPÍTULO 14

TAMARA

Virei me para John e encarei seu rosto tenso:

— Não tem graça, pare já com isso!

Vi que nenhum sorriso curvou seus lábios e ele tinha seu maxilar duro, como se prendesse um grito.

Era verdade, ele estava falando a verdade! Pietro voltou e estava no hospital... Se ele estava no hospital, então... senti meu coração apertar, ele não estava bem... Porquê? Oh, Deus!

Vincent tinha seu telefone no ouvido e rosnava para alguém, quando desligou a ligação ele pegou em minha mão e só me arrastou com ele, passamos pela sala e eu ainda não podia falar nada, Pietro estava no hospital... Calum pegou minha bolsa e continuou me arrastando até a saída, abriu a porta do seu carro e eu entrei no automático, meu Pietro estava machucado e eu quase beijei outro homem.

Sou uma vagabunda.

— Não fale essa merda! Você é uma mulher solteira e fim, o que quase fizemos não foi nada. Além disso, ele pode estar bem lá, então não surte ainda.

Calum disse com a voz dura e seu tom carregava algo a mais também... Era pesar. Mais uma vez pensei alto e ele me alertou, porém, mesmo que ele dissesse o contrário, eu era sim uma vagabunda. Quase beijei um homem enquanto amava outro, estava quase me apaixonando por um homem enquanto amava outro...

Eu era escória! Pensei.

Fora quando eu recordei, desde quando Pietro estava em casa e eu não sabia? Após as palavras ditas, Vincent dirigiu em silêncio à medida que minhas lágrimas caiam.

Eu odiava hospitais, todas às vezes em que estive em um, coisas ruins aconteceram. Quando eu tinha nove anos, vi minha mãe morta em uma maca e ao seu lado estava meu irmão gêmeo; quando eu tinha quinze anos minha avó materna morreu em um hospital e há um ano minha melhor amiga quase teve sua vida tirada dela em um hospital... Eu definitivamente odiava hospitais.

— Odeio hospitais... As pessoas morrem lá.

Falei baixinho enquanto as lágrimas começavam a cair lentamente em minhas bochechas.

— Eu também odeio, bonita — não consegui dizer o quanto isso me pegou desprevenida, contudo, Blossom continuou falando: — John contou que o helicóptero caiu, não sei bem o que aconteceu, mas além de Pietro, mais dois integrantes da marinha estavam lá dentro junto com o piloto.

Ele atualizou-me com os olhos na estrada. Poucos minutos depois, Vincent estacionou e eu não o esperei abrir porta a do carro ou parar completamente, apenas pulei e corri para dentro do local.

Um helicóptero caiu, um helicóptero caiu! Aquela frase ecoava em minha mente conforme meus pés se moviam.

Após conseguir saber o número do quarto em que ele estava eu só quis entrar lá e vê-lo, mas as enfermeiras que ali estavam não deixaram.

Eu odiava ter consciência de que não podia xingar as mulheres que o proibiam de receber visitas, porquê porra, eu queria vê-lo!

— Por favor, me deixe vê-lo, eu imploro!

A mulher mais velha sorriu tristemente para mim, eu estava uma bagunça.

— Lamento, querida, mas só familiares podem vê-lo.

Revirei os olhos, eu estava prestes a chorar mais e mais, no entanto, senti uma mão em meu pulso e olhei para o lado, Calum estava com os olhos vermelhos e olhava para a moça com tanta intensidade que eu tremi.

— Ela é namorada dele. Por favor, deixe-a vê-lo, eles amam.

A primeira coisa que eu quis fazer foi desmentir, dizer que não, que eu simplesmente era apaixonada por Pietro e que talvez estivesse amando os dois, mas no que isso me ajudaria?

A mulher sorriu brevemente e assentiu me deixando passar e permitindo que Calum fosse comigo. Andamos pelo corredor à espera de alguém que pudesse autorizar minha entrada.

— Obrigada, Vincent — eu disse num sussurro.

Sua mão que até então estava no meu pulso soltou-me e eu me assustei... Olhei para ele, mas em seu rosto estava claro que o mesmo não queria conversar. Sentei-me numa das cadeiras daquela recepção e esperei por qualquer notícia, Pietro estava seriamente machucado, disso eu sabia.

O que eu estava fazendo? Enquanto ele podia estar morrendo eu estava ali me apaixonando por outro homem!

Calum estava sentado à minha frente e seus olhos estavam vermelhos pelas lágrimas. Quando recebemos a notícia, ambos fomos correndo para o hospital, a amizade deles era importante e ele estava sofrendo também. Ouvi vozes, mas não pude olhar para ninguém, eu estava consumida pela minha culpa e no medo de ter machucado um homem tão incrível quanto Vincent.

— Tamara, hey, ele está chamando você.

Lincoln, companheiro de missão de Pietro, chamou-me. Olhei e o vi totalmente sujo, com o braço enfaixado e o rosto coberto por arranhões.

— Como você está? Como ele está? O que aconteceu naquele helicóptero?

Enchi Lincoln de perguntas e ele apenas disse que Pietro responderia, tudo bem, isso significava que o meu cara estava bem e falando. Oh, Deus! Se ele estava falando, então não estava muito machucado.

Por favor, não esteja muito machucado! Implorei em pensamento. Então levantei e peguei minha bolsa, eu estava nervosa... Não sabia como ele estava, apenas que foi parar naquele lugar.

Ele com certeza estava machucado... Meus pensamentos eram uma confusão sem fim.

Uma mão segurou meu braço e isso me fez parar e levantar o olhar, então eu olhei finalmente para Calum. Seu semblante estava carregado de medo e insegurança...

— Não me odeie, por favor...

Eu não sabia o que dizer, mas com toda certeza do mundo eu não o odiava.

— Não odeio você, mas tenho que ir.

Falei e ele soltou meu braço, caminhei pelo corredor até o quarto de Pietro e não olhei para trás porque se eu olhasse teria meu coração mais despedaçado ainda. Encarei a porta branca e respirei fundo, bati e escutei sua voz do outro lado:

— Entre.

Apenas isso? Aquele definitivamente não era o meu Pietro. Empurrei a porta e levantei meus olhos do chão novamente, só que eu não encontrei somente o amor da minha vida deitado e completamente machucado, eu o encontrei com uma enfermeira bonita demais para o meu

gosto entre suas pernas enquanto esta limpava um corte em seu peito musculoso.

Seus olhos castanhos estavam em mim e eu olhei por todo seu corpo: sem faixas, sem fios, sem tubos de respiração e com certeza sem ferimentos graves em seu corpo. Por um segundo agradei aos céus por sua segurança, mas logo depois a raiva da desinformação veio com tudo em mim:

— Seu filho da mãe! O que você acha que fez dizendo que estava mal? Que estava em um hospital? Porra, eu vou matar você!

Berrei e joguei minha bolsa nele, a enfermeira gritou de susto e se afastou de Pietro com o rosto vermelho, grande profissional.

Ele simplesmente riu, o desgraçado teve coragem de rir! Tentei pular sobre ele, mas braços fortes me tiraram do chão e eu chorei enquanto batia em quem quer que estivesse agarrando-me. Porém, pela carranca do pateta Bertolini, eu já tinha uma ideia de quem estava me tirando do chão.

— Querida, eu posso explicar. Olha, depois você pode jogar o que quiser em mim, mas antes me dê um abraço.

Pietro ficou de pé e levantou as mãos em rendição, depois veio devagar em minha direção e Calum me colocou no chão devagarinho..., mas sem me soltar completamente.

Meus olhos se encheram de lágrimas porquê a ficha caiu, ele estava bem! O desgraçado mentiroso amor da minha vida estava bem! Senti as mãos de Vincent em meu quadril quando Pietro chegou perto o suficiente para me abraçar e eu deixei, seus braços me puxaram e eu fui feliz, mas só o abracei com um braço... Com o outro eu mantinha Calum perto de mim, os dois homens por quem eu estava apaixonada me abraçam e eu me permiti chorar.

— Não faça mais isso irmão, nunca mais, porra!

O loiro disse com a voz grossa, como se fosse chorar a qualquer momento. Pietro o abraçou através de mim e ficamos os três ali juntos.

Ambos se olharam por cima da minha cabeça e eu sorri um pouco, eles ainda eram melhores amigos e isso não mudaria. Pietro me abraçou e seu amigo fez o mesmo, então eu fiquei entre os dois, sentindo seus corpos, cheiros e mãos em mim... Eu estava em um lugar perigoso, mas droga, o perigoso era tentador para um cacete!

VINCENT

Tamara se afastou para pegar uma água que Pietro pediu, eu sabia o que era isso. Ele percebeu que após o nosso abraço triplo ela se afastou demais de mim, claro. Vi a smurffete sair enquanto evitava meu olhar a todo custo, eu quis rir, mas estava frustrado, frustrado com o que eu sentia em relação a ela e com meu trabalho.

— Tem algo para me contar, Calum?

Pietro me perguntou, eu tinha e ele saberia eventualmente quando eu não desistisse da atenção de Tamara. Era questão de tempo até o mesmo perceber.

— Você está vivo e isso é bom, mas custava demorar cinco minutos para avisar?

Vi a sombra de um sorriso, mas logo as coisas mudaram. Pietro era da mesma altura que eu, eu era uma cara grande e ele também, os dois treinados para sair vivo do campo de batalha...

Uma briga seria algo interessante.

Rapidamente ele tentou me segurar pela camisa, mas o empurrei e me certifiquei de ficar a dois passos de distância, ele podia ser um SEAL, mas eu era um lutador, ou seja: ele não tinha chance.

— Que porra, Calum! Se não me disser o que está acontecendo vou socar sua cara feia, irmão!

Eu o deixei extravasar um pouco de sua raiva, ela *era* dele, ou seja, no passado, mas agora ele seria atualizado. Foi quando eu senti um rápido e eficiente golpe no meu maxilar, apenas um, contudo, um que tinha toda a potência de um homem cuja mulher que ele amava podia ser de outro e vice-versa.

Um soco foi tudo que eu deixei vir e doeu para caralho, mas eu sabia que merecia, no entanto, eu não seria bonzinho da próxima vez. Meu rosto virou com a pressão do soco e eu levei minha mão até o local na esperança do meu maxilar não ter quebrado, idiota.

— Tomara que tenha aproveitado cara, da próxima não será fácil assim.

Eu disse ainda testando meus ossos, ao menos meu amigo estava bem, a julgar pela força de seu soco.

— Mandeí você se afastar e você faz o contrário, porra! O que aconteceu?

Perguntou revirando os olhos para a possível dor que eu pudesse estar sentindo, babaca! Antes que ele pudesse chamar atenção desnecessária com seu ciúme fútil eu abri o jogo:

— Nada aconteceu, mas ela sabe que eu a quero. Não tentei muita coisa, estávamos ocupados imaginando se você voltaria vivo ou não, Pietro.

Despejei a raiva que eu sentia, ele era meu suposto melhor amigo e não me avisava que estava bem? Filho da mãe desatento!

— Pare de merda Vincent, você estava bem aqui com a *minha* garota e não finja que não, porra! Estava agindo como se ela fosse sua, bastardo!

Aquilo doeu mais que a pancada no meu maxilar, saber que ele fez pouco da nossa amizade porque talvez amássemos a mesma mulher... Eu entendia o quanto Tamara era importante ali, ela era o pilar daquela situação, mas ouvi-lo dizer que nossa amizade de anos era fraca com tanta naturalidade doeu.

— É isso o que acha, cara? É realmente isso que quase dez anos de amizade significam para você?

Ele me empurrou de novo, mas dessa vez eu não facilitei, Pietro não me respondeu imediatamente e seu empurrão não me tirou do lugar, quase não me movi.

— Porra! Eu soube que a queria rapidamente, com você deveria acontecer o mesmo. E não, não estou sendo sincero quanto a nossa amizade porque somos mais que dois fodidos disputando a atenção de uma mulher, somos amigos. Desculpe-me, cara.

O empurrei de volta e gritei tão alto que eu quase podia jurar que as pessoas do outro lado da parede escutaram:

— Pare de agir como se tivesse tempo certo para tudo, eu posso me apaixonar no momento em que é para ser, não com um maldito prazo. Sou seu melhor amigo e reconheço que alguém aqui vai se machucar, mas concordamos que não será ela.

Não seria Tamara, eu garantiria isso pessoalmente.

Antes que Pietro falasse qualquer outra idiotice, Tamara entrou e seus olhos vieram primeiro em mim, ela escutou... Seu rosto corado pela admissão foi minha certeza.

— Sua mãe vai chegar em breve com Marcel e os outros, vou recebê-los.

Mais uma vez Tamara saiu e uma dor estranha tomou meu peito por seus olhos não focarem em mim outra vez.

Mesmo que ela tenha dado atenção total a Pietro e praticamente me rejeitado sem palavras, eu sabia que ela tinha escutado, afinal um homem sabia quando perdeu algo assim que essa coisa se vai.

— Agora que estamos a sós, me diga, o aconteceu lá?

Mudei de assunto para disfarçar o quanto doeu aquele par de íris azuis não estarem em mim. Mantive minha calma e esperei a resposta da minha pergunta a Pietro:

— O que aconteceu na missão, Pietro?

Perguntei-lhe o que seu irmão perguntaria, aquela missão não devia ser tão difícil, eu não sabia exatamente o que tinha acontecido, mas a merda era ruim, eu sentia nos meus ossos.

— Merda ruim Vincent, aconteceu merda ruim pra caralho irmão, acho que tentaram me matar!



ESTAR SORRINDO O DIA TODO NÃO
TE FAZ NECESSARIAMENTE FELIZ.

FATO

CAPÍTULO 15

PIETRO

Olhei ao redor da grande casa e suspirei, meu telefone estava tocando, mas deixei assim, não estava com vontade de enfrentar o mundo agora. Fechei meus olhos e as lembranças daquela missão foram vindo uma a uma...

Minha equipe e nossa saída, nossa viagem e quando pousamos... O barulho de bombas. Eu lembrava de tudo, apenas não falaria sobre, não antes de saber exatamente o motivo dos meus superiores mandarem nossa equipe para a morte.

Tamara estava me tratando como um bebê inválido, minha mãe teve um breve embate sobre o motivo de ser ela quem cuidaria de mim, mas aceitou ao perceber que eu estava bem com isso.

A verdade era que eu tinha assuntos para tratar com minha menina, assuntos dos quais ela não gostaria. Vincent encostou-se na pia e ficou de pé ao meu lado.

— Como você está, irmão?

Eu sorri, aquela seria uma conversa mais amigável do que a que tivemos no hospital. Tamara estava distante, além de estar me tratando como se eu fosse de vidro, a garota também estava sendo extremamente cuidadosa quanto a presença constante do meu amigo, agindo como se não estivesse afetada por ele. Eu não sabia bem em que momento eles podiam ter criado aquele vínculo, mas aconteceu.

Eu via isso, meu melhor amigo estava tenso e olhando ao redor, então decidi acabar com sua agonia:

— Estou melhor, irmão. Relaxe, ela está no banho.

Eu falei enquanto abria uma cerveja evitando qualquer barulho, aquela mulher tinha uma super audição.

— Quem sabe talvez ela não fuja dessa vez. Fiz as pesquisas que pediu e nada bate, mesmo que eu sinta que tem um dedo do fodido Parker nisso, não consigo ligá-lo a nada!

Olhei para suas mãos e suspirei, tínhamos trabalho, Vincent era o único que sabia o que eu sabia. Quando eu lhe contei tudo o que aconteceu, o cara ativou o modo caçador dos Blossom. Ele era um rastreador e mesmo que não estivesse na ativa, ainda era bom pra caramba no que fazia. Peguei os papéis que ele tinha nas mãos e dei uma olhada por cima, realmente tínhamos muito trabalho.

— Quando minha cunhada foi atacada e não descobrimos como ela ficou sozinha naquele dia e muito menos como nocautearam você, acha que ele estava por trás disso?

Há alguns anos minha família foi ameaçada por um traficante de drogas, o desgraçado estava focado em matar um de nós e meu irmão, Marcelus, acabou com ele quando teve a chance. Só que em um dia, o dia em que tudo desabou, minha cunhada ficou sozinha misteriosamente e a ideia de termos um traidor entre nós foi a primeira coisa que passou por nossas mentes.

— Não confiaria nele nem que isso me salvasse da morte, mas o que não bate é que o desgraçado tem um álibi, a namorada afirma que estava com ele. Enquanto você ver isso eu vou tentar falar com a smurffete.

Sorri com o apelido que ele deu à Tamara, era muito apropriado. Ele me contou sobre o quase beijo e isso também me fez rir porque eu tinha

um *timing perfeito*. Entretanto, é claro que ele não estava indo ao banheiro sozinho, se fosse eu iria junto, pois agora *eu* estava ali. Lembrava-me de quando ela percebeu que eu sabia, minha menina ficou com o rosto vermelho por um longo tempo, mesmo que eu não tenha dito nada.

— Você é um idiota, tomando minha mulher enquanto eu estava fora. Isso foi muito baixo até para você, cara. Voltando ao nosso rato, acha que Czar e seu pai sabem?

Perguntei com um olhar afiado, Vincent deu de ombros, ele estava tão no escuro quanto eu. Não entender o motivo de estarem querendo me matar era ridículo, porra, eu era um policial e prendia babacas todo santo dia, não era uma grande notícia alguém me odiar a ponto de me querer a sete palmos do chão. A novidade era alguém, um fodido civil, saber exatamente onde a porra do nosso helicóptero estava.

Brinquei e dei um grande gole na minha cerveja, Vincent não riu, apenas continuava sério.

— Vamos descobrir quem sabotou o helicóptero cara, é apenas uma questão de tempo, Jully está trabalhando nas imagens e mesmo que o homem ou mulher completamente vestidos tivesse tido o cuidado em proteger sua identidade, minha irmãzinha vai descobrir que é. Mudando o tópico, você e a smurfette estão juntos?

Não, não estávamos, nem um beijo foi dado, ela estava perto o suficiente, mas também distante. Eu não sabia o que estava acontecendo, Tamara seguia distante e mesmo que ela dissesse ser apenas por conta do trabalho, eu sabia haver algo a mais.

— Ainda não, não é assim que quero que as coisas funcionem, irmão. Primeiro que ainda nem conversamos sobre nossa situação e eu nem falei sobre o fato de estarem tentando me matar para ela, minha garota não precisa lidar com esse fardo agora.

Eu disse deixando bem claro que estávamos literalmente na zona amigos, mas se ele a quisesse de verdade teria que lutar por ela. Acredito que Tamara estava em conflito por nós dois, pois sabia que sua decisão resultaria em um de nós com o coração quebrado ou os três felizes... Torcia pela segunda opção.

— Tentei uma aproximação, mas ela simplesmente não me deixa conversar, está sempre ocupada e correndo... Não sei mais o que fazer, irmão.

Encarei Vincent e ele a mim, naquele momento eu soube o que deveríamos fazer.

— Ela está mantendo distância de mim, não nos beijamos e muito menos nos tocamos, é como se ela estivesse dividida... E eu estou disposto dividi-la, mas não com a mente dela cheia de confusão.

Não pude terminar de falar, pois um barulho ecoou pela casa, ela estava entrando na cozinha e o cheiro do seu perfume tomando todo o ambiente. Tamara entrou na conversa, seus pés descalços fazendo barulho no piso amadeirado. Seus olhos azuis estavam tão grandes e ela tinha aquela feição, aquela que poucas pessoas conheciam, a *doce* Tamara estava ali.

— Eu preciso saber o que está faltando, vou na loja e passo no *Walmart* no caminho, pode me ajudar com a lista... Calum, oi.

Minha menina falou entrando na cozinha, ela vestia um roupão rosa e com uma toalha branca secava seus cabelos molhados devido ao banho. Seus olhos focaram em Vincent, ela o percebeu e todo seu rosto corou quando me olhou também.

— É ótimo te ver, bonita.

Vincent a cumprimentou olhando, não, comendo-a com os olhos, se ele pudesse ver através do grosso tecido hoje seria seu dia.

— Eu não sabia que você estava em casa, quer dizer, aqui. Pietro não me disse e eu saí agora do banho, até usei um tempo a mais que o normal no banheiro, sabe, hidratar cabelos dessa cor não é fácil, tem todo um enorme processo e, nossa, que dia lindo...

Comprimi meus lábios porque se eu risse ela jogaria algo em mim, Tamara estava nervosa, por isso falava tudo e ao mesmo tempo nada.

— Baby, nós entendemos, eu vou fazer a lista, converse com Vincent.

Eu disse já me adiantando com a pasta repleta de informações sobre o possível traidor nas mãos, ela ainda estava corada e os olhos azuis estavam enormes. Coloquei as mãos em seus ombros e beijei sua testa, sai da cozinha e deixei ambos conversarem, mas é claro que fiquei atrás da parede.

VINCENT

Dessa vez ela parecia sem escolha a não ser falar comigo, eu vinha tentando uma aproximação a dias, mas só agora via que eu estava sendo incrivelmente patético, Tamara já havia feito sua escolha. A pequena mulher à minha frente estava em puro silêncio, ela não aliviaria para mim. Cruzei meus braços e decidi quebrar o gelo:

— É agora que normalmente você inventa algo e foge de mim — minha voz não deixava o clima menos tenso e sim cortante.

— Eu não estou inventando nada, você esqueceu que Pietro voltou? Estou cuidando dele e também do meu negócio.

Ela falou com a voz calma, calma demais e isso doeu porque era uma mentira ensaiada, daquelas que preferíamos nos agarrar a lidar com a verdade e suas consequências.

— É claro que você tem um bom motivo, não é? Olha, eu posso estar exagerando, mas achei que fossemos amigos — ironizei a situação.

Tamara deixou a cabeça cair de lado e me olhou como se eu fosse um tapado que falava bobagens, de pouco em pouco estávamos voltando ao normal.

— Não faça isso, somos amigos. Você me ajudou e eu sempre vou apreciar isso, Calum. Não faça isso...

Ela apontou para mim, deixei meus braços caírem e andei até seu pequeno corpo, ela estava fresca do banho e por um segundo me imaginei naquele box com ela, sentindo seu gosto, seu cheiro, beijando sua pele e fazendo aquela bela mulher gemer em meus braços... Porém, nas vezes em que eu flutuava em pensamentos mais que safados, ela e eu não estávamos sozinhos, não, nós tínhamos Pietro conosco.

— Fazer o que, bonita? Isso te incomoda, saber que eu quero você, que eu desejo você?

Encurrelei seu corpo contra o balcão e ela me deixou fazer isso, seus olhos se abriram em expectativa e sua língua, apenas a ponta de sua língua, umedeceu seus lábios pequenos e carnudos... Acompanhei o simples movimento com os olhos e não mentiria, coisas muito perversas passaram por minha mente depois daquele pequeno e simples gesto.

— Responda Tamara, eu tenho que parar de fazer exatamente o que? Diga para mim, baby...

O controle correu do meu corpo quando suas mãos tocaram meu peito e ela, sem força alguma, tentou me empurrar.

— Não faça isso, você não vê o que está fazendo comigo, Vincent? Não me faça ser uma pessoa falsa e te beijar aqui e agora enquanto Pietro está na outra sala.

Sua voz tinha um tom tão amargurado que eu só queria abraçar seu pequeno e curvilíneo corpo, ela estava dividida, contudo, não do jeito que eu queria, não do jeito que Pietro também queria.

— Você não sai da minha mente, não deixa meus pensamentos... Eu sei que quero você e só sei disso... O que eu faço com tudo isso?

Falei encarando seus olhos, o que era para ser uma discussão simples se tornou algo enorme e difícil, o que eu estava fazendo? Agindo como se pudesse exigir algo dela, a verdade era que eu estava errado pra caralho.

— Você não sabe nem o que sente, acha mesmo que vou entrar nesse jogo de vocês dois? Tudo bem, vocês estão acostumados a dividir suas mulheres, mas eu não vou fazer parte dessa porcentagem!

Ela gritou, mesmo que sua voz não fosse tão alta assim. Tanto ela quanto eu estávamos afetados pela aproximação e isso mexia cada vez mais

comigo. Ri sem humor, Tamara nem tentou entender, se tentasse veria que ficar conosco era a coisa menos louca e sem escrúpulos a fazer aqui nessa terra.

— Fale a verdade e dessa vez é sério, diga que não sente nada só de imaginar Pietro e eu sendo seus... Diga que não sente nada só de imaginar nós dois juntos, te fazendo enlouquecer entre quatro paredes. Não minta, seu corpo sabe o que você quer... Suas bochechas queimam porque você deseja isso, mesmo que seus sentimentos te limitem, suas pernas juntas mostram isso, se eu quisesse poderia ter você agora e você sabe disso, já passamos dessa fase, eu quero você na minha cama e pronto, a questão aqui é, você aguenta essa realidade?

Deixei a pergunta no ar e tomei seus lábios nos meus, foda-se se Pietro estava ou não a. alguns metros dali o máximo que podia acontecer era ele se juntar a nós.

Suas mãos me puxaram e de início ela não se moveu, mas logo sua boca me comia como eu fazia com a dela. Nossos lábios grudados em um beijo quente, luxurioso e cheio de desejos, ambos enlouquecidos se tocando até onde nossas mãos permitiam, nos beijando até onde nossos lábios permitiram... Cada pedacinho de mim pedindo, não, implorando, que eu a jogasse contra aquela bancada, abrisse suas pernas e a fizesse minha ali mesmo.

Mas eu sabia que isso seria errado, Tamara merecia uma cama enorme, pétalas de rosas e velas por todo lugar, ela merecia romance e uma foda dura e Pietro e eu daríamos tudo isso a ela.

Usando um pouco de força, Tamara afastou-me e foi aí que eu vi o limite ultrapassado. Passei a língua sobre meus lábios e tudo bem, seu gosto ainda estava em mim, então eu lidaria com a bronca por tê-la beijado, isso era o mínimo.

— Tudo bem, eu não aguento mais! O que merda *tá* acontecendo? E porquê infernos você está agindo como se eu fosse a porra de um pedaço de carne?

Gelei, ela tinha entendido errado, eu não estava falando como se ela fosse um pedaço de carne e sim que tinha esperanças de fazermos tudo isso dar certo, então poderíamos extrair cada desejo nosso.

Eu, ela e Pietro.

Levantei as mãos em sinal de redenção, eu não brigaria com ela e então explicaria, mas também não sabia o quanto ela era assustadora.

— Juro que não é isso, você não me escutou, não de verdade. Tudo bem que usei as palavras erradas e me desculpe por isso, mas... Eu quero vo...

Meu erro em tentar falar agora foi coberto por sua reação, uma reação estilo Tamara. O primeiro prato voou e porra, a pontaria dela era boa porque o objeto devia ter parado bem na minha cabeça, mas Pietro, que eu nem tinha percebido que havia voltado para a cozinha, foi mais rápido e ficou à minha frente, droga!

— Pietro! Oh meu Deus, não era para ser em você!

Ela gritou e seus olhos se abriram em desespero, suas mãos cobrindo a boca. Meu amigo gemeu abaixou-se, ajoelhando no chão, porra!

Tamara correu na direção dele e parou ao seu lado, rapidamente fui até a geladeira e peguei um saco de gelo, virei novamente para eles e o desgraçado estava de joelhos à frente dela enquanto ela procurava por qualquer sinal de ferimento entre seu cabelo castanho escuro.

Porém, os olhos dele estavam nela de uma forma mais carnal e isso me deu um estalo, mas não de ciúmes, era cumplicidade... O que estava acontecendo comigo? Antes eu nunca pensei em ter algo a mais com qualquer mulher que dividimos, era apenas sexo, sexo entre os trê e fim.

Mas agora, vendo como ambos se davam bem fisicamente, como sabia que Tamara sentia algo por mim e por ele, era como se eu estivesse aquele tempo todo, todos aqueles dias longe apenas tentando evitar o inevitável.

Aquela boa relação, aquele sentimento em mim podia se multiplicar, nós podíamos dar certo... Poderíamos mesmo, embora isso me assustasse pra caralho.

Que porra de pensamentos são esses? Controle-se, Vincent! Sai de meus pensamentos e fui até minha pequena smurffete. Minha? Que porra é essa? Ela não é minha!

Estendi o saco de gelo no automático e rapidamente ela começou os cuidados para diminuir algum galo que eventualmente tivesse se formado pela bancada.

— Eu sinto tanto... Droga, não era para você entrar na frente!

Ele riu dela, mas me olhou quando disse:

— Não posso deixar o cara que é como irmão para mim morrer, mesmo que seja nas suas mãos, amor.

Ela corou e porra, vê-la corar deixava-me com as calças um tanto apertadas...

Dei um passo para frente e toquei seu quadril, Tamara estremeceu, mas não se afastou. Ela continuou procurando por um ferimento em Pietro e me deixou tocar seu corpo, sentir sua pele por cima do tecido grosso... Eu senti falta disso, não sabia, mas senti falta de estar perto dela. Meu amigo estava com os olhos na minha mão, apenas esperando meu próximo passo, como se precisasse que déssemos aquele passo, mas agora não era a hora, ela teria que possuir as rédeas, depois do nosso beijo ela se afastaria, eu sabia disso.

— Você está bem? Me desculpe por isso, Pietro!

Ela disse mais uma vez, Tamara era a mulher mais fofa e gentil que você conheceria na vida, ela também podia te matar rapidamente, mas isso não a deixava menos gentil. A garota se preocupava com todos e sempre colocaria a felicidade de alguém acima da sua, algo que eu conheci nos poucos dias em que ficamos tão ligados.

— Bonita, você realmente tentou me acertar? Achei que deixaria que eu me explicasse primeiro.

Falei atrás dela e sabia que revirou os olhos para mim, porque Pietro riu. Seus cabelos balançaram quando ela se virou para mim e enfiou o dedo no meu peito:

— Você, seu idiota, pare de agir como se eu fosse uma vadia qualquer! Não é você que decide com quem eu transo, porra!

Outra curiosidade sobre Tamara Lorenzini era que a mulher era teimosa, teimosa pra caralho. Eu estava conhecendo-a mais e mais e sinceramente, eu estava amando conhecê-la.

— Eu jamais quis dizer isso, bonita. Apenas quero que você saiba que embora você esteja confusa agora, isso pode mudar.

Seus olhos brilharam, mesmo que seu corpo tenha permanecido tenso.

— Amor, nós não queremos deixar você louca, apenas vamos conversar, nós tivemos uma história juntos, então o que você quiser saber é só perguntar.

Meu amigo tentou apaziguar e eu continuei as palavras de Pietro:

— Olha, o que aconteceu está no passado, eu sei disso, mas se você quiser saber eu te conto, nós contamos, não é um bicho de sete cabeças.

Seus ombros caíram por um instante... Rápido como a velocidade da luz, mas logo ela votou à pose defensiva:

— Eu não sou uma dessas garotas, não importa se pareço uma vaca julgadora usando essa frase, não vou ser assim, elas queriam sexo com vocês dois, mas eu não quero isso, já tenho problemas o suficiente!

Seu corpo gritava outra coisa, ela podia estar assustada com o tema agora, mas a ideia de nós três juntos a excitava. Eu podia esperar, mesmo que aquele momento demorasse anos.

— Eu jamais quis dizer que você é alguém que eu poderia ter só uma vez, já passamos por isso. Você sabe o que sinto, só não espere um maldito pedido de casamento, é apenas sexo, podemos extrair isso juntos, esse desejo, essa excitação mútua.

Confessei quente de raiva e louco por mais um sabor dela mesmo sabendo que fui frio. Eu precisava de distância, pois mesmo que eu não soubesse se queria ou não uma relação séria, estava ciente de que era melhor manter distância dos sentimentos românticos ali, mas contra a tudo que eu pensei, cheguei mais perto e a abracei, ela deixou que eu trouxesse seu corpo para mim e logo me abraçou também, por um segundo tudo ficou calmo em mim, no entanto, o estalo na minha mente me fez perceber que eu estava sobrando ali, pois Pietro e ela realmente tinham uma história, eu era o intruso naquele momento.

— Eu tenho que sair.

Eu disse com a voz rouca, Tamara se afastou de mim e eu dei passos para trás, mas rapidamente ela pegou minha mão antes que eu deixasse a cozinha.

— Não estamos pedindo que saia, você acabou de dizer que vocês me contariam tudo que eu quisesse... Não pode só ir depois de prometer me contar o que quero, o que preciso saber.

Franzi o cenho para não começar a sorrir como um maldito coringa, ela ouviria... Isso era bom, eu esperava que isso seja bom. Sorri para Pietro,

mas ele não viu pois virou de costas e buscou por uma panela, iríamos precisar de chá, muito chá.



MATURIDADE SE CRIA COM DOR E
NÃO COM TEMPO.

TEXTO DE TAMARA PARA LIANA

CAPÍTULO 16

TAMARA

Encarei os dois homens na minha cozinha e pensei se não era um bom momento para simplesmente fugir, quer dizer, correr agora não me parecia um plano ruim, entretanto, fiquei, contra toda covardia que havia em mim naquele momento, eu fiquei. Soltei a mão de Vincent e Pietro tocou a minha, mais uma vez eu estava entre eles, os dois homens que me faziam suspirar, um de amor e o outro de desejo e curiosidade.

— Vista-se amor, será mais fácil se você não estiver com tanta pouca roupa, temos nossos limites.

Pietro beijou minha bochecha depois de dizer, eu sabia que ele estava brincando, pois havia um sorriso em sua voz, porém, eu também sabia que ele estava certo. Distância e muitas roupas eram essenciais agora, principalmente depois de ter meus lábios tomados em um beijo avassalador por Calum.

Assenti e com as pernas pesadas me arrastei para fora da cozinha, Vincent estava me olhando o tempo todo e Pietro também, respirei fundo e caminhei até meu quarto. Com pressa, tirei meu roupão e o joguei sobre a cadeira vazia no canto do quarto, geralmente eu o estendia, mas estava com pressa. Segundos depois, corri nua até o armário.

Abri as portas e corri minhas mãos por toda bagunça de tecidos lá dentro, sim, tinha uma boa e enorme bagunça na minha bagunça como sempre. Lembrei de um suéter rosa que estava jogado perto de um jeans preto e esse jeans preto estava jogado ao lado da minha saia laranja e a saia

estava bem em cima da camisa "quinta-feira" e foi assim que eu achei meu blusão grosso preto com uma banana estampada na frente.

Peguei o tecido grosso e vesti, não usei sutiã, eu não precisaria, pois o tecido grosso faria maravilhas escondendo meus seios. Também peguei uma legue estampada com rosquinhas e vesti. Deixei meu cabelo todo embolado na toalha enrolada na cabeça e me olhei no espelho, eu parecia engraçada e não sexy, o que era perfeito. Voltei para a cozinha e os encontrei cochichando, não me importei com isso, não para ambos verem, mas fiquei com uma pulguinha atrás da orelha.

Calum se afastou da entrada e me deixou passar, agradei e me sentei na cadeira, estávamos em silêncio, talvez eu estivesse ultrapassado alguns limites querendo que eles me contassem, mas... Eu precisava saber. Era como uma parte minha que só descansaria quando ouvisse o que eles faziam com as mulheres que dividiam, não mentiria e diria que a logística não era sexy, porque era.

— Pare de balançar a perna bonita, ficar nervosa te deixa quente...

Vincent disse de onde estava, olhei em sua direção e vi um sorriso cínico em seus lábios, ele era um homem lindo, mas era tão idiota às vezes...

— Não lembro de ter dito que você podia me chamar de bonita, pare já com isso!

Eu disse, Pietro riu ainda concentrado em adoçar o chá, ele claramente estava ouvindo a troca de farpas entre seu melhor amigo e eu.

— Por que eu não posso? Você se sente atraída se eu te chamar de bonita? Ou prefere que eu te chame de sexy? Também é um bom adjetivo.

O puro e verdadeiro constrangimento me fez corar e eu odiava corar porque isso fazia aqueles dois homens babacas acharem que você gostou da fodida provocação deles.

— Pare de me chamar assim ou vou começar a revidar, acredite em mim grande rapaz, eu sei brincar.

Calum riu e seu belo sorriso me fez perder a postura defensiva por um segundo, a verdade era que eu queria mesmo que o clima tenso que estava nos rodeando fosse embora.

— Vou adorar brincar com você, *bonita*.

Era oficial, precisava de um apelido para ele..., mas qual? Fiquei em silêncio, Pietro me conhecia muitíssimo bem e só pelo seu olhar eu soube que ele entendeu porque fiquei em silêncio. Eu não estava desistindo daquele impasse e sim me armando para aquela briga.

— Parece que ganhei, então, o que quer saber?

Pietro bufou para ele sabendo que era inútil tentar ganhar de mim, mas ele não avisou ao amigo sobre isso. Meu lindo policial nos serviu chá e se sentou diante de nós na mesa, Calum fez o mesmo. Era um pouco desconfortável estar em silêncio agora... Eu queria saber, mas estava assustada com o tanto que eles podiam ter feito, no fundo, eu sabia que eles não deviam me falar, mas desde o momento em que eu estava atraída pelos dois o certo era ouvi-los.

— Então, vocês... Vocês dividiam suas mulheres?

Era um começo idiota, mas tinha que haver ponto de partida. Calum riu e Pietro o beliscou mandando que ficasse quieto.

— Sim amor, isso aconteceu em algumas das vezes em que estive em NY.

O policial respondeu vago e voltou a bebericar seu chá, resolvi que devia relaxar, ele foi sincero. Como eu sabia? Convivi muitos anos da minha vida com homens, sabia exatamente quando eles mentiam, eram relógios programados para serem quase idênticos.

— E como começou? Quem teve a iniciativa?

Dessa vez Calum tomou a frente, Pietro ficou em silêncio apenas olhando para mim:

— Nós dois juntos na verdade, éramos mais jovens e tínhamos acabado de nós conhecer e queríamos ver até onde nossa amizade poderia ir. Então saímos juntos para uma casa noturna, naquela época Pietro tinha acabado de começar seu curso intensivo de armamento e eu estava visitando minha irmã, é...

— Calma, o que sua doce irmã tem com tudo isso?

Calum riu da minha expressão horrorizada, será que Jully sabia de tudo isso? Oh, Deus... Bebi um grande gole do meu chá, eu precisava de chá.

— Não pense em bobagens bonita, nos conhecemos em uma das vezes em que ele ficou hospedado na casa da minha irmã, eu vivia fora, lembra? Então Jully estava na faculdade mais cedo e a casa estava praticamente só, então Pietro ficava lá, até que em uma das vezes não deu certo, foi nesse dia, no dia em que sacamos nossas armas um para o outro, que nos tornamos amigos, irmãos.

O loiro dizia deixando seu olhar vagar por mim e por Pietro, a amizade deles era linda e isso jamais seria contestado... continuei olhando para aqueles dois belos homens à minha frente, eles agiam como irmãos, agiam como se fossem do mesmo sangue e isso era bonito.

— Saber como vocês se conheceram é incrível, a amizade de vocês é linda, espero que saibam disso.

Eu disse tomando mais chá, isso fez com o que os pares de olhos cinzas e castanhos me olhassem no mesmo instante, foi muito rápido, mas bastou um olhar e eu me perdi.

Apenas por um segundo eu olhei para eles por cima da borda da xícara e me deixei levar pela beleza do momento, pela beleza dos

acontecimentos e por agradecimento por estar sentada, caso contrário, eu cairia dura no chão.

— Saímos aquela noite, depois de quase atirmos um no outro resolvermos nos conhecer melhor e aconteceu.

Pietro falou, mas sua voz não estava calma, tinha uma rouquidão que deixava seu timbre sexy, mais quente que o próprio inferno. Eu cairia hoje, cairia feio e talvez no fim eles me segurasse, me mexi na cadeira e esperei que continuassem.

— A ideia principal era beber e só, mas acabou sendo mais que isso, conhecemos alguém e ela estava disposta a ficar conosco, nós três tivemos mais encontros depois daquele dia.

Sentia um calor começar a se colocar em meu corpo, mesmo que tudo tivesse acontecido há muito tempo. Ainda assim, meu coração não gostou de saber que eles tiveram outras mulheres e isso era ridículo, pois já era um fato.

Eu estava sendo ridícula.

— Ficar bêbados e transar com a mesma mulher realmente é algo que homens podem fazer...

Revirei os olhos, pois meu lado feminista sabia que se caso tudo viesse à tona a mulher seria taxada de fácil e eles dois seriam os pegadores, a fodida sociedade odiava mulheres desde sempre.

— É uma verdade, bonita, mas não quer dizer que uma mulher não possa se divertir, o fardo é maior, porém, ainda é prazeroso... Só precisa manter a mente aberta para se blindar de todas as falsas convicções do que é imoral e o que não é, a realidade sexual de alguém não é a minha da minha conta e vice-versa, sexo no final é sexo e o prazer tem que existir.

Calum disse me olhando, ele entendeu o que eu disse e me fez saber que seus pensamentos eram como os meus, sabíamos que sexo era apenas

sexo no fim das contas e que o prazer devia ser mútuo, mas se a sociedade descobrisse como era feita aquela busca por prazer nos massacraria e a opressão sempre pesaria mais para a mulher.

— Nós cuidamos das mulheres que aceitam ser nossa, não foram muitas, pois passamos um bom tempo com cada uma, temos um prazo de cinco meses com a mulher que aceita ser nossa.

Cinco meses sendo deles... Isso me chamou atenção.

— Sempre colocamos as cartas sobre a mesa sobre nossos gostos e preferências e, caso a mulher seja livre sexualmente e psicologicamente ela aceita, caso não, paramos.

— Há regras? Vocês são como Christian Grey só que em dose dupla?

Perguntei curiosa, a logística ainda não batia na minha cabeça. Pietro jogou a cabeça para trás gargalhando, contudo, não foi da minha pergunta e sim da minha expressão confusa.

— Baby, as regras são algo mais do que alcançável, a mulher que aceita ser nossa é nossa pelos determinados cinco meses, nada de sexo com outros caras, somente conosco, na hora que quisermos e quando quisermos... Detalhes são conversados depois.

Abri meus olhos assustada, como uma mulher que estava com aqueles dois ainda tinha disposição para um terceiro? Ela não se assava? Jesus no céu, achei uma heroína!

— Então vocês são como os melhores amigos do ménage e ainda são ciumentos... Deve ser confuso.

Revirei os olhos com a expressão de desgosto de Calum sobre o que falei, eu estava tentando brincar, mas parecia que os meninos não aguentavam.

— Não temos ciúmes um do outro e sim de alguém fora do nosso contrato... Estamos respondendo de forma séria, você queria respostas, então estamos te dando, baby.

Meninos grandes não sabiam brincar.

— Peço desculpas, mas vocês precisam relaxar, para caras que adoram dividir suas mulheres, vocês são bastante tensos...

Pietro me olhou com intensidade e isso mexeu com minha libido, o desgraçado sabia disso e riu. Juntei minhas coxas por baixo da mesa e me calei.

— O que foi, amor? Está ficando vermelha por algum motivo que queria compartilhar?

Desviei os olhos dele só para me deparar com os de Vincent em mim, eu estava em menor número e isso me dava ideias e elas não eram do tipo muito sensatas.

— E se eu quiser? Se eu quiser vocês dois e depois de cinco meses tudo acabar como ficamos? Paramos de nos falar e fingimos que nada aconteceu?

— Sempre vamos estar juntos, somos praticamente da mesma família se colocamos na balança, mas acima de tudo isso somos adultos, vamos lidar com isso da melhor forma possível.

Baixei meus olhos e tomei todo o restante do meu chá de uma só vez, Calum estava em silêncio e agora pesava tudo o que dissemos, porquê eu estava agindo assim? Podia lidar com isso, podia lidar com eles dois, eu era uma Lorenzini no fim de tudo e nada me abalava.

— Se você disser sim temos regras, você está pronta para isso?

Levantei meus olhos, Calum estava sorrindo para mim e não era um sorriso fofo, era um malicioso que prometia as mais safadas das loucuras.

— Como eu estava explicando, nós sempre vamos buscar prazer, talvez seja mesmo imoral demais a maneira que fodemos com uma mulher que quer ser nossa, talvez façamos ela gritar alto demais, talvez nós revezemos enquanto transamos com ela sem dó, mas se tem consentimento, tem prazer.

Engasguei-me com o ar, senti meu sangue esquentando e não era só por aquela breve discussão com Calum. Juntei minhas coxas por baixo da mesa e fiquei em silêncio.

— Vincent, acalme-se...

Pietro alertou, mas seu amigo não queria escutar, ele parecia saber exatamente o que estava fazendo comigo.

— Não tem nada de errado em se dar e doar prazer bonita, tudo aqui entre nós três. Nossa relação de sexo e desinibição é natural, a pergunta que não quer calar é: você tem culhão o suficiente para lidar com dois homens? Somos possessivos com o que é nosso, somos insaciáveis na cama e vamos te fazer gozar de maneiras que você jamais experimentou, nós dois somos um pacote, Tamara. Então, qual sua resposta final? Você corre ou você *senta*?

Cada pedacinho meu gritava para que os dois me tocassem, os olhos deles estavam em mim e isso já era quase uma carícia, senti meu corpo formigar de excitação, as palavras sujas de Calum estavam me rodando como predadores enquanto eu estava sendo a presa, sem nem perceber senti sua mão em mim.

Olhei para Pietro e ele me observava com tanto desejo que quase gemi, ele sabia exatamente como eu estava, qual era minha situação naquele momento... A mão de Calum passeava pelo meu braço causando arrepios e isso me fez gemer de pura e agonizante necessidade.

— Você quer isso, amor? Quer nós dois nos revezando enquanto fazemos você gozar uma e outra vez durante toda a fodida noite?

Pietro rosnou de onde estava enquanto Vincent chegava mais perto, uma carícia simples logo se tornou uma pegada deliciosa, era como se ele quisesse marcar minha pele clara com suas marcas. Seus lábios tocaram minha pele e ele me puxou para si, fazendo com que meus pensamentos se perdessem na mais safada das luxúrias. Rapidamente o abracei e não me senti suja sabendo que Pietro estava assistindo, eu me senti poderosa.

Em um rosnado, Calum agarrou meus cabelos molhados e beijou minha boca com uma fome louca, como se eu fosse a mais deliciosa e apetitosa sobremesa. Seus lábios me comiam, mordiam e chupavam sem dó e suas mãos passavam pelo meu corpo enquanto a única coisa que eu era capaz de fazer era gemer em lamento e necessidade.

— Tamara, amor...

Pietro dizia do seu lugar, ainda parado. Sua voz era calma e isso me fez suspirar mais e mais...

— Bonita, baby, fale conosco.

De repente os toques se foram e com isso a vergonha de ter sido pega fantasiando sobre eles esquentou meu rosto, se é que era possível ficar mais quente. Olhei os homens à minha frente e vi a confusão em seus semblantes... Calum ainda estava em seu lugar, Pietro ainda me olhava com receio e suas mãos e bocas estavam longe de mim... Eu estava sonhando acordada, que ótimo!

— Baby, o que aconteceu? Estávamos falando e você só... saiu desse planeta.

Aquela vergonha por ter sido pega da fantasiando sobre eles me fez querer me enterrar viva, ok, era oficial, eu estava louca. Era real, eu morreria de um imenso e eletrizante tédio.

— Eu... Eu estava apenas pensando, continue.

Me remexi na cadeira e juntei ainda mais minhas pernas, levei minhas mãos ao meu colo e esperei que falassem e esquecessem que eu estava fantasiando sobre eles. Pietro riu e eu quis bater nele, dessa vez o prato não voaria sem querer.

— O que é tão engraçado, Bertolini?

Perguntei-lhe mantendo uma sobrancelha levantada e esperando por sua fodida piada.

— O engraçado é você achar que não está interessada em ser nossa.

Calum disse levantando de sua cadeira e deixando sua xícara na pia, ok, eu estava mesmo sentindo algo, mas isso não queria dizer que seria o brinquedinho deles. Se já era difícil manter minha situação com Pietro, imagine tendo uma relação com os dois?

— Não vou ser o brinquedinho de vocês dois, não posso lidar com um homem mandão muito menos dois, obrigada, mas eu passo.

Pietro levantou e isso me fez ficar alerta, eu me senti uma pequena coelhinha na frente de dois lobos apenas por um segundo, intimidada por eles dois. Calum era tão grande quanto Pietro e ter os dois assim, avaliando-me em busca de respostas me fazia querer sair correndo, mas me mantive firme, ao menos exteriormente.

— Tamara, baby, você está se deixando levar pelo medo e isso é algo que eu não entendo sobre você, nada te assusta, mas ter nós dois dizendo que querem isso com você te deixa na defensiva?

Eu não era uma covarde, era o tipo de mulher que pegava e fazia o que queria, no entanto, naquele momento eu não queria uma coisa, queria duas, para ser mais sincera, queria dois homens, porém, a realidade me bateu forte quando não me imaginei sendo amada por um deles e sim pelos dois... Por quê eu não podia ser simples? Já era apaixonada por um cara que

era quase da minha família, meu trabalho era tudo o que meu pai não queria, minha irmã ia embora e eu queria dois homens... Não bastava já estar ferrada ao quadrado eu tinha que querer dois homens.

— Faça o que quiser bonita, corra para as montanhas, se afunde no seu trabalho, mas você é muito expressiva e sabe o que eu vejo no rosto agora?

Quis revirar meus olhos e agir com deboche porquê eu sabia o que ele via, mas não sairia por baixo, eu era uma Lorenzini e nasci forte por natureza.

— Me ilumine sobre isso, grande homem.

— Tesão, mas existe medo também, você está receosa sobre nós dois, eu entendo, algumas de nossas mulheres já ficaram, mas logo depois mudaram de ideia.

Não mentiria dizendo que não quis rir, pois eu quis, Vincent estava assumindo que eu era fraca com relação a eles, mas eu não era, nunca fui e nem pretendia ser. Meu negócio e minha vida eram o mais importante ali e no fim das contas era o que valia. Admitia que sexo com ambos seria no mínimo divertido, mas agora sabia que nada entre nós seria sólido, não com os dois ao mesmo tempo...

Em que mundo dois homens aceitariam ser apenas de uma mulher para sempre?

Depois disso Pietro e eu não teríamos futuro, Calum só queria sexo e tudo bem, eu aceitava sua sinceridade, aceitava-a de forma limpa e justa. Ele não mentiu para mim em momento algum e isso só me fez gostar um pouco mais dele.

— Sou uma mulher livre, tenho acesso a sexo e vocês também, mas isso não significa que faremos sexo entre nós, minha curiosidade era sobre a

logística da coisa toda e agradeço por me dizer, mas é só, atração não é suficiente para que eu me envolva com dois homens com egos enormes.

Pietro me olhava com um misto de amor e saudades, ele sabia que eu me afastaria, o homem me conhecia bem, afinal.

— Essa é sua resposta final?

Calum questionou com os olhos cinzas grudados em mim, ele me observava como se eu tivesse acabado de matar seu bichinho de estimação e sinceramente não me importei, talvez eu tivesse tido interesse porquê estava sozinha ou porquê ele foi atencioso, mas não podia confundir amizade com tesão e minha curiosidade com amor.

— Sabe que vou esperar você mudar de ideia, não é?

Pietro alertou-me ainda parado onde estava, ele apenas me olhava e isso era perturbador, pois o mesmo estava calmo demais.

— Não escute ele agora, estávamos ansiosos por achar que poderíamos ter um acordo aqui.

Acordo? Então era assim que ele chamava seus arranjos? De fodidos acordos? Porque eu não estava surpresa... Me levantei da cadeira e caminhei na intenção de sair da cozinha, porém, Pietro segurou levemente meu braço me fazendo parar.

— É por medo? Eu só preciso saber disso, amor.

Na verdade, no fundo não era por medo de as pessoas saberem, era por medo de quebrar meu coração, era medo de sair com os cacos dele nas mãos e isso me apavorou.

— Não estou fugindo se é o que está perguntando de verdade, estarei na minha loja. Até mais tarde, rapazes.

Peguei minha bolsa e sai da casa de Pietro, eu realmente não deixaria meu coração se partir por conta de uma aventura com dois homens,

mesmo que meu corpo implorasse e minha mente só me mostrasse cenas deles me fazendo enlouquecer entre quatro paredes.

Se eu não resguardasse meu coração quem o faria?



AS BALEIAS QUE CANTAM OU
EMITEM OS SONS ERRADOS SE
PERDEM E VIVEM SOZINHAS,
TALVEZ EU SEJA UMA BALEIA.

PENSAMENTOS DE LIANA

CAPÍTULO 17

TAMARA

Os momentos daquela manhã não saiam da minha cabeça, as palavras de Calum, os olhares de Pietro... Minha verdadeira vontade era voltar para casa de Pietro e beijar aquelas bocas e morder aqueles corpos, mas me contive.

Encarei o celular mais uma vez e após muito relutar, finalmente larguei o aparelho e voltei ao trabalho. Eu estava na minha loja e sim, eu havia fugido, amigas, não me julguem, por favor. Lidar com dois homens que queriam ser alfas seria estressante demais para mim, tinha muitas coisas para resolver e não podia lidar com egos enormes como os deles.

Continuei a esvaziar a caixa de lubrificantes, já se passava de nove da noite e eu tinha fugido da casa de Pietro a horas... Não era atoa que meu telefone não parava de receber ligações e mensagens deles dois, eu precisava pensar, será que valia mesmo a pena ter uma relação com ambos? Eu sentia tesão ok, mas isso não era tudo.

Esvaziei uma das caixas por completo e arrumei os produtos nas prateleiras de vidro, tudo daria certo, minha inauguração seria inesquecível!

Voltando ao meu dilema de dois militares deliciosos que queriam me usar de recheio para o sanduíche deles, para ser honesta, eu estava mesmo era assustada, e se eu me magoasse? E se não fosse apenas sexo? E se, na verdade, eu quisesse apenas um deles e essa confusão magoasse um de nós três? O último pensamento era ridículo porque eu queria os dois, como se minha vida já não fosse confusa o bastante.

Mais uma vez meu celular vibrou e eu perdi a guerra contra mim mesma e olhei a mensagem, dessa vez era uma diferente:

Pietro: *Não pode dormir longe, amor... Por favor, abra sua porta ou volte para nós.*

Nós... O que diabos éramos nós, afinal?

Eu não podia me envolver naquilo, simplesmente não podia, precisava cuidar do meu negócio, precisava cuidar da partida da minha irmã, tinha minha amiga com seus bebês que precisava de mim... Havia muitas responsabilidades na minha vida e eu definitivamente não perderia meu tempo com joguinhos.

Não importava o quanto meu corpo quisesse isso.

Dobrei o papelão para reciclar e comecei a abrir outra caixa, procurei pela tesoura e simplesmente não encontrei, meus nervos já estavam a flor da pele pela raiva, frustração e necessidade. Empurrei os sacos bolhas que estavam à minha frente e cacei como uma louca a maldita tesoura para no final não encontrá-la.

Suspirei e joguei meus braços para cima, porquê Deus estava fazendo isso comigo?

Com raiva peguei minha bolsa e sai do amontoado de sacos bolhas e caixas cheias e vazias, alcancei as chaves da loja no balcão e caminhei para fora, já era noite, então se eu corresse bem rápido poderia chegar a algum mercado aberto. Tranquei a porta atrás de mim e caminhei decidida a comprar outro pacote de tesouras, a partir de hoje eu deixaria sempre uma a vista, já chega de perder as coisas.

Percorri a estrada escura debatendo comigo mesma sobre os prós e contras de simplesmente focar no meu trabalho e estes prós eram mais

encantadores que os contras, eu não precisava de dois machos alfas com egos fodidamente monumentais no meu pé, é isso.

Não conseguia parar de pensar que o sexo já era incrível com Pietro e que deveria ser mais que fenomenal com eles dois juntos. Mas, ao mesmo tempo, não podia ser o recheio do sanduíche daqueles dois safados, dois gostosos militares com aqueles corpos cheios de músculos e tatuagens... Minha mente me sabotava fazendo com que eu imaginasse todas as possibilidades daquela relação.

Não era contra o prazer, muito pelo contrário, acreditava em todas as formas de buscá-lo mutualmente durante o sexo, mas os meus sentimentos já estavam envolvidos... Amar Pietro deixava-me na defensiva, gostar tanto da companhia de Calum me assustava. Ele tinha razão, eu estava mesmo evitando-o naqueles dias, mas não por realmente querer ficar longe dele, era mais uma questão de autopreservação, embora sentisse sua falta como uma cadela... Aprendi que tê-lo perto era motivo de imensa felicidade, como se ele completasse meu dia com seu sarcasmo ácido e sua postura mandona.

Eu não queria estragar tudo com sexo, apenas queria que as coisas voltassem ao normal, mas sabia que depois de hoje nada seria normal. Nós tínhamos nos beijando e eu evitava pensar naquele gigantesco detalhe porque aquele beijo foi mais que bom, mais que ótimo, o desgraçado realmente sabia usar a boca... *Imagina o que ele não fazia com a língua? Pare de pensar nas qualidades orais deles, Tamara!*

Sorri dos meus pensamentos e continuei meu caminho, as ruas de Legerro eram calmas na maioria das vezes, porém, tinha seus dias de terror.

De longe avistei duas das senhoras mais bem informadas daquela cidade, para não dizer fofoqueiras. Olhei ao redor e busquei qualquer beco para me enfiar, mas não encontrei, as velhinhas já acenavam e sorriam para

mim, respirei fundo e continuei andando, infelizmente na única direção possível e era a delas.

— Tamara querida, você está andando sozinha a esse horário? O que seu pai acha sobre isso?

Sorri com uma falsidade enorme e respondi a segunda mulher mais fofoqueira daquela cidade:

— Olá senhora Clare, estou indo até a mercearia comprar tesouras... O que vocês fazem a essa hora na rua? Alguma novidade?

As mulheres balançaram a cabeça para minha indireta reta, mas não se abalaram fácil e isso me fez rir.

— Querida, estamos assistindo o novo vizinho da frente, sabe a casa de Liz? Ela se mudou para algum país mais liberal, como ela chamava, e vendeu sua enorme casa, estamos apenas curiosas sobre o novo vizinho, você sabe algo sobre ele?

Olhei para trás e realmente havia luzes acesas na casa que estava vazia a meses, era uma construção de grande porte, uma enorme casa onde antes vivia Liz Graham, uma irlandesa viúva e muito quieta, uma mulher que amava cuidar de suas flores e não gostava de agitações.

— Sim, sim, menina Tamara, você sabe algo sobre o novo morador?

Germana, irmã da senhora Clare, perguntou se inclinando sobre mim, as senhoras da mais alta patente da fofoca tinham um novo alvo e amém por não ser eu.

— Não conheço, só estou sabendo dele nesse momento porque vocês me contaram. Bom, está tarde e frio senhoras, eu preciso ir, foi um... *Imenso prazer revê-las.*

Tentei me afastar, mas Germana indagou alto:

— Querida, até sua amiga Savannah já está tendo bebês, quando você pretende estender o legado dos belos motoqueiros *Descendants*?

Todos na cidade sabiam quem eram os *Descendants*, o clube sempre ajudava as famílias e nós sempre fazíamos festas beneficentes, éramos como a filantropia de dia e diabos de noite... Policiais em suas viaturas cuidando da segurança da população durante o dia e que à noite faziam suas próprias regras ouvindo suas garotas gritando sobre o asfalto denso.

Não respondi à sua pergunta, pois filhos era a última coisa que eu queria na vida, porquê, como eu disse antes, já tinha problemas o suficiente.

Me despedi das senhoras e continuei meu caminho, contudo, olhei mais uma vez para a casa do outro lado da rua, as luzes estavam acesas e tinha uma caminhonete prata estacionada, não negaria que fiquei curiosa porque ter pessoas novas em Legerro era sempre motivo de assunto.

Uma sombra se fez na grande janela do segundo andar e um calafrio correu pela minha coluna, mexi meus ombros e desviei o olhar, não queria ser pega olhando a vida alheia, sorri do momento de fofoca e continuei meu caminho.

Alguns minutos depois, entrei na mercearia e comecei a procurar por tesouras, andei pelos corredores numa busca pelas malditas tesouras e com uma cesta na mão comecei a ver produtos industrializados e que provavelmente me dariam câncer no estômago futuramente, sendo assim, com a maior certeza do mundo coloquei os itens na minha cesta.

Peguei tudo, vinho, salgadinhos cheios de corante, sorvete, macarrão instantâneo, o que era uma afronta par qualquer italiano, mas nada de encontrar as tesouras.

Fui até o caixa e mandei um vai se ferrar para minha sorte faltando, hoje não era meu dia.

— Ora, ora se não é a princesa dos *Descendants*...

Bella Karl, a garota que eu adoraria atropelar e dá a ré por cima só para terminar o serviço, me encarava com um ódio nos olhos, o que era

ótimo porque era recíproco.

— Olá, onde ficam as tesouras?

Ela me olhou de cima a baixo segurando uma caneta e eu queria tanto enfiar o pequeno objetivo nos olhos dela... Porém, a feminista que vivia em mim não me permitia bater em outras mulheres, mesmo que elas fossem umas vacas do mal que espalhavam pela escola que eu tinha herpes e era lésbica aos meus dezessete anos somente porque abracei minha melhor amiga na frente da loja em que estávamos naquele momento.

— Não temos!

Ela respondeu rapidamente e eu sabia ser uma bela mentira, pois atrás dela eu vi uma fileira de pacotes de tesouras. Coloquei minha cesta no balcão e sorri docemente para a mulher à minha frente, ela me odiava e sempre odiaria por conta do fodido Lucian e suas mentiras de merda. Quer saber? Tudo bem, eu vivia bem com isso, mas ela me venderia as fodidas tesouras ou eu as usaria nela da pior maneira possível.

— Olha Bella, eu não estou com paciência, tem tesouras atrás de você, então vamos parar com as infantilidades e fazer logo isso para que eu vá pra casa e não seja mais obrigada a manter uma conversa com você!

O sino da porta fez barulho, ela olhou para trás do meu ombro e eu vi um brilho diferente em seu olhar, logo ela me deu um sorriso cínico e começou a gritar como uma louca:

— Pare com isso Tamara, não me ameace, pois eu não sei me defender. Você acha mesmo que vai sair impune por bater em uma menina fraca como eu?

Abri meus olhos e franzi a testa com toda sua péssima atuação, eu fosse ela pediria todo o dinheiro usado em seu curso de teatro de volta.

— O que está acontecendo aqui?

Gelei onde estava, é claro que ele tinha que estar ali... Era óbvio que dentre todas as pessoas que viviam naquela cidade justamente Vincent Calum, um dos caras do ménage, estaria atrás de mim.

Fodido dia de merda!

— Oh Vincent, que bom que você está aqui, Tamara está agindo como louca e me ameaçando com tesouras... Por favor, me ajude!

Não consegui me conter e comecei a rir, não, eu gargalhei, gargalhadas e mais gargalhadas saiam da minha garganta... Eu não podia parar, era a melhor piada de todas.

Um riso tão forte foi tomando conta de mim e isso me fez cair no chão e lágrimas encherem meus olhos, eu ria como se a piada mais cômica do mundo fosse dada a mim, era hilário, não, era a porra de uma situação surreal!

— Vamos lá encrenqueira, levantar-se.

Vincent segurou minha mão e obrigou-me a sair do chão, embora agora eu estivesse de pé outra vez, não conseguia parar de rir.

— Você é uma péssima atriz, espero que saiba disso, porra! — aponte para a garota do outro lado do balcão.

Bella me olhava com ódio e eu não me importei com isso, Vincent ainda tinha suas mãos em mim e lembrar disso reduziu minhas risadas da patética atuação que fui obrigada a assistir.

— Não vou vender nada a você, porra! Saia já da minha loja!

Parei de rir e encarei a mulher à minha frente, o balcão nem era tão alto assim, bastava pular, pegar as malditas tesouras e fim. Calum me sentiu tensa e parecia antecipar o que eu faria, pois me abraçou e sussurrou com a boca bem perto do meu ouvido:

— Pegue as chaves do meu carro e entre lá, ok? Vou pegar suas tesouras, apenas faça o que eu pedi, por favor, bonita.

Eu queria uma briga, eu realmente queria, mas Vincent me abraçava e eu sabia exatamente o que vi nos olhos de Bella-vaca-Karl, ela estava na defensiva e com raiva por ele estar tão perto de mim.

Ótimo, eu sei seu ponto fraco, querida. Pensei.

Desviei meus olhos dela para Vincent e assenti, ele me soltou e ergueu suas chaves para mim. Peguei-as e sai da loja, caminhei até seu carro e abri a porta entrando no veículo e fiz o que ele pediu, esperei.

Eu sabia que estava a um passo de ceder, afinal o que poderia dar errado em ser deles apenas por cinco meses? Isso aí, só um coração partido, mas eu lidaria com isso depois.

“

AMOR JOVEM É COMO O MAIS
DOCE DOS VENENOS.

FATO

CAPÍTULO 18

VINCENT

Assisti enquanto ela saía da casa com aquele ar de superioridade para encobrir seu medo de estar conosco, eu não conhecia Tamara o suficiente, mas já sabia o bastante para decifrar alguns de seus mistérios. Ela era uma mulher tão forte, decidida e só não estava conosco naquele momento porque tinha medo do futuro, ela não se importava de fazer sexo conosco, ela importava de estragar o que já tínhamos...

— Acha que ela vai mudar de ideia? — Pietro perguntou com o semblante carregado de tristeza.

— Você precisa dar tempo a ela cara, não pode agir como se fosse dono dos seus desejos, eu fiz isso e quase apanhei.

Ri um pouco, mas no fundo eu estava tão perdido quanto ele, ela poderia não aceitar...

— Como acha que ela vai reagir se for nossa? Se quiser viver isso conosco?

Pietro tinha sentimentos mais que reais por ela e saber que ele desejava dividir sua menina comigo me envaidecia. Éramos melhores amigos e aquela cumplicidade que dividíamos quando estávamos com a mesma mulher podia parecer bizarra, mas para nós era uma sensação indescritível de paz e desejo saciado.

— Não tenho dúvidas de que vai reagir da melhor forma, é esse seu medo?

Nós fazíamos isso há um bom tempo, não havia como descrever o que sentia quando estávamos com a mesma mulher e eu sabia que meu

parceiro sentia o mesmo.

Quando eu saí da implantação meus superiores acharam melhor me mandar para casa, na hora eu me senti quebrado, pois apesar da minha perna estar fodida, eu ainda era um rastreador, ainda sabia de coisas que mexeriam com a vida de pessoas importantes e por isso sai com uma medalha, uma fodida medalha pelas vidas dos meus irmãos e irmãs perdidas naquela terra seca banhada apenas pelo sangue.

Eles citaram minha situação debilitante — palavra que fizeram questão de frisar — e depois somaram minha idade, eu tinha apenas trinta anos, mas já estava velho aos olhos deles... Em resumo, eu estava fora e era por isso que agora trabalhava por conta própria, a justiça era falha no final das contas, mas a minha não tinha brechas.

— Meu medo é de ter que escolher... Não quero isso, essa responsabilidade de escolher não é algo que me fará bem.

Ele não precisaria escolher, Tamara e eu jamais faríamos isso com ele.

— Você a ama e realmente quer me ver com ela? Diga agora o que realmente quer e eu juro que pela nossa amizade vou aceitar.

Me afastei da bancada e ficamos frente a frente, meus braços cruzados à minha frente e nossos olhos se fitando.

— Não existe a menor das possibilidades de eu não a querer conosco, eu quero Tamara e quero que você também a tenha, mas estou apaixonado e isso faz parte de algo que nós nunca experimentamos, eu a amo e não vou negar que passei um período estendido imaginando-a sendo nossa.

Já fazia anos, três anos... Eu entendi realmente. Ele se apaixonou por ela, porra, como não se apaixonar por ela? Eu sentia que até eu estava caindo naquele abismo chamado Tamara. Mas eu não machucaria nenhum

deles... Pietro ainda era meu melhor amigo e nada mudaria isso, se eu sentisse ou visse que estava sobrando, ela seria toda dele mesmo que eu a quisesse.

— Você não vai perder nossa amizade, irmão... Eu não vou a lugar nenhum, Pietro. Ligue para ela, vou ver minha irmã e volto aqui.

Seu rosto estava triste, mas ele possuía um olhar, aquele olhar que você tinha quando se pensava num plano, restava esperar que desse certo. Pietro me abraçou e bateu em minhas costas, o abracei também, nossa amizade sendo firmada mais uma vez.

— Não demore para vim me visitar, irmão.

Ele disse com um sorriso mais animado no rosto, ri da expressão que usou e me afastei. Sai da casa de Pietro e fui direto para meu carro, pensamentos sobre tudo o que aconteceu hoje estavam fixos na minha mente. Dirigi ainda imaginando todas as possibilidades, eu não podia estar me apaixonando, por favor, isso nem era humanamente possível... Ou era?

Precisava conversar com minha irmã!

Dirigi pelas ruas de Legerro até que a noite caísse, eu estava cansado de toda aquela merda, mas se ela estava com dúvidas, eu tinha as respostas e podia dar a ela. Estacionei na frente do prédio em que minha irmã morava e sai do carro, caminhei como se o peso do mundo estivesse todo nas minhas costas... Estar naquela posição era desconfortável.

Bati na porta da minha garotinha e não demorou muito para que ela abrisse, o sorriso que tanto me lembrava nossa mãe brindou -me.

— Você está atrasad... *ah* olá, irmão! O que aconteceu? Você está bem?

Sorri e a puxei para um abraço, ela veio de bom grado e me deixou ter aquele conforto de nossa irmandade, mas foi aí que percebi.

Quem ela estava esperando?

— Não chore por ser eu irmã, afinal, quem, mas viria te ver a essa hora?

Me afastei e perguntei, as bochechas claras tomaram um tom escarlate e ela revirou os olhos dramaticamente para mim. A loira pegou minha mão e me puxou para dentro do seu apartamento fechando a porta atrás de si.

— Ninguém, oras... O que aconteceu para você está com essa carinha de quem acabou de ver seu bichinho de estimação sendo assassinado?

Cruzei os braços e a esperei me dizer a verdade, fugir do assunto não ajudaria minha irmã em nada.

— Tudo bem, tudo bem, você venceu. Droga, eu tenho visto uma pessoa... Bom, na verdade ele é meu amigo e disse que viria me ver hoje, só isso.

Um amigo? Um fodido amigo homem que podia machucar seu coração? Mentir para ela? Ou pior, ser um filho da puta classe A com ela?

— Diga-me o nome.

Falei baixo, eu estava com raiva, raiva de tudo junto. Raiva das inseguranças de Tamara, raiva do medo de Pietro e raiva do destino por colocar um fodido homem na vida da minha irmãzinha.

— Não faça isso, não é como se eu estivesse noivando! Não estrague isso com seus ciúmes e proteção, irmão ou vou chutar sua bunda tão forte que você vai voltar correndo para NY!

Ela cruzou os braços e mediu o olhar comigo, bom, ela estava sendo intimidade do jeito que ensinei. Suspirei.

— Se ele magoar você eu o mato, você compreende isso?

Jully assentiu e logo sorriu porque eu não mantinha raiva dela por muito tempo, eu nem sentia raiva dela!

— Então, você quer me dizer o motivo de estar aqui com essa aflição nos seus olhos?

Ela perguntou, sentei-me no grande sofá de dois lugares que cabia uma família Inteira e encarei sua grande janela de vidro, e com grande eu queria dizer que quase toda a parede foi derrubada para a janela existir, esta que ia do chão ao teto e tinha cortinas de tecido grosso duplo para se proteger dos olhares curiosos se quem passasse.

Minha irmã pediu a janela porquê ela não gostava de televisão, então eu dei a maldita janela a ela, exatamente como um irmão mais velho fazia quando sua irmãzinha pedia algo.

— Pietro e eu falamos sobre nossos bem..., nossos arranjos com as mulheres que dividimos.

Jully suspirou, nós não tínhamos segredos, nunca. Ela sabia de todos os meus passos e eu sabia os dela ou pelo menos eu achava que ela me contava tudo. Quando nossa mãe morreu nosso pai não pôde estar naquela cidade, no lugar em que ela viveu, então eu era mais presente para Jully que ele. No fundo eu entendia meu pai, ele lutou por nós, mas nós não queríamos mudar e ele desistiu. Então Yuli encontrou uma nova esposa que hoje eu via ser sua amiga e uma nova filha... Ele teve tudo de volta, mas nós não tivemos mais nossa mãe.

— Diga o que está te assustando, irmãozão.

Ela se sentou ao meu lado e ficamos encarando a rua e sua movimentação do terceiro andar pela sua enorme e luxuosa janela.

— Nós falamos sobre isso com Tamara.

As palavras saíram pesadas da minha boca, agora eu percebia que abordamos o assunto de maneira grosseira, mas ele tinha que surgir de alguma forma. Jully ofegou, contudo, optou por não fazer perguntas, então eu continuei contando o que realmente sentia:

— Ela ouviu e acho que até entendeu tudo, mas recusou... Eu não sei como me sinto sobre isso irmã, é como se meu coração estivesse sendo comprimido.

— Você está apaixonado irmão, o jeito como vi seus olhos procurando-a outro dia me disse isso, o jeito que você fala dela... O jeito que você está se sentindo é por conta de uma recusa dela — minha irmã disse impiedosamente.

Outro detalhe sobre minha maninha era que ela costumava ser brutalmente sincera devido ao seu DDA, ela falaria o que via e seria neutra sobre o assunto até que isso afetasse seus sentimentos.

— Isso nunca aconteceu antes... Tivemos mulheres e você sabe, mas nunca me senti assim, eu a beijei hoje — disse olhando para a rua, Jully se moveu no estofado e eu pude sentir seus olhos perfurando minha cabeça.

— Vocês o quê?! — ela gritou e isso me fez rir.

— Sim, sim, nós beijamos... Eu a beijei e ela jogou um prato em mim, mas acabou acertando Pietro.

— Pelo amor de nossa santa, pare e volte a fita, você beijou Tamara, Tamara Lorenzini? Filha do nosso quase tio Czar? Irmã da nossa amiga Liana? E você quase foi acertado com um prato? Por quê na terra eu nunca assisto as coisas boas ao vivo?!

Ela terminou em um grito estridente. Droga, olhando por aquele lado eu estava ferrado, mas não mudaria nada se tivesse a chance de voltar a fita, como disse minha irmã muito impressionada.

— Então... Agora o que acontece? Vocês vão envolvê-la em um de seus contratos?

Minha irmã me conhecia como ninguém, ela era minha primeira e melhor amiga, a outra única pessoa que eu estava deixando entrar era Liana.

Apertei a ponta do meu nariz e suspirei, eu estava entrando em um labirinto de sentimentos, coisa que eu evitava antes como o diabo fugia da cruz.

— Não consigo vê-la sendo só minha... Os cenários que passam pela minha mente são de nós três...

A garota gritou e com gritar eu queria dizer que ela se levantou e começou a berrar pulando pela sala de empolgação por uma confissão minha. Cabecinha de merda fofa! Rosnei quando minha irmã me puxou e obrigou-me a pular também, ela me puxou com tanta força que quase caí em cima do seu pequeno corpo.

Enquanto minha irmã de vinte e três anos pulava como louca na sua sala eu tentava manter minha cara de poker, mas acabei desistindo.

— Tamara, Pietro e Vincent embaixo da árvore, eles se beijam até de manhã, se beijam e fazem barulhos durante a noite, larala, laralala...

Ela cantava com deboche, revirei meus olhos e esperei até que minha irmã parasse com seu grande show. Soltei sua mão e ela girou mais duas vezes antes de finalmente me olhar com aqueles olhinhos verdes acinzentados como os da nossa mãe.

— Você está apaixonado, Vincent!

Se ela me olhasse assim e falasse aquelas palavras para mim há dois anos, eu riria bastante antes de sair e transar com alguma amiga com benefícios... Eu não me apaixonava e muito menos entrava em relações fixas, então porquê eu sentia que isso era o certo a se fazer com Tamara?

Eu era uma bagunça de emoções, emoções que eu não queria sentir, que eu não era bom em sentir.

— Segure os bois irmã, você sabe que não faço isso.

Eu disse de forma casual. Sem querer ficar ali e ser interrogado, andei até sua cozinha, mas ela veio atrás de mim, será que não pegou a dica?

— Não fuja seu paspalho, estar apaixonado não é ruim no fim contas, a não ser que você não seja correspondido, que ela já esteja em um relacionamento, ou se isso te deixa com tanto medo de que você se esconde atrás desse copo de suco, seu idiota. Não beba tudo, sabe como eu adoro esse sabor!

Minha irmã dizia enquanto me olhava beber de seu suco, pirralha! Não me importei em responder, pois se eu estivesse com a boca cheia de comida ou bebida não teria que falar. Então, como um bom irmão mais velho, eu comecei a tirar guloseimas dos seus esconderijos e comer na frente dela.

Larguei o copo sujo na pia e me abaixei perto do armário que havia embaixo do mesmo, apalpei a superfície de madeira até sentir o embrulho que eu sabia que estava lá, peguei o chocolate atrás dos seus produtos de limpeza e levantei abrindo o pacote.

— Você é um babaca do tipo classe A, babaca dos babacas e eu espero que saiba disso!

Ela rosnou para mim e para me vingar comi o chocolate em silêncio e demoradamente... Eu era um irmão mais velho no fim de tudo e minha especialidade era fazer sua vida um pouquinho difícil.

— É oficial, você não vai participar do meu casamento e muito menos conhecer meu cachorro de estimação, saia já da minha casa! — gritou.

O engraçado era que ela conheceria alguém a apenas um segundo e já falava em casamento. Revirei os olhos e comi todo o chocolate, jogando a embalagem, obviamente lambida, no lixo.

— Casamento, irmã? Não é rápido demais?

Jully revirou os olhos e colocou as mãos no quadril, ela xingaria, então antes que surtasse caminhei até seu corpo e a abracei, era uma bela

forma de evitar ter algum membro meu quebrado.

— Não faça merda, não seja esse tipo de homem, se você não souber se resolver pode magoar as pessoas que estão com você.

Eu entendia o que ela quis dizer, mas não respondi, eu não ferraria com tudo, nem com minha amizade com Pietro e muito menos com minha situação com Tamara. Era real, se alguém se magoasse ali não seria nenhum deles. Me despedi da minha irmã após mais alguns minutos de conversa, sai do seu apartamento e respirei como se o peso que eu senti antes fosse limpo por Jilly.

Entrei no meu carro e fui para casa, eu deveria parar de me sabotar e ir encontrá-la, se ela não estivesse em casa estaria em sua loja... Eu podia resolver isso. Dirigi pelas ruas tranquilas e traiçoeiras de Legerro, a cidade que me fez sentir de novo, eu só não entendia se isso era ruim ou bom.

Horas mais tarde eu estava em casa pensando em todas as merdas que aconteceram comigo ultimamente, mudar para aquela cidade tinha sido minha maior e mais fodida nova fase... Encarei as paredes do meu apartamento e quis gritar, eu estava sozinho.

Cansado de lidar com dúvidas, decidi ir atrás das raízes que acabariam com isso, não saber o que eu estava sentindo estava me matando, normalmente eu estava no controle, mas agora tudo estava caindo e eu não podia fazer nada a respeito, a sensação era horrível.

Decidi ir até sua loja, ver Tamara me ajudaria. Mais uma vez em menos de um dia eu estava indo atrás dela..., mas antes que eu chegasse até sua loja, avistei a pequena mulher entrando no mercado que ficava perto de sua loja.

Estacionei meu carro e esperei por alguns minutos antes de decidir me fazer presente, levá-la para casa em segurança era prioridade agora. Sai do veículo e caminhei até a entrada do mercado, o sino na porta fazendo

barulho enquanto eu entrava. Quando cheguei à loja não foi surpresa ver Bella Karl atendendo a smurffete, suspirei e foi aí que a menina com quem tive uma noite bem divertida no meu primeiro dia naquela cidade fez o maior escândalo que já ouvi na minha vida:

Bella começou a gritar e agir como se estivesse sendo atacada por Tamara, fui até as duas mulheres e a smurffete me olhou, a surpresa cobrindo seus olhos azuis-bebê. Tudo fez sentido para ela, então entendimento foi estampado em seu rosto e me senti sujo ao entender que ela sabia que transei com outra mulher. Tentei remediar a situação e Tamara, por um milagre, escutou-me saindo da loja e indo para o meu carro como eu pedi.

— Pode passar as compras dela e me entregar o pacote de tesouras, por favor.

Pedi educadamente, mas eu deveria saber que a mulher não seria boa, não quando eu terminei nosso lance de forma bruta, como a mesma classificou. Era apenas sexo e eu esclareci isso, contudo, ela queria mais e eu não dei.

— Olha só Vincent, para quem não queria relacionamentos, você está o próprio serviçal da Tamara.

Ignorei o que disse e continuei a encarar seus olhos, ela cederia e então eu descobriria o que caralho estava acontecendo antes que eu entrasse ali. Bella devia ter pegado a dica, mas a garota queria aquela briga, eu vi isso em seus olhos escuros.

— Vamos recapitular Bella, eu não quis um relacionamento com *você*, ponto.

Mesmo que minhas palavras fossem duras meu tom não foi, eu falei calmo e ela ouviu, amém por isso. Com relutância no ato ela, a contragosto,

passou as compras de Tamara e pegou as tesouras atrás de seu corpo, me dando o total e colocando tudo em uma sacola plástica.

A mulher à minha frente era uma boa garota, mas não era para ser minha, eu soube disso assim que nos conhecemos. Foi só sexo e ela sabia disso, eu não costumava mentir para as mulheres que iam para minha cama, nem que fosse coisa de uma noite só.

— Você acha que ela será sua? Bom querido, ela não será, na primeira oportunidade ela vai escolher ela... É nisso que os egoístas são bons!

Peguei a sacola de sua mão e deixei o dinheiro no balcão, não me importei em responder, Bella não sabia nada sobre Tamara Lorenzini, absolutamente nada!



LEMBRE-SE: UM DIPLOMA JAMAIS
VAI TE TROCAR POR OUTRA.

FATO DA VIDA

CAPÍTULO 19

TAMARA

Vincent entrou no carro minutos depois, pela janela eu pude ver que ele manteve uma breve conversa com Bella-vaca-Karl... Eu não quis sentir ciúmes, porém, foi mais forte, eu sabia que eles já transaram... Eu conhecia a carência de uma mulher quando presenciava algo como o momento em que ela o viu.

Ele entrou no carro e colocou minhas compras no banco traseiro, isso me fez querer rir da situação, mas não era por humor e sim por frustração.

— Obrigada por pegar minhas compras, me dê a nota que eu te pago.

Falei baixo, ele fingiu que não escutou e não se deu ao trabalho de me responder. Senti como se fôssemos estranhos e só queria que aquela distância entre nós acabasse, afinal ainda éramos amigos e se eu tinha certeza sobre algo era que eu não queria perdê-lo.

— Então, qual o motivo da terceira guerra mundial lá dentro?

Ele perguntou e não me deu a nota, nem me olhou... Apenas ficamos ali, sentados lados a lado e olhando para a frente.

— Não quero falar sobre isso, pode me dar a nota?

Pedi novamente, mas não adiantou muito, pois o homem estava decidido a me fazer falar, que vontade de acertar um prato nele agora!

— Esqueça isso smurffete, me diga qual seu problema com a Bella.

Por que nos infernos ele falava o nome dela daquela forma? E desde quando eu era uma pessoa ciumenta? Ele não era meu! Vincent era um cara

solteiro e não era porque nos beijamos que significava algo.

— Nós fomos colegas de escola e isso fez com que nós tenhamos criado um sistema de ódio desde então, Lucian pode estar envolvido nisso também.

Calum bufou e logo depois resmungou algo tão malditamente baixo que mesmo que eu estivesse ao seu lado não consegui ouvir.

— O que você disse?

— Eu disse que o fodido Lucian está envolvido em todas as merdas possíveis...

Seu tom me fez temer, havia ódio em sua voz e fiquei curiosa para saber mais do que Lucian poderia ter feito a ele.

— O aconteceu entre vocês dois? Naquele dia no clube você já parecia odiá-lo antes mesmo dele abrir a boca — eu quis muito saber, no fundo existia uma fofqueira em mim também.

— Nada com que você precise se preocupar bonita, só mantenha uma distância segura daquele babaca. Então, comprar tesouras à noite é algo que faz todos os dias?

Calum me olhou e havia um belo sorriso em seus lábios, sorri não conseguindo ficar séria. Senti uma pontada no meu coração porque eu sabia que queria mais... Eu não podia simplesmente agir como se ele não me afetasse porque ele o fazia.

Sentia-me feliz ao lado dele, contudo, me sentia segura acima de tudo.

— Pietro estava certo essa manhã, eu estava fugindo.

Declarei antes que pudesse segurar as palavras na minha boca, seu lindo sorriso se foi e ele ficou sério, mas não menos bonito, aquelas sobrancelhas franzidas faziam minhas pernas tremerem.

Ele sabia exatamente do que eu estava falando.

— Me diga o porquê.

Não era um pedido, estava mais para uma ordem... Normalmente eu o mandaria se foder, mas hoje não, hoje eu estava caindo e dessa vez eu deixaria ele me pegar.

— Eu sou apaixonada por Pietro, eu realmente o amo, mas também me sinto atraída por você. Não sei se foi nossa amizade ou paixão inesperada, mas reconheço que, o que quer que esteja se passando aqui vai acabar comigo, com o meu coração e eu não vou permitir isso.

Calum era sincero não importava a situação e naquelas últimas semanas eu aprendi isso.

— Eu não sou apaixonado por você, mas sinto algo que não sei nomear, me sinto bem com você e isso me deixa calmo, coisa que é uma raridade de acontecer... Quer ouvir minha proposta sobre tudo isso?

Doeu, mas a dor não foi longa... Ele não mentiu e eu quis abraçar seu grande corpo por isso.

— Mande, grande rapaz.

Ele riu, mas percebeu que minha voz tremeu, eu não era tão forte assim, acabei de admitir um medo de amar àqueles homens e um deles disse que não sabia o que sentia por mim... Naquele momento a Tamara sensível que vivia em mim quis chorar, meu coração não estava no controle, mas minha mente sim.

— Vamos fazer isso, seja nossa, deixe que nós mesmos descobrirmos o que estamos sentindo... Eu quero você Tamara, quero você desde que estava me tatuando e você apareceu toda sorridente com Pietro, eu venho querendo você há semanas e você tem minha palavra que se acontecer de um coração se partir nessa história não será o seu.

Era tentador... Pelo amor de *Dios*, o que poderia dar errado? Se eu estava na merda o certo era nadar nela... Bufei, isso foi nojento de se

imaginar, mas ainda assim a linha de pensamento funcionava. Eu podia fazer isso, podia ser deles e tê-los sendo meus... Podia extrair todo o tesão que nos envolvia e podia viver com minhas escolhas, afinal era prazer no fim de tudo.

Dentro de segundos coloquei os prós e contras organizados na minha mente, eu era uma vadia, mas tudo bem desde que ganhasse alguns orgasmos extras.

— Que se foda!

Me inclinei no banco e beijei sua boca com vontade, no início ele não se moveu, mas logo depois suas mãos largaram o volante e se concentraram em meu corpo. Como se eu não pesasse nada, Calum me puxou para seu colo e em poucos segundos eu estava montada sobre ele.

Suas mãos puxaram meu corpo para cima do seu e eu gemi pura e deliciosamente contra seus lábios. Nossas bocas coladas em uma dança bem ensaiada, a sensação quente contraindo meu ventre, nossas respirações vivendo em resquícios...

O ar ficou quente, era como se o tempo parasse e suas mãos me tocando fosse a única coisa que importava naquele momento, eu não me senti suja, não, eu amei cada segundo daquele beijo tão avassalador e quente, como se a paixão fosse tamanha e sem controle, como se os desejos fossem maiores que tudo, eu me senti livre... Me senti poderosa e linda. Senti que cada pedaço do mundo fosse meu enquanto eu beijava sua boca e rebojava contra seu pau duro.

O oxigênio sendo inspirado por nós era denso e quando expiramos o ar dos nossos pulmões saia quente machado as janelas devido ao quão ferventem estávamos.

A caminhonete estava como uma sauna de tão quente, senti que podia gozar somente me esfregando nele e isso me deu uma vontade louca

de testar a questão, continuei indo e vindo em cima de seu pau duro, minha buceta completamente colada no seu jeans apertado fazendo a fricção me arrepiar por inteira.

— Deus! Oh, acho que poso gozar assim...

Gemi em sua boca, em algum momento Calum me jogou para trás e minhas costas bateram no volante acionando a buzina, não me importei com a pitada de dor, isso só me deixou mais ligada às sensações que eu estava sentindo com ele, nas mãos dele... Com maestria e rapidez sólida ele puxou meu cassaco grosso e logo meus seios estavam em exposição única para seus olhos, treze segundos, aquele foi exatamente o tempo em que ele admirou meus seios.

Suas grandes mãos seguraram minha carne com uma reverência brilhando em seus olhos cinzas... Era como se para ele eu fosse a mais valiosa das artes.

— Você é a mulher mais linda em que já coloquei meus olhos, entende isso, Tamara?

Não conseguia formular uma palavra sequer, a emoção que tomou suas feições me deixou sem chão, sem palavras literalmente. Eu fui olhada daquela maneira apenas por um homem e eu sabia bem o que vi ali, eu vi desejo, tesão, eu vi a mais carnal das luxúrias, mas também vi carinho, proteção e admiração.

Com um aperto firme em meus seios ele me puxou até que minha boca estivesse na sua novamente, nossos lábios mais uma vez se provando de forma copiosa, como se fossemos morrer se não tivéssemos mais, se não sentíssemos mais.

Cegamente tateei seu corpo forte e consegui tirar sua jaqueta, logo sua camisa saiu, Calum cuidou disso. Nossas peles se tocavam enquanto nossas bocas continuavam se sorvendo de um pouco mais de nós.

Rebolei em seu pau e gemi quando um tapa duro caiu sobre minha bunda, gritei com os meus lábios ainda grudados aos dele.

— Oh Deus, Calum! Por favor, por favor...

Implorei sem nem ao menos saber o porquê, o tesão era inebriante, delicioso e de uma volúpia intensa. Em mais um ato de agilidade espantosa, o banco do motorista caiu para trás e eu me vi montada sobre ele enquanto o mesmo estava numa posição certamente mais confortável que antes.

— Rebole no meu pau, bonita! Esfregue essa linda buceta em mim!

Não mentiria dizendo que uma parte minha não queria apenas lambar todo aquele corpo e que se foda meu orgasmo, no entanto, a verdade era que meu corpo estava implorando por isso, cada fibra do meu ser estava se preparando para gozar há semanas... Nem mesmo meus vibradores estavam sendo usados, desde que Pietro saíra em missão eu não tive um único orgasmo e isso mexia com o meu humor.

De cima eu pude ver cada pedacinho da pele tatuada e musculosa, os gominhos em seu abdômen me dando água na boca, os ombros largos e tatuados me deixando desejosa por sentir seu sabor... Apoiei minhas mãos em seu peito e ele sorriu, porra, seu sorriso era como o mais quente dos pecados, eu não resistiria no fim daquela noite, eu seria deles, seria deles até que ambos não quisessem mais.

Foda-se a porra do munda lá fora, o que importava era o agora e agora eu precisava tanto gozar em seu pau... Rebolei minha buceta encharcada sobre seu pau e deixei que a fricção me fizesse temer, vai e vem, vai e vem... Quanto mais seu pau duro batia e roçava em mim, mas eu gemia.

Minhas entranhas queimavam dentro de mim, minha calcinha toda molhada, quase passando para minha calça moletom... Uma dor de puro

prazer tomou meu clitóris, eu precisava de um empurrão e então caíria da borda agonizante em que eu estava.

— Vamos porra, goze no meu pau, bonita, faça essa linda buceta chorar. Ah, caralho!

Vincent rosnava enquanto eu rebolava mais, mais forte, mais potente, mais rápido... Estávamos fodendo no seco e nunca foi tão gostoso. De repente ele enroscou seus dedos em meus cabelos e com a outra mão apertou meu seio, beliscando meu mamilo com uma precisão incrível de dor e prazer.

— Calum, baby... Oh, eu vou... Ah, Calum!

Foi demais, logo em seguida espasmos fortes tomaram meu corpo, me retesei ainda completamente aberta e venerável sentada no seu pau e logo veio a explosão da mais deliciosa sensação. Gozei como uma louca, minha buceta se contraía, meu núcleo queimava e eu ejaculei de forma simples e direta.

— Linda, porra! O caralho de mulher mais linda que já vi!

Calum rosnava enquanto me assistia gozar intensamente como só um homem fez, Pietro. Toda minha calcinha molhada por fim e minha calça indo junto. Calum levantou com a força de seu abdômen e me viu sofrer bem de perto, um grito silencioso ficou preso na minha garganta, era demais, tudo nele era demais para mim!

Sua boca beijou a minha de forma carinhosa enquanto eu voltava a essa vida devagar, meu quadril já parado e meu orgasmo molhando nós dois.

Antes que pudéssemos ter alguma reação a mais do que um beijo casto e lento, um rádio gritou dentro do carro:

— Atenção todas as unidades, dirijam-se para a área leste da cidade, rua Matarazzo com a Ginni. Atenção! Alerta de assassinato duplo no local. Todas as unidades se dirijam ao local.

O loiro retesou abaixo de mim e eu entrei em pânico, ele não era um policial, então porquê infernos tinha um rádio com ele? Não consegui perguntar, pois em questão de segundos eu já estava no banco do passageiro enquanto ele levantava seu banco.

— Central, aqui é o agente Blossom, número de verificação 67996, rastreador. Estou a caminho!

Cobri meus seios me vestindo mais uma vez, o que fizemos? *Oh, Deus!* Pensei.

Vincent ligou a luz dentro da caminhonete e segurou meu rosto com as mãos, seus olhos cinzas estavam duros agora, suas pupilas dilatadas e a concentração tomando conta dele.

— Tem uma bolsa com roupas limpas no banco traseiro baby, se troque, pois estamos há sete minutos de estar à vista de vários policiais. Assim que tudo acabar vamos resolver tudo em casa, eu, você e Pietro.

Seus lábios tocaram os meus e eu juro que tentei não entrar em um surto, mas foi impossível, meus membros eram gelatina porque ele estava um maldito tesão todo profissional dirigindo em direção ao perigo e isso me fez pensar que, se ele estava a caminho, a equipe SWAT também, o que significava que Pietro estaria lá.

No automático fiz o que ele me pediu, fui para o banco traseiro e comecei a me trocar, Calum não apagou as luzes, não, ele queria o show.

Sentei minha bunda molhada no banco e olhei para o retrovisor, seus olhos cinzas podiam me ver e isso me deixou desejosa, minha boceta

latejou em necessidade como se eu não tivesse acabado de gozar loucamente em seco no seu pau.

Tirei minha calça e depois calcinha, ouvi quando ele sussurrou um “filha da puta gostosa.”

Aquela ação me deixou mais do que ciente de que não era só eu, ele também estava banhado no desejo. Abri a grande bolsa que havia no banco traseiro e puxei roupas limpas de lá, uma cueca que estava dentro da mochila de viagem seria minha ajuda, vesti a cueca e puxei a calça masculina de tecido fino e elástico na cintura por cima, ficou enorme em mim, mas aquele era o menor dos meus problemas hoje.

Em um solavanco eu puxei minha própria roupa e por incrível que pareça minha calcinha sumiu, fodidamente desapareceu em segundos.

Não tive tempo de avisá-lo sobre isso, fechei a bolsa e optei por continuar no banco traseiro, eu precisava de espaço naquele momento. Em pouquíssimos minutos estávamos na frente de um grande edifício, pela janela do carro eu via várias viaturas estacionadas e a movimentação dos policiais, com uma grande ansiedade procurei o veículo blindado da SWAT, mas não encontrei.

— Baby, fique no carro, ok?

Vincent pediu enquanto verificava sua arma e se vestia novamente, quando ele abriu a porta e saiu do carro eu fui para o banco da frente para ter uma visualização melhor de tudo.

— Não saia do carro, ainda não sei o que está acontecendo, então vamos evitar que algo respingue em você. Pode fazer isso, bonita?

Assenti e fiquei quietinha no meu lugar, eu estava bem obediente naquele momento e era por duas razões óbvias: primeiro, eu estava a um passo de transar com dois homens, segundo eu tive um orgasmo que me fez perder os sentidos e tudo bem que eram apenas dois motivos, mas eu

ejaculei em cima daquele homem molhando seu jeans e ele não se importou em esconder...

Ele saiu para uma cena de crime com minha essência nele, aquele ar de dono da situação, seus braços fortes me agarrando e sua boca colando na minha enquanto se despedia... Assisti sua bunda sexy por todo o caminho que ele fez até os policiais.

Deus, eu estava perdida, perdida e foddidamente excitada por um Vincent em ação.

“

TUDO DARÁ CERTO ATÉ TUDO DAR
ERRADO, MERDAS ACONTECEM.

PENSAMENTOS DE TAMARA

CAPÍTULO 20

PIETRO

Meu rádio soou, tínhamos um chamado, mesmo que eu estivesse de licença, ainda era um membro da equipe SWAT. Vesti meu uniforme e peguei minha moto em tempo recorde.

Pilotei até a central e vi o blindado da SWAT ainda estacionado na garagem. Estacionei a moto, desci, andei até a entrada e fiz meu caminho até o homem que decidiria se eu participaria ou não da chamada que soou em todos os rádios num raio de oito quilômetros.

— Me dê um motivo para não bater em você, irmão. Não deveria estar aqui porra, você ainda está de licença!

Marcelus me advertiu assim que entrei na sala, os outros membros da equipe, Ash, Kristoffer, Tuck e John já estavam ali e me olhavam como se eu fosse um idiota.

— Me sinto bem e estou de licença apenas por praxe. Estou bem irmão, posso ajudar na missão.

Falei medindo o olhar dele, meu irmão acabou de passar por merdas enormes em seu relacionamento e trabalho. Ele era o líder da equipe SWAT e o homem que eu considerava minha meta de personalidade, embora eu não concordasse com sua proteção às vezes.

Marcelus veio na minha direção e os olhos treinados de um superior me avaliaram, eu sabia que ele não aliviaria para mim.

— Você está dentro, mas se eu mandar ficar na porra do blindado você obedece, está ouvindo, soldado?

Agora eu não estava lidando com meu irmão mais velho e sim com meu superior, ele não estava sendo um filho da puta comigo por nada e sim pela hierarquia e posto que ele tinha nas mãos.

— Sim, chefe.

Meu irmão assentiu e me informou do plano, era simples, moradores de um complexo de residências registraram ocorrências de mau cheiro por dois dias seguidos, muito barulho de uma TV que não era desligada há dias e ninguém respondia aos chamados.

A princípio, aquele era um caso dos policiais civis, eles eram os responsáveis por aquele tipo de ocorrência e eu não entendia porquê a SWAT fora chamada, mas já deveria saber que aquela merda seria fodidamente ruim.

— Quero dois homens na saída de emergência, não sabemos exatamente o que vamos encontrar, mas não tem como fugir pelas laterais sem tomar um choque de carga alta. Quero Ash e Tuck comigo, preciso de rapidez porque temos muitas janelas e isso nos deixa num espaço muito aberto.

Continuamos a ouvir enquanto Marcelus ditava o plano, era muito bom na verdade, mas até agora não tinha escutado o que eu deveria fazer. Como se pudesse me ouvir, meu irmão, meu líder me olhou e falou pausadamente:

— Pietro e John vão nos cobrir de fora, temos dois pontos altos e é de lá que vão trabalhar, alguma pergunta? Ótimo, vamos ao trabalho para que dê tempo de eu chegar em casa e jantar com minha esposa e filhos!

Rosnamos afirmações e meu irmão começou a se preparar assim como nós também. Menos de trinta minutos depois chegamos na cena, havia policiais civis e a unidade de bombeiros, homens que conhecíamos e

outros que não, mesmo assim era uma comoção grande demais para apenas uma simples TV ligada.

Sáímos do blindado e afastamos alguns curiosos para passar, tinha gente demais rodeando uma das ambulâncias, conseguimos passagem e o que vi fez meu estômago se revirar. A movimentação era de duas paramédicas tentando salvar uma vida... Uma vida jovem demais, porra!

— Carregando em 250. Um, dois, três, *afasta!*

Antonella gritou para sua parceira, Cristine, elas trabalhavam para o corpo de bombeiros e eram boas pra caramba no que faziam, além de serem casadas, isso geralmente ia contra as regras, porém, em todos aqueles anos as duas atuaram de forma impecável e jamais deixaram o casamento interferir nas decisões de trabalho ou o trabalho interferir no casamento. O corpo da jovem menina deitado na maca sacudiu-se com o choque, ficamos em silêncio enquanto Marcelus ia atrás de informações com quem pegou o chamado primeiro.

— Mais uma vez, vamos lá pequena criança, responda! Um, dois, três, *afasta!* — Antonella ordenou.

Mais uma vez o corpo convulsionou pelo choque e os segundos pareciam horas... Tanto eu como o restante da equipe nem respirávamos para tentar deixar Cristine sentir o pulso da jovem menina que estava na maca apoiada sobre o chão desacordada.

Marcelus voltou dando ordens e seu rosto mostrou dor quando repassou a informação, não era apenas um caso de vizinhança, não, era um fodido caso de feminicídio em massa:

— Façam como o plano, vamos esperar pelo pior. Pietro, você fica, hoje você é um paramédico. O restante vá para suas posições!

Quis bater de frente, mas aceitei meu posto, a hierarquia do nosso grupo mostrava que Marcelus ditava e nós obedecíamos, ele era um líder,

então devia ser seguido. A movimentação se tornou maior quando toda a equipe o acompanhou para invadir o local e eu me aproximei mais das duas mulheres tentando salvar uma vida.

— Pietro, pegue o desfibrilador e faça o que mandarmos.

Antonella disse, ela e Cristine estavam à procura de pulso na vítima e antes que eu perguntasse a mesma me deu os detalhes:

— Vítima de facada no coração, perdeu muito sangue, tem marcas de cordas nos pulsos e roxeados pela pele, com certeza foi espancada há poucos dias. Mulher de aparentemente dezessete anos, branca e sem gravidez aparente.

Meu coração doeu, a garota à minha frente foi brutalmente espancada, seu rosto estava com muitos hematomas e seus braços cheios de curativos sujos... Aquela criança passou pelo inferno.

— O que eu faço?

Perguntei acalorado vendo que apenas os choques não a trariam de volta. Olhei para o relógio, estávamos em sete minutos de reanimação, ela só tinha direito a mais três... Por favor, porra!

— Coloque o tubo de respiração enquanto faço massagem cardíaca Bertolini, qual o tamanho?

Verifiquei a garganta da vítima e para aumentar a dor no meu coração mole não senti nenhuma respiração em meus dedos cobertos pelas luvas descartáveis. Pedi o tubo sete e meio para Cristiane e logo ela o pegou e me entregou, avistei a passagem da garganta da vítima e assenti.

Antonella continuava a massagem cardíaca enquanto eu encaixava o tubo, o que estávamos fazendo não estava dentro do protocolo, aquilo seria cobrado pelo sindicato mais tarde, contudo, poderia salvar uma vida agora. Encaixei o tubo perfeitamente na traqueia da vítima.

— Bomba, Cristine!

Pedi e a mulher à minha frente me entregou, foi tudo rápido demais, não tínhamos uma alternativa. Antonella continuava a massagem e eu já pedia baixinho:

— Vamos lá menina, vamos, porra! Lute! Luta, porra!

As pessoas ao redor davam mais espaço, eu ouvia enquanto Vincent rosnava para que ficassem longe e nos deixassem trabalhar. Um pequeno alívio correu em meu peito quando senti alguém próximo a mim.

— Precisa que eu faça algo, irmão?

Meu amigo perguntou, apresentando-se aos paramédicos logo em seguida. Antes que eu pudesse agradecer por ele ter afastado os curiosos, senti o ar quente saindo do corpo pequeno e magro no chão.

— Ela tem pulso! Cristine, ela tem pulso!

Gritei fora de mim, sentindo uma emoção tão forte que não podia ser descrita, a garota estava viva, porra! Rapidamente levantamos a prancha em que ela estava e a carregamos até a ambulância, assisti enquanto as duas mulheres salvavam aquela jovem vida, ela sobreviveria.

Tirei minhas luvas observando a ambulância se afastar com a jovem e machucada vida lá dentro, ela sobreviveria a àquilo ela precisava sobreviver àquilo!

— Quando chegou aqui, cara? E qual é a situação?

Perguntei a ele enquanto embolava uma luva na outra e as amarrava para que não fossem reutilizadas, me dirigia para linha de frente, a adrenalina correndo em minhas veias.

— A pouco tempo, estava perto. Aparentemente um dos vizinhos reclamou de barulho e chamou a polícia, só que daí tiveram a confirmação de que o caso ia além de uma TV ligada.... Três mulheres foram encontradas, todas com sinais de tortura e desidratação.

Senti meu peito doer, mais policiais entraram na casa, tínhamos muita visibilidade agora, muitos moradores com seus telefones gravando cada passo que dávamos.

Vincent continuou me contando tudo e a cada pequeno detalhe do relato eu me sentia menor diante da fodida merda à minha frente. Meu irmão entrou trazendo mais paramédicos a reboque e eles vinham trazendo mais dois corpos. Olhei para o meu líder e reconheci a tristeza em seus olhos, mesmo que sua carranca estivesse neutra, ele sofria por termos perdido as vítimas.

Assisti enquanto os paramédicos embrulhavam os corpos das duas mulheres sem vida, quanto mais eu visitava cenários de assassinato mais eu perdia a fé na humanidade.

Vincent e eu andamos até as mulheres sem vida e avaliamos o que poderia ter causado aquilo. Desidratação, fome e agressões eram visíveis na fisionomia de cada uma delas, também percebemos que uma delas possuía furos no braço, o que significava que estava se drogando. A cicatrização ainda rosada revelava que a última vez que fez isso foi apenas há poucos dias.

A outra tinha curativos por toda a perna direita e marcas de queimadura na bochecha, parecia serem de cigarros ou charutos, mas como estavam cicatrizadas não dava para ter certeza.

Eu não sabia o que infernos estava acontecendo na nossa cidade, mas eu acabaria com isso. Calum ecoou minhas palavras e ficamos os dois ali, ao lado da equipe SWAT vendo duas vidas perdidas e um fodido caso enorme nas mãos.

Nós estávamos numa ratoeira gigante, Legerro não era uma cidade em que casos assim eram recorrentes... Eu sentia em meus ossos que aquela

não seria a última vez, eu sentia nos meus ossos que isso era apenas o início de algo maior, algo perigoso... Eu só não sabia o quê.

Minutos depois ajudamos a dispersar os curiosos e pegamos depoimentos rápidos dos moradores que chamaram pela emergência, ajudamos a polícia civil a fechar a cena do crime, todos estávamos tensos, um tanto perdidos... A maior merda que acontecia a um policial honrado era perder uma vítima e ali perdemos duas.

— Quero polícias guardando a garota no hospital, ela é a única sobrevivente e se acordar pode nos contar o que aconteceu, a segurança dela é prioridade.

Marcelus falou para todos da estação ouvir, Vincent estava ao meu lado e percebi que sua calça estava molhada, mas não disse nada, ele também estava inquieto, como se quisesse me dizer algo. Continuamos ouvindo as instruções do nosso chefe:

— Vamos pegar quem fez isso, não vamos dar margem de erro nesse caso. Senhoras e senhores voltem aos seus postos e fiquem ligados. Antes que eu esqueça, quero todos os casos de sequestro na minha sala, vou repassar cada detalhe ao meu pessoal e vamos derrubar quem fez isso juntos.

Todos assentiram e antes que falássemos qualquer coisa ouvimos um grito estridente, eu conhecia aquela voz e porra, ela não deveria estar ali!

Vincent e eu corremos sem nos importarmos com mais nada, o que foi um erro de profissionalismo nosso. Atrás de nós vieram toda a equipe SWAT, empunhei minha arma e corri o mais rápido possível. Meu amigo e eu chegamos ao estacionamento antes de qualquer pessoa e a cena diante dos meus olhos chocou-me.

Tamara tinha sua arma apontada para um homem, um homem que estava no chão, porra!

— Esse filho da puta estava tentando fugir na caminhonete laranja ali, ele correu por detrás do prédio e pulou o muro que separa o estacionamento, ele também estava nervoso ao limite.

Ela falou sem tirar os olhos do seu alvo. *Boa menina! Muito fodidamente boa!* Pensei.

— Essa vadia estava no meu caminho, eu não fiz nada, porra! — O homem gritou, olhei melhor para ele e vi que tinha uma fodida arma jogada no chão à sua esquerda.

Vincent se aproximou de Tamara e com uma leve conversa baixa ele tirou a arma da mão dela, o que me deixou curioso, porquê caralho ela estava ali para começo de conversa? E porquê porra ela estava apontando uma armada hoje?

— Sim porra, deve ser por isso que tentou atirar em mim quando me viu olhando você, porque é um *fodido inocente!* — ela gritou já sendo retirada de perto do homem.

— O que temos aqui, Pietro? — Marcelus perguntou quando nos alcançou com o restante da equipe.

— Mulher alega que foi atacada por esse homem depois que ele saiu pelos fundos do edifício, ela o viu pulando o muro e tentando sair de forma suspeita do local, então ele a viu e a atacou, foi legítima defesa.

Contei o que sabia e começamos a levantar o homem, antes que eu pudesse colher mais informações, Marcelus me puxou para o canto e disse baixo:

— Vá falar com Tamara irmão, sei que ela vai se sentir mais confortável falando com você.

Assenti e olhei ao redor, Tamara estava sentada no capô do carro de Vincent e ele parecia a porra de um lobo protegendo sua fêmea, a postos ao lado dela.

Andei até a pequena mulher e notei que ela usava uma calça masculina, aquela com certeza não era a mesma que ela usava mais cedo.

— Quer me contar exatamente porquê você está na cena de um crime que fica a mais de trinta minutos da sua casa? Vamos começar com você me falando se está bem!

Perguntei olhando aqueles dois olhinhos azuis brilhantes, seu rosto ficou vermelho e ela encarou Vincent depois voltou a me olhar.

— Eu estou bem, Pietro, juro. Bom... Eu estava na loja da Bella e... Vincent me encontrou lá e nós, bom... Nós...

Ela não conseguiu elaborar mais que aquelas palavras, então olhei meu melhor amigo e ele me encarava com uma puta satisfação nos olhos.

— Eu a encontrei e conversamos... Ela aceitou ser nossa, irmão.

Quase caí para trás... Ela aceitou? Porra! Meu pau deu sinal dentro das minhas calças e tentei me controlar, afinal ainda estava de serviço.

— Isso é verdade? Olhe para mim e fale.

A mulher sorriu, um sorriso sensual e acenou com a cabeça.

— Sim, nós conversamos e eu decidi que já chega, afinal como vocês disseram prazer ainda é prazer.

Obrigado, Deus! Olhei a atentamente procurando por qualquer sinal de desconforto, estávamos os três numa bolha nossa agora, Calum a olhava e eu diria com segurança que jamais vi aquele brilho possessivo nos olhos dele por qualquer outra mulher que já dividimos.

— Preciso do seu porte de arma e também da numeração, vamos verificar se algum tiro foi dado e todas essas coisas, você sabe, são todos aqueles trâmites, amor.

Tamara assentiu e Vince me entregou a arma dela, a mulher sabia que não estava errada, não escutamos nenhum tiro, mas era praxe pegar a arma de fogo que ela apontara para o sujeito.

Tamara estava nervosa, mordendo aquela boca indecente e olhando nós dois com ansiedade... A perna dela não parava de mexer, quis rir do seu ânimo em ser nossa, mas contive aquela minha veia. Olhei em seus olhos azuis e disse o mais calmo que consegui, afinal até eu estava animado:

— Vou dizer o que vai acontecer agora amor, você tem cinco minutos para dar seu depoimento e depois você vai entrar no carro do Vincent e vai para sua casa, nós vamos terminar esse turno e vamos encontrar você. Dê as chaves a ela, irmão.

Ela falaria algo, sua boca abriu em surpresa, mas antes disso Calum entranhou sua mão pela nuca dela e a puxou para si, dei um passo para o lado na intenção de cobrir os dois para que ninguém atrás de nós visse nossa mulher excitada.

— Acostumasse-se a isso bonita, gostamos das coisas do *nosso* jeito, pegue meu carro e vá, não vamos demorar...

Ele falou com a boca quase encostando na dela, Tamara ofegou e suas mãos foram para o quadril de Vincent, não diria que não fiquei excitado porque seria uma mentira monumental.

— E se eu me recusar a fazer o que vocês querem?

A diabinha disse com aquela voz sensual do caralho, Vincent riu do seu atrevimento... Logo Tamara saberia que não deveria testar dois homens de uma só vez. Calum se afastou e tomei seu posto, eu geralmente era mais fácil que ele, porém, não no sexo, ela lidaria com aquele desconhecido lado meu, eu apostaria minhas bolas nisso.

Meu melhor amigo a soltou e eu não ousei tocá-la, caso contrário isso seria o meu fim. Fiquei a um centímetro mínimo de distância enquanto

seus olhos brilhavam com os meus antes de levá-los até Vincent. Sua língua saiu de sua boca e a deliciosa mulher fez a porra da provocação que faria qualquer homem enlouquecer, ela passou a língua suculenta por seus lábios cheios e eu nunca quis tanto morder sua carne, porra!

— Você gosta de sentar sem sentir a carne da sua bunda queimar, amor?

Tamara abriu mais os olhos azuis límpidos, dilatados e excitados... Seu rosto todo ficando num tom rosa. Bom, três era um ótimo número para brincar aquele jogo.

— Você não se atreveria!

Ela gemeu, na verdade, até tentou parecer seria, mas o que meus ouvidos escutaram foi um gemido delicioso saindo daquela garganta.

— Nos tente... Vamos lá amor, vamos ver como isso vai sair para você!

Sinceramente, espancar aquela bunda dela me faria feliz... Porém, eu tinha outros planos, uns que envolviam mais que isso e quando ela percebeu que falei sério agiu como a mulher que eu amava agia; sorri quando pegou as chaves de Vincent e correu para a caminhonete.

— Sabe o que dizem, bonita, você pode correr, mas não se esconder...

Vincent e eu rimos de pura ansiedade quando a vimos fazer a fodida manobra perfeita com o carro o tirando da vaga e saindo rumo à sua casa. Linda pra caralho!

— Como você conseguiu a proeza de fazer essa mulher mudar de ideia, irmão? E como você não percebeu que ela carregava uma arma?

Questionei assim que ela entrou no trânsito, eu estava feliz sim, mas também muito curioso. Calum cruzou os braços e me olhou:

— Apenas disse a verdade e antes que você me chute, eu fui atrás dela para conversar, mas a encontrei e bom, nós *meio* que *conversamos* depois disso. Sobre a arma, como caralho eu vou perceber que aquela coisinha pequena tem uma miniatura calibre 22 que pode matar alguém?

Quis rir, sim, eu já vi a arma de Tamara, era pequena e letal, exatamente como ela.

— Eu quero saber o motivo da sua calça *tá* molhada e ela ter trocado de roupa?

Perguntei com um riso na voz. Porra, ele a provou e eu sabia por experiência própria que isso por si só fez com que tudo o que já provamos antes não fosse nada comparado àquilo.

— Acho que os detalhes podem ser divididos depois, como que em meio a quase vinte policiais logo ela chegou ao suspeito?

Vincent suspirou com uma carranca se formando, ele logo descobriria que a confusão batia na porta de Tamara Lorenzini e porra, ela sempre lidaria com isso!

— Vamos lá cara, temos um suspeito para interrogar.

Bati em seu ombro e voltamos a andar até o restante da equipe, chamamos o reboque da estação e levamos a caminhonete laranja do suspeito para perícia, o homem foi levado à estação e todos já estavam finalizando tudo.

Guardei os equipamentos e Marcelus apareceu à minha frente entregando sua bolsa para mim.

— Como você está de verdade, irmãozinho?

Revirei os olhos, eu não era um irmãozinho, éramos da mesma estatura, mas às vezes ele me travada como uma criança.

— Idiota. Estou bem, irmão! Como vai meus sobrinhos e cunhada?

Perguntei de sua família para tirar seu foco de mim, Marcelus sabia o que eu e Vincent fazíamos, eu realmente não era bom em guardar muitos segredos de uma só vez.

— Estão ótimos. Então... Vincent está na cidade e até agora não ouvi nenhum boato de vocês com mulheres daqui, devo ficar aliviado por vocês estarem com alguém das cidades vizinhas ou preocupado por vocês estarem escondendo-a muito bem?

Levantei a cabeça e acenei, ele estava sabendo de tudo, então qual o motivo do interrogatório?

— Eu tenho que responder, irmão?

Perguntei desconfiado, Marcelus me olhava com um brilho de lealdade e eu deveria saber que dessa vez ele escolheria e pensaria duas vezes antes de ser leal a mim, dessa vez ele protegeria Tamara por conta de sua esposa.

— Minha ruivinha ama Tamara, elas são melhores amigas e se Tamara, nossa quase prima sofre, minha esposa sofre junto e se minha esposa sofrer eu vou bater em você e em Vincent, fui claro?

Senti felicidade por tê-lo ali lutando por Tamara, meu irmão escolheria Savannah e Savannah escolheria Tamara, então isso era bom, ter alguém cuidando da minha menina era bom.

— Se Vincent ou até mesmo eu chegarmos a machucá-la eu te deixo quebrar nossa cara irmão, é uma promessa a você!

Meu irmão desfez a cara de poucos amigos e me abraçou, um abraço cheio de apoio, ele era um exemplo para mim, sempre foi e sempre seria.

— Tenha cuidado Pietro, vamos para a delegacia, irmão!

Ele bateu no meu ombro antes de se afastar e entrar no blindado, Vincent veio conosco. Quarenta minutos depois eu estava na delegacia

preenchendo meu relatório para repassar ao meu superior enquanto Calum estava à minha frente em completo silêncio.

O suspeito que nossa mulher fez o favor de pegar hoje estava sendo interrogado na sala ao lado por meu irmão, nosso chefe, Ash e Tuck. Não quis participar, eu tinha planos.

Vincent e eu ficamos em silêncio, uma conversa não era necessária por estarmos em sintonia de pensamentos, ambos estávamos contando os minutos para sair dali, contando os segundos para estar na casa dela. Finalmente, após o turno acabar, me levantei e meu amigo me acompanhou, estávamos em silêncio, ansiosos e excitados... Hoje seria a porra de uma longa noite!



NÃO É PORQUE O SEXO DURA
CINCO MINUTOS QUE TEM QUE
DURAR SÓ CINCO MINUTOS, VOCÊ
TEM DEZ DEDOS E UM LÍNGUA,
COMECE A USAR!

**CARTÃO DE ANIVERSÁRIO
DA LA SUA PACE**

CAPÍTULO 21

TAMARA

Escutei quando minha porta da frente destravou e fiquei em alerta, uma parte de mim, queria mandá-los irem a merda, mas outra parte queria chupar cada centímetro dos dois... Eu estava nua, totalmente sem roupas, na minha cozinha... Meus cabelos azuis soltos, as madeixas caindo à frente do meu corpo e cobrindo meus seios.

Ouvi seus passos e antes que eu pudesse ter qualquer reação os dois homens deliciosos entram na cozinha e o que vi no rosto deles me fez sentir tão desejada, todo o medo se foi em segundos.

Vincent não falava, muito menos Pietro. A mulher safada que vivia em mim me permitiu andar com graciosidade até a mesa e depositar uma bandeja com o bule do chá e xícaras sobre a madeira.

Levantei meus olhos para os dois homens gostosos à minha frente e sorri sensualmente:

— Eu imaginei que vocês estariam com os nervos à flor da pele depois do chamado de hoje, o *chá* está servido.

Andei ao redor da mesa e com o auxílio de um pulinho me sentei sobre a madeira, o frio da noite fazendo meus pelos se levantarem e meus mamilos endurecerem ainda mais. Abri minhas pernas e me inclinei para trás apoiando-me nos meus braços.

Eu estava nua diante de dois homens completamente vestidos... Olhei nos olhos de Pietro e vi desejo nas íris castanhas, encarei meu militar loiro e seus olhos cinzas estavam dilatados, ofeguei com o tesão que eu sentia.

Vamos lá garota, não recue! Pensei e ainda que eu sentisse medo continuei na posição exposta e lasciva diante deles.

— O acompanhamento principal é *você*, bonita?

Vincent questionou, sua voz grossa pelo desejo que eu sabia que ele estava sentindo... Estávamos a uma pequena distância e ele parecia tão altivo naquele momento, com aquele corpo másculo todo coberto por aquela roupa que eu tiraria assim que tivesse a chance.

Pelo amor dos vibradores, eu estava oferecendo o melhor banquete! Sem falsa modéstia meninas, eles tinham sorte de ter uma mulher como eu. Embora eu estivesse tremendo, claro, afinal eles não saberiam daquele detalhe.

— Eu sou o prato principal, vocês me deram a verdade e eu pensei bastante... Estou entrando nisso, vou ser de vocês por cinco meses. Então, como funciona a logística do sexo a três?

Pietro rosnou e ambos andaram até mim, me senti uma presa indefesa, excitação vazava da minha buceta exposta e o topo das minhas coxas estavam pegajosas.

— Vamos te explicar qual é a primeira regra bonita, preste atenção, pois a primeira regra é, *você* é nossa, foda-se o resto, *você* é completamente nossa, entende isso?

Calum disse olhando meu rosto, eu estava nua na frente deles, me entregando e aquele com certeza seria um dia memorável. Sua voz estava mais dura, parece que eu consegui mexer com eles...

— Entendo...

Respondi rouca, excitada e com uma vontade enlouquecedora deles tomarem tudo o que estava oferecendo.

— O que achou que aconteceria se víssemos esse corpo tentador do caralho nu, amor? Achou que seríamos bonzinhos com *você*?

Pietro beijou a pele do meu ombro maldosamente enquanto Calum alisava minha coxa, eu já estava uma bagunça de líquidos... Porra, imaginem quando começássemos a *diversão*?!

— Eu queria mostrar que estou aceitando seus termos, mas também tenho alguns.

Falei como uma gatinha rendida, as palavras saindo baixo e necessitadas de dentro de mim. A boca de Calum veio até meu ombro esquerdo, um beijo casto me foi dado e todo meu corpo acendeu, sua mão na minha coxa não se afastou e eu amei isso.

— Quais são seus termos, amor?

Pietro sussurrou em meu ouvido, sua mão já cheia do meu cabelo, um puxão firme na medida certa da dor me fez cair com a cabeça para trás, do jeito que meu doce policial queria. Meu rude militar loiro não contou outra história, suas mãos calejadas agarram meus seios com um aperto impiedoso, minha carne tremeu e eu me peguei gemendo, e não era pouco.

— Vocês serão meus, sem outras mulheres, não aceito ser desrespeitada de tal forma!

Falei da maneira mais séria que uma mulher nua sendo apalpada por dois homens totalmente deliciosos e famintos por sexo podia. Olhei em seus olhos, me dividindo, me dando, me entregando e eles, mas apenas se fossem meus.

— Você me fodeu no seco amor, acha mesmo que depois de provar você vai querer outra? Você nasceu para ser nossa, porra!

Calum me olhava com tanta fome naquelas íris cinzas, seu rosto duro, suas mãos fortes judiando dos meus seios... Inclinei o busto para ele, eu queria mais. *Nasceu para ser nossa...* Aquelas palavras mexeram tanto comigo, eu deveria saber que seria dos dois, pelo menos até a bomba explodir na nossa cara.

Pietro começou seu ataque mordiscando minha pele, seu grande corpo negro me fazendo gemer em apreciação quando se afastou e me deu um fodido show tirando sua camisa, eu amava seu corpo negro coberto por aquelas tatuagens... As duas armas tatuadas em seu peito, o leão abaixo de suas costelas... Uma mulher já em decomposição desenhada sobe a lateral do seu abdômen, o homem era pura tentação.

Vincent tirou sua camisa também, ambos deixando-me por um segundo. Encarei meu outro homem e Blossom tinha a porra do mesmo corpo gostoso que seu amigo, todo tatuado, com uma sombra de um lobo em seu peitoral, mais tatuagens se estenderam por sua pele e eu gemi quando os dois tiraram suas calças, vi meu Vince deixando sua arma no balcão e meu Pietro se desfazendo da sua para deixá-la sobre a geladeira.

Suas calças no chão me deram a porra de um mini ataque cardíaco, seus paus livres me fizeram temer que não caberiam dentro de mim, lembrava-me de como Pietro era grande e porra, Calum era tão grande quanto.

— Quer nós dois, bonita? Venha nos pegar — Vince provocou.

Tê-los nus na minha cozinha era uma cena realmente hedonista, safada e um dos cenários mais decadentes que já vi, mas a ideia de ser deles me transformou numa puta gananciosa, eu queria seus paus, línguas e dedos em mim, queria que me fizessem gritar enquanto me comiam. Com a boca cheia de água, encarei seus olhos e ambos estavam lá, dois machos alfas esperando que eu fosse lambê-los por completo, a ideia não era ruim.

Um sorriso maldoso apareceu nos lábios dos safados e fui até eles, contudo, me resenti por um mísero segundo, porra, seus paus não caberiam! Empurrei o medo para longe e fui fazer o que queriam.

Antes que eu chegasse perto o suficiente, a mão de Pietro já estava na minha nuca puxando-me. Sua boca bateu na minha e nos beijamos com

ardor, seus lábios fodendo os meus em um beijo duro e faminto.

— Ajoelhe amor, não vamos facilitar para você só porque é a coisinha mais linda que já vimos.

Vincent avisou com a mão na minha, Pietro cessou o beijo e fiquei tonta quando me soltou, desejosa e completamente à mercê deles. Encarei meu veterano sexy e sorri enquanto me ajoelhava, eu sabia que seria deles no sexo, mas fora eu ditava as regras... Não podia deixar meu tolo coração em suas mãos. Eu daria meu corpo e minha mente, mas guardaria meu coração por enquanto, pelo menos tentaria.

Seus paus ficaram à minha frente e eu não conseguia me concentrar, a carne dura e sedosa me fez querer sentir os dois na minha boca, seus paus a poucos centímetros do meu rosto... Gemi em lasciva pura por eles.

Pietro pegou a base de sua carne dura e levou até minha bochecha, Calum fez o mesmo do outro lado, era tão sujo e decadente tê-los esfregando seus paus em mim como se quisessem me marcar, mas porra, se não era gostoso!

— Abra as pernas amor, queremos ver essa bucinha enquanto você chupa nós dois.

Pietro ordenou com aquela voz maldosa e dissimulada, não precisava nem dizer que no meio das minhas pernas estava tendo um tsunami né? Porra, senti meu corpo ligado! Virei-me para Calum e lambi a cabeça robusta, o gosto salgado do pré-sêmen tomando minha língua, uma lambida apenas e ele se afastou, me assustei e o olhei sem entender.

— Chupe Pietro primeiro bonita, volto em um segundo.

Não tive tempo de contestar, pois o homem saiu andando de volta à sala, o que ele estava fazendo? Eu queria os dois!

— Paciência amor, você terá.

Aparentemente falei em voz alta, mas tudo bem, sinceridade era a base ali.

Vi aquelas íris castanhas de Pietro com várias promessas sujas para mim e chupei seu pau mantendo meus olhos nos dele, cada chupada calma sendo exposta como um show particular. Sua mão pegou a base do seu grande pau grosso, cheio de veias salientes e a outra veio para meus cabelos, fiquei chupando-o como se precisasse guardar seu sabor em mim.

Ele gemia em apreciação pela minha boca na sua carne, uma coisa sobre meu policial sexy era que ele não era do tipo silencioso no sexo, ele gemia enquanto eu o abocanhava com esforço.

Minha cabeça indo e vindo, minha língua querendo guardar seu sabor másculo e delicioso... Eu amava seu sabor, sempre amei. Usando minhas mãos para masturbar o restante que não cabia na minha boca, continuei sendo gananciosa e querendo levá-lo até meu limite, eu estava fora de mim e sabia que depois de hoje seria toda deles. Chupei ensandecida o pau de Pietro, nossos olhos trancados, lágrimas já se reunindo nos meus, meu maxilar já começando a doer e foi naquele momento que Vincent voltou à cozinha, ele tinha uma caixinha nas mãos e me engasguei.

— Eu lembro que você estava animada para testar alguns dos seus produtos, amor... Nada mais certo do que fazê-lo agora, não acha?

Ele riu malvado e abriu a caixinha, eu sabia o que tinha lá dentro, era um dos muitos vibradores em cápsula que eu deveria testar, porra, eu não andaria amanhã!

Pietro gemeu e tirou minha boca do seu pau, quis resmungar, mas fiquei em silêncio, descansando meu maxilar. Calum ajoelhou ao meu lado e não pude deixar de encarar seu corpo escultural, sim, meninas, eu definitivamente era uma mulher de sorte.

— Abra a boca, amor...

Pietro disse coma voz carregada, os olhos inflamáveis e o tesão saindo de cada poro de seu corpo. Abri a boca e voltei meu olhar para os olhos cinzas de Calum, este que pegou a cápsula rosa e me fez chupar. Fiz como uma boa menina e chupei com vontade até que seus olhos se estreitaram em mim, eu queria dar um fodido show para ele também.

— Chega, porra!

Sua voz não era menos ameaçadora que a de Pietro, gemi como a mulher desejosa que eu era. Em um mandato silencioso, Calum me fez abrir as pernas, um dedo foi enfiado em mim sem aviso e eu gritei empalada em seu dedo, todo meu corpo vibrou.

Os dois homens riram de mim, malvados, perversos e tão deliciosamente gostosos... Mais duas estocadas e seu dedo me deixou.

— Você está tão molhada, amor... Nem parece que já gozou hoje.

Tesão, loucura, fome e saliência eram o que rodeavam o ambiente, Calum levou o dedo que tinha dentro de mim até sua boca, chupando meus líquidos enquanto me olhava desfiando-me a ter vergonha, mas eu estava além disso, além de mais para sentir qualquer pudor. Ele colocou a cápsula dentro de mim sem pedir permissão, só que ele não precisava mesmo da maldita permissão.

— O controle é seu irmão, fiquei à vontade — ele disse a Pietro.

Quis gritar para me comerem já, mas me calei e esperei ansiosa para o que Pietro faria em seguida. Calum se levantou e mais uma vez fiquei aos pés deles, louca para agradar. Beije a cabeça gorda do pau do meu militar loiro e logo depois comecei a chupar com tanta vontade quanto chupei o pau do meu policial negro gostoso. Relaxei os músculos da garganta e com muita força de vontade enquanto tentava desviar da vontade de vomitar pela

sensibilidade, eu o chupei loucamente com tanta ferocidade que até me surpreendeu.

Tirei meus olhos dos seus e encarei Pietro, ele estava ao meu lado se masturbando, assistindo-me chupar seu melhor amigo. Logo um sorriso sacana brincou naqueles lábios suculentos e eu tremi, não por medo ou antecipação, mas sim porque o desgraçado delicioso tinha o fodido controle na sua outra mão e tinha ligado a capsula dentro de mim.

— Oh, meu Deus... Sim, porra!

Gemi fora de mim, chupando loucamente o pau de Calum à medida que tremia pela vibração crescente dentro de mim.

— Isso bonita, mama esse pau, porra!

Calum gemeu enquanto via meu sofrimento de estar sendo estimulada pelo brinquedo e ainda assim não desistir de chupar seu mastro grosso. Olhei Pietro e estendi minha mão tomando seu pau e masturbando-o, os dois homens à minha frente gemendo longamente à medida que judiavam da minha buceta e boca.

A vibração que aumentava cada vez mais em mim fez-me tremer e fechar minhas pernas na busca pelo alívio que meu corpo tanto queria.

Calum se afastou e eu fiquei gemendo no chão, a um passo único do abismo. Pietro empurrou tudo que estava sobre a mesa no chão e o barulho do vidro quebrando foi alto, mas não me importei. Vincent levantou-me do chão como se eu não pesasse quase sessenta e quatro quilos e me fez abraçar seu corpo com as pernas, olhei para ele por segundos até desviar para meu Pietro.

— Me comam, por favor...

Ambos rosnaram palavrões com suas bocas na minha pele e eu grunhi implorando por eles, abracei o pescoço de Calum com um braço e estendi o outro para Pietro, desejando tocá-los ao mesmo tempo. Suas mãos

em mim, suas bocas mordendo minha pele, a vibração não parando e sim aumentando, eu estava perto, perto demais... Eu definitivamente me tornei o recheio do sanduíche de dois militares sexys. Gemi deixando minha cabeça cair para trás apoiando-me no peitoral forte de Pietro; gritei quando a vibração aumentou e senti que gozaria, precisava apenas que meus botões fossem pressionados e os safados fizeram exatamente isso.

Pietro mordeu meu pescoço com força, em um ponto onde ele sabia que me enlouqueceria, seu braço possessivamente entrelaçando minha cintura e me mantendo no colo deles dois, os cachorros gostosos me mordendo e beijando enquanto me mantinham no meio deles... Quando Calum chupou forte meus seios esbaldando-se nos peitos médios que eu ofereci, Pietro roçou seu pau no meu clitóris e isso foi o suficiente.

Gritei, esperneeii e arranhei suas carnes à medida que o orgasmo queimava sobre mim de dentro para fora com a dilatação da minha buceta e o líquido que gozei me molhando toda, o brinquedinho que usávamos caindo de mim e indo para o chão caudas e mais caudas quentes jorrando de mim... Uma verdadeira erupção de sensações tomando conta do meu corpo. Gozei loucamente e senti quando me molhei completamente, fiquei mole em seus braços enquanto ambos continuavam seus ataques sobre meu corpo, eu sabia que seria difícil andar amanhã...

Já mole após um orgasmo forte, Calum deitou-me sobre a mesa e ficou no meio das minhas pernas, então me olhou com aquela cara de cachorro vadio e se abaixou sobre mim criando uma trilha de beijos e mordidas até o topo das minhas pernas totalmente meladas. Sua língua serpenteou pela minha pele até minha buceta exposta e sensível, me chupando, lambendo, mordiscando. Pietro atacou meus seios necessitados com sua boca talentosa e eu fiz a única coisa que conseguia, gemer, pois era a única atitude que podia tomar naquele momento.

Gemer por tesão, vontade, queimação, paixão por aqueles dois homens. Calum soltou meu clitóris com aquela boca pecadora e se afastou pegando sua calça no chão, graças a *Dio!* Pietro fez o mesmo e eu fiquei quietinha esperando ambos vestirem seus paus com o látex, o cheiro de melancia tomando o ar... Eu amava melancia.

Pietro voltou para mim e me beijou com paixão, deixando-me saquear sua boca enquanto comia a minha, Calum se alinhou na entrada da minha buceta, pincelando minha carne molhada, encharcada, com seu pau coberto pela camisinha.

— Foda ela primeiro, irmão...

A voz de Pietro ecoou alta, rude, desejosa... Pinguei mais ainda quando ele mandou que Calum me fodesse primeiro, eles eram de uma sincronia perfeita.

— Me deixe entrar nessa buceta molhada, amor...

Gemi com o ataque de beijos de Pietro em mim e com o pau de Calum entrando devagar, ele teve calma, principalmente porque se não tivesse me partiria ao meio. Gemi mais em lamento quando ele se afastou por um segundo, mas logo voltou e mandou o controle ir embora, seu pau se afundou em mim e eu gritei com a carne me esticando ao limite da dor e prazer:

— Por favor, Calum... Por favor!

Seu grande corpo se inclinou sobre o meu e eu abracei seu busto com o braço e com o outro eu mantinha para Pietro, aquela sensação de querer agradar aos meus dois homens me tomando com uma força sobrenatural. Eu estava perdida, se estava apaixonada antes agora eu os amava.

Ele começou a se mexer e deixe-me dizer, seu pau fazia cada fibra do meu ser arrepiar. Rapidamente ele pegou um ritmo fazendo-me querer

bater naquela carinha de cachorro vadio, safado e gostoso.

Entra e sai, entra e sai, entra e sai... O barulho dos nossos corpos se fazendo presente, o pau de Vincent na minha buceta e o de Pietro na minha boca... Se a cena fosse vista por alguém, eu facilmente seria a mulher puta que abria as pernas para qualquer um, mas ali, vendo nós três, fodendo, chupando, metendo e beijando em meio aos arranhões e gemidos eu sabia que éramos mais que isso...

Éramos mais que toda a bagunça que futuramente nos envolveria. Calum me olhava nos olhos enquanto me fazia sua e eu me entreguei a ele de bom grado, sendo sua, fazendo o que ele queria por ora. Logo suas metidas se transformaram em algo mais forte, o seu dog tag¹ batendo em meus seios enquanto sua boca tomava a minha em um beijo apaixonado...

Pressenti o sentimento rodeando e logo ele meteu mais, mais forte, mais duro, mais intenso até que senti o orgasmo me bater mais uma vez, me deixando zonga, sem chão, sem ter como controlar aquela onda após ondas de sensações. Calum gozou logo em seguida, gritando meu nome como uma prece fodida e degradante, ao limite do sexy e pecaminoso, eu ameí!

Seu pau foi mais fundo em mim, ele diminuiu as arremetidas e me beijou sem parar, sem se afastar até que gozasse até a última gota dentro do látex em mim.

— Você é perfeita amor..., tão perfeita!

Seus olhos cinzas me dando a esperança de que aquilo dali não fosse magoar meu coração... Não tive muito tempo para pensar, pois ele se afastou de me beijando castamente minha boca e dando lugar a Pietro, meu policial sexy.

— Você está bem, amor?

Ah, aqueles olhos castanhos eram uma parte da minha maior perdição, assenti sem conseguir falar, seu pau duro que antes estava na

minha boca logo veio para minha buceta e como Calum ele me comeu com calma, maestria, mas quando o tesão foi louco ele me fodeu como se me odiasse e eu amei cada estocada firme que me foi dada. Cada vez que seu pau tocava meu ponto G, cada vez que sua pélvis esfregava meu clitóris, que sua boca e a de Calum, ao mesmo tempo, fodiam a minha, a maneira que meu corpo implorou que ele me desse um empurrão... Pietro puxou minhas pernas para seus ombros e meteu tão duro, fazendo com que a mesa balançasse a cada metida, então Calum veio com seu pau sem camisinha para minha boca e eu o chupei, alternando meu olhar entre os dois homens.

Eles gemiam, eu gemia, eles gritavam o quanto eu era perfeita e eu implorava por qualquer fodida coisa que eles me dessem. Logo ambos trocaram os lugares e ficaram nisso, me fazendo chupar um enquanto era fodida pelo outro, em um momento eu estava deitada sobre Pietro e no outro eu estava nos braços de Vincent com o mesmo sustentando-me pela bunda enquanto seu pau saía e entrava na minha buceta encharcada, dolorida e tão gulosa por eles.

Minhas pernas fechadas em suas costas e Pietro mordendo meu ombro, costas, alisando minha bunda, dando tapas na minha carne, sussurrando promessas sujas e eróticas no meu ouvido... Eu era uma bagunça que só sabia gemer e pedir por mias, por fim, cai nos braços deles dois e não estava reclamando, foda-se!

Blossom me entregou a Pietro como se eu fosse uma boneca e logo eu estava com meu policial sexy dentro de mim enquanto o loiro beijava minhas costas e dava tapas na minha bunda. Não sabia quanto tempo durou nossa primeira vez, mas eu nunca, jamais, em hipótese alguma fui tão bem saciada no sexo...

— Vou gozar, porra! Cachorra gostosa! Caralho!

Pietro rosnava, Calum rosnava... Eu virei o recheio do sanduíche daqueles dois. Transamos por mais tempo do que eu achei que faríamos, minhas vontades mais selvagens vindo à tona, o lado mandão deles no sexo me fazendo louca a cada segundo a mais...

Eles gozaram em meus seios enquanto eu olhava seus olhos banhados pela mais crua face de todas, a paixão. No fim eu estava certa, sexo com aqueles dois era mais que sensacional!

“

SE VOCÊ GOZA EM SILÊNCIO VOCÊ
TEM MEU TOTAL RESPEITO E
ADMIRAÇÃO.

PENSAMENTOS SECRETOS DE TAMARA

CAPÍTULO 22

TAMARA

O sol entrava pela janela e batia no meu rosto, virei minha face para me esconder, descansei minha cabeça em um travesseiro fofo e isso me fez querer acordar. Mais cedo meu corpo achou que já tinha descansado o bastante e naquele momento a única coisa que me fez dormir de novo foi sentir dois corpos quentes ao meu redor, Pietro e Vincent.

Dessa vez me obriguei a abrir os olhos e, a contragosto do meu corpo dolorido, eu finalmente acordei e encarei o teto por algum tempo enquanto minha mente trabalhava em tudo o que aconteceu ontem antes, durante e depois de aceitar ser deles.

Tudo se repassou na minha cabeça como uma novela safada e dramática e suspirei, por que eu me metia em tantos problemas, afinal? Com uma indignação revoltante forcei meu corpo a trabalhar para sair da cama, minha casa estava silenciosa e de repente fiquei em alerta, aqueles safados me usaram e foram embora? *Tá me zoando!* Pensei.

Raiva me tomou, eles me usaram a porcaria da noite quase toda e simplesmente foram embora? Filhos da mãe, desgraçados! Eu mataria aqueles dois! Com uma raiva louca e meu coração doendo pela tal rejeição, fui até meu banheiro e evitei me olhar no espelho, havia uma dor no centro das minhas pernas e com certeza as marcas deles permaneciam na minha pele.

Deixei a água gelada cair sobre meu corpo e fiquei parada embaixo do chuveiro por minutos, vários pensamentos assassinos povoando minha mente... Droga, isso tudo nem começou e eu já estava quebrando.

Ontem à noite foi como um fodido sonho erótico que eu nem sabia que tinha se realizado, seus corpos em sincronização com o meu, minha mente sendo deles, meu corpo sendo deles... E por um momento meu coração em uma bandeja de prata para eles. Deixei a água cair e me permitir trabalhar na dor do cansaço que meu corpo sentia, me deixei ser lavada por minutos e fui malvada com a mãe natureza estragando a água, mas tudo bem, com certeza isso ia para minha lista de pecados extensa, lidaria com um problema de cada vez.

Antes que eu desligasse a água caindo sobre mim, senti mãos me rodeando e pulei de susto. Se não fosse pelo aperto na minha cintura eu e o invasor atrás de me teríamos caído.

— Mas que porra...

Não terminei de xingar porque a boca daquele ser beijou meu ombro e logo subiu sussurrando no meu ouvido:

— Segunda regra bonita, gostamos de assistir nossa mulher tomando banho, preferencialmente se pudermos estar com ela.

Vincent rosnou com seu pau já bem desperto colado na minha bunda, em um momento eu queria perguntar o que ele ainda estava fazendo ali e no outro ele me virou beijando minha boca, entrando debaixo da água gelada comigo e rosnando quando sentiu o quão fria a água estava.

Eu amava banhos frios.

— Porra, você é tão deliciosa pela manhã! Exatamente como imaginei..., mas não posso ser um filho da puta ganancioso agora, sua bucetinha deve estar toda dolorida não é, amor?

Eu gemia em sua boca, é claro que eu estava toda dolorida, mas se ele me tomasse agora, mesmo que Pietro não participasse eu aceitaria, então depois eu iria até meu policial e daria a ele a mesma coisa que planejava dar a Calum naquele momento.

— Por favor, Vincent, por favor...

Ele riu mordendo minha pele e me fazendo tremer, suas mãos em mim, seus dentes enfiados na minha carne... A sensação da água gelada e seu corpo quente me deixando tão desejosa.

— Vamos lá amor, termine esse banho e venha para a cozinha...

Beijando minha pele ele se afastou, olhei por cima do ombro e vi quando se cobriu com a toalha e saiu rindo. Lindo e totalmente pecaminoso, do jeito que eu gostava. Encarei a parede à minha frente e suspirei, eu estava apaixonada, terrível e loucamente apaixonada por dois homens.

Eles não foram embora, eles ficaram...



Horas depois, encarei a caixa à minha frente lembrando de tudo o que aconteceu durante a noite passada, não só uma, mas três vezes... O formigamento entre minhas pernas aumentando. Eu estava com um humor ótimo, oferecendo sorrisos a todos e com certeza dolorida pra caramba, mas não reclamei em momento algum.

Fechei meus olhos e voltei a uma lembrança das muitíssimas que ficaram gravadas na minha cabeça desde ontem...



Senti meus dedos curvarem, meus cabelos agora trançados já grudavam na minha pele coberta de suor... Já se passava das quatro da manhã e meus gemidos eram as únicas coisas que saíam da minha boca. Mãos me tocavam, bocas me beijavam, mordiam e chupavam até que eu

implorasse por mais, mais um toque, mais uma das muitas sensações indescritíveis, mais e mais.

— *Abra bem essas pernas, amor...*

O sussurro de Pietro contra minha pele me fez tremer, juntando com a mordida de Calum na minha nuca eu gemi. Aquela era nossa terceira rodada, meu corpo estava tão sensível, os safados deliciosos usaram e abusaram de mim, se revezando enquanto chupavam e metiam na minha buceta. Eu não sabia dizer se aguentaria muito mais, porém, reconhecia que se eles quisessem eu também iria querer, pois estava viciada nos dois.



— Onde ponho os lubrificantes, Tamara?!

Savannah gritou do lado de dentro do balcão, me assustei e olhei minha melhor amiga, por um segundo eu não fazia ideia do que ela estava falando.

— O que você estava falando...

Não precisei terminar a frase para que ela repetisse a pergunta, respirei fundo e disse onde colocar. Estávamos com a loja quase finalizada, paredes pintadas, prateleiras cheias e alguns produtos já testados e comprovados a sua qualidade e capacidade. Não mentiria dizendo que ter Vincent me fazendo usar brinquedos sexuais não foi quente porque foi, porra, foi escaldante! Os dois homens me fazendo suar e gemer loucamente com e sem a ajuda de apetrechos... Sim, foi para lá de excitante.

— Por que você tá tão pensativa hoje? Desde que chegamos aqui você está em silêncio e cheia de sorrisos e isso não é seu normal.

Sav questionou olhando-me com curiosidade, antes que eu respondesse a porta da loja abriu e Jully e minha irmã entraram rindo.

Faltava apenas três dias para a grande festa de inauguração da minha loja e elas estavam me ajudando com tudo, Liana voltou de viagem por aquela semana só para me ajudar.

— Olá meninas, trouxe todas as lembrancinhas e os convites foram entregues.

Liana disse com um sorriso enorme no rosto, no início a ideia de ela ir embora me pareceu péssima, mas perceber o quanto ela estava se descobrindo com aquela distância me fazia feliz, se eu nunca voasse queria pelo menos que minha irmãzinha pudesse fazer isso. Jully andou e abraçou-me antes de ir fazer o mesmo com Savannah e Liana acenou para nós deixando a caixa com as lembranças da festa. A inauguração da La Su Prace seria algo que ninguém naquela cidade esqueceria!

Minha irmã virou para mim e disse sem rodeios:

— Então, eu não ia dizer nada, mas... Precisei de uma carona e liguei para Vincent, só que ele disse que estava com as *mãos cheias* e não poderia me ajudar, então eu tive Jully na nossa casa para me pegar..., mas ele disse a Jully que estava na sua casa...

Vermelho puro e flamejante tomou meu rosto, as três mulheres me olhavam com curiosidade e Savannah ainda pesou as palavras de minha irmã:

— Então Tamara, o que aconteceu para você estar tão... Alegre?

Minha melhor amiga endossou o que Liana quis dizer. Não havia julgamento nos olhos delas, somente curiosidade... Não sabia se eu estava preparada para contar que acabei em uma cama com dois homens, isso ainda era um tabu se fosse colocado em questão. As pessoas viviam sendo contra a tudo que não fosse apenas um homem junto de uma mulher transando, dizer que fiquei com medo do julgamento delas era pequeno se comparado. Eu lidaria com fofocas e julgamentos de todos menos os delas,

Sav era minha melhor amiga, Liana minha irmã, meu sangue, Jully era minha amiga e um dos envolvidos naquela história era seu único irmão.

— Vocês sabem da mais nova fofoca? Ao que parece alguém comprou aquela grande casa que fica aqui perto, aquela com um belo jardim e janelas enormes, ouvi dizer que é um homem muito misterioso...

Jully disse realmente empolgada com a nova comoção da cidade, Liana e Sav embarcaram na conversa com ela e eu sorri agradecendo a pequena mulher por ter me salvado de contar a verdade sobre tudo isso agora. Sorri quando a loira desatou a falar sobre o que as Marias fofoqueiras daquela cidade já comentavam há dias... Deixei que as três ficassem conversando sobre o assunto do momento e comecei a juntar as caixas vazias para reciclar.

— Por que você *tá* andando estranho?

Jully perguntou-me com uma genuína curiosidade, olhei para a ela e vi uma ruga de confusão no meio das suas sobrancelhas, exatamente como Vincent fazia.

Respirei fundo, eu realmente estava andando estranho, mas porra, não era de se esperar o contrário! Todas as três olharam para mim esperando uma resposta e por um segundo me senti constrangida, mas elas eram minhas amigas e irmã, sinceramente, o constrangimento ali devia ser nulo.

Respirei fundo e disse:

— Meu corpo está enfrentando dificuldades técnicas...

Com isso eu queria, especificamente, dizer que absolutamente todos os meus músculos estavam doloridos, até os que eu não sabia que tinha. Todo aquele sexo selvagem em cima de mim, colocando-me por cima deles e de quatro para eles me fez ter algumas pequenas dificuldades, sendo uma delas andar como se tivesse a porcaria de uma assadura no meio das minhas

pernas. Não que os safados não tivessem cuidado de mim depois de me comerem como se eu fosse a mais desejada das refeições que eles provaram, modéstia à parte, eu creio que aguentei tudinho e meu *chá* foi perfeito.

— O que significa isso?

A caçula dos Blossom questionou-me, olhei para as três mulheres atrás de mim e me peguei sentindo uma pintadinha de vergonha.

— Tamara, pelo amor de Deus, o que isso quer dizer?

Savannah perguntou também e para completar Liana perdeu a paciência:

— Isso tem a ver com os gritos que eu escutei quando fomos à sua casa hoje pela manhã verificar se você precisava de uma carona?

Caralho! Eu sabia que alguém havia batido na minha porta, mas estava tão ocupada sendo acariciada pela manhã que não pensei em levantar, não depois de conseguir sair da cama e ver Vincent Calum fazendo meu café da manhã enquanto Pietro o ajudava, os dois completamente nus.

Foi uma visão espetacular ... Eu era mesmo uma garota de sorte!

— Aí meu Jesus *Cristinho*, você é uma sirigaita!

Savannah gargalhou e jogou uma lembrancinha em mim quando meu rosto esquentou, ela entendeu tudo sem que eu precisasse abrir a boca, coisa de melhores amigas.

— Eu não vou me meter e vocês também não deveriam, deixem ela em paz.

Liana me defendeu do ataque curioso de Jully e Sav, minha irmãzinha estava realmente tentando me ajudar, porém, foi inevitável.

— Tudo bem, só um segundo, você estava transando com meu irmão ou com os dois? Ele me disse que tinha beijado você e isso me fez

gritar, mas achei que só rolasse algo com eles dois juntos... Aí meu Jesus, você está com os dois!

Jully falou realmente tentando entender o que estava acontecendo, ela estava mais para pensativa que para querer me fazer sentir mal por estar transando com dois homens.

— Me desculpe por isso Tamara, eu tenho uma veia ruim que me faz ser sincera e às vezes isso deixa as pessoas longe, eu não quis ofender... Só é... Mais forte que eu.

Seus olhos cinzas ficaram tristes e vi tanta sinceridade nela... Savannah tinha comentado sobre Jully ter uma saúde frágil, além do DDA, mas ela se esforçava tanto, era uma mulher muito inteligente mesmo que às vezes esquecesse algumas coisas e se perdesse numa conversa, sua inteligência a fez ser a mais nova contratada da delegacia da cidade para auxiliar na busca de vítimas por meio de aparelhos telefônicos e rastreio.

— Baby, sua sinceridade não me assusta, e sim, eu sei sobre isso! Me conte sobre o que você sabe que eu te devolvo as informações.

Ela sorriu e Liana me encarou com os olhos azuis tão grandes que dei um passo para trás.

— Você está transando com os dois, não está?

Savannah me jogou um lubrificante e isso me fez rir dessa vez. Revirei os olhos e juntei todas as caixas rapidamente, então voltei a olhar minha irmã:

— Um dos motivos de andar como se estivesse assada é porque dormi com eles...

As três gritaram e isso me fez gargalhar, fofoqueiras de carteirinha elas eram!

— Como isso aconteceu se até ontem você estava fugindo do Vincent e apenas andando por cima de ovos com Pietro? Pelo amor de *Dio*!

Sav exclamou enquanto Liana me olhava com uma curiosidade aguçada, ela não parecia surpresa e sim... Feliz.

— Bom, a gente conversou, tive um impasse com Bella-vaca-Karl e Calum apareceu, então conversamos e *bum*, eles me fizeram de recheio do seu sanduíche.

Liana levantou a mão me impedindo de continuar a falar:

— Por favor, me diga que a mulher armada que pegou o suspeito pra SWAT ontem não era você! Falei com Vincent ontem e ele me disse que estava com você quando recebeu a chamada.

Liana me olhava como se eu fosse uma pequena idiota, minha irmã sabia o quanto coisas ruins batiam na minha porta e ela sabia ainda mais que eu atendia todas às vezes. Gargalhei, aquele idiota estava preso e eu fiz isso, de nada polícia local.

— É claro que era eu irmã, até parece que a merda não ia bater na minha porta!

Minha caçula estava preocupada e isso me fez querer garantir que tudo estava bem, até porque realmente estava.

— Liana, eu juro, não tem como chegar nada em mim, ele provavelmente nem me conhecia, sou somente uma mulher que ajudou a prendê-lo. Além do mais, pelo que eu soube, papai está de frente com esse caso com a equipe SWAT o auxiliando.

Cheguei mais perto do seu corpo, seus olhos idênticos aos meus me encaravam com um misto de medo e aflição... Isso doeu em mim, eu era a irmã mais velha ali, deveria protegê-la e não o contrário.

— Não fique no radar de nenhum lunático enquanto não estou aqui Tamara, você e papai são minhas últimas pessoas!

Eu sabia disso e aquele era justamente um dos motivos que eu tinha para viver, minha irmã e eu não tivemos bons momentos sempre, éramos

tão diferentes quanto o sol e a lua, mas no fundo eu era sua Meredith Grey, Savannah era minha Cristina Yang e Liana minha Amélia. Abracei seu corpo e ela devolveu o carinho, Sav e Jully ficaram em silêncio nos assistindo e a porta da loja abriu, olhei por cima do ombro e o homem mais assustador de Legerro entrou com um sorriso no rosto quando nos viu.

— Ver minhas meninas juntas é um bom jeito de começar o dia!

Meu pai veio para trazer as lâmpadas coloridas e instalar câmeras de segurança, de acordo com ele se eu queria mesmo vender pênis, teria que fazer isso com todo aparato de segurança que ele pudesse ter acesso.

— Não seja bobo pai, vamos lá, vamos começar o trabalho!

Liana disse me soltando e ele veio em nossa direção, beijando minha testa e depois a dela. Começamos a ajudar a colocar as lâmpadas e em poucas horas tínhamos mais gente chegando, meu pai, no fundo, mesmo que não gostasse do que eu estava fazendo, me apoiava, me dava total força e eu continuava a fazer o que me deixava feliz.

John, Tuck e Ash chegaram com outros membros do clube ao redor, eles vieram verificar a fiação e ajustar as imagens das câmeras de segurança. Com as lâmpadas no lugar e quase 70% das câmeras já no lugar, assisti quando alguns membros do clube e suas mulheres chegam para uma mini inauguração em família, Marcelus trouxe cerveja e todos os outros resolveram fazer um churrasco na parte de trás do meu lugar. Eu e as outras mulheres improvisamos alguns petiscos e ficamos conversando enquanto os homens faziam sua parte, alimentavam a gente.

Por enquanto o assunto sobre eu estar com Pietro e Vincent ficou mudo, isso com certeza não era algo que eu queria a cidade especulando, muito menos meu pai sabendo por fofoca, minhas amigas e irmã manteriam a boca fechada e eu quis beijá-las por isso.

Olhei por todo o lugar e nada de Pietro, muito menos de Vincent... Isso me fez reconhecer o sentimento de saudades.

— Eles estão no turno, Vincent está ajudado Pietro com o caso de ontem, meu irmão me avisou.

Jully falou só para mim, olhei para ela e percebi que já estava bocejando, a jovem menina não parecia gostar de festas.

— Você quer ir descansar? Posso levar você e depois volto.

Ela sorriu e acenou, se afastando de mim para se despedir de seu pai. Liana e Savannah estavam mais afastadas conversando com uma animação enorme, isso me fez ter curiosidade e fui até elas, na verdade, eu iria se meu pai não tivesse me parado no meio do caminho.

— Criança, tenho que falar com você.

Meu pai geralmente não era tão sério comigo, a menos que possuísse um bom motivo.

— Quem morreu?

A última vez que ele disse que tinha que conversar comigo foi para explicar que minha mãe e meu irmão não voltariam mais para casa, que Kaio e mamãe tinham virado estrelas no céu e apareceriam para mim todas as noites, eles brilharão.

— Ninguém, menina. Venha, vamos conversar.

Com seriedade ele caminhou até a parte menos usada da minha loja, o provador, sim, além de produtos eróticos também irei comercializar peças íntimas, fossem fantasias ou apenas lingerie completas. O provador tinha um tamanho certo que no mínimo três pessoas poderiam entrar, além de um espelho grande que ia do chão ao teto, equipado com uma bancada e um sofá de dois lugares. Passamos pelas cortinas e eu já imaginava mil cenários, mas nenhum me preparou quando meu pai se sentou no sofá e disse:

— Me diga exatamente o que aconteceu ontem à noite.

Gelei, meu corpo todo gelou e eu quase infartei.

— Como assim? Pai, eu não sei o que...

As palavras se embolaram na minha garganta, eu queria correr para longe naquele momento. Como assim ele sabia? Não havia ninguém que tivesse nos visto juntos... Aquela foi a primeira vez que fomos descobertos.

Meu pai parecia ver meu desespero e falou mais:

— Baby, ontem você esteve com Vincent, eu sei disso, mas logo depois você acabou na mira de um homem cujo a ficha é bem suja, quero saber exatamente o que aconteceu.

Alívio puro e verdadeiro desceu sobre meu corpo, por um lado mentir estava sendo uma grande porcaria, mas por outro isso manteria Calum e Pietro vivos e meu pai sem assassinatos nas mãos. Limpei a garganta e me obriguei a responder:

— Bom... Sobre isso, eu estava com Vincent e nós aproveitamos que estávamos perto e fomos para onde o rádio mandou, quando chegamos lá já havia algumas viaturas e com isso ele quis saber o que tinha acontecido. Fiquei no carro por minutos até que vi o homem sair por detrás do prédio, ele agia de forma estranha, corria abaixado e pulou o muro, depois andou ainda abaixado por todo caminho até a caminhonete laranja, foi quando olhou para mim e viu que eu estava assistindo...

PASSADO

Os olhos do homem pareciam doentios àquela distância, com cuidado desci a mão até meu tornozelo e tirei minha arma do suporte por baixo da arma, destravei e fiquei esperando qualquer reação de ameaça vindo dele.

— Ora, ora se não é uma gatinha perdida... O que está fazendo sozinha durante a noite, menina bonita?

Eu estava com a janela abaixada enquanto esperava Calum voltar ou Pietro aparecer, mas estava demorando. O homem desistiu de ir embora e veio na minha direção, seus olhos indo e voltando sobre meu corpo, ele era um tarado de merda!

— Te fiz uma pergunta, sua puta! O que tá fazendo aqui? Quer que eu cuide de você? Eu cuido muito bem das minhas putinhas...

Fechei o vidro do carro e tranquei as portas, eu não podia dar um tiro nele a menos que ele fosse burro o bastante para me atacar.

Ele não foi embora, em vez disso veio na minha direção e tirou uma arma do cós da calça, seu olhar focado apenas em mim. Quando chegou perto o suficiente da porta liberei a trava e chutei a porta com força suficiente para ele ser empurrado, eu não era grande ou muito forte, mas era rápida, além de ter o elemento supressa ao meu favor.

— Porra! Sua puta!

Ele caiu e rapidamente sai do carro, vi sua arma no chão, então corri chutando-a para longe dele. Apontei minha arma e esperei que ele fosse descuidado o bastante para ir até ali, mas o desgraçado era um idiota.

Ele veio em minha direção e foi quando eu apontei a arma, não tive medo de atirar, tive medo de errar o tiro.

— Abaixе a arma docinho, você não quer se machucar, quer?

Ele dizia olhando para sua arma no chão e voltando-se para mim logo em seguida, talvez ele achasse que eu era uma mulher indefesa, mas mal sabia que eu era a única que tinha coragem o suficiente para apertar o gatinho entre nós dois.

PRESENTE

Meu pai me observava sério, ele estava preocupado com o que aconteceu e isso era normal dele, não estar no controle não deixava o grande Czar feliz.

— Logo Pietro e Vincent chegaram com a equipe e só. Pietro ficou com minha arma.

Senti seu olhar treinado me avaliando, ele sabia, porra, ele sabia!

— Tem mais alguma coisa que você queira me falar sobre ontem?

O par de olhos azuis enxergavam através de mim, fiquei vermelha sob seu interrogatório.

— Não há mais nada papai, mais nada!

Assentindo ele levantou e cruzou os braços, me senti pequena, uma menininha na frente dele, meu pai sabia intimidar quanto queria.

— O homem que você ajudou pegar vai ser preso, pegará no máximo alguns bons anos. Sua arma será liberada amanhã, a perícia queria fazer uma checagem antes de te liberar totalmente... Passe na estação amanhã e a pegue, quero você em segurança. Tamara?

Levantei e esperei a sentença:

— Eu sou seu pai, sou o homem que vai cuidar de você mesmo que você tenha cem anos, então, por favor, não se magoe. Não sei o que está acontecendo e não vou escutar nada sobre isso a menos que você me fale, portanto, se apresse com isso, menina.

Não tinha como ele saber... Ele não tinha como descobrir. Mascarei meu pânico e acenei com a cabeça, meu pai me encarou mais uma vez e saiu se despedindo. Ele não sabia, droga, não tinha como ele saber... Minha

transa com Pietro e Vincent aconteceu a apenas algumas horas e tudo já estava caindo, droga fodida de merda!



NÃO ESPERE A VIDA SER FÁCIL
PRA SER FELIZ.

TEXTO DE VICENT PARA LIANA

CAPÍTULO 23

VINCENT

Todo o bom humor que eu estava sentindo pela manhã foi embora depois que Pietro e eu saímos da casa de Tamara, porra, ela era finalmente nossa!

Após mostramos a ela que não estávamos indo embora depois dela foder nossas mentes e corpos a noite inteira, prepararmos um café da manhã para ela, nossa pequena smurffete pareceu tímida pela manhã com o rosto límpido e corado, o corpo quente e fresco pelo banho gelado, este que Pietro contou-me que a garota amava.

Tudo estava caminhando perfeitamente entre nós três... Ontem foi nossa primeira vez, onde mostramos que podemos sim ser tudo o que ela queria, precisava. Foi difícil sair daquela casa, de perto dela... Meu coração doeu com a pequena distância, mas não me deixei ser a droga de um garotinho na frente dela, ainda não.

Assisti a interação dos policiais com o suspeito e vi quando ele me olhou, não que ele pudesse me ver, não, a grande janela de vidro temperado só deixava quem estava de fora observar o que estava do outro lado. Quem estava dentro da sala apenas via uma grande janela negra e impossível de decifrar.

— Vamos mais uma vez, por quê você estava fugindo do prédio? — John perguntou ao suspeito.

Kevin Prescott estava sorrindo, ele conhecia seus direitos e isso estava me irritando. Assim que foi fichado, sua ficha extensa mostrou que nosso *amigo* ali já teve o prazer de ver o sol nascer quadrado duas vezes.

Prescott era um desgraçado de quarenta e três anos que gostava de garotinhas... Um filho da puta que praticava atos de adoração nazista, sua tatuagem no ombro esquerdo me fez querer passar minha faca em sua pele, só para vê-lo gritando de dor enquanto eu arrancava aquele símbolo nojento das minhas vistas.

Mais uma vez, Pietro perguntou ao homem sobre seus motivos para estar fugindo ontem à noite e o desgraçado me deu exatamente o que eu queria, a chance de entrar lá e acabar com ele.

— Vá se foder seu preto de merda, não vou dizer nada até que meu advogado apareça!

Pietro encarou o homem e sorriu tão friamente quanto Kevin, meu melhor amigo não se deixou abalar ali pela ofensa, apenas andou até o desgraçado e falou olhando em seus olhos:

— Eu posso ser um preto de merda, mas você... Você é o filho da puta burro que foi pego por uma *garotinha*, quem está em desvantagem aqui, *parceiro*?

O pedaço de merda tentou soltar-se da cadeira à medida que gritava xingamentos e ofensas a todos os policiais da estação, já chega, eu acabaria com aquela porcaria do meu jeito! Sai da sala ao lado e entrei na de interrogatório, Pietro me encarou e seu olhar me disse que ele estava puto por me ver intervindo, meu melhor amigo era bem mais paciente que eu.

— Vamos conversar um pouco, Kevin.

Puxei a cadeira para sentar-se à sua frente, o homem me olhava com desconfiança e por incrível que pareça não havia ódio em seus olhos, fodido racista de merda! Homens como aquele acreditavam que pessoas brancas eram melhores, mas eu mostraria que nós, os brancos, também sangrávamos.

— Blossom, você não pode entrar aqui.

Pietro advertiu-me, ele, por mais louco que fosse, ainda era um bom policial. Comparado a mim, o homem tinha uma carreira para manter e eu não, ou seja, sem carreira, sem reputação para zelar. Em outras palavras, se eu precisasse matar por ele, assim o faria!

Não dei importância para a censura do meu amigo e comecei a acariciar minha pequena adaga enquanto falava com Kevin:

— Meu amigo aqui tem que seguir a lei, ele é um policial bom, mas eu não. Vamos apenas dizer que se eu quiser que minha faca entre na sua perna o ato será visto como um *acidente*, eu não respondo a uma lei como esses bons policiais, sou o que chamam de rastreador... Sabe o que significa?

O homem me olhava espantando e isso me fez bem, há tempos não me divertia... Kevin balançou a cabeça de um lado para o outro e eu sorri.

— Isso significa que eu tenho permissão de superiores, aqueles que ficam em suas salas luxuosas enquanto outros homens fazem o trabalho sujo, para fazer o que for preciso, até mesmo o extremo se isso me trazer respostas e Kevin, eu quero respostas. Então eu vou repetir a pergunta dos meus companheiros, por quê você estava fugindo do prédio?

Eu passava meus dedos pela adaga, mas não deixei seus olhos, os olhos de um assassino não deixavam os olhos de outro assassino. Eu sabia exatamente o motivo dele estar fugindo, um homem com a ficha dele, um homem que machucava garotinhas não era o tipo de pessoa que buscava uma redenção, não, aquele tipo de gente só aprendia a ter mais cuidado, então, se fosse pego, na próxima tendiam a ter mais cuidado ainda... Eles nunca paravam.

— Você não é como eles... Um homem branco entende outro homem branco, somos melhores, superiores.

Encarei o fodido à minha frente e me inclinei, colocando meus cotovelos sobre meus joelhos e observando o fundo de seus olhos doentios.

— Meu bom amigo policial não está aqui dentro para me proteger *cara*, ele está aqui para manter minha faca longe dessa sua carne podre, você é um pedaço de lixo que eu adoraria dar um jeito, sua segurança depende somente dele, então se eu fosse você daria o que eu quero.

Pietro sentou-se apenas assistindo a interação entre mim e o pedaço de merda algemado à minha frente. Ele sabia que no trabalho eu era seu superior e que se uma das minhas facas cortasse aquele idiota ali eu não responderia a ninguém. Meu amigo sabia que eu, além de rastreador, ainda era o major Blossom, um dos mais jovens a atingir tal lugar na hierarquia militar. Eu sabia demais e trabalhava sem fazer muitas perguntas, apenas entregava resultados e não me importava com o que precisava fazer para atingi-lo.

— Não vou dizer nada, meu advogado vai chegar em breve...

Quando Kevin terminou de falar, no segundo seguinte minha faca entrou, *gentilmente*, em sua coxa, seu músculo sendo partido pelo aço fino e assassino. Ele gritou, Pietro rosnou e eu sorri como um fodido maníaco, eu queria respostas, então teria as malditas respostas.

— Vamos tentar de novo Kevin, porquê você estava fugindo pelos fundos?

Ainda com a adaga enterrada em sua coxa eu refiz a pergunta, o desgraçado sorriu em meio a dor e negou com a cabeça, tudo bem, eu precisava mesmo me divertir naqueles dias. Girei o aço na sua carne e só bastou isso para conseguir o que eu queria:

— Por favor, eu falo, por favor, pare, eu falo!

Ele chorava e juro que isso só aumentou a vontade de machucá-lo, um filho da puta não suportava outro filho da puta. Ele era um homem

grande, o lobo mau sabia lidar com garotinhas indefesas, mas, ao encontrar outro lobo mau, ficava com medo.

— Eu... Eu não fiz isso! Aquela merda que aconteceu com as mulheres não foi culpa minha! Eu saí porque sabia que tentariam ferrar minha vida com isso!

Ele disse, mas nada que saia da sua boca era verdade, o DNA dele foi encontrado no corpo de uma das mulheres mortas, seu esperma dentro dela... Ele estava tão fodido, mas sabíamos que não era apenas ele que estava lá, sabíamos que tinha mais gente envolvida.

— Quem estava lá? Quem as matou? E dessa vez diga a verdade, qual é cara, você já esteve na prisão e sabe o que acontece com fodidos como você lá dentro... Fale o que queremos e vamos te deixar mais *confortável* lá dentro.

Os olhos dele brilharam e buscaram Pietro, gemendo com dor o merda disse:

— Isso pode acontecer? Ele é capaz disso?

Pietro confirmou sem usar palavras, na verdade, eu era realmente capaz disso, porém, não significava que eu pretendia fazê-lo. Por mim aquele desgraçado ficaria sem proteção alguma, se a justiça não o fez pagar por seus crimes durante todo aquele tempo, seus companheiros de cela certamente iam.

— Fui eu, fui o único a prender elas, sequestrei as duas mais velhas em *Siracusa*¹ e a mais nova eu peguei na cidade de *Catânia*. Eu não queria que elas morressem, as garotas eram boas em me satisfazer, mas gritavam tanto... Por favor, vocês têm que acreditar em mim! Eu não queria que elas morressem, as duas mais velhas valiam um bom valor!

Tirei minha faca sem aviso e me levantei, minha mente sendo tomada por pensamentos assassinos... Desgraçado, filho de um *cagna*³!

Empurrei a porta da sala e andei até o banheiro, duas mulheres foram abusadas, violentadas, torturadas e aquele pedaço de merda ainda achava que não tinha culpa... Entrei no banheiro e liguei o registro de água, deixei que a água caísse e lavei meu rosto, eu precisava clarear a mente.

Precisava respirar ou voltaria lá e meteria uma bala na testa daquele fodido!

— Fez um bom trabalho lá parceiro, Kevin está sendo preso por tortura, cárcere privado e assassinato, sem falar que já é fichado... Ele não vai sair daquele lugar, irmão — Pietro disse atrás de mim.

Eu queria estar feliz por ter um filho da puta a menos no meio da nossa sociedade, mas eu sabia que aquela história não acabaria ali, lá fora existiam miseráveis exatamente como ele, homens que não respeitavam mulheres, menininhas, garotinhos... Eu sabia que naquele exato momento havia alguém precisando de ajuda e nós não podíamos fazer nada, isso quebrava meu coração.

— Essa merda é ruim, temos duas mulheres mortas, duas mulheres que estão longe de casa e uma menina em uma cama de hospital, em coma... Uma garota que foi abusada, irmão... Esse desgraçado vai lidar com isso, eu não posso matar todos eles, mas a esse eu vou!

Pensei em minha própria irmã agora, se algo assim acontecesse com ela, Savannah ou até mesmo com Liana ou Tamara, eu quebraria, eu sabia que sim!

— Se você voltar lá para matá-lo vai gerar papelada, temos câmeras por toda a estação, a delegacia inteira é vigiada... Você acha mesmo que não perderia sua carreira? Sua liberdade? Você não vai matá-lo, pelo menos não aqui, *novato*.

O policial disse encarando-me, ele estava claramente usando o fato de ser meu superior dentro do clube, pois queria me manter longe de

problemas.

— Tudo bem, vou me manter longe, mas isso não significa que não vou transformar a vida dele dentro da cadeia em um verdadeiro inferno. O que descobriu sobre o atentado ao helicóptero da sua equipe?

Apesar de ser um homem "da lei" tinha meus contatos, não deixaria aquele filho da puta viver em paz numa cela, não, ele sofreria como nunca na vida porque eu mesmo garantiria isso.

Ainda não tínhamos nenhuma margem sobre o que aconteceu com o helicóptero em que ele e os quatro companheiros estavam quando este caiu, a única coisa que sabíamos era que foi armado, o tanque de gasolina estava com um furo grande o bastante para que perdesse combustível enquanto sobrevoava, o que não sabíamos ainda era, porquê caralho alguém atacaria uma unidade que era de total responsabilidade do governo?

— Ainda não sabemos muito, Theo me avisou que a perícia ainda vai demorar para ser finalizada, não sabemos o que está acontecendo, mas sabemos que foi algo contra um de nós. Fiz uma lista de quem eu poderia ter irritado o bastante para querer me matar, porém, não veio ninguém à mente.

No início, acreditamos que era algo relacionado ao passado de Marcelus, seu irmão mais velho, pois ele e Pietro acabaram descobrindo uma fonte de drogas na cidade e conseguiram fechar o lugar, vingança era sempre algo que despertava o pior das pessoas. Naquela época eu tinha acabado de me estabelecer em Legerro e vi como foi difícil capturar o traficante de drogas com o rosto mais conhecido daquela cidade.

Lino Rivers era o irmão gêmeo do senador Ulisses Rivers, algo que estava fora do conhecimento da imprensa, e que consequentemente ajudou o gêmeo do mal, Lino, a ser a porcaria de um bom traficante de drogas e

quando os irmãos Bertolini fecharam o depósito de entorpecentes, era de se esperar que Lino não ficasse feliz.

Os ataques à família começaram e retaliações fora feitas, conseguimos vencer como uma boa família de caras durões, mas ele também deixou sua marca, o desgraçado de merda agora estava morto e os céus agradeciam por isso.

Também pensamos em um traidor, ele me veio à mente assim que tudo aconteceu, Pietro deu uma surra no sujeito há um tempo e o cara era bem vingativo, contudo, foi descartado rapidamente. Mesmo que o ataque tenha sido ameaçador, tinha que admitir que foi algo limpo, sem rastros e no final de tudo, ainda assim, foi limpo, feito para ser descoberto.

— Acha que seu pai pode ajudar? Marcelus disse que teria uma reunião informal no clube hoje, Czar e meu pai querem falar sobre o que aconteceu com você... Sobre o atentado, temos que manter os olhos abertos, cara e ainda mais agora com seu nome atrapalhando a prostituição forçada no subúrbio da cidade.

Meu pai foi um grande soldado e eu sabia, lá no fundo, que ele ainda trabalhava, não sabia dizer se era para o FBI ou para a CIA, mas ele ainda estava dando duro para manter a vida dele e das pessoas ao redor em pura normalidade, minha mãe dizia que ele era um grande agente, só não especificava.

— Czar me avisou. Olha cara, essa merda vai ser resolvida sem que meu pai tenha que se meter, furei com ele sobre a viagem e desde que quase fui morto e ele nem ligou, então vou manter distância, agora vejo que o que meu irmão disse sobre ele não foi uma mera preocupação de irmão mais velho.

Aquela era uma merda ruim, eu via o quanto Pietro queria conhecer o babaca do pai.

— O que seu irmão disse sobre ele? Pelo que eu sei ele é como um fantasma, não tem registros na internet, não tem registros em lugar nenhum, é como se ele nem existisse.

Jully havia procurado por ele a pedido de Pietro, mas não encontramos nada sobre o homem.

— A fodida *profissão* dele exige isso. Sobre a reunião que Czar pediu hoje, não sei, ele está agindo de forma estranha, sempre tenso e pensativo, vamos tentar saber de mais coisas hoje. Agora vamos falar sobre o que vamos fazer a respeito de uma certa tempestade de cabelo azul e atitude desaforada.

Eu ri e Pietro fez o mesmo, só o fato de pensar nela melhorou meu humor em cem por cento. Porra, eu estava muito fodido, a minha smurfette me pegou!

— Acha que ela vai surtar? Ontem e hoje de manhã ela estava tão... Entregue.

Minha voz foi sonhadora, eu sabia que ela surtaria, sabia que em algum momento a dúvida bateria em sua porta e seria naquele momento em que eu e Pietro seguráramos sua mão e faríamos tudo ficar bem.

— Pelo que eu conheço de Tamara, ela já está surtando, só está encobrindo. A entrega que ela nos deu foi totalmente sincera, ela quer isso, mas está com medo.

Eu sabia, a conversa que tivemos na cozinha de Pietro mostrou isso. Sua curiosidade, sua entrega me mataram, se eu achava que estava tendo sentimentos por ela antes, agora tinha certeza, só precisava saber exatamente o que estava sentindo.

— Dessa vez foi diferente Vincent, dessa vez não foi só tesão, teve sentimentos ali, e não foi só da minha parte...

Olhei para meu melhor e vi a porcaria da lâmpada da ideia brilhando sobre sua cabeça, ele estava agindo como se fôssemos casar com Tamara amanhã. O sexo foi incrível, porra, foi mais que incrível, mas eu prometi a ela, a Liana e até mesmo para Pietro que só mergulharia de cabeça quando soubesse o que estava sentindo.

Fiquei em silêncio e ele continuou a falar:

— Não é como se dessa vez fosse como as outras, eu a amo irmão, ela é a mulher da minha vida.

Ele encolheu os ombros e disse em um tom cheio de sentimento. Encarei seus olhos e senti meu corpo tenso, ela não ficaria com apenas um de nós... Não depois de ter os dois. Eu nunca vi Pietro tão vulnerável... Isso em fez questionar porque ele ainda não a pediu em casamento, claramente Tamara tinha seu coração nas mãos.

— Você estava em um relacionamento com ela há três anos, por quê não a pediu em casamento ainda?

A pergunta pulou para fora antes que eu pudesse me controlar, Pietro observou-me e franziu a testa como se estivesse imaginando.

— Eu a amo, ela foi minha, mas era como se... Era como se não valesse a pena tê-la só para mim, acho que inconscientemente eu estava esperando você se apaixonar por ela também, podemos fazer isso, irmão.

Me apaixonar não estava nos planos... Tamara era uma mulher incrível e eu sentia um enorme carinho por ela, seu sorriso me fazia bem, sua voz me acalmava e seu abraço me confortava, mas eu não sabia bem o que era o amor.

Romanticamente falando, o mais longe que eu já cheguei fora dormir com quem tinha transado a noite toda. E sobre o que aconteceu ontem, eu sabia que foi algo diferente, eu senti isso em seu corpo, suas

ações, beijos e gemidos. Sabia que ela nos deu uma confiança enorme e naquele momento eu focaria em não decepcionar suas expectativas.

— Não vamos ter pressa Pietro, ela é sim completamente diferente do que estamos acostumados, mas não vou me apaixonar em um dia. Tamara está sendo incrível e conhecê-la tem sido uma montanha-russa de bons momentos, mas continuarei me mantendo em marcha lenta.

Olhando-me como se pudesse ver minha alma, meu melhor amigo disse:

— Só não vá tão lentamente irmão, o tempo é cruel com quem ama.

Suspirei, suas palavras infiltrando-se em mim de maneira fixa, porra, eu odiava quando ele bancava o psicólogo para cima de mim e principalmente quando conseguia me fazer ficar refletindo sobre o que disse.

Rindo, Pietro afastou-se de mim, caminhou até a saída do banheiro, parou na porta e me olhou por cima do ombro antes de dizer:

— Vai chegar o momento em que você irá jurar amor a ela como eu faço, nesse dia não tenha medo desse sentimento irmão, amar não é difícil, aceitar que está amando que é.

Acenei e ele saiu, me encarei no espelho e tentei voltar a respirar, o que eu estava fazendo agindo como um babaca, pensando que sentimento nenhum seria capaz de me dominar? Lavei minha adaga e a enxaguei antes de guardar, meu celular vibrou.

Peguei o aparelho e a mensagem de minha irmã chamou minha atenção:

Estamos na loja de Tamara, meio que o pessoal inventou um churrasco, venha e arraste Pietro junto, irmão.

Sorri feliz, porra, eu amava minha irmãzinha! Sai do banheiro para chamar Pietro, íamos visitar nossa mulher.



SE UM HOMEM TE TRATA MAL UMA VEZ E VOCÊ FICA CALADA SOBRE ISSO ELE VAI REPETIR, RESPEITE SE ACIMA DE QUALQUER COISA.

FATO DA VIDA FEMININA

CAPÍTULO 24

PIETRO

Após ser avisado por Vincent que Tamara estava na loja, ainda faltava para meu turno acabar, mas mesmo assim fomos lá. Ainda havia algumas pessoas quando chegamos, estacionei a viatura na frente do lugar e avistei cinco motos espalhadas, sorri. Os *Descendants* estavam ali, pelo menos uma parte deles. Assim que Calum começou a andar na direção da entrada eu me peguei olhando ao redor, espaço aberto, pouca movimentação de pedestres, mas mesmo assim ainda senti alguém nos observando.

Peguei meu celular e fingi usar o aparelho, meu amigo olhou-me sem entender, porém, quando eu acenei ele compreendeu, então sua mão foi para trás já se preparando para pegar sua arma nas costas e eu neguei de modo discreto, Calum me encarou e estava prestes a rebater quando a porta da frente abriu e Tamara apareceu com Jully a tiracolo.

— Tenho quase certeza de que a festa é lá dentro, senhores.

Jully disse sorrindo, Vincent deu atenção a elas e com isso eu me virei tendo uma vasta visão da rua, no fim do quarteirão, avistei um carro preto, ele estava estacionado na contramão e a dianteira de frente para nós... Fingi falar ao telefone e comecei a me movimentar, foi quando ouvi Calum pedindo que as mulheres entrassem de volta.

— Mas por quê? Pietro, o que está acontecendo? Vincent, me diga!

Tamara falou antes de ser quase empurrada para dentro, andei despretensiosamente ainda com o telefone na orelha, meus olhos indo e vindo para vários lugares, quem visse de longe apenas assistiria um homem no meio de uma chamada divertida.

Quando me aproximei do carro logo o motor foi ligado e quem estava dirigindo saiu em disparada. Assim que o Corolla preto passou por mim, virei e deixei que a câmera do celular gravasse a placa, eu estava filmando todo o lugar enquanto fingia falar ao telefone. Assisti quando o veículo desapareceu na rua eu suspirei, parei a gravação e salvei o conteúdo, deu para ver perfeitamente a placa e sem levantar suspeitas. Andei de volta para a loja de Tamara, pelo que conhecia dela, minha menina já estava com raiva por não saber o que estava acontecendo.

Quando entrei vi Calum tentando acalmar nosso terremoto de cabelo azul, ri com a cena.

— Não me diga o que fazer! O que está acontecendo com vocês dois? Sou parte desse clube tanto quanto vocês e mereço saber o que acontece!

Ele estava de ombros baixos olhando-a enquanto ela o enfrentava com as pequenas mãos na cintura, mantendo os olhos sobre ele como um gavião. Jully estava de canto apenas observando e, como eu, segurando a risada.

— Não posso dizer o que eu não sei, amor. Olha, que tal você respirar fundo e se acalmar? Pietro vai dizer o que aconteceu, ele com certeza sabe mais que eu.

Meu melhor amigo rebateu de forma calma, mas ainda assim desesperada, ele não sabia lidar com a veia do mal de Tamara ainda, mas eu sabia que isso era só uma questão de tempo.

— Não me peça para respirar fundo Calum, você com esses olhinhos cinzas não me enganam. Você! Pode ir falando o que está acontecendo, nem ouse me deixar no escuro, Bertolini!

Seu olhar me encontrou e meu amigo suspirou de felicidade, ótimo, agora era comigo que ela estava puta. Me aproximei com as mãos

levantadas em rendição e Jully gargalhou vendo-me e seu irmão às voltas com Tamara.

— Juro que não vou te deixar no escuro sobre nada, deixe Vincent respirar, pois nem ele sabe o que aconteceu lá fora, amor.

Ela pareceu se acalmar, logo em seguida deixou os braços caírem ao lado do corpo, me olhou com aquelas pedras azuis tão claras e fez a porra de um biquinho que me derrubou.

— Mas você sabe! Meu pai avisou que aquele homem foi preso e você está claramente me escondendo algo!

Sorri e fui até ela, alcancei seu rosto com minhas mãos e a puxei para mim.

— Ele está preso, sua ficha já era bem suja e aquele doente não vai sair de lá tão cedo, Calum conseguiu uma confissão que adiantou o trabalho com aquele verme. Quanto ao que aconteceu lá fora, eu vou saber realmente o que rolou quando Jully me disser de quem é o carro.

Beijeí seu nariz e caminhei até a caçula dos Blossom para dar-lhe o vídeo que continha a placa do carro, a pequena loira se prontificou a verificar os dados e localizar o dono do veículo se fosse possível.

— Tudo bem, nós temos que conversar...

Tamara suspirou cansada, naquele momento algumas das pessoas que estavam participando do churrasco entraram passaram pela porta, membros do clube e seus filhos.

— Tamara querida, isso aqui está perfeito, estamos ansiosas pela inauguração!

Nina, esposa do Caos, também conhecido como Victor disse sorrindo, tratava-se de uma mulher de quarenta anos cujo a pele era coberta de uma bela melanina brilhante.

Ela sorriu e seu marido a abraçou por trás, Victor era da velha guarda, um cara grande de quase sessenta anos que ainda acabaria com um moleque de trinta e um como eu facilmente.

— Você fez bem menina, sua loja vai ser um sucesso!

Ele sorriu e Tamara agradeceu, deixando claro que queria vê-los ali durante a festa de inauguração.

— Obrigada senhor Grug, sabe, eu sinto que esse lugar vai ser minha segunda casa.

Victor sorriu, admirado pelo carinho que ela tinha pelo seu negócio, exatamente como eu e Vincent.

— Dedicção você tem de sobra garota, esse lugar vai ficar bem no meio do mapa da Sicília! Obrigado por hoje, criança! Calum, Nokken¹, nos vemos na sede.

Escutar meu nome de clube me fez lembrar que há muitos meses eu estava afastado fazendo minhas próprias missões e deixando meu nome cair... Victor ter trazido isso para mim foi como um lembrete.

Tamara me olhou e sorriu brevemente, logo pouco a pouco os *Descendants* saíram de sua loja deixando somente eu, Tamara, Jully e Vincent na área interna.

— Por que te chamam de Nokken?

Jully perguntou curiosa, sorri... Ah, aquele apelido que Czar me deu nunca sairia das minhas costas.

Antes que eu falasse, Vincent se pronunciou:

— Nokken é um mostro marinho místico nórdico, houve uma missão na Noruega há sete anos e Pietro fez o que ninguém mais fez. Nosso SEAL entrou no território inimigo e eliminou mais de quinze homens, isso sem fazer barulho ou chamar atenção, então ele voltou para o barco pelo rio e levou todos os agentes para invadir um laboratório de metanfetamina do

tamanho de um fodido campo de futebol. Enfim, Pietro se tornou Nokken naquele dia, um monstro silencioso dos rios.

Recordava-me daquela missão, tínhamos que acabar com o carregamento de cocaína e metanfetamina que saiu da Itália para a Noruega, o plano era interceptar o carregamento antes que fosse distribuído, mas atrasamos.

Por um motivo ainda desconhecido, chegamos lá tarde demais e parte da droga foi repassada para os traficantes locais, ainda assim consegui prender uma grande parte dos narcotraficantes e apreendemos quase seis toneladas de drogas... Foi um bom marco, mas ainda pequeno se comparássemos à distribuição rápida de entorpecentes.

— Eu achei que as missões eram sobre você ser totalmente invisível, Vincent disse que a equipe SEAL não é muito comunicativa com a empresa e pelo que eu lembro essa notícia foi uma das mais comentadas, ainda é.

Jully era inteligente, não do tipo que fazia você se sentir mal com isso, mas do tipo que se esforçava para saber exatamente o que acontecia ao seu redor.

Sorri para ela.

— Então você lembra que quem levou os créditos foi o FBI, não a equipe. Vamos lá, ainda tenho alguns minutos antes de voltar para a estação e pelo que eu sei tínhamos um churrasco acontecendo aqui.

Em um gesto simples Calum e Tamara deram as mãos, a pequena mulher de cabelo azul e olhos claros me encarou e estendeu a mão para mim, sorri largamente e a peguei. Antes que nosso entrosamento ficasse estranho e explícito, meu melhor amigo segurou a mão da sua irmã e fomos juntos para os fundos da loja.

Ficamos conversando de tudo um pouco, meu irmão e Savannah ainda estavam ali, Liana ficou conosco e mesmo que eu não a suportasse, ficamos numa boa. Tamara, Vincent e eu parecíamos ter nosso próprio ritmo, rindo sobre bobagens, falando de devaneios simples, aquele sentimento de paz tomando conta de mim.

Depois de um tempo meu irmão e cunhada se despediram e Liana acabou indo embora com Jully, restando apenas Tamara, meu melhor amigo e eu. Começamos a limpar o local antes que eu voltasse para a estação.

— Então... Agora que somos só nós três, precisamos conversar.

Tamara disse aflita segurando uma sacola como todo o lixo descartável dentro, seus olhos mostravam medo e aquilo doeu em mim.

— O que tem preocupado essa linda cabecinha, bonita?

Calum perguntou sorrindo, abri um sorriso também, vê-los se atacando passivamente era engraçado, uma dinâmica cheia de um humor ácido.

Ela deixou a grande sacola de lixo descartável no chão e cruzou os braços como se quisesse se proteger e, intercalando o olhar entre nós dois, murmurou:

— Meu pai veio aqui para instalar as câmeras e tivemos uma conversa, acho que... Acho que ele sabe sobre ontem.

Contrariando o esperado, eu não me espantei, ter Czar sabendo não seria ruim para ela, caso ele decidisse fazer algo minha menina nem saberia, seria longe de qualquer conhecimento da filha.

— Sabe do que exatamente? Que você foi a mulher que pegou um perverso que agora está atrás das grades, que nós fomos até seu apartamento, lugar onde sou seu vizinho aliás, só para ver se estava tudo bem com você? Ou ele sabe que fodemos você como loucos? Seja específica, bonita.

Vincent falou de forma simples, o pior era que fazia sentido, se ele soubesse teria ido até nós e ontem não havia ninguém vigiando sua casa, nenhum membro dos *Descendants* estava lá. Eu teria visto, o local estava limpo.

— Você não entende Calum, eu sinto, ele sabe o que aconteceu entre nós!

Tamara estava ficando nervosa, isso me fez ir até ela e abraçar seu corpo, nossa menina veio para mim e deixou que eu tentasse manter sua calma.

— Vincent está certo amor, ele não sabe, ninguém estava do lado de fora, ninguém viu quando chegamos muito menos quando saímos, seu pai está brincando com você. De qualquer forma, temos uma reunião hoje e podemos tentar descobrir se ele realmente sabe...

Não terminei de falar, pois meu amigo logo se meteu e fez Tamara ficar ainda mais tensa:

— E se ele souber realmente tem um problema? Você é uma adulta, uma mulher que está levando sua própria vida sozinha, pelo que eu sei o que acontece entre nós três deve ser um problema de apenas nós três.

Suspirei, Vincent estava tão apreensivo com o medo de Tamara... Seu terror por ver nossa mulher com medo de ser nossa era quase palpável.

— Não é isso Calum, são coisas diferentes... Já menti para ele sobre mim e Pietro, mentir de novo não é fácil!

Me afastei e deixei que Blossom fosse até ela, meu melhor amigo pegou sua mão e ela apertou a minha, nós três juntos ficamos tentando manter a calma. Sinceramente, Czar saber não era algo tão ruim assim, aconteceria de um jeito ou de outro, pois um dia ele a levaria até o altar para nós dois, era bom que todos já se acostumassem conosco. Mantive meus sonhos para mim e observei a interação de ambos:

— Olhe para mim smurfette, se ele souber foda-se, não vamos parar de querer você por isso, seu pai é nosso líder, mas não é Deus, não vou deixar o que construímos ontem cair só porque está com medo. Qual é, você já foi mais corajosa!

Um pequeno sorriso tomou conta da bela boca da nossa mulher, Tamara estava assustada sim, mas aparentemente queria manter tudo como estava, alívio me tomou.

— Seu asno, não estou com medo, só é difícil para mim continuar mentindo, não é nem uma mentira e sim uma omissão, eu queria apenas poder falar com ele.

Vince a olhou como se pudesse ver sua alma e soltou a bomba:

— E o que te impede? Você é uma mulher adulta, está em um tipo de relação conosco, o que te impede? Ou você acha que vamos esconder você?

Outra coisa sobre nosso arranjo: não escondíamos nada, cada membro do clube, da minha equipe, sabia o que meu amigo e eu fazíamos. Não era como se gostássemos de manter nossa mulher como um segredo sujo, ela era nossa, então seria vista!

— Não, não, não mesmo! Vocês não fariam isso, eu sei, mas já imaginaram como é ser a mulher nessa posição? Eu sou o alvo fácil e vocês os garanhões! — Tamara se afastou e sim, ela estava surtando.

— Então você prefere ser um segredo? Prefere ter que se esgueirar às escondidas? Deixe-me repetir, temos regras e você concordou em segui-las!

Calum estava puto, eu entendia seu medo, mas também entendia o lado de Tamara, já tínhamos um problema pelas pessoas acreditarem que éramos da mesma família, crescemos juntos e minha mãe era amiga do seu pai, então meio que todos nós viam como primos, o que estava longe

demais da verdade. Não existia parentesco sanguíneo, não mesmo! Éramos apenas uma grande família de coração, de lealdade, amizade... Uns cuidando dos outros.

— A família vai cair sobre nós como urubus em carne morta, vocês sabem disso, não é? Sabem que eu serei vista como uma vadia que tem dois homens, sabem que meu pai vai surtar, não é?

Ela disse, mas seus olhos... Seus olhos tinham uma pitada de coragem, aquela palavra definia bem Tamara Lorenzini.

Uma mulher que nascera no caos e cresceu com coragem de sobra, uma mulher que lutava até a morte pelos seus, que fez a empresa de seu pai ser a número um em segurança entre as empresas localizadas em Legerro e cidades próximas, eu sabia que ela era demais para mim desde sempre.

Eu sempre soube que Tamara teria meu coração e quando aconteceu eu amei cada segundo, ainda amava.

— Bom, somos três... O que três cabeças duras não podem enfrentar?

Vincent argumentou com seus olhos nela, eles praticamente gritavam sentimentos um pelo outro, porém, não admitiam.

— Por sexo? Isso tudo, o inferno que vamos enfrentar, é apenas pelo sexo?

Suspirei e apertei a ponta do meu nariz, andei até seu corpo e Vincent me seguiu.

— Não é só sexo, é o melhor sexo, é amizade, é a ligação que sentimos ontem e sinceramente estou com Vincent nisso, não vamos deixar tudo o que aconteceu ontem, tudo o que sentimos, acabar por medo.

Eu finalmente falei, os olhos azuis dela me deram a resposta que eu queria, o sorriso no canto de seus belos lábios foram o que eu precisava ver

para sentir que sim, podíamos ter mais, nós três podíamos fazer tudo isso dar certo.

— Tudo bem, vamos fazer isso! Então, somos o que? Amigos com benefícios e ex-namorado com benefícios?

Ela perguntou rindo, o clima em segundos ficando tão doce e calmo apenas com um sorriso seu.

— Somos três adultos que gostam da companhia um do outro, bonita e somos bons pra caralho em deixar um ao outro *feliz*... — Vince respondeu.

Suspirando, nossa menina levou os olhos e sorriso brincalhões para Vincent.

— Por que você tem que levar tudo para o lado sexual da coisa? — meu melhor amigo gargalhou do tom de resignação dela, sorri também.

— Qual a graça em não fazer isso?

Rimos da cara de pau de Calum e logo voltamos a ajudar nossa mulher a limpar sua loja, quando ela estava perto o suficiente eu beijava seus lábios em deleite, e quando afastava-se, meu amigo tocava e beijava seus lábios com tamanha intensidade... Ficamos assim até que todo o lugar estava limpo e as sacolas de lixo fora.

Já na hora de voltarmos para a estação, Tamara começou a apagar as luzes até que a porta da frente abriu, antes que pudéssemos dizer algo meu pai entrou seguido por dois homens.

— Meu filho, *que o sangue te proteja*, não vai vir abraçar teu papà?

Recuei um passo, suas palavras eram como uma lâmina quente em minha pele, ele não estava ali para o bem, eu sentia isso.

— O que está fazendo aqui, Marco?

Minha voz não deixava brecha para brincadeiras, Vincent estava ao meu lado e Tamara atrás de nós dois.

— Vim ver você, soube que tem um probleminha e quero ajudar a resolver.

Estreitei meus olhos, ele não deveria saber sobre isso, visto que ninguém da família o avisou... Então como infernos ele sabia?

— Não é necessário Marco, vou resolver do meu jeito.

Ele veio na minha direção e aquilo me fez ficar alerta, eu conhecia o brilho em suas íris, era a mesma coisa que eu via em alguns dos delinquentes que eu prendia. Era fome de poder, raiva, fanatismo por controle...

— Sou seu pai, vai mesmo me proibir de querer cuidar de você?

Meu pai me olhava como se eu fosse a porcaria de um desertor, Tamara estava atrás do meu corpo e Calum ao meu lado, havia dois homens ao lado de meu pai e eu quis mandar os três irem se foder!

— Escute o que eu digo, eu tenho como descobrir quem fez isso com você, deixe-me ajudar, *filho*.

A palavra filho saía tão falsa de sua garganta, era como se ele estivesse escondendo algo. Quando quase morri ele não apareceu, isso já fazia semanas e agora ele vinha com a porcaria da solução como se fosse o próprio Deus... Eu sentia em meus ossos que tinha algo de errado ali.

— Vou descobrir o que aconteceu, mas não quero que se envolva Marco, vou fazer a investigação legalmente.

Ele riu sem humor.

— Da última vez seu irmão não foi cabeça dura, ele me procurou quando viu sua esposa e família sendo atacados... Não seja burro, rapaz.

Ele estava mostrando ser exatamente como Marcelus me descreveu nosso pai, um homem falso que só se importava com ele e sua *famiglia*, ou seja, a máfia.

— Você quer falar disso? Da vez em que um psicopata estava atrás da sua esposa, dos seus filhos? Também somos sua família e não vejo sua atenção sobre nós, meu irmão estava encurralando antes e não me vejo nessa situação agora.

Era como se ele estivesse mostrando quem realmente era, um homem que só se importava com a podre máfia e seu juramento, minha mãe e irmão estavam certos, ele não era confiável.

— Se quer fazer do seu jeito faça, você tem uma chance de ter meu lugar, então faça por merecer!

Mas do que merda ele estava falando? Andei em sua direção e medi nossos olhares, eu não era a porcaria de um menino assustado, se ele achava que me intimidava, teria que repensar seus passos.

— Vamos voltar para o seu delírio, acha mesmo que eu me esforcei tanto, lutei, apanhei, fui testado nas mais diversas situações de caos para no fim ser um bandido? Sou um SEAL, você vive pelo seu juramento e eu pelo meu!

O homem que se denominava meu pai me olhava como se eu tivesse acabado de lhe dar todas as cartas, só que ele estava errado. Eu não era um jogador amador, ou ganhava ou derrubava quem estava no caminho daquilo que eu acreditava, não importava quem fosse.

— Você é tão parecido comigo... Quando torturamos aquele homem eu vi isso. Marcelus não quer seu posto de direito, então cabe a você! Não estou te dando uma escolha, mio figlio².

Marco olhou por cima do meu ombro e sorriu de forma predadora:

— É um lindo lugar o *che hai qui*, menina...

Assim ele se afastou e ajustou o terno, seus homens deram espaço para que seu chefe saísse, Marco andou até a porta, mas antes de sair olhou-me mais uma vez... Não temi o que vi em seus olhos, ele tentaria fazer com

que o sangue Bertolini continuasse na máfia, contudo, no que dependesse de mim, aquele desejo morreria com ele.

— *Guarda la tua casa, figlio.* Tamara, Vincent.

Assisti enquanto ele saía, um de seus homens encarou-me por mais tempo que o necessário e sustentei seu olhar. Logo o merda sorriu e olhou Tamara, ódio inflamou em minhas veias, ele estava olhando-a como se ela fosse uma puta.

— Olhe para ela mais uma vez, vamos lá, me teste!

Minha voz era baixa, eu era um policial, vivia por um código de ética e justiça, mas se ele levasse seus olhos imundos com o desejo estampado para ela outra vez, ele cairia e eu seria o único a realizar aquele feito.

— Ela é bonita, admito, mas o boquete é tão bom assim para fazer você virar as costas para sua *famiglia*?

Dois segundos, exatamente dois segundos foi o tempo que eu levei para ter seu fodido corpo no chão enquanto eu socava sua cara.

Um soco, dois socos... Perdi a conta no terceiro e não parei, não parei quando ouvi o grito de Tamara ou a ordem de Vincent, não parei quando o segundo segurança do meu pai tentou me tirar de cima do pedaço de merda que estava no chão, não parei quando ouvi a risada cheia de ironia do meu pai.

O desgraçado abaixo de mim tentou nos virar, mas eu era mais rápido, coloquei meu joelho sobre seu braço destro e soquei seu rosto sem dó.

— Pietro, pare já com isso! Amor! Bertolini, pare!

Sua voz, o medo em sua voz foi a única coisa que me fez parar. A carne dos meus dedos sagrando, o líquido vermelho de nós dois sendo misturados. Fui puxado de cima dele por Blossom, mas eu queria mais,

queria mostrar que ele não deveria, em hipótese alguma, olhar da maneira que olhou para nossa mulher.

— Você fez seu ponto, irmão, Tamara está assustada! Acalme-se, pense primeiro com a cabeça e depois com os punhos!

Meu amigo grunhiu para mim, batendo em meu peito e empurrando-me para trás, onde as mãos pequenas dela agarraram minha cintura e eu instintivamente relaxei.

— Acalme-se Pietro, por favor!

Sua voz tremeu e eu quis me chutar por ter perdido o controle na frente dela, geralmente eu conversava antes de atacar. Meu pai olhou para seu homem sangrando enquanto este estava sendo ajudado pelo segundo segurança, o sorriso em seu rosto era sincero e eu não conseguia entender o motivo.

Logo o imbecil empurrou seu colega e fez a maior burrice de sua vida, tirou sua arma da cintura e apontou para mim.

— Lester, você tem exatamente três segundos para abaixar sua arma!

Meu pai cessou o riso e disse calmo, o homem tremia de ódio. Vincent já tinha sua arma apontada para ele e Tamara deu um passo à minha frente, pegando minha arma e apontando de volta para eles ao lado de Calum.

— Saia já dá minha loja, caso contrário a única forma que vai conseguir sair daqui é dentro da porra de um saco preto!

Orgulho saía de mim em ondas, vê-la me defender fez com que algo que eu julgava ser impossível acontecesse, eu me apaixonei mais por ela.

— Acha que uma puta vai me meter medo? Por que é isso o que é, não é? uma puta!

Calum estava em silêncio e eu senti que estava a um passo de perder o controle assim como eu, porra, aquela merda estava passando dos limites! Meu pai repetiu a ordem ao tal Lester e o homem tremeu, Tamara sorriu e eu tremi de medo dela.

— Eu posso ser uma puta, mas quem está tremendo é você... Aposto que acerto sua testa daqui você pode dizer o mesmo?

Marco a observou e sorriu brevemente, caminhando até seu soldado, ele colocou a mão por cima da sua ama fazendo com que o mesmo recusasse.

— Ela é uma boa mulher, é sua?

Ele perguntou ainda olhando para Tamara que mantinha sua arma exatamente onde estava, apontada para Lester.

— Ela é nossa!

Respondi e Blossom acenou, meu pai olhou para ela tão profundamente, de uma forma quase carinhosa e aquilo me deixou curioso.

— É claro que ela é, mais uma vez um filho da casa Santoro caindo por uma protegida de um Lorenzini... Estamos indo embora do seu lugar querida, abaixe sua arma. Pietro? *Vigie sua casa.*

Assim eles saíram, Tamara apenas se deixou relaxar quando escutamos meu pai ir embora. Então abaixou sua arma e virou para mim, os olhos azuis brilhando de raiva:

— Você está maluco? Onde estava a droga da sua mente, porra?!

Ela empurrou minha arma já travada em meu peito e eu encolhi meus ombros. Vincent me deu um soco no ombro e foi para trás dela, ótimo, agora eu tinha uma namorada briguenta e o namorado da minha namorada achava divertido quando eu levava um esporro, fodidamente ótimo!

— O que eu faço com você, Bertolini? Não faça mais merdas assim, amo que queria me defender, mas se bater em um mafioso mais uma vez, vai ter problemas comigo!

Quis rir da situação, mas sabia que ela falava mortalmente sério.

— Baby, por favor... — Tamara me encarou colocando as mãos no quadril e desafiou que eu tentasse contrariá-la

— Não me venha com baby Pietro, vamos cuidar da sua mão e depois vamos para casa, foram emoções demais e eu quero dormir!

Meu amigo assistiu tudo com um sorriso no rosto e eu rosnei, idiota!

— O que você quiser amor, tudo o que quiser!

Foi exatamente assim que o assunto morreu para ela, eu não estava certo de que aquela ação ficaria por isso, vi a vingança nos olhos de Lester, sabia que ele viria até mim e eu sinceramente esperaria com um cartucho abastecido.

— Se for bater em um mafioso por favor, use a porcaria de um soco inglês, cara.

Calum rosnou, nós dois assistindo enquanto Tamara cuidava das minhas feridas.

— Graças a *Dio* que você é um agente especial, se fosse viver sendo comediante estaria falido.

Respondi enquanto ele revirava os olhos para mim, nós dois tentamos mudar o clima, eu não queria que ela ficasse com medo do que provavelmente estava por vir.

Tamara bufou sobre meu comentário e Vincent riu beijando seu ombro enquanto ela enfaixava minha mão.

— O que posso fazer se meu humor é quebrado? Tipo que nem seus dedos estão agora.

Rimos da cara de pau do pequeno idiota Blossom. Após ajudar nossa mulher a arrumar tudo que ela usou para limpar minhas feridas e protegê-las, voltei para a estação e Calum a levou para casa, apenas para garantir que ela estaria segura.

Mesmo depois de tudo ainda tínhamos uma bolha só nossa enquanto caminhamos até o carro, Tamara veio na minha direção para se despedir e me abraçou.

Senti seu cheiro e me deixei levar por um segundo, agarrando sua nuca e beijando seus lábios macios, seus braços subiram e percorreram meus ombros, sua boca sendo minha a minha sendo dela em um beijo primitivo e cheio de amor.

Ela gemeu em minha boca e eu grunhi, Calum não perdeu a oportunidade dizendo com a voz baixa demais:

— Não fique gemendo na rua, amor... Somos apenas escravos desses seus gemidinhos baixos.

Tamara resfolegou em meus lábios e sorriu como uma menina travessa que acabou de ser pega no flagra, as bochechas claras se esquentando.

— Devo esperar vocês durante a noite? — sua pergunta foi para nós dois.

— Vincent fica com você, tenho uma papelada para preparar, porém, mais tarde você é nossa, amor, depois da reunião.

Ela sorriu afastando-se e inconscientemente dando a mão a Calum, os dois sorriram para mim e vi o brilho nos olhos do meu amigo enquanto ele levava Tamara para casa, ambos saíram quando meu rádio tocou:

— *Atenção equipe SWAT, dirija-se para o norte da cidade. Atenção! Suspeita de ataques a civis à mão armada, de acordo com a denúncia, um*

homem de quarenta anos está ameaçando a ordem pública com uma arma de fogo!

Suspirei e logo em seguida uma mensagem do meu irmão chegou em meu telefone:

Você queria ação, então não se atrase!

Cabeça de merda! Sorri e dirigi para a delegacia, a adrenalina já fazendo sua maravilha em mim. Entrei na estação e acenei para os conhecidos, fui até a sala de operação e a equipe estava aprontando tudo.

— Irmão, preciso que escute o plano, quero você no céu hoje.

Assenti e escutei o plano, coloquei meu colete, peguei minha arma, andei até o terraço e subi no helicóptero.

— Bom ver, você garoto!

Theo falou assim que entrei no helicóptero, acenei e me preparei, montei o armamento e ele colocou a aeronave no céu. Éramos apenas nos dois, o piloto e o atirador. Meu coração batia loucamente dentro do peito e a vibração do helicóptero fazia meu corpo tremer de excitação, eu amava meu trabalho, amava pra caralho!

Me desliguei e deixei meus instintos tomarem conta de mim, o helicóptero fazendo seus suaves balanços, o vento sendo cortado pelas hélices... O barulho das sirenes lá em baixo me deixando alerta. Abri meus olhos e sorri, minha arma já no lugar. Deitei-me sobre o chão da aeronave e escutei cada passo que foi dado pelos meus colegas, meus irmãos de juramento, tanto na polícia quanto no clube, homens aos quais eu asseguraria minha vida e que sempre lutaria pela vida deles.



HOMEM, VIBRADORES NÃO SÃO
SEUS INIMIGOS E SIM ALIADOS.

AFIRMAÇÃO DE TAMARA

CAPÍTULO 25

VINCENT

Czar me olhava do outro lado da sala e isso me fez tremer por um segundo, eu não tinha medo dele, mas sabia que Tamara sofreria se ele soubesse. Eles têm essa boa relação de pai e filha e isso é a última coisa que eu estragaria para ela!

Depois de ver meu melhor amigo dar uma surra em um mafioso levei Tamara para casa, deixei ela em segurando e vim para o clube.

— Relaxe garoto, ele não vai matar você, pelo menos não na frente de tantas testemunhas!

Joe disse sorrindo e me entregou uma cerveja, sorri e revirei meus olhos, meu pai andou até mim e se sentou se ao meu lado.

— Sua irmã disse que você estava ocupado ontem...

Fiquei em silêncio porquê sinceramente não sabia o motivo de ter vindo falar comigo em sobre tal coisa em primeiro lugar.

— Preciso de contexto para acompanhar Yuli.

Falei pausadamente.

— Já sabemos de tudo, como você não me disse nada? Isso é motivo de comemoração!

Encarei meu pai e me engasguei, como assim comemoração? Eles sabem que eu, Pietro e Tamara estamos juntos e querem comemorar?

— Do que você tá falando pai? Faça sentido pelo amor de Deus.

Yuli sorriu de mim, meu progenitor me abraçou e eu fiquei estático, eles sabem... E estão bem? Porra é melhor do que eu pensava que seria.

— Vocês são bons juntos, não sei como aconteceu, mas apoiamos!

Sorri, deixando que nossos pequenos momentos juntos viessem em minha mente, os sorrisos de Tamara, a boa relação que já estamos tendo, cada um fazendo com que o outro se sinta importante, presente... Ainda não sei o que é tudo isso que está tomando meu coração, mas sei que é bom demais.

Pietro entrou no clube e seu rosto estava sereno, sua mão enfaixada e os olhos me acharam assim que acenei. Meu melhor amigo veio na minha direção, já era uma da madrugada e só faltava ele chegar para a reunião começar!

— Eu amo meu trabalho, mas as vezes porra, só se foda!

Ele se jogou no banco e pediu uma cerveja a Joe e sentou se casando, ainda vestindo seu uniforme SWAT. Eu sabia que ele estava mal, perder vítimas é algo que mexe conosco!

— Ficamos sabendo o motivo do atraso, como você está cara?

Perguntei, ele me olhou e depois encarou o balcão, merda ruim. Pietro teve um chamado e eu soube no momento em que cheguei aqui, a duas horas atrás, um chamado ruim. Alguém denunciou um bêbado armado no centro da cidade, isso é caso da SWAT, lidar com esses caras que passam do limite na bebida e se acham o próprio Jesus Cristo com uma arma de fogo nas mãos.

Então eles foram lá, na esperança de fazer um trabalho limpo, mas o homem estava transtornado. Totalmente fora de controle e atirando para todos os lados, Pietro teve que ficar no alto e como o bom SEAL que era derrubou o homem com um único tiro limpo, um tiro que ele só deu porque o homem atirou na polícia e em um dos guardas presentes.

Ainda assim, mesmo sendo legítima defesa ele estava mal.

— Sabe que não tinha poder sobre isso, você não controla as ações alheias Pietro, você fez o certo!

Meu pai disse a ele e logo se despediu indo até seu melhor amigo e presidente dos *Descendants of the Devil*, Czar Lorenzini.

— Sabe o que é pior? Eu sei que o certo era apertar o gatilho, que o certo era salvar a vida dos policiais que só estavam ali no comprimento do dever, mas nada disso muda o fato de que eu tirei aquela vida hoje.

Outra cerveja foi depositada no balcão e eu fiquei em silêncio quando Czar ficou ao nosso lado e soltou as palavras:

— Nossa profissão exige sangue frio garoto, vemos o que é ruim de verdade, para nós as ruas dessa cidade são cheias de mentiras e perigo e só nós vemos isso. Se não tivesse apertado aquele gatilho hoje seu irmão, ou outro homem de sua equipe não voltaria para casa, você fez bem, se eu estivesse em seu lugar não mudaria uma vírgula sequer.

Ele estava certo, todos nós já passamos por algo assim, se não igual muito semelhante, vivíamos por um juramento, éramos os homens que salvam os cidadãos, os homens que foram longe bastante para quebrar sua própria mente para manter outras seguras. Eu tive minha parcela de vítimas perdidas, eu quebrei e em seguida levantei porque sabia que sempre, em todas as situações existiram vítimas.

— Ainda sim seu sangue está em minhas mãos... mudem o assunto por hoje.

Pietro disse cansado, hoje teria sido um dia de muitas emoções, e eu sentia que era só a pontinha do iceberg.

— Vamos falar sobre algo que tem tomado minha mente. Você e Tamara estão juntos a quanto tempo?

Aquele momento foi quando a bebida que estava na minha boca desceu pelo buraco errado e eu comecei a tossir, Pietro bateu em minhas

costas e Czar apenas assistiu minha desgraça.

— Nós íamos falar sobre isso, íamos mesmo só que aconteceu alguns imprevistos e só resolvemos tudo ontem e...

Pietro falou com a voz apertada, melhor amigo só parou de bater nas minhas costas quando parei de tossir. Czar encarava nós dois com confusão nos olhos azuis, ele estava realmente pensando no que falar.

— E porque diabos é Pietro que está me dizendo isso e não o você Calum, afinal é com você que minha filha está.

Pietro me olhou, eu encarei meu melhor amigo e Czar encarou nós dois. Foi quando eu soube, as pessoas não sabiam que ela estava conosco e sim comigo, a merda deu uma piorada surreal. Antes que eu pudesse explicar meu pai nos chamou para o início da reunião. Czar se afastou alegando que conversaremos mais tarde, Pietro me olhou e eu a ele.

— Que merda está acontecendo agora? porque ele acha que Tamara está só com você?

Eu não sabia o que falar, pelo que vejo meu pai e Czar tem uma opinião mais que equivocada do nosso relacionamento, ela não é minha e sim nossa!

— Quando eu descobrir de onde ele tirou essa informação talvez eu explique, meu pai veio falando sobre saber de tudo e achei que era sobre nós três, mas aparentemente é só eu e Tamara, isso não muda nada cara, logo vão saber que ela é nossa!

Porra, não era assim que eles deveriam saber!

— Seu pai? Acha que alguém nos viu hoje mais cedo com ela? E se viu porque não contou que ela me beijou e só depois saiu com você.

Aparentemente a fofoca está correndo solta pela cidade, droga, droga!

— Não tem como não terem visto cara, vamos fazer isso, vamos falar a verdade! Não vou ficar aqui vendo que você está sendo excluído.

Falei rudemente, aposto que Tamara também não iria querer isso.

— Vamos a reunião e depois falamos a verdade para Czar, tô cansado demais para brigar agora.

Nós dois pegamos nossas bebidas e fomos andando até a sala dos fundos, onde geralmente as lisas eram feitas. Todos os membros estava lá, os homens da equipe SWAT, os caras do corpo de bombeiros e alguma lenhadores que faziam parte do clube. Todos eles ostentando seu colete com um orgulho estratosférico, cada um deles aqui por um juramento, eu ainda não era um deles, mas queria ser!

— Que se inicie a missa!

Ficamos em silêncio quando nosso presidente começou a falar.

- A alguns meses nosso irmão Marcelus e sua esposa foram alvo de um traficante, conseguimos passar por isso como uma família, uma família onde a lealdade sempre estava em vista. Só que descobrimos algumas coisas interessantes na época, achamos que tínhamos errado, eu e Yuli não queríamos acusar um dos nosso sem provas então deixamos tudo em sigilo, mas aconteceu mais uma vez.

Ficamos em silêncio, eu sabia exatamente sobre quem ele estava falando, o desgraçado só estava vivo porque além de tudo eu respeitava a hierarquia, Czar era meu superior e ele deu a ordem para que eu ficasse quieto, porém isso não significa que eu esqueci a traição de um dos irmãos dessa família.

Principalmente quando uma amiga querida foi atacada, quando minha quase irmã, Savannah, foi atacada... Eu queria vingança e iria ter.

— Temos investigado a algum tempo o sequestro de mulheres na região e em cidades próximas. As vítimas que encontramos a poucos dias

são mulheres sequestradas que tinham como destino a prostituição, estávamos em cima de uma pista e então mantiveram as três fora da carga. O fato é, vocês estão aqui porque finalmente encontramos algo que possamos usar contra esse sistema.

Czar afirmou sua voz gelada e mortal, dando cópias das pastas negras idênticas as que li a poucos dias atrás para cada um dos membros presentes.

— Temos alguém infiltrado e o FBI está metido em tudo isso, quero manter um passo à frente, de acordo com as denúncias e fichas das desaparecidas as etnias são diversas, mas a maioria delas são loiras naturais.

Ficamos em silêncio enquanto nosso presidente falava.

— Pietro foi atacado, ele e sua equipe foram alvos de uma tentativa de assassinato, ainda não temos muitos detalhes da motivação certa, mas creio que seja porque a alguns meses atrás pedi que ele fizesse um reconhecimento de campo.

Olhei meu melhor amigo e vi como ele realmente ligou os pontos, pelo que descobrimos Pietro foi visto bebendo em um bar nos limites da cidade, ao que parece o lugar serve como um “estacionamento” para as sequestradas, lá ocorre a compra e venda e isso não tem data ou hora certa.

Czar continuava falando, os olhos dele buscando cada membro do clube como se ele estivesse procurando algo..., mas o que seria?

— Sabemos que ela ou ele está tentando machucar um dos nossos e não vamos permitir, quero todos em alerta, a segurança da sobrevivente é prioridade, ela pode saber de algo ou reconhecer a alguém da lista de suspeitos.

Senti meu estômago revirar ao lembrar das três mulheres machucadas que encontramos, a menina continua em coma, sua mão foi perdida e os médicos não estão tão positivos sobre ela... aparentemente a

menina de dezessete anos não tinha família e estava nas ruas antes de ser sequestrada.

Conseguimos localizar as famílias das outras duas, que infelizmente não resistiram aos ferimentos, desidratação e fome... estamos em busca de qualquer conexão nessas áreas e qualquer pista é válida nesse momento.

— Nada do que foi e será dito aqui será dito fora daqui, não vou aceitar compartilhamentos de informações fora dessas paredes, não me importa se vão mentir, as vezes a ignorância é amiga da segurança.

Me segurei para não contestar a voz de meu presidente, uma sensação ruim tomou conta de mim, não ter autorização para falar nada do que aconteceu aqui com minha irmã ou Tamara era péssimo. Olhei meu melhor amigo e ele estava na mesma situação que eu, os olhos baixos e o cenho franzido.

— Sabemos alguma coisa sobre quem está fazendo isso? Tráfico de mulheres não é recorrente aqui ou nas redondezas.

Marcelus perguntou com um olhar que era tudo menos amigável, sua esposa foi vítima de uma traição vinda os nossos irmãos de juramento.

— Temos alguma ideia, mas não provas o suficiente, por isso quero todos vocês em alerta, não sabemos com o que ou com quem especificamente estamos lidando.

Nesse momento a porta da sala abriu e Lucian entrou, todos nós olhamos para trás e vimos quando ele se desculpou pelo atraso, revirei meus olhos e voltei minha atenção para Czar. Meu pai me olhou, porém não devolvi a ação, eu estava louco para saber o que Czar estava escondendo.

— Lucian você demorou e não podíamos mais esperar, a reunião acabou, estejam avisados e protegem se, qualquer mudança de rotina me avisem! Todos dispensados!

Os homens se moveram para sair e esperei por Pietro, quando estávamos no caminho para deixar a sala Czar falou alto.

— Pietro e Vicent, vocês ficam. Lucian, não saia!

Parei e não me deixei levar pela vontade de mandar Lucian ir se foder, ele estava sorrindo para mim e Pietro quando voltamos e nos sentamos, um sorriso nojento.

— Temos que conversar!

Eu sabia o que estava por vir, e assim como eu surtei a dias atrás meu melhor amigo ficou muito puto agora, foi difícil me manter quando a única coisa que passava na minha cabeça era atirar no fodido Lucian.

TAMARA

3 DIAS DEPOIS

Tudo tem sido tão incrível nesses dias, era como se finalmente as coisas estivessem fluindo, Pietro e Vicent tem feita uma rotina onde eles sempre viam me ver, os dois ao mesmo tempo.

Estar com eles tem sido um ponto alto em meu dia, eles sempre ligavam, deixavam mensagens, faziam questão de falar comigo ao longo do dia, Savannah minha melhor amiga estava nas nuvens por mim, achando tudo isso muito romântico.... Bom, eu amava essa atenção, amava saber que eles se preocupavam comigo e desde o episódio de descontrole de Pietro na minha loja eles estavam escondendo algo. Tanto eles como meu pai, eu sentia em meus ossos que estava acontecendo algo, algo grande e perigoso e sabia que assim que descobrisse ia bater neles!

Eu estava nervosa, estava ficando tarde da noite e eu ainda estava lutando para escolher a roupa que iria usar na minha inauguração no dia seguinte, batidas da minha porta foram ouvidas e a contragosto caminhei até a sala.

Sem me importar com horário, e sem olhar no olho mágico abri a porta e suspirei cansada vendo o demônio em forma de gente na minha frente, a vida só pode *tá* querendo me ferrar.

— O que infernos você *tá* fazendo aqui?

O babaquinha desgraçado riu como se fosse a porcaria do último biscoito de chocolate do pacote, só que na verdade era daqueles baratinhos onde o chocolate tinha um gosto de sabão.

— Temos que conversar sobre algo gatinha.

Revirei meus olhos e bati a porta na sua cara, ele não teve como evitar, pois, fui bem rápida. Um soco foi dado na porta e não me importei

nenhum pouquinho com os lamentos que vieram.

— Por favor seja racional, éramos amigos antes da merda estourar em nossas vidas, estou em missão de paz aqui Tamara.

Lucian era literalmente e última pessoa que eu deixaria entrar na minha casa, por favor, eu deixaria Bella dormir aqui, mas ele não passaria da porta. Não porque tenho sentimentos ainda frescos por ele, mas porque ele é um mentiroso e mentirosos não são confiáveis, sem falar que atirar nele não parece nada ruim.

— Vá embora filhote do diabo.

Gritei e fui para meu sofá, onde meu celular e fones de ouvido estavam. Sentei-me por cima da almofada e coloquei meus fones e aumentei o volume.

Deixei que a melodia de Wow da maravilhosa Zara Larrison, deixei que a batida inicial me fizesse esquecer o encosto que continuava batendo em minha porta, não sei quanto tempo fiquei em meu mundo onde a única regra era escutar músicas totalmente distintas e aleatórias, mas quando decidir ver se a oferenda do diabo tinha ido embora quis gritar.

A peste ruim ainda estava do outro lado da porta, resmungando fui até a madeira que impedia o mal de entrar em minha casa.

— Por que você ainda tá aqui? Desencarna verme podre.

Pelo olho mágico vi que ele se afastou da pilastra que estava encostado e veio até perto da madeira grossa, apoiando sua mão logo acima da minha cabeça.

— O que exatamente você disse a Bela? Olha eu fiz besteira? Fiz, eu já paguei por isso, meu carro foi detonado! Mas você não tem direito de ir até Bella e fazer com que ela não queira falar comigo!

Esse não era meu ano, o que eu tenho a ver com esses dois? Por que comigo Deus? O que fiz? Abri a porta e encarei o idiota frente a frente!

— Já pensou em tratar essa sua veia de protagonista? O que eu ganharia fazendo sua vida patética mais patética ainda Lucian? Sério mesmo que você veio até minha casa a esse horário só porque sua namorada não quer ver essa sua cara cínica? Por que você não perguntou diretamente a ela?

Ele empurrou a porta com força fazendo com que meu corpo tomasse para o lado, pelo desequilíbrio de ser empurrada com força meu corpo foi de encontro certo no chão, o barulho foi alto e eu gemi de dor quando não fui rápida e proteger minha cabeça da queda e ela tombou no chão madeirado com força.

Quando percebeu o que fez, Lucian tentou me ajudar, mas me encolhi ainda mais no chão, com dor e com medo porque ele era bem maior que eu. Ele falava, acho que estava assustado com o que tinha feito e tentou se aproximar, mas me encolhi mais!

Eu não conseguia ouvir suas palavras pois o zumbido na minha cabeça era tão alto, nesse momento vi a sombra de alguém entrando pela porta e olhei para cima, foi tudo tão rápido, em um momento Jully estava entrando em minha casa com um sorriso no rosto e no outro ela tinha atirado em Lucian com sua arma de choque! O homem caiu no chão como uma banana podre e se debateu, Jully veio em minha direção e eu queria tanto poder escutar, mas quanto mais ela movia seus lábios o zumbido aumentava.

Eu não era assim, eu atacava quando era atacada, eu lutava, mas aquele zumbido alto, aquele barulho gritante em minha cabeça me tirou do eixo, Jully antes de me ajudar a levantar pegou minha bolsa e saímos da minha casa, andamos pelo corredor silêncio até que ela abriu a porta da casa de Vicent.

Entramos no apartamento dele e ela trancou a porta atrás de nossos corpos, o zumbido já dando trégua. Sentei me no chão e esperei que o barulho cessasse, eu estava a poucos segundos assim, mas foi o suficiente para me desnortear completamente.

Ela pegou seu telefone e ligou para alguém, não pude me concentrar nela e ficamos em silêncio, minha cabeça latejando, raiva já tomando conta de mim, aquele pedaço de merda tinha me derrubado! Meu sangue fervia com raiva, a dor já indo embora e dando lugar a um ódio descomunal.

— Tamara o que está acontecendo? Você se feriu? O que você fez seu babaca?

Ela perguntou e agradeço por poder escutar sua meiga voz, tentei acalmar a ela, dizendo que estava bem, que nada doía, mas a garota era tudo menos burra!

Alguns minutos depois quando ela colocou uma bolsa de gelo em minha cabeça e eu lhei encher sobre tudo o que aconteceu a porta do apartamento de Vicent abriu e eu fechei meus olhos forte, a merda realmente vem bater em minha porta! Pietro e Vicent estavam lado a lado me olhando com ódio, e não era ódio por mim, não, era pelo que tinha acontecido!

— Que porra aconteceu com você smurfette? Jully explique o que aconteceu!

Eu não sabia exatamente como eles sabiam, supus que Jully estava falando com eles no telefone ou com seu irmão pelo menos.

Calum falou baixo, ele me olhava como se seu coração estivesse em pedaços, tentei levantar, mas a tontura não deixou, Pietro veio em minha direção e me segurou. Jully se afastou vendo que os dois precisavam de mim para saber o que aconteceu, encarei Calum e tremi com o que vi em seus olhos cinzas, uma tempestade inteira brilhava dentro de suas íris!

— Lucian, ele, ele veio exigir que Tamara falasse o que conversou com uma moça chamada Bela e ele não gostou do que Tamara disse, ele empurrou a porta enquanto ela estava atrás da mesma e assim ela caiu e bateu com sua cabeça no chão!

Ele me olhou por um segundo antes de sair, gritei fora de mim para que parasse, mas foi inútil, meu Vincent estava atrás de sangue.

Pietro me deixou aparada na parede e depois de beijar minha cabeça saiu em disparada atrás de Calum, inutilmente tentei seguir aos dois, mas estava tonta! Em um segundo eu gritava e no outro tudo escureceu!



AMIGOS DE VERDADE VÃO TE
APOIAR SEMPRE, NÃO IMPORTA SE
VOCÊ MATOU ALGUÉM, ELES TE
AJUDAM A ESCONDER O CORPO E
SUMIR COM AS PROVAS.

UM MELHOR AMIGO DE VERDADE

CAPÍTULO 26

PIETRO

Minha mão tremia, eu estava nervoso pra caralho, depois de ver Tamara machucada eu só tinha um caminho a fazer. Quando e merda estourou na minha frente eu quis sangue, Vicent estava com a mesma fome assassina que eu. Lucian não tinha uma mera chance contra nós, contra dois homens apaixonados vendo sua mulher machucada por um traidor de merda. Fechei meus olhos e voltei a cena de ontem à noite!



Entrei em seu apartamento logo atrás de Vicent e vi quando Lucian se levantava do chão, ou tentava!

— Você não deveria ter tocado nela! Eu vou acabar com o lixo que você é!

Lucian cambaleou, mas conseguiu levantar-se, olhei a nós dois e levantou as mãos em rendição.

— Não foi porque quis, foi um acidente! Vicent eu jamais bateria em uma mulher, empurrei a porta e achei que ela se afastaria, mas não aconteceu! Pietro você me conhece!

Quando meu nome saiu de sua boca eu pensei em Tamara, totalmente tonta e nas palavras de Jully. Ele estava morto e logo descobriria isso!

— Um acidente? Um fodido acidente onde você empurra uma porta que está protegendo uma mulher que é só metade de você? Seu filho da

puta!

Vicent falou, nesse momento ele pegou Lucian pelo colarinho da camisa e o levantou, jogando nosso alvo na parede mais próxima e deixando que seu corpo caísse, não demorou dois segundos até que Calum estivesse sobre ele, socando seu rosto com uma raiva descomunal guiando sua mão. Deixei que Calum botasse sua irá para fora, ele socava Lucian como se quisesse matar o fodido ali, sem querer deixar brecha alguma para retaliação! Não me deixei ir acalmar meu melhor amigo, eu queria tanto sangue quanto ele.

Com Lucian meio desacordado Vicent saiu de cima dele, mas não antes de chutar seu estômago! Eu não me importo se ele fez porque quis ou não, mas se você bate em uma mulher você é lixo para mim! Não importa se foi por querer, se foi acidente, eu não aceito que mulher nenhum seja atacada por um cara que puxa o peso dela com um braço.

Para início de conversa, o que diabos ele estava fazendo aqui? Com qual intuito ele teve a coragem de chegar mais uma vez perto de Tamara? Por que invadir seu apartamento? Ele me responderia isso, mas antes... Antes que iria atrás do sangue que eu queria!

Antes que eu colocasse as mãos sobre Lucian, Jully entrou correndo pela porta da frente e me deu a notícia que tirou meu chão!

— Tamara desmaiou, temos que levá-la ao hospital! Agora!

Corri para onde nossa mulher estava desacordada e Vicent veio atrás de mim, abandonando Lucian completamente arrasado pela surra no chão. Quando entramos na casa do meu melhor amigo, nossa mulher, a dona de nossos corações estava desacordada!

A dor que se infiltrou sobre meu peito foi intensa, eu daria qualquer coisa para evitar o que aconteceu a ela, qualquer maldita coisa! Ouvi quando Vicent ligou para seu pai e contou brevemente sobre o que

aconteceu, nesse momento eu já tinha Tamara em meus braços e nós andamos em direção ao carro, apenas com uma direção e com Jully atrás de nós!

Minutos depois, sem nem conseguir dirigir com o mínimo de cuidado e ainda tentando entender como não nos matei no caminho entramos no hospital com nossa mulher ainda desacordada, meu coração partido em milhões de cacos e o olhar de Vicent perdido. Nós dois não sabíamos o que fazer, não lembro exatamente como conseguimos atendimento, houve gritos, exigências, uma discussão sobre ela não poder ser atendida sem seus documentos, em minutos tínhamos metade dos Descendants aqui conosco, cada um dos nossos irmãos fazendo barulho e Czar chegando como o maldito dono do lugar, bastou saberem de quem ela é filha que o atendimento ocorreu, isso foi a três horas e até agora só Czar pode ficar com ela.



Vicent estava sentado olhando para o chão a três horas, e eu da mesma forma! Jully estava sentada com Savannah nos assentos vagos ao meu lado e meu irmão mais velho encostado na parede.

— Acha que Czar vai deixar que a gente a veja?

Calum perguntou baixo, sua voz quase quebrando... Levantei os meus olhos e encarei meu melhor amigo, me preparei com uma boa resposta, mas Czar veio em nossa direção antes que eu falasse.

Com a voz comedida ele falou:

— Savannah, querida minha garota está chamando por você, leve Jully contigo.

Ele disse para Sav, eu sabia que ele estava puto, sabia que ele estava a um passo de quebrar, Savannah e Jully seguiram suas instruções, Marcelus andou até Czar e os sussurros dos dois me fizeram curioso, logo meu irmão mais velho me olhou e eu entendi tudo.

Ele sabia, ele fodidamente sabia de tudo e não pensava em me dizer o que sabia, ele sempre soube que Czar estava trabalhando com aquele fodido.

—Irmão não me olhe como se eu fosse um traidor... eu sempre vou lutar por você e pelo que você ama!

Em outro momento eu gritaria, exigiria uma explicação, um motivo para seu silêncio, mas agora eu só queria que Tamara saísse desse lugar porque ela odeia hospitais, eu queria levar ela para casa e queria proteger ela de tudo e todos ao lado Vicent. Eu queria minha própria família.

Meu irmão se afastou e eu fiquei em silêncio, Calum expressou a mesma reação que eu, não iríamos falar a não ser que nossa mulher quera.

— Minha filha está bem, foi feito alguns exames e ela foi medicada... hoje eu não pude estar lá por ela, eu não pude proteger minha menina e vocês fizeram isso, por isso, por ter estado lá por ela no momento em que eu não pude vou dar a chance a vocês, aos dois para me dizer a verdade do *envolvimento* de vocês!

Ele rosnou as últimas palavras, Vicent levantou e eu o acompanhei, ficamos lado a lado encarando nosso sogro, Czar olhou para nós dois esperando uma resposta e dissemos, sem remorso ou medo algum.

— Ela é nossa, nossa mulher, namorada o que preferir ser, mas é nossa! Não vou me afastar ou deixar que Pietro se afaste dela por um mandado seu, você é meu presidente, meu líder e eu respeito isso, respeite nossa posição sobre Tamara também.

Calum disse com a voz dura, cortante, ele estava tão emocionado, assustado que algo a mais tenha acontecido com ela.

— Agora que tem sua resposta diga como exatamente ela está.

Eu completei, Czar pediu uma resposta e agora já tem, não vamos dizer mais nada a ele.

— Minha garota está apaixonada e eu posso aceitar isso, ver ela sorrir e ser feliz me deixa aceitar isso, eu nunca me meti nas vidas de vocês por dividirem a mesma mulher, eu jamais julguei e não vou impor nada a minha filha, mas se ela se magoar, se ela tocar a tristeza eu mato vocês dois, amizade, respeito e união não são nada para mim quando a paz das minhas filhas está em jogo, eu fui claro?

Acenamos em concordância pois ele ainda não tinha acabado.

— Eu não achei que isso poderia acontecer com minhas meninas, mas hoje, hoje vocês estavam lá por ela e é só por isso que não estão levando uma surra de mim, vocês a protegeram e a ajudaram, olharam por ela e isso para mim significa o mundo, mas se magoarem minha filha serei obrigado a usar minha arma e vocês sabem, a porra de toda a Itália sabe que eu não costumo errar um tiro.

Vicent desafiou abertamente Czar quando disse enganosamente calmo.

— Acha que nos dois machucariamos ela? Acha mesmo que poderíamos fazer aquela mulher sofrer?

Meu melhor amigo deu um passo à frente e segurei seu braço, na intenção de manter sua calma, afinal nossa mulher não vai gostar de saber que um de seus homens brigou com seu pai.

Czar ficou na frente dele, os braços cruzados e o olhar mortal.

— Ela é metade de minha vida, Liana é a outra metade, faça algum mal a ela, o menor que for e eu te faço sangrar.

Vicent rosnou ainda chateado pra caralho sobre o que estava acontecendo, se Czar quisesse mantê-lo longe de nós e só esse pensamento me fez querer vomitar.

— Eu amo sua filha, estávamos juntos antes mesmo de Vicent chegar, mas sai em missão e terminarmos, estamos juntos agora, nós três, você tem nossa palavra sobre isso, ela não vai se machucar.

Minha voz saiu calma, porém tensa, eu não menti, sou apaixonado por Tamara desde que iniciamos nosso relacionamento, ter ela comigo simplesmente me completa, e ela ser nossa é o puro nirvana.

— E quanto a você Calum, você ama minha filha?

VINCENT

Minha respiração que estava difícil todo esse tempo acalmou, encarei os olhos azuis claros, como os de Tamara.

Eu queria vingança, queria dar o troco, queria sangue em minhas mãos... Lembrar dela machucada, com medo e desmaiada doeu, assistir a ela com dor foi como levar dez tiros em meu peito.

— Responda Vicent, você ama minha filha?

Czar pressionou, por um segundo eu achei que o pensamento de a amar me assustaria, ledor engano, a pequena paz que tomou meu coração apenas pensando nela e no que poderíamos ter juntos, nós três me fez feliz por segundos. Eu nunca quis isso, nunca quis tanto uma mulher como quero minha pequena Smurfete, como quero que ela seja nossa, como quero sua companhia, atenção, amor...

Minha irmã estava certa, eu estava apaixonado, estava caído por Tamara, porra, eu e Pietro nunca tivemos chances contra ela, ela nos tem simples e direto assim!

— A alguns dias ela me perguntou isso, disse que amava a Pietro e disse que sentia algo por mim...

Minha voz saiu decadente, carregada de emoções fortes, emoções essas que apenas essa mulher tem acesso.

Czar não falou nada, apenas esperando que eu continuasse, então eu fiz.

— Eu disse que não, disse que não estava apaixonado por ela, mas sentia algo tão forte em relação a ela, eu sei agora o que sinto Czar.

Fechei meus olhos e logo os abri, sorrindo as palavras saíram com tanta facilidade pois era o certo.

— Eu a amo, se amor for querer manter ela em segurança, manter ela feliz, realizada e ao mesmo tempo livre então eu a amo, aceite que ela jamais, em hipótese alguma vai ser magoada aqui... Aquela mulher de cabelo azul e personalidade vibrante tem meu coração.

Ele me olhava com raiva, eu entendia, se dois marmanjos militares viessem atrás da minha irmãzinha eu com certeza usaria minha arma! Ele estava cuidando de Tamara e isso me deu paz, se Pietro e eu não estivéssemos lá, Czar estaria.

— E bom que sim rapaz, não é fácil para mim saber que ela está com vocês *dois*, não entra na minha cabeça que algo assim dure, mas as coisas estão mudando, tudo está evoluindo o que fica são as nossas raízes, vocês vão criar raízes?

Encarei seus olhos e Pietro fez o mesmo.

— Todas as que ela quiser! O que vai acontecer com Lucian?

Minha voz era dominada pela ira, eu queria sangue, especificamente o de Lucian.

— Ele é meu, sabe que não podemos fazer tudo, mas ele vai sofrer por tocar nela.

Ainda assim eu não aceitava, eu o queria para mim, queria vingança!

— Sabe que não vai esconder ele por muito tempo, não é? Meu pai tem Lucian nas mãos agora e nem mesmo ele pode me parar, nos parar... Faça o filho da puta sangra.

Czar assentiu como se realmente quisesse que eu desse a lição no desgraçado que machucou nossa Tamara.

— Quando tudo isso acabar ele é todo seu, tem minha palavra!

Assenti já imaginando o quanto eu faria Lucian sofrer, não me importo se foi realmente um acidente, nunca, em hipótese alguma um

homem do tamanho dele toca uma mulher que não queria ser tocada, não importa quem ele seja, ele não tem esse direito!

— Ela bateu com a cabeça, pelo tamanho do *bolo* que se formou em sua pele pode ter acontecido alguma coisa, ela reclamava de um zumbido, eu disse isso aos médicos.

Peito disse, sua voz tremendo de medo por ela, pela segurança dela. Czar perdeu a máscara de homem mal por um segundo, e quando falou quebrou meu coração e me fez sedento por Lucian, de preferência vivo para que eu pudesse matar o filho da puta.

— A forte pancada fez com que o canal auditivo de sua orelha esquerda falecesse, o zumbido que ela escutou, acompanhado pela tontura é um dos sintomas da parcial de audição... Os médicos, eles, eles me disseram que não existe tratamento, tentamos falar isso a minha menina, mas ela ficou sem controle, assustada e foi sedada... Não creio que vá lembrar de tudo o que aconteceu e isso só me deixa mais furioso, Tamara perdeu 70% da audição por uma forte pancada, pancada essa que foi causada por Lucian, ele vai pagar!

Ela perdeu setenta por cento da audição... Não existe tratamento... Pancada essa causada por Lucian... Ela ficou assustada.

Essas frases se alojaram na parte mais profunda de mim, minha menina, minha mulher... Perdeu a audição por conta de um filho da puta morto!

Czar estava a um passo de chorar, lembrando de como foi que tudo aconteceu naquela sala, com ela e os médicos... Pietro estava parado como uma estátua, sua respiração pesada, lágrima caindo de seus olhos.

Ouvi passos atrás de Czar e minha irmã olhou para mim, os olhos cinzas como os meus me olharam e ela negou, ela me conhecia e sabia o

que eu queria... Se não fosse por ela, se ela não tivesse me ligado avisando sabe sei lá o que teia acontecido.

— Você a ama, não seja preso caso contrário *ela vai matar* você!

Ela disse, os cabelos loiros caindo em suas costas e o olhar implorando por calma, implorando para que eu permanecesse no controle!

— Veja Tamara Pietro, tenho um corpo para enterrar!

Antes que eu conseguisse sair Czar me puxou, fazendo meu corpo voltar e encarei seus olhos com ódio! Como ele não me deixaria matar o filho da puta que machucou sua filha?

— Está proibido de tocar nele, por hora...

Bufei, sorri amargamente e rebati.

— Quem vai me impedir, você? Então o homem que machucou sua filha para sempre não pode ser tocado? Está protegendo o inimigo?

Soltei sem me importar que informações confidenciais fossem dadas aos civis que circulavam pelo corredor e alguns que assistiam eu bater de frente com um dos homens mais respeitados da Itália.

— Ela é minha vida, acha que estou feliz protegendo o filho da puta? Acha mesmo que não tentei matar ele com minhas próprias mãos antes de vir para cá?

Seus olhos gritavam que ele queria matar Lucian tanto quanto eu, mas ele tinha um motivo para se segurar, eu não!

— Onde ele está? Para onde meu pai o levou?

Czar grunhiu, minha irmã estava olhando para mim e vi medo em seus olhos.

— Não faço ideia de onde seu pai o levou, ele impediu de matar Lucian e o levou para fora da cidade, não estou dizendo que não pode tocar nele, só não pode fazer isso *agora*.

Empurrei Czar para longe de mim, Pietro, mesmo com ódio sobre tudo tentou em acalmar.

— Vamos com Jully ver nossa mulher cara, ela é prioridade agora.

Estreitei meus olhos e fitei meu melhor amigo, sua voz continha uma pitada de rancor e muito ódio, tentei ver através da nuvem de raiva que me pegou, eu sabia que tinha mais coisa aí e só por isso cedi. Passamos por Czar e minha irmã levou nós dois a nossa mulher, nossa mulher machucada de uma forma que jamais será revertida. Porra!

Ficamos a noite toda vigiando seu sono, assistindo seu corpo relaxado naquela cama de hospital, Savannah se recusou a ir embora e seu marido custou a convencer a ela de que sua saúde seria danificada, depois que ela entendeu que não estava em condições de dormir em uma cadeira aceitou ir, mas antes quis falar com Pietro e comigo á sós.

Marcelus saiu com minha irmã e Savannah começou a falar antes de nos deixar:

— Tamara é minha melhor amiga, se tem alguém que eu confiaria a segurança dos meus filhos é ela... não me importa se vamos ao inferno para manter ela segura, nós vamos fazer a viagem... ela está feliz, verdadeiramente feliz e nada e nem ninguém vai tocar na felicidade dela... vocês a amam?

Não precisamos abrir a boca, nenhum de nós precisou dizer que sim. Amávamos a mesma mulher e se dependesse de mim iríamos ficar com ela para sempre. Savannah sorriu entendendo o que sentíamos.

— Não demorem para dizer a ela, não demorem para lutar por ela, o amor é difícil quando é verdadeiro, não deixem se perder no tempo sem dizer o que sentem a ela rapazes, até amanhã queridos.

Ela abraçou a nós dois e voltou para Tamara, nossa garota com seus cabelos azuis e personalidade marcante... Sav beijou a testa de sua melhor

amiga se despedindo e saiu... Ela estava certa sobre o que disse, o amor não pode se perder no tempo por conta de palavras não ditas!



SITUAÇÕES RUINS NÃO TE DEIXAM
MAIS FORTE E SIM TRAUMATIZADA.

PENSAMENTOS SECRETOS DE TAMARA

CAPÍTULO 27

TAMARA

Meu corpo estava por cima de outro corpo, com meus olhos fechados ousei tatear minha mão por toda aquela pele debaixo de mim, não me permiti abrir os olhos, se fosse um sonho que queria continuar dormindo.

Senti a pele quente embaixo de mim e ainda não em deixei despertar cem por cento, mesmo assim tudo o que passei o ontem veio em minha mente.

Lucian tentando falar comigo, eu caindo por conta do empurrão, Jully chegando e me salvando, pois eu não tinha condições de me defender, logo depois meu Pietro e meu Vicent chegando... As chamas de ódio dançando de forma perigosa na íris cinzas que eu tanto amava e depois disso tudo a escuridão.

Com isso o sono foi embora e uma mão acariciou minha perna, abri os olhos e vi a pele branca que estava abaixo de mim, mexi a cabeça e olhei para minha perna, quando vi a mão negra acariciando minha própria pele.

Suspirei, plenitude contaminando todo meu ser!

— Bom dia amor, como se sente?

A voz potente de Pietro vibrou dentro de mim, olhei em seus lindos olhos castanhos e finalmente vi onde eu estava! Eu estava na casa de Pietro, em sua cama. Vicent estava embaixo de mim e eu totalmente esparramada por cima dele, Pietro tinha seu forte braço me abraçando e minha canhota estava descansando sobre seu peito musculoso e relaxado.

— Me sinto bem, bom dia amor... Quando chegamos aqui?

Perguntei baixinho pois não queria atrapalhar o sono de Calum, não lembro de termos vindo para cá ontem, a última coisa que eu lembro é da escuridão me envolvendo e nada mais.

— Você foi liberada do hospital, conversamos com seu pai e trouxemos você, garantimos que cuidaríamos de você baby.

Retesei, eles falaram com meu pai? ELES FALARAM COM MEU PAI? Jesus no céu me socorre!

Levantei-me em um pulo, meus olhos totalmente abertos e meu sangue correndo fortemente, assim que fiquei de pé a tontura me tomou e rapidamente braços fortes me seguraram, abri os olhos quando minha mente parou de girar e vi as íris cinzas de Calum preocupados comigo.

— Pelo amor de Deus *bonita*, o que porra *tá* acontecendo?

Apontei meu dedo em seu peito e gritei!

— Você, vocês dois falaram com meu pai! Porra! Com que direito? Vocês não deviam ter feito isso!

Eu estava fora de mim, mesmo tonta e com um zumbido irritante em minha cabeça, o que merda estava acontecendo com meu ouvido? Soltei-me dos braços de Calum e Pietro se pós ao lado de seu melhor amigo, os dois me olhando como se eu fosse quebrar a qualquer maldito minuto!

— Não me olhem assim! O que aconteceu com minha cabeça? Porque esse zumbido não para!

Gritei fora de mim, os dois não diziam nada, mas em seus olhos eu podia ver que eles sabiam o que estava de errado comigo! O desespero de ter minha mente perturbada por um barulho incessante! Meu telefone tocou em algum lugar do apartamento de Pietro, cambaleei até que encontrei a saída do quarto, passei a mão por meu couro cabeludo e logo atrás de minha orelha esquerda tinha um belo de um caroço, devido, com certeza a pancada de minha cabeça no chão.

Lucian seu filho da mãe, você tá morto!

Ouvi os passos dos homens que estava em meu coração atrás de mim e não me importei, eles ainda estavam em silêncio e eu estava a um passo de soltar o inferno nessa terra! Avistei minha bolsa no sofá de dois lugares e a peguei, abrindo e pego em seguida pegando meu celular e atendendo meu pai, a última pessoa que eu teria coragem de encarar nesse ano!

— Menina, você acordou! Como está se sentindo baby? Pietro e Vicent disseram que você ainda dormia.

Sua voz era calma e comedida, ele sabia... Jesus no céu ele sabia e não fui eu quem contei!

— Pai eu... Eu não estou nada bem!

Ele suspirou do outro lado da linha como se sentisse meu medo!

— Eu não posso fazer tudo ficar bem dessa vez, não posso desfazer o que aconteceu com você, mas eu vou fazer com que ele pague! Fique com os dois rapazes que estão contigo, eles explicaram tudo pequena menina.

Eu estava me sentindo péssima! Fechei meus olhos e deixei me culpar por não ter falado a verdade quando ele pediu, agora ele sabe de tudo e não foi por mim, não foi pela minha boca!

— Podemos conversar? Minha cabeça não para de doer e meu ouvido está zumbindo!

Falei com a voz embargada, o medo de ser algo grave me tomando, porque eu não lembro, por que infernos eu não consigo lembrar do que os médicos diziam enquanto me examinavam?

Porque você estava sedada... A voz na minha cabeça me avisa do básico.

— Estou aguardando você criança, mande lembranças aos dois que estão com você... Te amo baby!

E desligou, esse era meu pai, um pai mais que protetor agindo como se eu não estivesse transando com dois homens... Tudo estava estranho e eu só poderia ter sido jogada no multiverso.

Virei para os dois homens que usavam apenas cuecas e exigi:

— Meus exames, o que deram neles?

Mesmo que eu forçasse não conseguia lembrar de tudo o que aconteceu na noite passada, e foi aqui, nesse pensamento que eu me dei conta. Olhei a data do meu telefone e quis chorar, como assim fiquei dois dias fora do ar? Que merda aconteceu?

— Sente-se amor... Temos muito para conversar.

Eu não queria sentar, queria café, ou vodka e queria respostas! Cruzei os braços e encarei aos dois policiais teimosos na minha frente.

— O. Que. Deu. Nos. Meus. Exames!

Pontuei cada palavra para que dessa vez eles me escutassem perfeitamente e não ousassem me enrolar. Calum suspirou, só agora pude ver que ele tinha um olho roxo, Pietro se sentou e quase me perdi na vista de seus abdomens mais que trincado, *foco Tamara!*

— Lucian atacou você e nós a levamos para o hospital, você estava completamente fora do ar *amor...* Seu pai avisou que tiveram que sedar você porquê... Porque você estava ameaçando matar o fodido.

Pietro disse cansado, oh sim, Lucian me pegou desprevenida uma vez e uma merda dessas não vai acontecer nunca mais! Calum acrescentou seus *dois centavos* a conversa falando o que Pietro não disse.

— Seus exames foram mais em relação sua cabeça, com a forte pancada seu ouvido esquerdo... Meu deus, baby eu sinto muito!

Eu não queria ouvir mais o que ele iria dizer, mas mesmo assim meus pés não se moveram, eu sabia que era ruim, que eu quebraria em milhões de pedacinhos assim que ele terminasse, a dor na sua voz mostrou

isso. Minha cabeça quase explodindo pelo zumbido que simplesmente não cessava, a tontura querendo me derrubar, porém com muito custo eu me mantia em pé!

— Amor... A pancada fez com que você tivesse perda auditiva condutiva, isso significa que 70% de sua capacidade de escutar foi perdida devido à forte lesão e isso não é, não tem cura, quando a capacidade de transmissão de som do ouvido interno e externo é reduzida ou perdida, não tem cura.

Lágrimas transbordaram dos meus globos oculares, eu estava doente, eu não poderia escutar... Pietro começou a dizer baixo, como se cada palavra pesasse mil toneladas em seu coração.

— Os remédios que foram passados a você te derrubaram, você chorava de dor e tivemos que sedar você, me desculpe.

"A pancada fez com que você tivesse perda auditiva condutiva, isso significa que 70%" "tivemos que sedar você"

Minha mente trabalhava nessas palavras, Lucian me deixou quase surda, Lucian aquele desgraçado deixou-me quase sem audição! Com a raiva me tomando, cada vez mais o zumbido aumentava, uma crise de ansiedade tomando o controle, deixei meu corpo cair, porém Calum foi mais rápido e me segurou, isso não me impediu de estilhaçar em mil pedacinhos minúsculos...

Eu só conseguia chorar, apenas chorar!

Depois de minutos me derramando em lágrimas nos braços deles dois, Pietro se afastou de mim e foi até o quarto, Calum continuou em silêncio esperando que eu derramasse minha frustração para fora! Depois que toda a tristeza transbordou de mim a rica veio, e veio como uma vadia vingativa!

— Onde está Lucian? Onde esse *bastardo fottuto*! Eu vou matar aquele filho de uma...

Calum não me soltou, colocou sua boca em minha pele e suspirou falando:

— *Shh* amor, não se altere, o médico avisou que isso pode afetar ainda mais o zumbido em sua cabeça, por favor se acalme, vamos resolver tudo isso!

Neguei com um movimento de cabeça, nada ficaria bem, nada se resolveria!

— Você não entende baby... ele me quebrou Vicent, aquele desgraçado me quebrou de uma forma que jamais será revertida!

Mesmo que o homem na minha frente tenha me pedido calma eu simplesmente não podia me conter, tudo estava uma bagunça, eu, minha vida, meus negócios e minha saúde junto com meus sentimentos. Eu era uma tremenda bagunça!

Pietro voltou a sala e Calum deixou que meu outro homem me tomasse em seus braços, com inocência, meu Pietro me levantou em seus braços e me levou para o grande sofá que ajudei a escolher a anos atrás.

— Savannah está vindo, sua irmã chegará de viagem amanhã e Jilly está a caminho também, vamos distrair você de sua mente!

Eles estavam tentando, estavam realmente tentando me tirar do meu tormento. Vicent pegou em minha mão, sentando-se ao nosso lado e Pietro acariciou minhas bochechas, me vi rendida mais uma vez por eles. Dessa vez era algo maior que tesão, era amor, eu os amava e se eles estavam lutando tanto por mim que poderia, esse amor ser recíproco, vou me afundar nisso, mas antes Lucian precisa pagar!

CZAR LORENZINI

(SIM, VOCÊS LERAM CERTO)

Depois de encerrar a ligação com minha menina encarei o homem na minha frente, eu tinha um trato com ele, um trato que dava ele poder para fazer seu trabalho e logo depois sumir. Era simples, tudo estava caminhando perfeitamente bem até que ele a tocou... Ele não deveria ter tocado nela, essa era uma das minhas condições para não matar o desgraçado desde que ele já tinha magoado minha menina no passado.

— Por favor Czar, você acha mesmo que eu machucaria uma mulher? Foi um fodido acidente!

Ele repetiu essas palavras mais vezes do que gritou para que eu parasse, ele tinha dois por cento do meu respeito por isso!

— Você carrega minha marca, carrega a marca dos meus irmãos nas costas e uma de nossas regras é: não toque em uma mulher... Em hipótese alguma! É verdade que eu poderia fazer vista grossa e mandar você ir, eu poderia... Mas você fez merda Lucian, você tocou na minha menininha...

Yuli estava do meu lado, outros irmãos, meus irmãos de juramento, os Descendants da velha guarda, que viram minhas filhas crescerem também estavam lá.

— Por favor, foi um acidente, eu juro! Yuli diga a ele que está cometendo um erro, não poso ser machucado! Se fizer isso gente muito poderosa vira atrás de você!

Eu sabia disso, e sinceramente... Estava contando os minutos.

— Deixe eu te contar uma história, havia cara mal, mal pra caralho que trabalhava matando gente mal e ele é requisitado para trabalhar pro governo, esse cara faz seu trabalho melhor que ninguém, ele faz a merda

ruim para os caras em suas salas luxuosas e contas recheadas de dinheiro, além da fama em meio a civis, então esse cara tem um trabalho tão limpo e bem feito que consegue a porra da carta branca para qualquer merda que ele queria, e esse cara tem duas filhas, duas filhinhas que são mais que adultas porém são os bebês desse cara, as únicas coisas boas e delicadas que ele ama tanto que faria melhor do que morrer por elas, ele mataria por elas sem pensar duas vezes! Você cometeu o erro de tocar em uma das filhinhas desse cara, porque eu não mataria você?

Seu olho roxo e inchado, mesmo que a carne estivesse mais que deformada ainda sim caiu uma lágrima, eu sabia que ele estava arrependido, eu sabia a verdade quando via, mas ele tocou em algo meu, em algo precioso, na única coisa que minha Melissa deixou para mim, ele tocou na minha filhinha de cabelos azuis e língua afiada, na minha menininha...

Eu fiz coisas horríveis nessa vida, eu matei, eu enganei, eu lutei por meu país, lidei com os piores tipos de gente que existe, tive que sobreviver a muitas coisas, levei mais tiros do que me lembro, mas jamais, em momento algum dos meus cinquenta e dois anos eu toquei em uma mulher que não queria ser tocada, em nenhuma dessas vezes eu invadi a casa de uma mulher, ou a fiz ter sequelas de uma agressão para a vida toda.

Por um momento as palavras do médico me voltaram.

"Sua filha teve perda auditiva condutiva,

A perda auditiva condutiva ocorre quando a capacidade de transmissão de som do ouvido interno e externo é reduzida ou perdida, isso significa que ela perdeu a capacidade de 70% no ouvido esquerdo, sinto muito Czar."

Nada no mundo vai mudar isso, nem todo o dinheiro que eu tenho, nem preces, nem vingança, eu admito isso, porém matar Lucian é algo que me ajudará a dormir durante a noite.

E Deus sabe que eu gosto de ter meu momento dormindo...

Levantei da cadeira em que eu estava e fiquei cara a cara com o homem que eu acolhi no meio dos meus, que eu tratei como um filho e que não passava da porra de um agente duplo, eu encarei seus olhos e sorri.

— Repita o juramento.

Confusão tomou suas íris, mas logo depois ele percebeu que não adiantava chorar ou pedir perdão, ele não sairá daqui andando sobre as próprias pernas.

— Antes... Antes de você apertar o gatilho me prometa dar minhas últimas palavras.

Eu era um homem de códigos, eu vivia por conduta e respeito, se ele me desse as últimas palavras eu entregaria a quem ele quisesse.

— Diga a Bela que eu a amo, eu fiz merda, eu falei merda, mas eu a amo! Ela tem sido tudo para mim desde que aceitou ser minha, ela tem sido minha vida desde que me quis... Diga a ela que eu a amei.

Joe que estava atrás de mim andou até que Lucian pudesse vê-lo.

— Minha sobrinha nesse momento está recebendo a notícia que você deixou a cidade, vou passar sua mensagem e só.

Meu velho amigo se virou e saiu do galpão, destravei minha arma e apontei para a testa de Lucian, o homem me encarou dois segundos antes de fechar os olhos e aceitar.

Com isso Lucian me olhou e repetiu as palavras que lhe foram dadas para entrar nessa família.

— Na iluminação do dia serei um descendente, na escuridão da noite serei um descendente, nas horas mais cruas, nas horas mortais serei um descendente. Em vida e em morte, nas minhas lágrimas e no meu sorriso, serei um amante do aço, um escravo de minha família, antes de

trair esse lema eu prefiro a morte, antes de quebrar as regras eu prefiro a morte, nasci um homem e morro um descendente.

Apontei minha arma no meio de sua testa e destravei, sua última ação foi fechar e os olhos e esperar... Nesse momento as portas do galpão abriram e eu xinguei quando escutei a fodida voz:

— Deixe o garoto viver, vamos precisar dele!

Olhei para trás e rosnei, filho da puta, como eu odeio esse filho da puta intrometido!



ULTIMAMENTE AS ÚNICAS BOAS
VIBRAÇÕES NA MINHA VIDA SÃO
GRAÇAS AO MEU VIBRADOR.

AFIRMAÇÃO DE TAMARA

CAPÍTULO 28

TAMARA

Depois de digerir todas as informações do otorrinolaringologista eu me forcei a tentar ser eu mesma, as tonturas não paravam e era cada vez mais difícil sair sozinha e lidar com mais uma vez minha festa de inauguração sendo remarcada, eu estava um caos!

Meu pai, Vicent, Pietro e Savannah estavam ao meu lado a todo momento, depois do ficar dopada por dois dias e quando acordar ter que lidar com tudo isso eu aceitei que precisava de ajuda. Refiz os exames, fiz novos exames, comprei de medicação com a orientação dos médicos e tive que jogar fora todos meus fones, além de evitar lugares com muito barulho. Conviver com o zumbido vinte e quatro horas por dia era meu futuro agora, as vezes eu ainda me acabava em lágrimas, me sentindo tão doente, mas aí eu tinha o apoio das pessoas que eu amava e isso me ajudava, recorri a pesquisas, antes que não tinha conhecimento, porém o que aconteceu comigo é mais comum do que eu poderia imaginar, encontrei grupos de apoio online, relatos de todos os tipos.

Alguns desses casos me fizeram repensar sobre minha condição, eu estava sim, com um problema que jamais teria solução, mas nem por isso minha vida tinha acabado, eu tinha uma família, dois homens que estavam ao meu lado e minha loja, eu tinha muito apesar dos pesares.

Andei pelo corredor da minha casa e pude escutar quando Vicent falou para Pietro ir ver se eu estava bem, mesmo que tenha se passado uma semana que tudo aconteceu, eles têm ficado do meu lado, apoiando e

cuidando de mim, me ajudando a lidar com os horários dos remédios e com as tonturas, eles têm sido perfeitos.

— Não precisa ir Pietro, já estou aqui.

Calum que estava cozinhando, ou tentando cozinhar virou a cabeça por cima do ombro e me olhou, procurando qualquer coisa que sua preocupação pudesse encontrar.

— Não me olhem assim, estou bem!

Tentei meu melhor para convencer a ele, claramente fui dispensada porque Pietro me abraçou por trás sussurrando em meu ouvido:

— Você tem certeza amor? Diria para nós se estivesse se sentindo mal, não é?

Seus braços tomaram minha cintura e seu cheiro me tomou, suspirei e sorri me sentindo mais do que mimada.

— Sim eu diria... O que estão fazendo?

Pietro sorriu e o calor de sua respiração esquentou minha pele, ele adorava provocar Calum.

— O idiota ali acha que pode cozinhar algo para você amor...

Antes que eu pudesse rir do diálogo *carinhoso* que logo se iniciaria uma concha veio em direção ao homem atrás de mim, rapidamente fui jogada para o lado e o pedaço caro de silicone com madeira pegou em cheio no peitoral de Pietro.

— Seu babaca convencido, venha *bonita*, sente-se, vou colocar um suco para você.

Ri dos dois, Pietro ainda rindo jogou o talher caro na pia e me levou até o balcão, onde me ajudou a sentar em uma das bancadas. Algo ruim de perder a audição é que isso mexeu com minha dieta, o médico me pediu para cortar leite, café, refrigerantes e bebida alcoólicas e só de lembrar disso que queria chorar.

— Por favor, estou implorando, me dê um pouco de café...

Os dois homens me olharam com repreensão, eles estão totalmente afiados na vontade de me fazer sofrer, eu só precisava de café, só um pouquinho e mesmo assim os dois sádicos que agora vivem na minha casa não me davam.

— Amor você sabe que não pode, por favor não nos faça sentir mal por não dar o que você quer!

Pietro passou a mão sobre sua barba curtinha e eu quis rir da carranca que Calum fez, eles eram tão fofos cuidando de mim e isso era hilário pois qualquer um que visse eles dois juntos jamais pensariam em algo fofo em relação a eles.

Eles eram grandes, carrancudos e tatuados, o oposto de fofo, menos para mim.

— Vamos providenciar descafeinado, mas até lá, por favor, tenha paciência!

Calum adicionou seus dois centavos a conversa, sua testa franzindo como se ele estivesse teste por eu não ter o que quero! Aceitei contragosto e mudei o tópico, eu realmente precisava de distração!

— Preciso ver como vai ficar a minha inauguração, tenho adiado tanto a data que tenho medo de finalmente a festa acontecer e ninguém aparecer!

Pietro colocou um prato com ovos em forma de estrela, sorri, eu amava essas pequenas forminhas e ele sabia disso, com sincronização Calum deixou o copo de suco natural ao lado do meu prato, estão vendo, completamente fofos.

— Podemos refazer os convites, Jully e Savannah ficariam felizes em fazer isso, sem falar que Li está voltando.

Pensar em minha irmã me fez sorrir, ela ligou e me fez escutar muito sobre o fato de que ela é uma boneca de porcelana que vai matar Lucian quando tiver a chance, eu ri mesmo sabendo que era impossível de acontecer, imaginar foi engraçado. Agora ela estava dando uma pausa em seu curso e vindo conferir se eu estou bem.

— Ainda não consigo entender como você e minha irmã ficaram amigos...

Eu disse provando os ovos maravilhosos, o sabor do sal e pimenta deleitando se em minha língua! Gemi totalmente inebriada na textura!

— Pelo amor de *Dio* pare de gemer! Quanto a sua questão, sua irmã e eu somos amigos e ponto, não a o que entender.

Pietro revirou os olhos, ele claramente não gosta da minha irmã, eu sabia, ela sabia e todos sabiam!

— Você, controle seu amigo do mal!

Apontei para Calum em relação a Pietro, eu não queria ele e Liana se bicando enquanto ela estivesse em casa.

Com a maior cara de pau Pietro senta-se ao meu lado, enquanto Calum se aconchega de frente para mim, os dois bebericando do meu café da manhã.

— Não vou fazer ser difícil para ela, até porque estou ocupado cuidando de você amor...

Sorri sentindo meu rosto esquentar, eles riram de mim e continuamos a conversa fácil, apesar dos acontecimentos tudo estava bem.

Meu pai tem me evitado, ele sempre liga, mas não vem me ver, não deixa que eu vá até ele e some, Yuli sabe o que está acontecendo porque ele também está me evitando, Vicent e Pietro estão sem essas informações, eles não têm mentido para mim sobre isso.

E ainda tem Lucian, nesses dias em que tive que ficar na em casa fiz algumas ligações, tentei ajudar de alguma favores a serem cobrados e ninguém sabe sobre seu paradeiro, soube por minha melhor amiga que Bela está a um passo do colapso, com Lucian afastado, é como se ele tivesse evaporado!

Mesmo que eu não diga ainda sinto que ele está por perto, ele não foi embora como quis fazer Bela acreditar, não, o desgraçado estava aprontando e eu vou descobrir o que é e em seguida acabar com ele. Nunca mais ele me pegaria de surpresa!

Calum e Pietro falavam e eu apenas ouvia, assistindo a interação e amizade deles, e foi nesse momento em que o rádio de Pietro chamou. Um arrepio gélido tomou meu coração, era assustador ter ele se arriscando todos os dias, mas ainda assim era seu trabalho, sua paixão e mesmo que me assustasse eu ainda iria ser a primeira a carregar sua arma para que ele estivesse em segurança.

Os olhos castanhos fixaram em mim, Deus como eu amo esse homem, ele simplesmente tem meu coração, ele é a metade de tudo para mim e Calum se tornou a outra metade de tudo para mim.

— Se acontecer qualquer coisa, se você sentir qualquer coisa que não seja o que já estamos acostumados você me liga, foda-se o horário ou a situação, você me liga!

Era uma ordem, pura e simples! Ele não estava fazendo isso para mandar em mim e simplesmente para saber se vou estar bem, e sim, eu vou! Acenei e ele assentiu, Pietro sabia que se eu precisasse iria chamar por ele.

— Tudo bem amor... Cuide-se baby.

Sua voz rouca pediu, e por um segundo achei que Vicent ficaria, mas nesse momento o telefone dele começou a tocar.

Pietro xingou e Calum não ficou para trás, sorri e comecei a colocar os utensílios sujos na pia enquanto eles faziam suas coisas antes de sair. Comecei a lavar a louça calmante, eu lidava com o fato de ter que ficar sozinha, isso teria que acontecer em algum momento!

Braços fortes tomaram meu corpo por trás e eu sorri, felicidade completa me tomando, cada fibra do meu ser vibrou quando os lábios de Pietro tocaram a minha bochecha e os de Vicent tocaram meus cabelos.

— Por favor fique bem e nos avise sobre qualquer coisa que acontecer.

Calum pediu baixinho, meu corpo arrepiou enquanto sua voz banhava minha pele, enquanto seu corpo estava colado em minhas costas, nada era mais pleno do que estar nos braços deles dois.

Deixei minha cabeça cair sobre seu peito e sorri, girando a cabeça e olhando meu grande SEAL com aquelas órbitas castanhas que me tinha completamente.

— Eu juro... Agora vão, antes que a SWAT venha aqui e arraste vocês.

Senti que Vicent riu, Pietro levou seus lábios até os meus e me beijou, nada demorado ou do tipo devorador, na verdade foi muito comedido, mas não deixou de me fazer sentir borboletas em meu estômago. Sua testa colou na minha e ele sussurrou:

— Eu amo você, nada muda isso!

Sorri com a emoção em suas palavras.

— Amo você grande policial, não se machuque.

Pietro, já vestido com seu uniforme SWAT assentiu e saiu de casa, mas Vicent ficou onde estava.

— Savannah está vindo para ficar com você, por favor, só tenha cuidado.

Virei e olhei em seus olhos cinzas, ele estava novamente com a insistente testa franzida e feições tomadas pela preocupação, ele era tão lindo...

Ainda não sei exatamente o que estamos fazendo, eu, ele e Pietro, não sei se vou partir meu coração no segundo em que ele se apaixonar por alguém, não sei se vou apenas me iludir ou se o sexo foi tão fenomenal para ele que agora ele fica por perto. Transamos uma vez, uma única vez eu fui deles e logo depois tudo explodiu em nossos pés...

— Não faça nada que eu não faria hoje *bonita*... Tenha cuidado.

Levantei meu corpo na ponta dos pés e beijei seus lábios, diferente do beijo de antes que seu melhor amigo me deu, esse beijo aqui foi duro, avassalador e quase punitivo. Era como se ele quisesse guardar meu sabor para ele!

— Até a noite baby.

Consegui falar com nossas bocas ainda se provando, ele riu e se afastou me deixando. Depois de estar sozinha olhei aí redor, eu realmente não tenho feito isso muitas vezes, com calma voltei a lavar as louças, logo depois me peguei lavando o banheiro, antes que eu percebesse o som estava ligado e no último volume, eu coloquei protetores nos ouvidos e comecei a espanar a casa toda.

No fim eu tinha uma casa mais habitável e muito cansaço, desejei o lixo para fora quando vi Savannah atravessando a rua e vindo na minha direção. Os cabelos já enormes balançavam e ela acenava como se por algum motivo louco eu não estivesse vendo minha única melhor amiga grávida saindo de uma caminhonete vermelha e com meu sobrinho fofo ao lado. Romeu, assim que me viu correu em minha direção, o jovem menino tinha meu coração!

Abri meus braços recebendo um grande abraço de urso do pequeno Bertolini!

— Menininho bonito você está grande! Como isso aconteceu tão rápido?

Um lindo sorriso tomou seu rosto e seus bracinhos pequenos me envolveram!

— Não sou um *menininho*, mamma diz que sou um *homenzinho*, diga a ela mamma!

Ele disse com a autoridade que seu pai mostra as vezes, a nova geração Bertolini está mais do que bem protegido!

Savannah riu e beijou a bochecha de seu filho mais velho!

— Sim baby, você é um *homenzinho*! Deixe sua tia respirar meu menino, viemos cuidar dela lembra?

Logo Romeu replicou com perfeição o rosto tenso de seu pai, eles eram tão parecidos que as vezes eu pensava que ele realmente tem o DNA de Marcelus! Coloquei o pequeno homenzinho no chão e sorri com o quanto ele estava maior, agora com seus dez anos de idade ele quase já batia a altura de sua mãe.

— Como está querida? Pietro me pediu para vir e logo depois meu irmão carrancudo exigiu que eu viesse também.

Ri, com certeza Calum a intimou sobre vir ficar comigo! Aquele homem sabe como ser uma pedra fofa em meu sapato...

— Eu estou imersa e preciso que me ajude.

Romeu se afastou e foi para dentro de minha casa, ele amava as cores da minha casa e meu Xbox. Sav me olhou com aqueles dois pares de olhos verdes e sorriu tristemente para mim, ela me conhecia tão bem!

— Vamos entrar e tomar um chá, e então você vai colocar para fora o motivo de estar me sentindo imersa.

Peguei em sua mão e entramos... Eu não sabia, mas logo eu quebraria, quebraria tão forte que não seria capaz de me reerguer por muito tempo... Se eu soubesse que minha vida estaria nas mãos de outro alguém eu não teria sido teimosa, o que posso dizer, ultimamente não tenho tido um dia fodido da paz. Depois de ter meu sobrinho perfeito concentrado jogando spyro¹ fui até a cozinha encontrar minha melhor amiga, Savannah estava ostentando sua barriga de quatro meses de gestação enquanto me esperava já com sua xícara de chá em mãos.

— Sente-se e diga o motivo de tudo estar desmoronando...

Sorri fraternalmente, ela era minha melhor amiga no mundo todo, ela era minha Bonnie Bennett em um mundo cheio de monstros malvados que queriam meu sangue, ela c certeza foi um presente de minha mãe dos céus.

Me acomodei e ela gentilmente me serviu uma xícara cheia de chá, eu amava tanto essa ruivinha fofa!

— Bom, você quer todo o drama ou apenas a parte resumida dos fatos?

Sua sobrancelha levantou e eu suspirei, ok, ela foi a única a pedir o maldito drama completo. Comecei a puxar os fiapos do pano que cobria a mesa enquanto derramava o que eu estava sentindo para minha melhor amiga.

— Eu amo Pietro, amo tanto que meu peito foi só de imaginar uma vida longe dele, eu sofri com seu acidente, eu me dediquei a ele quando tudo se resolveu e ele tem sido tudo pra mim romanticamente falando a quase quatro anos agora... E então Calum chegou a cidade, ele me desafia, me empurra a borda e quer que eu levante sozinha do caos que me puxa para baixo, ele me olha como se eu fosse tudo pra ele e mantém distância de mim quando se pega fazendo isso, eles me completam e me mantêm firme,

estão comigo, ao meu lado e disserem que jamais me esconderiam como um segredinho sujo, e isso me fez imensamente feliz.

Levantei meus olhos e Savannah se sentou na minha frente, ela estava com uma expressão tão confusa que quase ri, seria realmente hilário se não fosse totalmente trágico!

— Por *Dio*, volte a fita e me explique porque nos céus isso é ruim? Tamara tudo está a mais perfeita sintonia.

Era exatamente isso, tudo estava perfeito, tudo estava em seu devido lugar, cada palavra, ação, reação e atitude... Cada maldita coisa estava em perfeita e fodida ordem...

— É exatamente isso que está errado, tudo está perfeito! Droga, me diga uma vez nos últimos vinte anos da minha vida onde tudo esteve tão bem? Meus negócios estão indo bem, tenho dois homens que me olham como se eu fosse o sol para o mundo deles, meu pai não surtou que eu estou dormindo com dois homens, tudo bem que perdi a audição em meu ouvido esquerdo, porém ainda posso recorrer a aparelhos auditivos... Tudo está perfeito *demais!*

Ela me olhou, realmente me olhou e riu

A filha da mãe riu!

Ela não só riu como gargalhou alto, estrondosa e sem controle o que na verdade foi horrível porque minha melhor amiga que normalmente é fofa nesse momento parecia uma foca morrendo. Savannah simplesmente não parava, ela ria, gritava e batia na mesa, a droga completa e isso me fez rir também, eu não sabia, mas senti uma falta enorme disso aqui!

Foi realmente um milagre meu sobrinho não ter vindo conferir o motivo de termos uma fica morrendo engasgada na cozinha, por favor, ela parecia mesmo isso!

— Já acabou ou ainda vai tripudiar de mim um pouco mais?

Meu tom pingava sarcasmo e ela finalmente tentou se controlar, o que demorou alguém momentos. Suspirando em busca de ar e com as bochechas vermelhas de tanto rir ela me olhou.

— Desculpe me se sua saudade da desgraça é tão hilária, você finalmente tem o que queria, inconsciente encontrou não só um amor, mas dois e agora está sendo pessimista!

Revirei os olhos, eu não precisava que ela fosse a voz da razão, eu queria que ela me aconselhasse a fazer o que eu queria fazer.

— Então, o que eu faço?

Perguntei exausta de pensar no assunto, o que eu deveria fazer? Eu deveria perguntar a Vicent mais uma vez o que ele sente? Deveria deixar tudo como estar ou finalmente deixar a droga da situação as claras...

— Você ama dois homens, olhe só para você Tamara, finalmente tudo está evoluindo da maneira que te deixa feliz, eu só não entendo o motivo de você agir como se fosse um problema, baby, tudo tem suas altas e baixas, se serve de algo ficar silêncio em uma relação não ajuda! Gritei, fale, chore, obtenha as respostas que quer, esse limbo de *achismos* é pior do que lidar com a verdade.

Se tem alguém nessa cidade esquecida por Deus que sabe o que está falando é Savannah, e eu levaria cada uma de suas palavras em minha mente, minha melhor amiga realmente é a melhor!

— Odeio quando você tem razão...

Ela sorriu e terminou seu chá.

— Um dia você se acostuma querida.

Droga, um dia eu realmente me acostumaria com o fato de Savannah ser sábia em um nível estratosférico.



SE SUA MULHER PEDE ALGO VOCÊ
FAZ, NÃO IMPORTA O QUE, NÃO
IMPORTA A HORA, SE ELA PEDE
VOCÊ SIMPLEMENTE FAZ.

TEXTO DE LIANA PARA PIETRO

CAPÍTULO 29

LIANA

(SIM, VOCÊS LERAM CERTO)

Quando sai do jatinho ninguém menos do que o homem que eu destruí o coração estava me aguardando, meu pai não queria sua menina andando por aí com voos comerciais, não, ele tinha que alugar um fodido jatinho particular com a equipe dele dentro para me proteger. Pais que amam seus filhos são imensamente protetores, e meu pai me amava, foda-se, eu o amava mais que tudo nessa vida.

Respirei fundo e continuei descendo as escadas da aeronave enquanto puxava minha única mala comigo, as coisas estavam diferentes nesses dois meses que fiquei fora, eu estava diferente. Os olhos azuis do homem que machuquei tanto me olhavam como se eu fosse uma vadia dissimulada, bom, eu fui no passado.

— Precisa de ajuda com a mala *princesa*?

Sua voz, sua maldita voz ainda me fazia tremer feito um galho fino em meio a uma tempestade... Ele tinha esse poder sobre mim mesmo que eu jamais fosse revelar a ele ou a qualquer outra pessoa.

Neguei em um movimento de cabeça simples e fui até a porta do carro, meus saltos batendo no asfalto era o único barulho entre nós... Nós, essa pequena palavra significou o mundo para mim a dois meses, era meu mundo, mas como sempre eu destruí essa pequena felicidade que eu tive acesso.

Porque infernos era ele que estava me aguardando e não meu pai?

Abri a porta do carro e coloquei minha mala no banco de trás com dificuldade e me sentei no banco logo em seguida fechando a porta, sei o

que estão pensando, era realmente mais fácil colocar no porta-malas, mas para isso acontecer eu teria que pedir, e isso significa que eu teria que manter uma conversa com ele e eu fugi disso antes e continuarei fugindo agora.

Ouvi seu bufo e logo ele entrou no carro, o cheiro de loção pós barba que eu conhecia tão bem me fez querer prender a respiração... Ele não precisava de mais drama e eu tinha que ver minha irmã!

— Não vou ligar esse carro até que se sente na frente, não sou seu motorista *princesa*.

Mais uma vez a palavra princesa foi regada de raiva... Bom, eu queria que ele me odiasse afinal, assim ele ficaria longe do problema que eu era.

Suspirei e tentei abrir a porta, porém o carro estava com as travas acionadas, olhei para o homem que tomava meus pensamentos desde a última vez que fiz ele chorar e ele não me poupou um olhar se quer, assim engoli meu medo de estar com meu coração tão aberto para ele e me permitir ir para o banco da frente, coloquei minha perna como apoio e segurei no banco para não cair. Meu salto me ajudou a encontrar o chão do carro mesmo que eu não estivesse totalmente apoiada, assim ele fez o que me ajudou a cair de forma desajeitada, ele ligou o automóvel e me fez solavancar com todo meu peso para frente, gemi quando meu braço bateu no painel e foi o fim.

Era como se eu precisasse apenas de um pequeno empurrão para deixar todas as lágrimas caírem, sinceramente não doeu tanto assim, porém eu precisava tanto chorar, eu necessitava disso e foi o que fiz, me acomodei no banco da frente abracei a mim mesma e deixei as lágrimas caírem.

— Me desculpe por isso... Você está bem?

Seu tom mostrou o quanto ele sentia, eu sabia que ele não fez por maldade, ele era perfeito demais para isso e foi esse fato que me fez chorar mais.

— Sim...

Minha voz tremeu e eu quis me bater, John parou o carro, ele sabia quando eu mentia, pelo menos as vezes. Sua mão passou pelos cabelos grossos e logo depois ele alisou a barba, como se estivesse pensando na melhor maneira de me dar um belo esporro.

— Por que está aqui? Qual o real motivo de você ter voltado?

Tirei os olhos das minhas coxas cobertas por um vestido tubinho cor de rosa e olhei para a frente, eu sabia, sentia que seus olhos estavam em mim e evitaria seu olhar como o diabo foge da cruz.

— Vim porque minha irmã precisa...

Não terminei o que dizia porque ele riu sem humor nenhum, suas mãos bateram no volante e eu fiquei quieta, eu sabia que Jonathan Trip jamais me machucaria, mas ainda sim fiquei quieta.

— Eu conheço você melhor do que você mesma, não minta para mim, você ama sua irmã, e talvez ela seja uma das razões pelas quais você voltou para o lugar que você lutou tanto para sair... Mas ainda sim, você tem um motivo maior, porque está aqui?

Eu não podia responder a isso, eu estava aqui pela minha irmã sim, mas também por ele e eu jamais nessa vida vou admitir que estava morrendo de saudades dele.

— Dirija Jonathan, já está anoitecendo.

Sua mão veio e tocou meu rosto, com firmeza ele me fez olhar em seus olhos azuis, no tom mais escuro que os meus... Ele é tão lindo, não só por ser o típico cara loiro de olhos azuis e sim porque ele era bom, de um

caráter inquebrável e amava sua família, defendia seus irmãos e lutava pelos que precisavam de ajuda.

Era fácil amar esse homem, tão fácil que eu ainda estou completamente apaixonada por ele.

— Porque você voltou *panda*? Eu já estava me acostumando a uma vida sem você e agora você está aqui... Como vou conseguir não querer você?

Panda...

Não sei explicar se foi o fato dele me olhar como se eu fosse um anjo ou o fato de que eu sou irrevogavelmente dele que me fez inclinar e beijar sua deliciosa boca, não existe uma boa explicação para isso, mas ainda assim eu fiz. Suas mãos me tomaram e sua boca me devorava, não sei como ele foi o único a vir me buscar, mas agradei por isso!

Ele era a razão para que eu tenha largado tudo e voltado a essa cidade, ele era a razão de eu ter vindo tão depressa, eu precisava vê-lo, precisava olhar em seus olhos azuis que carregavam uma tempestade dentro das íris e me convencer de que estava fazendo o certo ao fugir.

Em um segundo John me tinha sobre seu colo, outra coisa que não sei explicar como aconteceu, totalmente perdida no sabor de sua boca eu me deixei levar.

Nossas mãos tocavam todos os lugares que podiam, nossas bocas em uma briga árdua para saber quem conseguirá tomar o sabor de quem em maior quantidade, nosso sangue queimando em nossas veias... Peles implorando por beijos, mordidas, uma sensação interminável de desejo nós guiava agora.

Suas mãos foram da minha nuca e desceram deslizando até minhas coxas e foi aí que eu acordei desse sonho lindo, me gastei com brusquidão e destravei a porta caindo, ou melhor, me jogando para fora do carro e longe

de seu alcance. O chão duro e asfaltado foi a primeira coisa que eu encontrei, cai como uma uva podre e logo depois levantei tentando baixar meu vestido.

John me olhava com a mais pura confusão em seus olhos, mas eu não podia, eu não podia deixar ele me ter aqui porque sabia que se ele me tocasse assim mais uma vez eu jamais sairia desse lugar, jamais deixaria seus braços mais uma vez.

Abracei meu corpo na esperança de acalmar, de manter esse sentimento controlado... Eu estava falhando nisso com um êxito incrível.

Andei para longe daquele carro, daquele homem, me afastei do que John significa para mim, para o meu coração... Ele não precisava de mais drama, era exatamente disso que eu estava tentando manter ele longe, ele era um pai, um pai tão dedicado e sua única prioridade era seu filho, eu jamais iria tomar essa prioridade, tirar a atenção dele de seu garotinho e a colocar sobre mim!

Comecei a andar sem rumo, a estrada dava a lugar nenhum enquanto eu caminhava, ouvi o som do motor do carro se aproximando e isso só me fez chorar mais, seria melhor se eu não tivesse vindo, se eu tivesse controlado a saudade dele, mas fui fraca.

Tentei andar mais rápido, mas meus saltos não ajudaram muito, a luz dos faróis iluminava tudo a minha frente, mexi minhas pernas mais rápido e por alguns segundos consegui até correr, o que não durou pois logo senti meu corpo ser levantado.

Braços fortes rodearam minha cintura e eu fui arrancada do chão!

— Me larga Jonathan! Que droga me coloca no chão!

Sem nenhum esforço ele me girou, me colocou no chão e em segundos agachou me jogando sobre seu ombro, fiquei curvada e implorei

aos céus que ninguém estivesse vindo na direção do pequeno aeroporto e visse minha calcinha pois meu vestido subiu até meus quadris.

Bati em suas costas e gritei, o que foi péssimo pois minha voz era tudo menos bonita.

— Seu ogro mandão! Me coloque no chão agora ou vou castrar você porra! Jonathan!

Um tapa duro caiu em minha bunda e eu me engasguei com o grito de indignação, eu estava possessa e o homem simplesmente tinha perdido o amor pela sua vida!

— Silêncio panda, estou ocupado lidando com esse seu medo de ser amada!

Aquelas palavras doeram tanto, ele sabia que isso me desarmaria por isso disse isso... Jonathan Trip tinha meu coração e isso me assustava pra caralho.

Ele andou de volta até o carro e me sentou no capô do seu Corolla preto... Eu amava seu carro, era tão lindo. Suas mãos foram para minhas bochechas ele me fez olhar em seus olhos mais uma vez, no entanto agora era um sentimento diferente da raiva que brilhavam nas íris. Havia dor, tristeza, porém a saudade queimava em seus olhos e isso era culpa minha.

O frio da noite fazendo nossos pelos arrepiar pela extensão de nossa pele, porém eu sentia muitas coisas e frio não era uma delas.

— Se eu pedir, se eu implorar por uma mais uma última noite com você, você vai me dar isso?

A carência em sua voz me fez cair, esse homem não sabe o poder que tem sobre meu corpo, sobre meu coração e eu pretendia manter assim. Minhas mãos agarravam seu corpo e sua boca tomou a minha assim que assenti. Só essa noite... Eu só precisava ser dele essa noite! O que seria mais tarde pois seu rádio tocou o que significava que a SWAT precisava dele...

VINCENT

Assisti quando a equipe SWAT se posicionou contra a parede e ficaram no aguardo do consentimento do seu líder, Czar estava ao meu lado olhando toda a movimentação. Geralmente eu não estava com a SWAT quando eles eram chamados, mas isso aqui envolvia mais do que a polícia, envolvia os *Descendants*, então eu tive que estar aqui!

Pietro teve um chamado, ele deveria se encontrar com toda a equipe e a SWAT deveria conter um assalto a mão armada, sabíamos que seria difícil, mas ainda estávamos aqui. Olhei mais uma vez para a planta da joalheria e tentei ver o que estava faltando, não fazia sentido algum estarmos aqui!

Uma grande joalheria foi o alvo, sabíamos que lá dentro tinha pelos menos cinco reféns, e três assaltantes, sabíamos também que eles fecharam todas as entradas, pequenas e grandes. Eles queriam algo, não era as joias pois se fosse eles teriam uma rota de fuga, não era uma quantia maior do que estava lá porque eles não estavam fazendo exigências...

Então o que eles queriam?

— Isso não está certo, nem um pouco certo...

Kristoffer, o único da equipe SWAT que não estava com o restante do pessoal me olhou como se eu fosse um idiota.

— Claro que não está nada certo, temos três assaltantes no poder da fodida situação Blossom!

Encarei seus olhos e me segurei para não mostrar a ele o quanto não é legal tentar me dizer o fodido óbvio, eu não era cego.

— E você descobriu isso sozinho Sherlock? Quer um troféu por isso? Pense porra! Se você é um assaltante iria chegar, fazer reféns e depois

sair, você não vai ficar até que a polícia chegue, pelo menos não ficaria se tem quinze minutos de adiantamento, eles não querem o que está lá dentro.

Voltei a encarar o papel e tentei pensar, tentei imaginar o motivo pelo qual estarmos aqui a pelo menos quatro horas, ouvi passos e suspirei alto quando meu pai chegou.

— Em que posso ser útil?

Czar veio ao meu redor e eu tive os dois tentando achar o que nem sabíamos que estávamos procurando, se é que tinha algo lá.

Meu rádio apitou e Pietro era quem estava me chamando.

— *Nokken* aqui, dê a ordem! Precisamos entrar lá!

Ainda não, não agora...

— Vicent na escuta, não podemos deixar vocês entrarem lá, não sabemos o que está acontecendo, mantenha sua posição SEAL.

Seu resmungo foi alto, ele claramente me mandou ir a merda, mas foda-se, ele não iria morrer hoje, não na porra do meu turno.

Vamos porra, vamos lá apareça... Eu sabia que o bicho papão viria me pegar só não sabia o horário e isso era o fodido único problema.

Mas eu sentia, sentia em cada fibra de mim que isso aqui não era um assalto comum e quando a merda soou longe eu soube, estávamos aqui para morrer!

O barulho era algo que me fez lembrar dos desertos que mandavam os soldados para morte, o cheiro de sangue e medo misturado no ar... Era algo que ainda me pegava, algo que eu só senti a dias atrás quando encontramos aquelas mulheres machucadas, abusadas e mortas, mas ainda tínhamos uma menina, uma menina que lutava por sua vida em uma maçã hospitalar... Uma menina que ganharia a porra do mundo por sua força de vontade para viver...

— *Atenção todas as unidades precisamos de reforço, aten...
Atenção... Aten...*

O rádio soava enquanto homens gritavam, meu pai me arrastou para o chão enquanto Czar puxou Kristoffer, o zumbido de barulho era familiar e isso me deixou puto!

Levantei-me do chão e olhei ao redor, homens corriam, curiosos choravam e o barulho de chamas consumindo tudo que tocava era imensamente alto.

Peguei meu rádio e tentei qualquer mísera comunicação, uma única tentativa de ter resposta do meu melhor amigo, meu melhor amigo que estava na porra do lugar que está sendo consumido em fogo.

— Pietro na escuta? SWAT na escuta?

Nada, não tinha nada, nenhum suspiro se quer, absolutamente nada.

— Pietro seu filho da mãe fale comigo, John porra responda! Marcelus na escuta?

Nenhuma resposta me veio e isso foi o único motivo que tive, o silêncio foi o que me fez ver vermelho e ir até o único lugar onde que não deveria, o meio do fogo. Os bombeiros já estacionados e tentando controlar as pessoas e o fogo ao mesmo tempo, peguei uma máscara de ar e não parei de correr até que estava dentro do maldito lugar em chamas.

Tinhas dois civis deitados no chão, um quase coberto pela poeira da explosão na parede, e ei outro com papéis por cima de seu corpo, os dois claramente vivos. Levei a mão ao meu rádio e notifiquei a situação.

— Atenção! Blossom aqui, na entrada do local tem dois civis vivos, repito, na entrada do local existe dois civis vivos!

O barulho do tumulto lá fora ainda saiu pelo rádio e logo a voz do pai me respondeu.

— Blossom aqui, repassando a informação! Agente saia de local agora isso é uma ordem!

Eu não sabia exatamente qual a patente do meu pai na vida militar, mas sabia que era algo grande já que ele estava metido nisso desde os dezoito anos, ele tinha poder suficiente nas mãos para acabar com minha carreira e eu estava dando o foda-se para isso no momento.

— Não vou sair daqui sem meu pessoal, câmbio desligo!

Ainda ouvi o xingamento saindo dele e mesmo assim ri da fodida situação, ele deveria saber que eu jamais deixaria nenhum homem para trás! Olhei ao redor e continuei meu caminho agora tentando contato com qualquer um dos membros da equipe SWAT. Gritei por Marcelus, por John ou Pietro e nada veio em resposta, a temperatura já subindo e minha pele esquentando.

Um gemido de socorro fraco veio do corredor e segui nessa direção tendo cuidado com o fogo em volta de mim, tirei minha camisa e fui até um jarro de flores verdadeiras, tirei as flores do jarro e molhei toda minha camisa com a água que tinha no fundo, essas plantas não durariam um dia e morreriam afogadas antes do próximo expediente começar, com a blusa molhada fui até o fim do corredor, foi aqui que vi Tuck no chão, ele tinha sua arma em punho e eu agachei.

— Que merda foi essa? onde estão os outros?

Perguntei baixo, entreguei a camisa molhada para ele e assisti enquanto ele fazia uma máscara improvisada para não respirar toda a maldita fumaça do lugar caindo sobre nossas cabeças.

— Não sei onde está Pietro e Marcelus, John entrou e eu fiquei, não tivemos resposta então decidimos entrar e foi quando a merda se tornou difícil, a parede lateral caiu com o impacto e então o fogo começou, no entanto, foi antes da parede cair!

Não fazia sentido nenhum, o lugar não tinha muitas saídas de ar então colocar fogo enquanto se está dentro é suicídio na certa... foi exatamente aqui que eu peguei a maldita última peça desse quebra cabeça!

— Quantos reféns você conseguiu contar?

Porra, porra fodida como eu não desconfiei dessa merda antes... o movimento atrás de mim me fez sacar minha arma e mirar na pessoa que vinha em nossa direção por trás e alívio caiu sobre meu corpo quando vi que era Marcelus.

— Uma armadilha do caralho, esses filhos da puta derrubaram a parede principal e então iniciaram o fogo de dentro, essa porcaria é uma fodida distração porra! Pietro está no cofre agora!

Marcelus rosnou e empunhou sua arma.

— Apenas três, quando chegamos foi repassado que seriam cinco, mas é impossível pois o horário de funcionamento já tinha terminado, só temos agora a uma faxineira, a contadora e um segurança do dia.

Tuck falou, logo em seguida uma troca de tiros foi iniciada e sem demora deixamos nossa atual posição para ir até onde a *festa real* estava acontecendo.

Quando passamos pela porta principal vimos dois homens atirando com tudo em uma única direção e John estava sendo o fodido alvo, com rapidez apontei para as mãos de um dos assaltantes e atirei, ele gemeu quando o projétil se alojou em sua pele e largou imediatamente a arma.

O segundo virou para mim e efetuou dois disparos certos em meu peito, o impacto fazendo meu corpo voltar para trás, mas antes que caísse eu devolvi a *gentileza* acertando seu ombro direito. Os outros começaram a atirar e ouvi quando Pietro gritou com raiva por termos entrado, a última coisa que fiz antes de xingar o idiota de volta foi ver Pietro sobre mim, e eu

sorri, o filho da puta estava bem... Eu só não sabia que ele estava com ódio, com tanto ódio que cometeria a porcaria de um erro fodido.

— Eu tinha tudo sob controle cara...

Bufei com sarcasmo habitual.

— Sim porra, você estava recebendo uma bela chuva de tiros, realmente tinha *tudo sob controle*.

Levantei-me com ajuda dele e vi John, Tuck, Marcelus e Kristoffer — que em algum momento entrou aqui. Logo meu pai e Czar entraram com o reforço.

Atrasados como sempre, porra.



SOU UMA PESSOA EXTREMAMENTE
ATRAENTE, ATRAIO MUITOS
PROBLEMAS.

PENSAMENTOS DE PIETRO

CAPÍTULO 30

PIETRO

Olhei ao redor da sala de reuniões ainda tentando entender o que exatamente aconteceu hoje, fomos para uma chamada, até nesse momento a única informação que tínhamos era que estávamos lá para lidar com um assalto com reféns.

Todos nós estávamos vivos, mas tivemos perdas, civis mortos na explosão... Bombeiros que se queimaram e pessoas assustadas... Não tínhamos nada sobre quem é o culpado, foi tudo muito rápido, precisávamos apenas da ordem para entrar e então...

Tudo explodiu!

DUAS HORAS ANTES:

Estávamos apostos, eu, Marcelus e John estávamos apenas aguardando a confirmação de Vicent para entrar e acabar com toda essa merda.

Ouvimos os choros vindo de dentro da joalheria e com isso gritos, porra!

— Permissão para avançar?

Falei conta o rádio em meu ombro, ouvi o rosnado de Calum e logo depois sua negação, eu estava a um passo de mandá-lo ir se foder e entrar e foi quando meu irmão pediu calma.

— Obedeça às ordens Pietro!

Controlei a vontade de invadir e permaneci em meu lugar, como um bom soldado e foi aqui que a merda soou alto.

Fodida situação!

Quando se é um SEAL seus instintos são levados ao limite, muitas das vezes vai ter que depender de sua intuição para voltar vivo para casa e outras vezes apenas paciência e hoje, hoje eu precisava de sorte!

Estilhaços de tijolos caindo, fumaça por todo o lugar e um fodido buraco na parede nos dava a entrada perfeita, sem esperar acenei e meu fratello veio atrás de mim. Passamos pelos escombros e ouvimos gritos de socorro, mas isso não foi a única coisa fazendo barulho.

Havia duas vítimas em seus últimos suspiros a exatamente quatro passos de mim, a vida da mulher que me olhava saindo de seu corpo, eu sabia que ela iria morrer e estava cansado de perder pessoas no trabalho nos últimos dias.

No rádio em meu ombro a voz desesperada de Vicent me fez acordar e eu ajoelhei na frente da mulher, ela vestia um uniforme de faxineira e isso

fez meus olhos arder.

Ela só estava fazendo seu trabalho, porra!

Tentei fazer massagem cardíaca, no entanto já era tarde demais, ela estava morta com os olhos azuis tão pálidos e a pele fria... Um tiro rasgou seu peito e isso do me deu mais raiva.

Eu era a porra de um militar, controlar meus sentimentos era a parte básica do meu trabalho e eu não consegui, ódio me tomou. Empunhei minha arma e entrei na fodida festa, Marcelus gritou por mim, porém John foi o único a me seguir e deixe me dizer o quanto eu me fodi cometendo esse erro.



— Quem deu a ordem? Porra! Como não percebemos?

O capitão gritava enquanto meu irmão, meu líder de equipe tinha sua cabeça erguida levando toda a merda por ser o responsável pelo grupo SWAT.

— Não sabemos senhor, quando Pietro entrou e eles já estavam esperando, era somente três, mas era como se soubessem todas as nossas estratégias de evacuação dos reféns.

Apertei minha mão e fiquei puto, os filhos da mãe sabiam exatamente como andaríamos lá dentro, sabiam como nos encurralar e manter cada um da nossa equipe afastado do restante e isso me deixou mais puto ainda.

— Não faz sentido, o treinamento da SWAT é algo confidencial porra! Só policiais tem acesso! Quem estava fazendo isso? Me deem algo porra!

O capitão bateu na mesa e gritou, o homem estava por um fio de enlouquecer, apesar da nossa equipe não sofrer baixas tivemos mortes hoje, e sinceramente cada uma delas está doendo, dois paramédicos que estavam de folga e próximos a explosão tiveram queimaduras grandes, três policiais e um deles sendo uma mulher faleceu na troca de tiros, dois funcionários do lugar e um cachorro que estava nos fundos.

Seis fodidas mortes.

— Contabilizamos a munição do local senhor, todas de posse apenas policial, é como se eles estivessem com nosso armamento em mãos.

Sim, ajudei meu irmão a contabilizar as armas usadas, calibres idênticos aos nossos foram usadas contra nós hoje... imaginem minha surpresa em saber que esses filhos das putas eram possíveis contatos de policiais corruptos.

Nosso chefe nos olhou como se fôssemos estúpidos, ele estava com a mesma carranca de dois anos atrás quando descobrimos que o irmão gêmeo do ex-senador estava traficando e se passando pelo senador, tivemos que montar uma operação que não envolve forças superiores a nós, meu irmão virou o alvo do maior traficante de drogas que nossa cidade já teve, um homem que mandava e desmandava nas leis e tinha poder suficiente para acabar conosco.

Foi difícil pegar o desgraçado, a esposa de meu irmão quase morreu, *io e mio fratello* tivemos que recorrer ao nosso pai, de início me machucou saber que tenho um pai e ninguém fez a cortesia de me avisar, mas agora... saber disso não muda porra nenhuma da minha vida desde que eu quase morri e o filho da mãe nem deu as caras.

— Porra, porra! Blossom querida, me dê notícias boas *per favore*.

Capitão disse gentilmente a pequena loira que entrou na sala com seu computador e um sorriso vitorioso nos lábios.

—Só mais alguns segundos, senhor.

A pequena mulher se sentou e começou a digitar furiosamente nas teclas, Calum estava silencioso e olhando para o nada... aquilo me deixou preocupado e tive a intenção de ir falar com meu melhor amigo, no entanto Marcelus me parou na metade do caminho.

— Acha que nosso pai sabe quem eram aqueles homens? Eles estavam muito bem-preparados para roubar a porra de uma simples joalheria.

Não tivemos acesso as informações dos atiradores ainda, a perícia nos deu pelo menos vinte e quatro horas o que significa que nosso turno só acaba quando eu souber até a composição do fodido DNA de cada um deles.

— Se tem ou não ligação com Marco vamos descobrir ao amanhecer, mas gosto de pensar que nosso pai não está tentando me matar... ele me fez uma bela visita inconveniente a alguns dias, estava estranho e tinha dois seguranças com ele.

Estreitando os olhos sobre mim meu irmão mais velho me deu um peteleco e eu grunhi em resposta. Passei a mão onde o idiota betu e olhei para ele confuso.

— Qual seu maldito problema?

Outro peteleco caiu sobre mim e me afastei dele, *mio fratello* estava furioso pra caralho me olhando como se fôssemos apenas crianças e eu tivesse feito merda, merda colossal deixe me acrescentar.

— Ele veio até você e você seu merdinha, não diz nada! Porra Pietro!

Marcelus grunhiu. Levantei as mãos em rendição porque um, o idiota era meu irmão mais velho, dois, ele era mais forte que eu e três eu apanharia feio aqui.

— Eu não disse porque não tem o que falar, ele veio e fim, aconteceu um estresse com um de seus capangas, no entanto resolvi rapidamente.

Disse cansado já desse assunto. Ouvi meu melhor amigo bufar de seu lugar e logo ele abriu aquela boca grande dele, grande babaca.

— Com "*estresse*" ele quer dizer que bateu a merda fora do cara, o que foi merecido desde que o filho da puta olhou Tamara como se ela fosse uma puta, na minha opinião o cara apanhou pouco.

Mais uma vez o peteleco veio e desviei, porém, ele foi mais rápido me chutando na perna quando fugi do tapa.

— *Per Dio*, pare de me bater irmão!

— Você acha mesmo que bater em um mafioso termina nisso? Achei que fosse mais inteligente senhor SEAL do caralho! Porra! Temos um maldito filho da puta tentando matar você e então você acha que é propício bater em um fodido mafioso, realmente? Já não basta ter descoberto um possível tráfico de mulheres sem nem ao menos estar procurando?

Descobrimos que os sequestros são mais recorrentes do que achávamos, o fodido Parker trabalhava como agente duplo e veio para a cidade, a dois anos para tentar descobrir se o clube tinha envolvimento e quando descobriu que não pediu ajuda de Czar, assim os dois trabalhavam em silêncio sobre a merda acontecendo. Em uma missão secreta dos dois, Czar me pediu para verificar um bar a um ano, um bar que ficava nos limites da cidade, aceitei e fui de encontro, só que não era apenas um bar comum, não, drogas, sexo e violência estavam explícitas lá e isso foi tudo o que repassei para meu presidente.

Eu sabia que a retaliação viria, mas isso, pessoas tentando me matar no caso, está rolando a mais tempo do que eu ter perdido o controle com um

de soldados do nosso pai, talvez eles tenham me mantido em observação desde que fui ao bar, eu não sei, Czar me mandou ficar longe e fiquei.

— Uma coisa não tem nada haver com a outra irmão, acalmasse.

A verdade era que eu não os queria preocupados sem necessidade, eu irritei alguém, nossa, *fodida novidade...*

— Na verdade Pietro... Você tem que ver isso.

Jully disse com a voz baixa, todos nós rodeados a pequena menina em sua cadeira e ficamos na tela de seu computador. Os sete homens naquela sala se espremeram atrás dela para ver o que a menina havia encontrado e deixe me dizer:

— Porra. Santa. Fodida.

Jully mostrou a nós o maldito motivo de eu estar sendo considerado uma ameaça. A merda era bem maior do que pensávamos e pensamentos assassinos tomaram minha mente, não só a minha, como a de meu irmão mais velho também!

— Lembra do vídeo que pediu que eu verificasse? Então, a placa do carro é quente, estavam rodando a cidade por poucos dias, tive imagens do mesmo carro na frente da delegacia, hospital, em volta do clube e próximo à casa de Tamara.

Porra!

— Quero policiais fazendo guarda no hospital, a segurança da testemunha é prioridade!

Porra, pedi que ela me enviasse tudo o que conseguiu e fomos para a sede, temos muita coisa para resolver e a noite só está começando.

LÚCIA BERTOLINI

(SIM, VOCÊS LERAM CERTO)

Quando meus saltos bateram no chão esverdeado eu olhei a grande mansão a minha frente, tudo estava tão igual. Depois de vinte anos a mansão era a mesma, escura, obscura e assustadora para quem não nasceu no meio disso tudo. Andei pelo caminho silencioso e as lembranças de uma vida passada que não me pertence mais tomaram minha mente, com atenção vi os *soldati di famiglia* fazendo a guarda, porém eu não queria ser vista.

Esquivei-me com a graça de uma bailarina, sorri, pois, aquilo me trouxe lembranças impertinentes do passado, com sutileza deslizei entre as grandes vigas luxuosas e me misturei nas sombras da noite, nenhum deles teve a chance de me ver.

Alisei meu vestido e fiz meu caminho para dentro da mansão, com a elegância de uma rainha caminhei decidida pela escada, cada degrau me deixando mais imersa em uma nostalgia... Esse lugar teve muito de mim, aqui meus filhos vieram a esse mundo cruel e aqui eu encontrei o amor e nesse lugar meu coração se partiu.

Cada degrau ficou para trás e ouvi vozes no corredor principal, parei e olhei o grande quadro caríssimo que estava na parede... Definitivamente nada mudou por aqui. Minha digital acionou a porta de segurança e sorri, o quadro desplugou-se da parede... Marco precisa atualizar as travas de segurança.

— Ouviu isso?

Um dos soldados perguntou, sorri mais ainda, eu não sabia que sentia falta disso, mas senti! Então por uma diversão interna eu resolvi brincar um pouco.

— Fiquem alerta rapazes, a escuridão esconde muitas coisas.

E entrei no túnel, colocando o quadro em seu devido lugar quando ouvi seus passos vindo verificar, uma risadinha sapeca escapou de meus lábios... Onde já se viu, uma senhora de quase cinquenta anos se esquivando assim novamente... *Dio!*

Andei tranquila pelo túnel empoeirado e tomei medidas para que meu lindo vestido não sujasse, quando cheguei a entrada que eu conhecia bem empurrei a alavanca e a porta se abriu, coloquei um pé na frente do outro e sai para fora.

Seus ombros largos foi a primeira coisa que vi, ele estava de costas para mim e a droga do déjà-vu foi inevitável...

— Quando assisti uma sombra de salto alto nas escadas pela câmara, pedi a Deus que fosse você, *bella mia*.

Entre na sala e fui até o sofá mais afastado dele, eu precisava de espaço entre nós para focar no que vim fazer, sem distrações dessa vez! Cruzei as pernas e esperei que ele me desse sua atenção, o que não demorou muito. Quando Marco Santoro virou se para mim eu era a mesma adolescente assustada de anos atrás e isso me fez perceber que mesmo depois de tantos anos eu ainda era completamente dele.

Seu grande corpo ainda era totalmente tonificado, o que era impressionante já que estávamos nas casas do cinquenta e tantos anos... tudo sobre esse homem ainda me fazia suspirar.

— Sem tentativas de me matar hoje?

Ele estava mesmo flertando comigo? Sorri da maldita referência ao nosso primeiro encontro e nosso noivado e também ao início da noite de núpcias, algumas das vezes onde eu tentei assiduamente matar o pai dos meus filhos, em minha defesa, na época eu tinha motivos.

— Está decepcionado por isso? — Andando até mim com um sorriso predador estampado em seus lábios e se sentou na sua poltrona a

exatamente três passos de mim.

— *Sono completamente tuo, se uccidermi ti renderà felice, fallo e basta.*

Gargalhei dessa vez, ele ainda era bom com as palavras, tão malditamente bom.

— Olha só você Marco... exatamente o mesmo de vinte anos atrás com essas cantadas baratas e sorriso charmoso.

Sua sobrancelha levantou e ele levou seu copo com uísque aos lábios me olhando como e eu fosse a sua próxima refeição depois de anos de fome.

— Você me acha charmoso *bella mia*?

Revirei meus olhos saindo da bolha que entramos, eu não estava aqui para flertar com um marido que eu mantinha certa distância a vinte anos, eu estava aqui pelas coisas mais preciosas que eu tenho nessa terra, meus filhos!

— Tem alguém tentando machucar meu filho, meu Pietro e eu quero o nome do *bastardo* que está tentando ferir meu bebê.

Seu sorriso morreu e logo o Marco Santoro, *mafioso, boss, il padre degli inferi* estava na minha frente... O homem que matou por mim e que eu tentei matar a anos atrás... Esse era o homem que me deu de presente algo nada tradicional e mesmo assim ganhou meu coração!

— *Hai il mio cuore*, mas não vai exercer nenhuma voz sobre isso! Fique fora!

Largando o copo no chão, Marco levantou se e se afastou de mim, ergui meu corpo e fui em sua direção, seu grande corpo estava de costas para mim.

Seus braços o apoiavam contra o balcão e ele estava de cabeça baixa, sem conseguir me contém caminhei até seu corpo e abracei sua

cintura, meus seios pressionados em suas costas largas e fortes. Demorou alguns segundos para Marco, meu Marco vir à tona, suas mãos se afastaram da madeira cara e tocaram minha pele e eu me senti em casa.

— Fale comigo, me deixe ajudar! Por favor *amore mio*!

Falei baixinho, a escuridão do lugar fazendo com que toda a cena parecesse até romântica, só que o rancor aqui era notável também!

— Quando nosso primogênito estava na mira de um lunático eu fiz o que me pediu *mia Luce*! Eu fiz o que você pediu sem pestanejar, sem falhas e agora, agora você vem aqui e me pede para estar em perigo e minha resposta é não!

Ele virou e tomou meu rosto em suas mãos, os olhos, aqueles olhos que enxergam minha alma me fitavam tensos e sombrios. Mas eu era boa em lidar com a escuridão, por isso eu amava ao soberano dela!

— Pelos menos uma maldita vez me escute, fique fora e me deixe fazer do meu jeito! Nenhuma gota do sangue dos nossos filhos será derramado!

Eu queria acreditar em suas palavras, em suas promessas, porém estava mais que claro que na vida real não temos controle sob as ações alheias e ele não tinha influência suficiente sobre quem queria machucar um de nossos filhos... ele era o rei do submundo nessa terra italiana e eu a fodida rainha.

— Meu coração sempre será seu querido, mas a segurança de nossos filhos é minha prioridade.

Quando as palavras saíram de minha boca, entendimento banhou seus olhos, eu não estava aqui para pedir sua permissão, eu estava aqui para ter informações e ele sabia disso. Sem que ele tivesse a chance de agir agarrei seu braço e passei a algema e seu pulso, ele poderia facilmente me parar já que foi o único que me ensinou a lutar para início de conversa, mas

não me parou. Com seu pulso preso rapidamente preendi a outra extremidade da algema em uma barra de ferro curvada.

Com coragem levantei meus olhos para o homem de quase 1.90 de altura e vi um sorriso brincalhão na abertura bucal... aquele sorriso era o mais pecador de todos e eu não vou mentir que me senti poderosa. Sua mão livre acariciou meu rosto e ele negou em um movimento com a cabeça.

— Baby na nossa relação quem ficava imobilizada era sempre você... Quanto tempo acha que vou ficar preso?

Cai em lamento quando aqueles lábios tocaram minha pele em um beijo casto, porém tão primitivo, seus lábios em minha testa foi uma das coisas que sempre amei em Marco, ele matava, roubava e era implacável, porém nunca, em momento algum quis meu medo e sim meu carinho.

— Não muito desde que você sempre foi bom em se manter em liberdade, mas o suficiente para que eu tenha o nome de quem está tentando machucar nosso filho, amor.

Com meus 1,67 de altura ainda tive que ficar nas pontas dos saltos para beijar sua boca, não me julguem... ele estava perto o bastante e isso foi o suficiente para que meu coração tolo vibrasse por ele. Bastou uma pequena junção de nossas bocas que logo o beijo se tornou primitivo, cru e selvagem.

Por momentos me perdi em seus braços e foi aí que senti suas duas mãos em mim, sorri, aparentemente me *distraí*.

— O que está procurando está dentro da segunda gaveta a direita na minha mesa.

Assim ele se afastou de mim segurando as algemas em mãos, respirei fundo e fui até sua mesa, abri a gaveta e tirei o grande envelope negro de dentro, sem esperar abri o papel frágil e comecei a ler todo o conteúdo do documento. Quanto mais meus olhos vagavam pelos papéis mais raiva

borbulhava dentro de mim, esses homens acham mesmo que sou fraca? Que sou uma pobre dona de casa estúpida e delicada?

— Fez isso por ciúmes ou para me castigar? Esconder a verdade de mim foi seu erro! Essa porcaria está acontecendo na nossa terra e você não me diz nada?

Minha voz era baixa, porém carregada de raiva. Marco me olhou e vi toda a maldade nos olhos castanhos dele, ele queria me castigar.

— Agora você sabe, mantenha-se alerta e pelo amor de *Dio* fique em segurança!

Joguei os papéis sobre a mesa e me levantei da sua cadeira, seu mundo ainda era o inferno que eu conhecia, mas se tocassem em um fio de cabelo dos meus filhos eu seria o próprio diabo!

Como ele pode esconder isso de mim?

— Foi por ciúmes, por saber que você está ao lado *dele* por dias enquanto eu fico aqui, lidando com todo tipo de merda! Você pediu liberdade e eu te dei, pediu que eu me afastasse dos nossos filhos pela segurança deles e eu fiz, mas ver o rancor nos olhos deles contra mim dói Lúcia... Vou manter Pietro seguro, vou manter Marcelus e sua família em segurança e só peço que fique quieta enquanto eu sujo as mãos!

Meu marido gritou com dor, angústia e solidão, eu era uma má pessoa por manter ele a distância, porém fiz isso pela segurança dos nossos filhos! Dei a volta a mesa e rebati suas palavras.

— Ele? Você realmente acha que eu fui de Czar? Que eu me deitei com outro homem? Pro que se acha isso eu nem sei o real motivo de continuar agindo como se estivesse casada! E quanto a segurança dos nossos filhos... Eu disse que se esse mundo fosse atrás deles eu iria estar na linha de frente! Você escondeu a verdade de mim!

Tráfico de mulheres, nossas mulheres, filhas dessa terra sendo sequestradas e ninguém estava se dando conta disso! Nesse momento eu era a Lúcia Santoro, a menina que nasceu na máfia e foi criada para matar por poder, status e respeito, eu era a *figlia di un traditore* que acabou se casando com um dos homens mais assustadores da Itália.

— Nossos filhos já me odeiam o suficiente, se você se machucar nessa história eles vão me manter mais longe ainda!

A situação doeu em mim, meus filhos não sabiam, mas seu pai sempre esteve por perto!

— Desde quando estão traficando essas mulheres?

Marco me olhou e ele sabia o quanto esse assunto era um gatilho para mim, ele desviou o olhar! Tudo bem, eu posso resolver esse detalhe com outro homem teimoso que faz parte da minha vida.

— Czar me repassou as informações a pouco tempo, mas essas mulheres estão sendo comercializadas a pelo menos dois anos já, quando começou a desconfiar do meu sangue veio a mim...

Suspirei, eu estava cercada de homens guardando segredos e isso estava começando a me irritar!

— Diga a eles Marco, diga aos dois que você sempre esteve lá por eles, nas partidas de futebol, na formação do ensino médio, formatura na academia de polícia, no casamento de Marcelus! Diga a verdade para nossos filhos ou eu direi!

Gritei fora de mim, esse homem me deu a liberdade e em troca pediu que eu jamais, em hipótese alguma falasse aos nossos filhos sobre ele! Mas Marcelus lembra, Pietro descobriu e agora os nossos filhos sabem que existe um pai para eles, um pai que para a sociedade é um monstro, no entanto ele tem outro lado também!

Um lado onde ele se permitiu ser fraco e ver os filhos crescerem a distância!

— Não vou voltar ao passado *mia Luce*, precisa de mais alguma coisa?

Fui até meu marido e o abracei, busquei seu consolo e deixei que ele me usasse também.

— *Si lo voglio*, quero que diga a verdade aos nossos meninos *amore mio*, nós temos um neto agora! Faça parte da vida dele!

Abracei seu corpo e disse contra ao terno caro dele, implorei que dessa vez ele não me pedisse segredo! Deixei as palavras no ar e senti sua respiração travar, sorri, ele ainda era meu e coitado do desgraçado que estava tentando ferir nossa família! Seus braços me rodearam e ele ficou mais leve.

— Nós temos um neto baby, um menino, o nosso primeiro neto!

Eu sabia que nosso neto veio rapidamente para a família graças a ele, uma adoção leva no mínimo dois anos para se ter qualquer avanço e depois de apenas oito meses nosso primeiro neto, nosso Romeu veio para a família. Marco tinha um dedo sobre isso, eu sentia em meus ossos!

— Diga a verdade a eles... Antes, antes eles eram crianças e tudo isso era um mundo que jamais deveria ser mostrado a crianças, como foi para nós, mas agora eles são homens e vão lidar com tudo isso!

Pedi e meu marido, o pai dos meus filhos e dono do meu coração me abraçou forte em resposta! Ele irá lutar pela família, pela família que ele deixou ir, na esperança de que fôssemos felizes, se isso não era ser um bom pai ou marido, eu não consigo entender o que é!



O KARMA DEMORA MUITO, POR ISSO
EXISTE A AGRESSÃO FÍSICA.

PENSAMENTOS SECRETOS DE PIETRO

CAPÍTULO 31

EM ALGUM LUGAR...

Ele continuava vivo, o maldito tinha mais vidas que um gato do caralho! Joguei meu copo na parede e vi o vidro se despedaçar, se continuasse assim meus negócios seriam afetados.

— Temos que resolver isso... Não podemos falhar, aquele garoto precisa morrer!

O desgraçado havia escapado de todas as tentativas contra ele, ele era bom em fugir da morte, mas não poderia fazer isso para sempre.

— Você, o que sabe? Preciso entender como ele sobreviveu a uma fodida queda de helicóptero, como ele sobreviveu a uma chuva de tiros?!

Apontei para um dos nossos soldados, o homem veio até mim e começou a falar:

— Ele não deveria ter saído vivo, teremos que ser mais violentos, essas suas fodidas ideias de tiros e sabotagem não estão resolvendo nada e levantando muitas suspeitas.

Droga, droga! Eu precisava daquele policialzinho morto e de preferência sendo de forma nada suspeita, ainda precisava da segurança de seu pai.

— Não sabemos se realmente tem a ver com ele, mas a mulher está praticamente vivendo com os dois, parece que a cidade está tratando como uma fofoca simples e espalhar a notícia não ajudou muito em nossa causa.

Ele continuava me dando péssimas notícias, o que precisávamos fazer para que o desgraçado finalmente deixasse nossas vidas?

Foi aí que tive a ideia.

— A garota, a que sobreviveu nas mãos do *meu querido* parente, ela ainda está no hospital?

O homem acenou confirmando, bom, aquilo era muito bom... Servi outra dose e contei os detalhes:

— Eu quero um olho sobre ela, mesmo que não saiba de nada sobre nós ou sobre você, quero que fique de olho nela, vamos precisar dela em breve e então mate-a.

Ele assentiu e saiu do lugar... Pietro morreria nem que eu mesmo tivesse que terminar o serviço, porra! Antes que o soldadinho se afastasse o chamei novamente:

— Parker... Acha que ele desconfia de mim?

Eu sabia que não, fiz tudo muito bem escondido, não existia meu nome em nada, mas aquele clubinho de motoqueiros sabia demais, eles acreditavam que mandavam naquela cidade, achavam que podiam comigo, Pietro sabia demais e por isso ele tinha que morrer.

Quando se era um filho da máfia, abandonar suas raízes não era uma opção, mas ele o fez e mesmo assim Marco o queria como se ele fosse a porcaria de um bebê superprotegido. Eu era o único herdeiro da família e não perderia meu posto para ninguém.

— Não acredito, se tivessem qualquer pista sobre você eles já nos teriam encontrado. Vou resolver tudo sobre a garota.

Ele estava certo, não sabiam que eu estava envolvido e aquilo só me fez sentir um passo à frente deles.

— A putinha dos policiais, a de cabelo azul... Quero ela no próximo carregamento.

O garoto desobediente saiu, sorri e acenei para que minha garota favorita daquele mês fosse ao meu encontro, então ela levantou-se do chão e andou em minha direção como a putinha obediente que era. As correntes

em seus pulsos, pés e garganta balançavam em união à medida que ela tentava alcançar-me e eu sorri, minha putinha suja estava tão usada... Estava na hora de trocar.

LUCIAN PARKER

NO HOSPITAL

Andei lentamente e como previsto o contato estava me esperando na frente do quarto dela, sem suspeitas ou qualquer motivo para desconfiarem de mim.

— Não temos muito tempo, ele vai atacar e quer usar a garota, preciso que mantenha Pietro, Vincent e Tamara longe um do outro, não vou me perdoar se algo acontecer com ela novamente.

Ele me olhou e o lampejo de ódio brilhou em seus olhos:

— O que ele quer com ela dessa vez? Achei que isso tinha acabado. Se a menina se machucar outra vez, você morre.

Neguei com a cabeça, ela não se feriria dessa vez, eu garantiria que nenhuma outra mulher fosse machucada pelo pedaço de merda que aquele homem era.

— Estamos perto de pegar esse cara, ele está limpo demais e precisamos de provas concretas contra ele. Chegará um momento onde ele vai se descuidar e aí o pegamos; ele quer Tamara.

O homem mais velho balançou a cabeça sorrindo como se escondesse algo, ele sabia que era perigoso e eu sabia que ela queria me matar, mas era um risco grande demais. Ele me entregou o envelope com todas as novas informações sobre nosso alvo.

— E ele terá, mas quando ela estiver sob o poder dele o fodido nem vai perceber o que o acertou. Se ela perder um fio de cabelo azul eu mesmo meto uma bala na sua testa, fui claro o suficiente?

Saber que ele me odiava não era uma novidade, eu fiz merda e sabia o quanto Tamara era boa em acertar um alvo sem falhar. Sendo filha de

quem era, a garota poderia muito bem ter instalado uma bomba em meu carro só durante o tempo que levei para chegar até ali.

— Eu nunca quis que Savannah, Liana e muito menos Tamara se machucasse, quando eu soube disso tudo, juro que não queria. Aquelas meninas, as garotas que foram sequestradas, não era algo que eu tinha conhecimento a pelo menos dois meses... Temos que pegar esse cara antes que ele mate Pietro.

Ele chegou mais perto e observou o fundo dos meus olhos, tremi porque porra, o homem sabia dar medo!

— É só por saber disso que você ainda respira, ferre com tudo isso e então você morre, simples assim.

Ele saiu me deixando com a porcaria das cartas que ela me escrevia e a dor no meu peito, quando todos soubessem a verdade eu seria a última pessoa que quererão por perto... Bella não me perdoaria por mentir e ir embora.

“

O IMPORTANTE NÃO É SABER, É
TER O TELEFONE DE QUEM SABE.

**DICA DE UMA FOFOQUEIRA
PARA OUTRA**

CAPÍTULO 32

TAMARA

A chuva começou a cair lá fora, Sav já tinha ido embora com seu menininho e eu estava sozinha, o que estava me irritando. Sentei-me no sofá e liguei a TV, passando canal por canal enquanto o tédio me fazia querer morrer, mas então olhei para a mesa de centro e sobre ela havia uma pasta com o logo da polícia local da cidade na capa, *PDS Legerro*. Era tão errado assim que eu quisesse simplesmente abrir e ler todo conteúdo? Quer dizer, eu me lembrava do dia em que Vincent me convenceu a tentar aquele lance com ele e Pietro...

Ele havia chegado e entregado se não aquela, uma pasta muito parecida a que estava sobre o móvel para seu melhor amigo. Lembrava-me de ter ficado curiosa e acabei esquecendo de perguntar sobre o conteúdo, aconteceu tantas coisas naquele último mês... Deus, só se passou um mês e praticamente tudo estava de pernas para o ar!

Sem resistir a curiosidade, larguei o controle e peguei a pasta, abri e comecei a folhear cada uma das páginas lá dentro: fotos, fichas criminais, mais fotos, mais homens roubando ou matando e por aí continuava a expedição pelas folhas organizadas.

Até que eu vi uma foto, uma foto interessante e então levei meus olhos para o nome da ficha e meu coração parou... Sabe quando você sentava e assistia um filme de ação, daqueles em que a verdade estava bem na frente de todos e a mocinha ficava procurando nos lugares mais errados possíveis e então, do nada, por pura coincidência ou sorte até mesmo azar,

ela encontrava a verdade... A maldita verdade que homens burros e teimosos acreditavam que escondendo dela era muito melhor?

Mas não era, se a fodida mocinha não soubesse que estava em perigo como ela estaria alerta? Como ela se manteria em vigilância? Exatamente caro leitor, ela não ia!

Pelo contrário, continuaria sendo bonita e ingênua e quando menos esperássemos tudo desmoronaria sobre ela, eu nunca fui a mocinha, nunca fui a menina indefesa e por isso odiei ainda mais a situação.

Relatório de Missões:

Nome: Lucian Parker.

Idade: 35 anos.

Pai: Não registrado. **Mãe:** Não registrado.

Ocupação: Agente FBI/ Infiltrado/ Agente de missões confidenciais da DEA.

Local: PSD Legerro - Itália.

Declaração de missão 03/07/2017.

Depois de três anos, finalmente temos acesso ao ciclo que vive no subúrbio de Legerro, 235 mulheres já passaram pelas mãos de Mikail Lester, empresário fantasma, nesses últimos três anos. Tive acesso a todos os registros de mulheres que ele mandou sequestrar, a maioria não sobrevive seis meses e sendo assim os ganhos não estão favoráveis. A missão será efetuada essa noite com a permissão do superior, o agente Lorenzini que reside na localidade há mais tempo; o rastreador Vincent Calum Blossom, veterano aposentado com honras e o agente SEAL Pietro Bertolini têm auxiliado na caça ao verdadeiro traficante de mulheres.

Sendo, assim está totalmente descartado a hipótese do clube Descendants of the Devil esteja ajudando Mikail Lester a sequestrar,

estuprar e comercializar as vítimas. Aguardo intrusões!

Continuei vendo as fotos de várias mulheres, que segundo os outros relatórios foram encontradas mortas, mas porque infernos ninguém estava falando nisso na cidade? Corpos encontrados depois de dias estavam sendo registrados como suicídio, continue vendo e lendo mais e mais, finalmente encontrando as fotos das mulheres que foram mortas no conjunto habitacional, todos disseram que elas haviam sido torturadas e então assassinadas, mas os registros tinham como se elas tivessem se suicidado. Não fazia sentido, se elas cometeram suicídio então porque aquele homem confessou?

Meu telefone vibrou com a chegada de uma mensagem e quando li as palavras sorri friamente, larguei a pasta e peguei minha bolsa e chaves, era hora de mostrar as esses fodidos que o sangue correndo em minhas veias tem mais significado do eles pensam. Vi o carro se aproximando e reconhecendo a placa corri em sua direção tentando não me molhar muito na chuva.

Minha irmã destravou as portas me permitindo entrar no automóvel.

— Quando você chegou? E porque diabos não me disse, eu teria ido buscá-la!

Perguntei assim que entrei no carro dela, minha irmã estava diferente, ela estava sorrindo para mim como se estivesse sendo um dia incrível, suas bochechas coradas e olhos brilhantes. Entrei no carro e a abracei forte, que saudade!

— Poucas horas atrás aterrissei, tive que ir até a casa do nosso pai e lá peguei meu carro e vim ver você logo em seguida!

Olhei em seus olhos azuis idênticos aos meus e sorri de verdade em dias, sorri por uma saudade que foi banida de meu coração! Ela estava em

casa, em uma hora ruim? Sim, mas ela estava em casa!

— Senti sua falta irmã, senti pra caralho!

Liana empurrou uma mecha de seu negro cabelo para trás da orelha e sorriu, mesmo que a preocupação tomasse suas feições, ela estava aqui por mim e isso só mostra o quanto ela ama nossa pequena família!

— Também senti sua falta Tamara, então para onde você estava indo?

Minha irmã pergunta tirando o carro da vaga que ela entrou a pouquíssimo tempo. Meu celular vibrou com uma mensagem de Jully, a pequena menina avisando que estava a caminho para ficar comigo, ela tem sido tão incrível ajudando a cuidar de mim. Respondi a sua mensagem com outra, avisando que fosse para o clube e que nos esperasse lá.

— Irmã você não faz ideia da merda que está acontecendo! Papai está tão cheio de problemas!

Ela riu sem humor, colocando na marcha ré e nos tirando de frente a minha casa.

— É ótimo estar em casa... Qual o fodido problema *dessa* vez?

Revirei os olhos já me controlando para não explodir, não, esse show eu guardaria para aqueles três homens mandões e superprotetores!

— *Ah* você sabe, apenas um grande sistema de tráfico de mulheres foi descoberto, Lucian é a porra de um agente do FBI e papai e meus dois namorados, que vou matar assim que tiver a chance, sabiam de tudo a pelo menos duas semanas e não contaram me absolutamente nada!

Passamos pela ponte que ligava a cidade com as terras de nosso pai. Liana me olhou como se eu tivesse duas cabeças!

— Como que isso tudo acontece bem no momento em que eu chego? O azar é meu sobrenome.

Esse lugar era calmo, calmo de um nível quase chato e agora está se tornando um inferno, não sei se gosto do contraste das coisas!

— Seja bem-vinda ao *caos* que está nossas vidas irmã.

Mia sorella suspirou, ela compreendia melhor que ninguém o que eu sentia...

Nós duas ficamos em silêncio, ela tentando entender toda a merda recente e eu... Bom, eu estava com tanta raiva que marrão aqueles três cabeças duras de uma vez!

Liana pisou no acelerador e em poucos minutos estávamos no estacionamento do clube, saímos do veículo correndo pela chuva até a entrada do lugar, já tinha motos estacionadas e o barulho lá dentro era alto. Quando entramos seguimos para a sala, onde alguma membros estava assistindo a algum filme, Liana se sentou na poltrona vazia de nosso pai e fez cara de nojo quando prestou atenção a TV.

Não dei uma maldita palavra para nenhum dos homens que estavam no lugar, Pietro e Calum estavam sentados e conversando em uma mesa ao lado, não me liguei neles, ainda não! Inspecionei o lugar e não encontrei meu pai.

— Onde está meu pai?

Meu tom não deixava brechas e os homens me olhavam como se eu fosse uma cadela chata, eu sempre fui boa com teatro, *tá* não tão boa, no entanto tive meus momentos. Ash um dos membros do clube e amigos acenou apontando para o corredor..., não agradei com palavras e acenei em silêncio indo em direção ao meu pai! Passei pelos homens e pude sentir o quanto cada um deles sabiam que a merda ia explodir agora, foda-se, se não quisessem que eu estivesse muito puta deveriam ter me contado a verdade!

Passos pesados vieram atrás de mim e rosnei:

— Vão se foder, os dois!

Não parei de andar e comecei a subir as escadas, eu não conseguiria lidar com eles agora.

— Só se você vier junto *bonita*... Qual a porra do problema?

Poque diabos ele leva tudo para o lado sexual da coisa! Qual o problema? Ele estava mesmo me perguntando essa porcaria do caralho? Eu vou mostrar a porra do problema!

— Tamara espere, diga o que está acontecendo?

Pietro tentou e eu parei, olhei para trás e vi os dois homens que tem meu coração me olhando como se tivesse quebrado o coração deles, só que essa nunca foi a intenção, eles não iam lidar comigo na linha de frente dessa guerra e não me deixariam trabalhar, eu precisava magoar aos dois e cada palavra doeu o dobro sobre mim.

— Vocês são mentirosos pra caralho! Estavam *transando* comigo para me manter segura? A pedido do meu pai para que eu ficasse longe dos negócios?

Pietro deu um passo para trás como se eu tivesse batido nele, Vicent me olhou como se eu tivesse acabado de partir sua alma em duas e nem isso me parou, não, eu precisava deles me deixando sozinha.

— Porque eu contaria a porcaria do meu problema para vocês dois? Quando vocês dois me esconderam que aquele filho da puta estava trabalhando para o FBI, quando vocês dois me esconderam que ele estava ajudando ao inimigo... Foi parte do plano me deixar *surda*? Foi parte do plano *foder* comigo?

Gritei louca, lágrimas caindo dos meus olhos pela dor em mim, estar machucando eles doía pra caralho, em um segundo Vicent estava na minha frente, olho no meu e respiração se juntando a minha.

— Pietro ama você, *eu amo você*! Acha mesmo que estávamos dormindo com você só por um mandado do seu pai? Em que momento você

elaborou essa porcaria?

Eu amo você... As palavras que toda garota que ouvir... As palavras que mudaria tudo se eu apenas mudasse de ideia... a tempestade em seus olhos me fitava e eu quis beijar os dois homens da minha vida, mas isso me deixaria longe de onde eu deveria estar!

A sentença saiu dos meus lábios e meu coração trincou.

— Quero os dois fora da minha casa antes que a noite acabe! Acabou, qualquer merda que tinha entre *nós três*, já era!

Virei as costas para eles e dei um passo antes de Vicent me puxar de volta!

— Pare com isso, você não quer isso! Tamara por favor, fale conosco!

Quis gritar que tudo ficaria bem, que eles apenas precisavam confiar em mim... quis tirar a dor emocional das expressões em seus rostos e prometer que nunca mais machucaria seu coração... Eu era muitas coisas, mas fraca não está na lista.

— Não posso nem olhar para vocês agora... *Amor*, Vicent? Amor não é isso, e você... Você sabe o quanto eu lutei para me manter em firme em torno de meu pai, sabe de todas as vezes em que fiz missões para esse clube e meu pai levou os créditos, sabe que lutei muito para conquistar o direito de saber a verdade, vocês são membros desse lugar e eu sou a *porra* desse lugar, mentir e brincar de casinha comigo foi a porra mais cruel que já me fizeram em anos!

Era real, eu merecia um tiro!

Me soltei e olhei mais uma vez nos olhos de cada um e Pietro não falava, ele apenas me olhava com tanto pesar... Vicent teve me largou e não sentir seu toque quase me fez chorar... Ignorei a dor no meu peito e continuei meu caminho até meu pai. Depois de subir alguns degraus a mais

e caminhar pelo extenso corredor bati na porta e mesmo que ele não tenha permitido que eu entrasse abri a madeira antiga, o que foi um erro.

Meu pai estava bebendo seu uísque caro enquanto uma garota dançava nua para ele, grande foda-se!

— Querida vista-se e saia.

A mulher, Cyndi, uma das *marias gasolinas* que viviam em torno de alguns motoqueiros solteiros do clube me olhou de cima a baixo e parou de se mover, geralmente ela me olha como se me odiasse, mas dessa vez, dessa vez ela não fez questão de esconder.

— Olá querida.

Papai disse levantando-se de onde estava e indo sentar se em sua poltrona, a garota saiu pelada com suas roupas nas mãos e eu fechei a porta, hora do maldito show.

— Eu amo você papai, amo pra caralho, mas agora, agora eu só consigo querer mandar você ir se ferrar e fim, como você pode?

Gritei. O homem nem se moveu, continuou me olhando de onde estava e isso só me deixou mais firme, a porta atrás de mim abriu e o show começou.

— É isso? Você mente, você esconde coisas e ainda sim a pose de dono do mundo fica intacta? Sabe o que jamais vai estar intacta Czar? Nossa relação!

Com a plateia assistindo nosso impasse meu pai revidou.

— Você deveria saber que vou sempre proteger você e sua irmã... Sobre Lucian, que deve ser o único motivo de fazer você vir aqui e chutar seus namorados, eles seguiram minhas ordens em não dizer nada, desconte em mim e não neles.

Eu ri, eu ri como uma louca, gargalhadas e mais gargalhadas saíram em ondas de mim, as pessoas atrás de mim suspiraram, por cima do ombro

vi minha irmã, Pietro e Vicent... era hora de dar a tensão que esse show precisa.

Larguei minha bolsa e fiquei totalmente fora de mim!

— Então, no seu ponto de vista eu deveria agradecer? Agradecer por ter mentido para mim? Porque eu não estou surpresa...

Meu pai se levantou da sua poltrona e eu nivelei meu olhar com ele.

— Demostre *respeito* Tamara, não vá por esse caminho!

Ódio, sentimento de traição, dor e angústia era o que eu transmitia e eu nunca fui tão convincente na vida... Ele mente para mim e ainda age como se fosse um fodido deus, não dessa vez, não agora quando ele fez com que os homens que eu amo mentissem para mim!

— Respeito a um pai que me escondi porque prefere me manter em segredo sobre suas operações? Respeito por um pai que mente para mim? Respeito por um homem que fica do lado do desgraçado de me machucou? Não Czar, você não é mais meu presidente, não é mais minha família e eu estou largando qualquer fodida proteção que você acha que preciso... Vamos lá, grite, diga que eu estou errada, que é por isso que você não aceita ter uma mulher te dando ordens, você é um cara incrível Czar, e aparentemente *melhor ainda* para o inimigo.

Meu pai estava sem fala o que é a porra de uma primeira vez, eu queria ferir seus sentimentos da mesma forma que ele feriu os meus, e eu queria que todos vissem isso, eu o amava! Ele era minha família, a pessoa que eu morreria para manter em segurança, mas ele me machucou e não merece saber que eu ainda o tenho guardado em meu coração, no fim ele ainda mentiu para mim.

Liana ofegou e tentou apaziguar a situação:

— Irmã *calmati*, papai *per favore* diga que não fez essa merda!

Meu pai deixou de ser nosso pai no momento em que encarou nós duas e soltou as palavras, para mim tudo bem desde que eu estava atacando o homem abertamente, mas doeu quando atingiu minha *irmãzinha*.

— Vocês acham que é fácil lidar com duas crianças de mais de vinte anos, não é? eu sou seu pai, sempre vou proteger vocês duas e um grande foda-se se vocês não estão felizes comigo porra! Você mente pra mim durante três anos do caralho sobre Pietro e vem me cobrar alguma fodida coisa que mantém sua segurança? e você Liana, você teve que fugir porque lidar com a verdade era pesado demais, eu fiz o que fiz por vocês e não estou nem um pouco arrependido!

Lágrimas se juntaram nos meus olhos e Liana fungou baixinho, quando ele percebeu que tinha ido longe demais não pediu desculpas, não, o grande Czar Lorenzini era a porra do último a ter uma palavra sobre as merdas... eu ia rebater sobre tudo isso, mas não conseguia manter meus olhos sobre meu pai e tinha algo para resolver.

Peguei minha bolsa e sai pela porta, corri pelo corredor e praticamente voei sobre as escadas, cada degrau ficando para trás junto com os gritos de Pietro e Vicent. Corri e peguei as chaves do carro de minha irmã, sai do clube em meio a chuva e fui até o automóvel parado no estacionamento, entrei e fechei a porta, trancando logo em seguida.

Dirigi deixando o clube para trás e a segurança, a chuva me impossibilitava de ver a estrada, mas não parei, continuei, passei para a quarta marcha já na avenida vazia, já estava tarde e quando olhei pelo retrovisor e vi a luz do farol alto me perseguindo apertei as mãos no volante...

Nunca, jamais em hipótese alguma fique de costas para o inimigo e eu estava, continuei dirigindo até que ele resolveu chegar perto o suficiente senti o solavanco e suspirei, homens realmente são burros pra caralho.

Em um segundo eu dirigia como se precisasse fugir desse lugar, no outro a batida na lateral do carro me sacolejou, meu carro derrapou na pista e eu girei, a única coisa que me impediu de quebrar o pescoço foi estar fixa no lugar pelo cinto de segurança, girando no meio da estrada e no meio da chuva, finalmente depois de parar atravessada levantei a cabeça e olhei para a luz dos faróis que vinha na minha direção, hora de conhecer *gente nova*.



SEXO BOM É AQUELE QUE DEIXA
ATÉ SEUS VIZINHOS COM SEDE
DEPOIS DE ACABAR.

TEXTO DE TAMARA PARA LIANA

CAPÍTULO 33

VINTE E QUATRO HORAS DEPOIS

Meu corpo estava balançando e isso era o que estava me irritando, os idiotas prenderam meus braços com correntes bem vagabundas e frágeis.

Vendo isso ou eles têm uma boa rede de segurança ou estão me subestimando, e se for a segunda opção eles são mais burros do que aparentavam.

As luzes apagadas não me deixavam ver onde eu estava, eu não estava sozinha, se me concentrasse ouvia uma respiração além da minha e mesmo assim me mantive quieta, quem estava na sala comigo não podia me ver e nem saber que meus olhos estão abertos.

— Acha que batemos forte demais na cabeça dela?

A voz de um homem soou na escuridão.

E a resposta é não, desde que estou acordada a quatro horas agora, o que irrita é saber que a porcaria do carro da minha irmã já era, aquele carro era ótimo!

— Tanto faz, se a puta aguenta dois homens ela aguenta uma pancada também, sabe como essas vadiazinhas são.

Gravei a voz do filho da puta número dois, ele não levaria cinco segundos para morrer!

— As buscas por ela já iniciaram, ao que parece estão todos achando que ela tentou se chocar contra as árvores.

Não, não era isso, e era ridículo eles acharem que poderiam enganar meu pai.

Quando se é filha de um homem cujo a história de vida é construída por matar homens importantes e perigosos ele faz questão que você saiba se

defender.

Meu pai era um cara durão, as vezes bem machista, mas ele ama suas filhas e como ele diz, somos a vida dele, quando ele me enviou uma mensagem a quatro horas atrás dizendo que estava na hora de eu entrar no jogo eu sabia o que significava.

Ele deu um jeito de plantar as informações na minha sala, ele me ensinou que minha segurança é prioridade e me ensinou a manter isso valendo. Então eu entrei no jogo, e só saio daqui depois de matar esse filho da puta, ele vai se arrepender por ter tentado machucar Pietro e Vicent naquele tiroteio.

Vai se arrepender por ter machucado tantas mulheres, ele vai cair e eu vou fazer questão de fazer parte disso.

— Acorde a garota, quero me divertir.

Hora de brincar seu fodido.

As luzes acenderam e passos vieram na minha direção, mantive meus olhos fechados e fiquei nos movimentos ao meu redor.

Quando a água gelada bateu sobre minha pele eu me segurei para não me mover mais que o suficiente, sem nenhuma palavra ou gemido. Um tapa caiu sobre minha bochecha e eu tenho certeza de que feriu minha pele, aquela porcaria de anel que ele usava rasgou me.

— Acorde princesa.

Abri meus olhos lentamente e fiz meu papel perfeitamente. Olhei ao redor assustada e perdida, agindo de forma medrosa e acuada.

— Quem é você... Senhor, onde estou?

O homem me olhou e revirou os olhos entediado.

— Você é a nossa convidada, desculpe pelas circunstâncias querida... Eu não pretendia ir tão longe.

Eu reconhecia aquela voz, e eu ia matar aquele mentiroso do caralho pelo que ele me fez!

— Lucian deixe nossa convidada em paz, ela precisa se situar sobre o que está acontecendo, então, quais as novidades?

O homem saiu da escuridão e ficou ao lado de Lucian, os dois me olhando como se eu fosse nada.

— Lucian, por favor, Lucian! Me tire daqui, por favor me deixe ir embora!

Pedi com lágrimas nos olhos, o homem ao meu lado veio para a luz e vi seu rosto, droga.

— Quem está tremendo agora sua puta?

Ele segurou meu pescoço e apertou!

Me remexi tentando sair de seu aperto e ele sorria, como se estivesse gostando de me machucar.

— Solte a Lester, se a matar não ganhamos o tempo que precisamos.

Lucian falou servindo-se e se sentando sobre uma das cadeiras, o homem que me segurava, Lester me soltou rindo.

— Sabe, eu sei que matar a filha de Czar será um tiro no pé, porém vou gostar de foder com ela.

Vai sonhando *filho da puta*.

Ele sentou-se e começou a beber, me remexi tentando me soltar e fiz questão deles verem a minha tentativa, o que os divertiu muito mais.

Ouvi um barulho atrás de mim e tentei virar para ver quem vinha, o que porra estava sendo arrastada para início de conversa e gelei.

A garota andava nua com uma corrente que prendia suas mãos e pés ao mesmo tempo, ela não podia se mover normalmente por que estava presa e veio praticamente se arrastando em pé, meu coração partiu e estômago

revirou se quando eu a vi, completamos machucada, ela estava nua naquele frio e com os cabelos molhados.

— Venha aqui cadelinha.

A menina estremeceu de medo, ela deveria ter pelo menos um pouco mais de quinze anos e eu quebrei.

Mesmo tremendo e quase impossibilitada de andar, ela foi até Lester, o desgraçado que apontou uma arma para um dos meus dois amores e que eu iria matar sem nem pestanejar na primeira oportunidade que eu tivesse.

Quando ela chegou até ele o infeliz se levantou e abriu sua calça jeans, colocando seu pau nojento para fora, a menina não dizia nada, ela estava a um passo da morte e quando se ajoelhou na frente dele sob a luz lágrimas reais me pegaram.

Suas costas, toda a carne estavam marcadas por chibatas, as linhas de sangue e feridas indo por toda a extensão, olhei Lucian e ele me olhou, ele entendia...

— Precisa mesmo fazer essa merda agora? Pense com a cabeça de cima cara.

Lucian disse rindo e se levantando, ele veio até mim e o ódio dançava nas suas íris. Por cima de seu ombro via pobre menina se engasgando e mesmo assim continuava, na esperança de ser salva, de não morrer esta noite, a pobre garota continuava dando prazer aquele estuprador do caralho e ele sorria como um lunático.

— Vamos começar *princesa*.

Lucian Parker pegou a fita adesiva e cortou um pedaço levando a minha boca, a culpa que tomou seus olhos por um segundo sumiu e ele voltou ao seu personagem, ficando na minha frente, respirei fundo, eu sabia

que era necessário sofrer e se eu fosse sofrer iria garantir que no fim Lester fosse para o inferno.

E as pancadas iniciaram-se.

LIANA

(SIM, VOCÊS LERAM CERTO)

Quatro horas e minha irmã continua desaparecida, Pietro e Vicent organizaram equipes para procurar por ela e até agora não tínhamos nada, maldita quatro horas sem saber onde ela está, com quem...

Lavei meu rosto mais uma vez na pia da cozinha e me deixei chorar, ouvi os passos batendo no chão de madeira clara e implorei a Deus para não ser que eu estava pensando que viria em direção a cozinha.

— Como você teve a coragem de vir para casa de não me avisar? Que tipo de filha faz isso?

Revirei meus olhos quando o veneno nas palavras da minha mãe caíram sobre mim, ótimo, era tudo o que eu precisava.

— Estou falando com você sua ingrata! Liana, o que diabos é isso em sua pele? Sua idiota, como será bonita se tem uma porcária de uma tatuagem em você? Burra feia!

Eu estava exausta, cansada demais, cheguei a poucas horas e tive uma recaída com o homem que eu fugi, minha irmã desapareceu e todos estavam loucos e então, então minha mãe ainda foi avisada sobre minha chegada...

Era um dia de merda.

Não satisfeita com meu silêncio, Nádia veio até meu e segurou meu braço com agressividade, me sacolejando.

— Me responda sua ingrata, como teve coragem de se marcar assim? Como uma prostituta?

Eu juro por Deus, não, melhor, eu juro pelo amor que tenho ao filho de Savannah e Marcelus, juro pelo garotinho que me olha como se eu fosse uma fada que tentei me controlar, tentei mesmo e falhei.

Puxei meu braço de seu aperto e ela se assustou, eu nunca tinha revidado antes.

— Tire suas mãos de mim e saia da casa do meu pai antes que eu te jogue para fora, mamãe.

Todo o veneno que ela me ensinou a cultivar foi direcionado para ela mesma, eu não odiava minha mãe, não, no fundo de meu coração ainda havia esperança de que o narcisismo dela caísse por terra.

— Sua garota feia, o que seria de você sem mim? Somente esses dias que ficou distância engordou, ficou feia como eu nunca deixei, totalmente descuidada com sua aparência!

Revirei meus olhos e tentei sair da cozinha, mas ela não deixou ficando na minha frente e aguardando uma resposta.

Antes que eu perdesse o controle vi seu braço levantar e sua mão vinha em uma direção certa, petrifiquei no lugar esperando a agressão, como sempre acontecia quando eu lutava contra ela verbalmente, mas então sua mão nunca chegou em minha bochecha e fiquei assustada ao ver e expressão de ódio no rosto do meu pai.

Czar segurava seu pulso e ódio brilhava em seus olhos.

— Toque na minha filha e eu esqueço que você é mulher, que é mãe dela. Toque em minha garota e você vira um homem para mim, Nádia.

Ela não estava desistindo, me olhando com ódio ela empurrou meu pai saindo de seu aperto.

- Você não tem uma filha para achar? Deixe que com Liana eu resolvo! A malcriação dela será expurgada hoje!

Nunca, em todos esses anos ela deixou que ele soubesse das constantes agressões, dos gritos e xingamentos, das vezes que penteou meu cabelo com tanta força que feriu meu couro cabeludo e agora está aqui, mostrando na frente dele quem realmente é.

— Querida, vá para meu escritório enquanto eu resolvo isso com sua mãe.

Assenti e corri da cozinha como a medrosa que eu era, papai não fez um pedido, não, ele deu uma ordem e seus olhos azuis como os meus queimavam de ódio.

Eu o amo, o que ele disse mais cedo estava certo em partes, eu realmente fugi e não foi somente para não responder pelas minhas ações, não, eu fugi de minha mãe.

Minutos depois que eu já estava em seu escritório a porta abriu se e ele entrou, imponente e forte, usando seus jeans escuros, uma blusa negra e sua costureira lembrança de couro, a jaqueta de couro verdadeiro com o logo dos Descendants of the Devil nas costas, seu nome e a patente acima de seu peito.

Presidente!

— Quando você ia me dizer sobre sua mãe e a maneira que ela trata você por debaixo dos panos?

Raiva estava em seu tom e eu me encolhi por puro medo de que sua raiva fosse direcionada para mim.

— Eu não ia...

Ele bufou e então se serviu de uma dose de Jack Daniels, ótimo, ele agora vai beber por minha culpa.

— Papa...

Mas ele não me deixou ir longe o suficiente e me cortou.

— Quantas vezes vou assegurar que você e Tamara são minhas prioridades? Você e sua irmã são minha vida e ainda sim vocês insistem em me manter no escuro sobre a segurança, sobre seus sonhos e guardam segredos idiotas de mim! Porra! Cuidar de suas filhas deveria ser mais fácil, pelo menos foi o que escutei na droga de aulas para pais.

Continuei calada e ele suspirou me olhando.

— *Il mio rosa*, eu preciso que vocês comecem a me dizer as coisas para que eu não precise usar minha arma.

Ele não estava com raiva de mim.

— Desculpe papai, vou dizer-lhe tudo o que quiser, eu juro.

Ele sorriu cansado e sentou se.

— Você e sua irmã vão me fazer perder cabelo cedo.

Gargalhei sentido meu coração comprimir, eu queria saber se Tamara estava bem e então me odiei por rir enquanto ela estava sumida.

— Alguma notícia sobre ela? Pietro e Vicent estão na delegacia a horas e não fui informada de nada ainda.

Meu pai, o grande Czar, o homem que ama suas menininhas como se fossemos sua próxima respiração virou o rosto e corou! Meu pai, o cara grande e tatuado com aquela cara de malvado e sem escrúpulos, corou e então eu entendia tudo.

No fim até os grandes homens tinham segredos.

— Chega de segredos não é mesmo, mas só se formos nós que não os mantenhamos de você não é papa...

Ele não estava assustado, desde que o carro que ela estava foi encontrado abandonado no meio da estrada, seu celular e bolsa, a batida na lateral do automóvel... Ele não demonstrou nem mesmo medo.

Ele era neutro e isso deveria ter sido a primeira merda que eu tinha que reparar. Levantei do sofá e coloquei as mãos no quadril.

— Pelo amor de Deus papai, o que você e Tamara fizeram?

Ele comprimiu os lábios e me olhou com pesar nós olhos, antes que dissesse qualquer coisa a porta de seu escritório abriu e Pietro estava transtornado entrando na sala com um celular nas mãos.

— O que infernos entre no jogo significa Czar?

Put a merda fodida!



DUAS GARRAFAS DE VINHO É MEU
RECORDE NOS DIAS EM QUE BEBO
POUCO.

CAMISETA DE TAMARA

CAPÍTULO 34

TAMARA

Malditas cordas de merda, meu corpo balançava e meus pés mal tocavam o chão, eu estava me irritando.

—Deixe-a para mim Parker, também quero me divertir com a putinha. Sabe a parte mais engraçada do meu negócio? Ele nunca para de render, todas as vezes que ofereço um produto é como mágica, o dinheiro vem e o produto vai.

Lucian se afastou e a garota se encolheu no canto quando Lester levantou-se e veio na minha direção. Ele continuava falando alto, o que era exatamente o que eu queria. Lucian me olhava e em alguns momentos havia incerteza em seus olhos, eu estava presa, mas era o fodido Parker que estava tenso, vai entender os homens.

Tirando a fita da minha boca com agressividade, Lester sorriu com a pitada de dor que me causou.

— Então é isso, você sequestra mulheres que em sua consciência jamais transariam com você e então você as estrupa, vendendo-as como se fossem gado? Em que momento isso te fez inteligente?

Minha voz ecoou pelo galpão, vamos lá Lester, perca a cabeça. Ele me olhou de onde estava e sorriu tirando a parte superior do seu terno, fodido do caralho!

— Mas com você será extremamente diferente, garotinha. Sabe, eu gosto que você tenha esse tamanho, ele te faz parecer quase infantil, só que porra, precisará emagrecer um pouco, quero testar uma teoria.

Ele era como um maníaco e eu jamais quis matar tanto na minha vida.

Entre no jogo. Lembrei das palavras do meu pai, aquilo ali era pessoal, mesmo que fosse para um fim profissional.

Lester veio até meu corpo e puxou meu cabelo, rosnei com raiva por não poder cortar sua cabeça fora assim que fosse possível, algo que geraria papelada e Deus sabia que eu odiava papelada.

— O *figlio* de Marco, aquele policialzinho que fode você, ele é difícil de matar... O fodido tem algo que é meu.

Lucian me olhou e acenou levemente, eu sabia o que significava, eu precisava gravar aquela confissão. Encarei Lester e fiz a melhor cara de sofrida que consegui, o maníaco sorriu quando viu o medo em meus olhos e puxou mais meu cabelo, desgraçado.

— Você tentou matar meu Pietro...

Fraquejei no fim da frase esperando que ele fizesse a ação de trazer seu corpo para perto e mesmo que eu quisesse vomitar por tê-lo a centímetros de mim, eu precisava manter um dos amores da minha vida seguro e voltar para eles.

— Sim, o policial é bom, não é nada pessoal querida, ele só tem algo que eu quero e isso me irrita. Sabia que ele é meu primo? Sou um Santoro tanto quanto ele, eu nasci e cresci com a honra da *famiglia*, eu mereço a cadeira de chefe, patrono!

Ele queria a cadeira... Era por aquele motivo que fez o que fez na minha loja, ele queria a *casa nostra*.

Cuida da sua casa...

Eu lembrava das palavras que o pai de Pietro falou, lembrei do desdém que ele usou olhando Lester-fodido- Santoro... Lester cairia e eu

seria a única a garantir isso. Deixei minha cabeça cair no meu antebraço e debochei dele:

— Olha só você, um rapaz grandinho que está brigando por uma liderança que não é sua... Que triste. Sabe, uma vez li que homens pequenos sempre querem grandes poderes para se assegurar de que algo é realmente imenso em sua vida, as palavras mais verdadeiras que li.

Sorri lindamente e ele se afastou me olhando com diversão.

Antes que eu esperasse, as costas de sua mão vieram em minha bochecha e o barulho do tapa, quase soco, ecoou no lugar, meu rosto virou e senti o gosto de metal na boca, cada gota que ele derramaria de mim seria renovada com o sangue dele.

— Eu tenho um comprador que está ansioso por você, querida... A putinha do Bertolini e do outro policialzinho vai servir a um soldado, ou a família inteira dele... Vai ser incrível ver cada um deles fodendo você!

Sorri para ele sugando meu próprio sangue, eu não o deixaria ver nenhuma gota de mim cair.

— A forma como você acha que dá medo é tão patética... olha só para você, Lester, está no fundo do poço mesmo sendo um Santoro, tendo que contrabandear para manter a pose de durão. *Nananinanão* querido, você é só mais um filho da puta que vai morrer antes de ser sequer lembrado.

Outro tapa e eu virei novamente, minha bochecha ardendo. Passei a língua pelos lábios e chupei meu sangue.

— O que, *querido*? Eu peguei em algum gatilho seu? Papai e mamãe não te deram atenção suficiente?

Um soco na minha barriga e eu me encolhi gargalhando, senti a dor tomar conta de mim e mesmo assim não me entreguei a ela. Lucian me olhava com desaprovação e nem isso me parou, eu queria sangue e o teria, de preferência o de Lester.

— Esse é seu mega plano? Me bater, vender e então seguir sendo o filho da puta invisível e sem título? Sem a *casa nostra*? Sabe, não sei sobre as tradições, mas entendo que para ser líder é preciso ter honra e você não tem nada disso.

Ele estava com ódio, uma veia saltava sobre sua testa, então se afastou, pegou a faca e a esquentou no fogo da vela. Vindo em minha direção, Lester subiu minha camiseta e expôs minha pele, tranquei meus olhos com ele.

— Você não passa de uma puta com dois buracos nesse mundo, querida... Depois que eu foder você estará tão larga que aqueles dois vão entrar fácil!

E tocou a faca quente em minha pele, trinquei meus dentes e preendi o grito que me rasgava a garganta e torcia minha mente. Minha carne queimava e o cheiro, porra, o cheiro era algo que eu jamais esqueceria...

Quando me soltou eu grunhi, a dor tentando me vencer, só que éramos velhas amigas.

— Vamos lá, Lester, você pode fazer mais que isso.

Um soco certeiro sobre minha pele queimada chegou em mim e foi um inferno prender o grito que vinha rasgando minha alma, filho de uma puta do caralho!

— Respire docinho, eu nem comecei... Tenho um conselho para você.

Ele sussurrou em meu ouvido e em seguida foi até a mesa onde anteriormente pegou a faca e esquentou.

— Se apontar a arma para alguém querida, atire, caso contrário será você a sete palmos do chão.

Segurando a arma de fogo, ele apontou para mim e eu sorri sádica, vingativa... Dica anotada, seu fodido.

— Chega de jogos, adiante-se, porra!

Lucian rosnou e Lester sorriu como se as palavras fossem para ele. Droga, era só o que me faltava, Lucian fodido Parker me dizendo como agir... Homens me irritavam!

— Você acha mesmo que esse seu show de menina grande muda algo, garota? Eu sou Lester Santoro, sou o próximo na linha de sucessão para a liderança da máfia italiana, meu negócio vive a mais tempo que você, em nenhum desses anos eu tive um rastro sequer atrás de mim, vadia e não vai ser você que vai me derrubar. Eu sou praticamente deus do tráfico de mulheres há anos e meu nome nunca foi citado em nenhuma das investigações, eu sou o bicho papão, querida.

Foi até rápido... A voz na minha cabeça sussurrou. Sim, foi rápido.

Sorri esfomeada pela vingança, na verdade, eu gargalhei, o que só o deixou confuso. Inclinei minha cabeça para meus seios e ainda olhando no fundo dos olhos dele cantarolei as palavras:

— Engraçado você dizer isso querido, eu sou a mulher que faz o bicho papão tremer e sem nem me esforçar você me deu sua confissão completa.

Falei sorrindo e até mesmo Lucian soltou um risinho... Lester se afastou de mim apenas para voltar e arrancar minha camiseta simples, expondo meu sutiã esportivo e vendo o grampo colado na minha pele.

— Sua puta do caralho... Vadia!

Com ódio, ele encostou a arma na minha testa, mas não rápido o suficiente, pois Lucian tinha o cano de seu revólver na nuca de Lester. Éramos como uma sádica gangorra louca. É, eu realmente precisava de férias.

— Toque nela mais uma vez e eu juro que será sua última respiração, porra! Vamos lá, me teste.

Passou-se minutos e cada vez mais eu entendia que se ele morresse hoje, eu também morreria... éramos nós três esperando a morte se decidir sobre quem ela queria torturar no inferno e meu único arrependimento foi quebrar o coração de Pietro e Vincent antes de me deixar ser sequestrada.

Como se estivéssemos em uma maldita roleta russa adulterada, se Lucian atirasse Lester caia, porém eu também poderia cair. Se Lester atirasse eu caia mais rápido que ele, pois Lucian não o deixaria muito longe de mim.

Um de nós morreria hoje e não saber quem seria era sufocante.

— Soltem suas armas rapazes, não é assim que cavalheiros se portam perante uma dama.

De repente o portão do galpão abriu e ninguém menos que o homem que eu queria o mais longe possível de Pietro entrou, apesar de não o querer próximo ao meu policial, precisava confessar que nunca fiquei tão feliz por ver meu sogro.

Os olhos de Lester brilharam, Lucian foi afastado de nós e Marco pegou no ombro do sobrinho em um gesto de amor, carinho e até mesmo paternidade.

— Você verá do que um Santoro é capaz agora, sua puta.

Marco colocou a mão no ombro de Lester e me olhou rapidamente.

— Deixe a menina, *figlio*... Venha e resolva primeiro com seu traidor.

Mas que porra era aquela? Me sacudi quando Lester deu atenção a Marco e comecei a lutar, Lucian não morreria porra, a não ser pelas minhas mãos. A mesa onde Lester colocou a faca estava um tanto afastada e mesmo assim foi meu alvo, balancei e usei meu peso, meu corpo indo e vindo até que consegui me esticar o bastante para segurar a faca com os pés, errei o primeiro, mas no segundo impulso consegui.

Lester estava focado em falar baixo com Marco e usei isso ao meu favor, quando consegui pegar a faca com meus pés Marco me olhou e sorriu, o homem só sorriu.

— Desculpe-me menina, acabei me prendendo aqui, deixe-me ajudá-la.

Lester tentou deter seu tio, confusão brilhava em seus olhos, mas já estava sendo segurado e imobilizado pelos capangas de Marco antes mesmo de conseguir atacar o pai de Pietro. O homem veio em minha direção e eu fiquei assustada com o quanto ele parecia com Pietro; o mesmo formato de rosto, os mesmos olhos suaves que escondiam uma personalidade forte e dura...

Com gentileza, ele parou meu corpo e tirou a faca dos meus pés usando-as para cortar a corda que me prendia.

— Isso foi impressionante querida, meu filho soube escolher sua mulher, os dois nesse quesito são idênticos a mim.

Fiquei atônita, ele estava ou não do nosso lado? Lester rosnava e tentava se soltar dos brutamontes que o seguravam:

— Tio, o que está fazendo? Ela é minha! Saia de cima de mim porra, sabe quem eu sou...

Desviei minha atenção do sorriso de Marco e vi Lucian ajudando a garota que antes estava sendo abusada, ver o terror nos olhos dela, as marcas em sua pele e sua alma arrancada de dentro do seu corpo foi o bastante para me fazer voltar a ser o que meu pai me criou para ser, alguém que fazia justiça.

— Ele é meu sangue e não posso machucar o garoto, mesmo que ele tenha feito merda e tenha tentado matar meu filho, ele ainda é meu sangue e eu não mato família, não mais.

Marco disse atrás de mim e eu entendi, ele era meu se eu quisesse... E eu queria.

— Deixe-me com ele e juro que será um problema a menos para você.

Minha voz não era a mesma, eu não era Tamara ali, a Tamara que amava, chorava e que era tão malditamente quebrada, eu era a aprendiz da morte e levaria uma alma à minha chefe.

Por Pietro, por todas as mulheres que foram estupradas, vendidas e mortas por ele, eu o faria sofrer.

— *Papà*, não pode deixar isso acontecer, sou seu primeiro filho...

Lester dizia a um homem que estava no escuro, porra, seu pai estava ali. O homem saiu da escuridão e eu vi o olhar de ódio que ele dirigiu a seu filho.

— Qual a primeira regra de um homem honrado? Você acha mesmo que a família iria parar nas suas mãos, nas mãos de um traidor? Você não é meu filho Lester, não mais.

Não mentiria dizendo que escondi o sorriso, pois eu fiz questão de demonstrar meu contentamento. O homem se afastou e Marco veio até mim, parando ao meu lado ele disse:

— Seus dois namorados não estarão aqui por um tempo, ainda não enviei sua localização a eles e tenho certeza de que seu pai está nos mantendo longe para você fazer o que tem que ser feito, só que... Se for demais, se for muito para você eu vou entender, *querida*.

Ele estava me dando opções mesmo que eu não precisasse, eu sabia o que faria com Lester assim que ele abusou daquela jovem menina na minha frente. No fim das contas, eu era tão fodida quanto o pai de Pietro.

Lester gritava para que o soltassem, o desgraçado resolveu reagir e estava me irritando ainda mais.

— Preciso de facas e privacidade...

O homem sorriu e com um aceno todos começaram a se mover para fora do lugar, os homens que seguravam Lester o prendeu da mesma forma que ele me prendeu e eu sorri.

— Vamos começar, querido...

Esfreguei a mão uma na outra e sorri maníaca, ele logo veria que eu era uma boa aluna, cuja lição precisava ser ensinada apenas uma única vez. Ele tremeu, porém não desviou o olhar.

Fui até a mesa que os homens de Marco deixaram e comecei a escolher com qual eu iniciaria.

— Preciso de privacidade, senhor...

Olhei por cima do ombro e o pai de Pietro só sorriu, tirando seu blazer caríssimo e se permitindo ficar mais à vontade.

— Sabe querida, quando Czar me disse que tinha alguém para me dar a certeza de que meu próprio sangue me traia eu não imaginava que fosse você.

Revirei meus olhos, homens e seus pensamentos estúpidos.

— Isso foi bem machista, uma mulher pode resolver o que precisa ser resolvido, a diferença é que fazemos melhor.

Ele riu mais ainda e então por um mísero segundo eu vi meu Pietro nele, o sorriso leve, o olhar de menino travesso que escondia um mar de selvageria... Marco se colocou à frente de seu sobrinho e éramos apenas nós três ali, o frio da noite se esvaindo e sendo esquentado pelo nascer do dia.

— Existem duas formas de termos o que queremos e então dar um fim nisso, sobrinho. A primeira é, diga onde estão as mulheres e então eu juro pelos meus filhos, pela *famiglia* que te mato rápido. A segunda é, brinque comigo e te levo ao inferno duas vezes, em vida e na morte, estou generoso hoje, então pode escolher.

Lester não disse nada, ele nem olhava Marco, apenas me encarava. Com um dar de ombros o pai de Pietro pegou a resposta que queria e então me deu espaço.

— As damas primeiro, querida.

Neguei com a cabeça e caminhei até Lester da mesma maneira que ele me deixou, marcada pela sua faca, com a blusa rasgada e rosto ardendo... Deus sabia que eu nunca tirei uma vida desse mundo, no entanto, estava ansiosa de tirar a dele.

— Onde estão as outras garotas?

Nada ainda, tudo bem, eu sabia ser persuasiva. Empunhei a faca e olhando em seus olhos eu a enfiei em sua pele, ele gritou e eu sorri, sangue se pagava com sangue.

— Onde elas estão? Encontramos oito aqui e sabemos que existem mais, diga e acabe com isso — Marco disse entediado.

— Me mata sua puta, e nunca vai saber!

Tudo bem, o amanhecer seria longo e eu não tinha nenhum compromisso hoje. Sorri e olhei para Marco por cima do ombro:

— *Sogrinho*, temos um alicate?



EU DIGO QUE SOU CAPAZ E SUA
DÚVIDA SÓ ME FAZ MAIS CAPAZ
AINDA.

AFIRMAÇÃO DE TAMARA

CAPÍTULO 35

VINCENT

5 HORAS DEPOIS

— Faça alguma merda fodida ou juro por Deus que mato você!

Empurrei o policial de plantão contra a parede e esperei que ele me atacasse de volta, vamos porra, queria ver como ele achava que aquela merda desenrolaria para ele. Quatro horas, quatro malditas horas sem saber onde Tamara estava... Eu compraria uma briga até com o Papa se isso a trouxesse de volta!

— Não tenho nenhuma notícia, o carro estava abandonado você viu, precisamos de mais tempo.

Juro por minha irmã que matar nunca esteve tão atraente quanto agora.

— Quero todas as viaturas livres, quero cada fodido policial no caso, se minha mulher não for encontrada eu vou fazer o inferno na vida de cada um de vocês, porra!

Uma mão tocou meu ombro e suspirei, o policial que eu quase espanquei aproveitou e correu, eu ria se não estivesse a um passo de desabar.

— Acalme-se, estou movendo todos os recursos, irmão, vamos encontrá-la!

Jully tinha meu coração, ela era minha menininha e eu fazia tudo por ela, tudo mesmo, porém, dessa vez não dava para me acalmar.

— Por favor, só a encontre, só... Só a encontre, irmã, eu não posso perder aquela mulher.

Lágrimas queimavam para cair dos meus olhos, aquelas foram as piores cinco horas da minha vida desde que Jully passou mal na escola ao perder seu inalador, desde que quase perdi minha perna em minha última missão...

Pietro entrou na delegacia com Marcelus, Liana e Czar a tiracolo
— Você vem conosco.

Ele disse apenas aquelas três palavras e ódio queimava em seu tom. Acenei e fui em sua direção, entramos na sala e Czar nos olhou, ele estava com um olhar distante, porém, longe de parecer preocupado.

— Diga a ele o que você fez, Czar.

Meu melhor amigo era como uma fera enjaulada andando de um lado para o outro apenas esperando a hora certa de atacar.

— Do que Pietro está falando? Que merda está acontecendo com vocês, porra?!

Czar me olhou e finalmente falou o que merda estava acontecendo:

— Não precisamos montar um plano de resgate, ela voltará quando finalizar o serviço.

Perdi uma respiração, o baque das palavras me fizera voltar um passo e me apoiar na porta atrás de mim.

— O que você disse?

Minha voz era calma e suave, eu estava com tanto ódio agora...

— Tamara sabe como conseguir pegar Lester, ela é a melhor dos soldados que já treinei, minha filha é boa no que faz e mesmo que esteja parada a um tempo, ainda assim faz jus ao sangue que corre em suas veias.

Aquele tempo todo, cinco porras de horas que eu e Pietro enlouquecemos e varremos aquela cidade atrás dela e ele só veio falar uma merda daquelas agora... Me sentia um assassino!

— Se ela perder um fio de cabelo antes de nós a encontramos, o respeito cai por terra e eu mato você.

Pietro disse lentamente, Czar não se importou e meu pai completou a traição:

— Quantas vezes um de vocês me derrotou em um treino?

Nenhum de nós falou, não adiantava, ele sabia a resposta.

— Aquela garota tem vinte e oito anos e já me derrubou mais vezes do que eu lembro, se ela me vence, ela vence qualquer um. Agora parem de agir como duas maricas e deixem sua mulher fazer o trabalho que ninguém mais pode.

Eu sabia o quanto Tamara era boa, ela era uma peça-chave para o negócio de seu pai, Pietro havia me dito que ela lutava melhor que ele dependendo do dia.

— E se ela não conseguir? Vencer você em uma luta justa é uma coisa, lidar com um fodido traficante de mulheres é outra!

Eu estava a um passo de enlouquecer, não saber como ela estava me enlouquecia e um grande foda-se se ela havia terminado conosco, sabia que meu melhor amigo estava tão louco quanto eu.

— Eu tenho a localização dela, você nunca a viu em ação, eu só tive o prazer de ver minha filha usando tudo o que ensinei duas vezes e quando a avisei que a queria no jogo, ela o fez. Se amam Tamara precisam entender que ela luta, que ela sempre vai bater de frente e que família para ela é algo sagrado, somos uma família e se não conseguem lidar com uma mulher que sabe o que tem que ser feito e faz, se afastem agora.

Ele só podia estar brincando comigo.

— Você pode até ser meu presidente, pode ser o melhor amigo do meu pai, pode ser o fodido pai da mulher que tem meu coração, nossos

corações, mas se ela voltar sem um fio daquele cabelo azul no lugar eu atiro em você e acredite Czar, eu também não costumo errar um tiro!

O homem me olhou e levantou uma sobrancelha.

— Você está me ameaçando, Calum?

— Não, eu estou fazendo uma promessa com meu pai, sua filha e Pietro como testemunhas!

Ele ainda me encarava quando assentiu:

— É justo.

Não deixei nenhum deles ver o quanto eu estava puto e sem controle, virei as costas e sai da sala, Pietro me seguiu.

— Chame a Jully, irmão, vamos encontrar nossa mulher!

Liana deu um passo em nossa direção e seu pai negou com a cabeça, sabendo que ela já tinha escolhido um lado.

— O que você fez foi errado pai, se ela se machucar, eu não vou perdoar você por mais que eu te ame!

Então ela saiu da sala com os olhos cheios de lágrimas para chamar minha irmã.

— Vincent entenda, Tamara é a única que poderia ter uma confissão e dar um fim nisso! Ele é bom, nunca diz nada, mas com ela em mãos vai baixar a guarda. Além disso, ela não está sozinha.

Eu estava me fodendo sobre a porra do homem que eles queriam, saber que Tamara estava nas mãos de um traficante de mulheres era o motivo do meu ódio triplicar ali. Eu não entendia, não entendia mesmo o real motivo dela ter aceitado estar em perigo em primeiro lugar...

— Esteja avisado, se nossa mulher se ferir é melhor meter um tiro na minha testa antes que eu tenha a chance de fazer isso com você.

Sai da sala com Pietro atrás, nós encontraríamos nossa mulher, porra!

— Vocês não precisam ir até ela para salvá-la...

Minha irmã veio correndo e não nos deixou passar pela porta, ela estava vermelha e com um sorriso brilhante nos lábios.

Encarei Jully e a interoguei:

— Onde ela está, Jully?

Os olhos verdes-acinzentados da minha irmã fitaram-me e em silêncio ela me pediu desculpas; ela sabia e não me contou..., Mordendo o lábio em nervosismo, a loira me deu a resposta:

— Ela está com o pai de Pietro, e bom, eles meio que têm um presente para Czar... E para vocês dois.

Mulher louca do caralho, louca e graças a Deus viva, porra!

PIETRO

Traído era como eu me sentia, raiva era o que me dominava e preocupação foi o que me fez ter um fodido início de infarto assim que encontramos o carro que ela usava na estrada, amassado e abandonado.

Tamara Lorenzini apanharia tanto naquela bunda, porra!

— Lester Santoro é nosso homem, ele tem traficado mulheres ao longo dos anos e é bem reservado quanto a isso. A pouco tempo descobrimos que Marco, seu pai, tem agitado o submundo da Itália com um novo chefe para a máfia, sabe o que significa comandar a maior rede de crimes organizado?

Czar continuava falando e eu queria sangue, para ser mais exato, eu queria o sangue de Lester que supostamente era meu primo dos infernos.

— Por que Lester me queria morto? Marcelus é o primogênito.

Falei apenas constando o quanto eu estava absorto a tudo isso. Marcel bufou:

— Obrigado idiota, como se eu não tivesse gente o suficiente querendo me ver debaixo do chão.

Meu irmão mais velho grunhiu e pela primeira vez naquelas quase sete horas eu ri.

— Continuando, Marcelus não pode estar na máfia, seu pai fez um pronunciamento e ao que parece Marcelus é um bastardo aos olhos da famiglia, vocês dois são e isso deixa a cadeira do líder deles sem herdeiro. Poder é o que move a máfia, seu pai teve que dobrar muita gente para estar onde estar e ainda assim manter vocês "mortos", Os Santoro são como deuses no submundo do crime sua voz é lei.

Não era poético? Os filhos do maior criminoso dos últimos anos eram dois policiais, militares... O diabo realmente estava nos detalhes. Quando eu descobri a existência de um pai fiquei em êxtase, porra, eu não lembrava dele e então minha mãe falou sobre tudo, contou que ele nos matou à vista de todos para que vivêssemos fora da família.

E vivemos assim até que nossos caminhos se cruzaram outra vez. Franzi a testa.

— Então eu sou a única pessoa que tem direito a isso? O império de Marco Santoro é meu? Bom, foda-se!

Czar bufou:

— Lester sabia que você estava vivo, e concentrou-se em te matar antes que assumisse sua dinastia...

Dinastia... Era uma piada do caralho.

— Pietro não vai assumir, já ficou cristalino que ele disse não.

Vincent respondeu por mim e acrescentou:

— E por quê diabos ela se meteu em algo assim? Por quê infernos ela iria se colocar em perigo, em primeiro lugar?

Marcelus olhou pelo retrovisor e Czar suspirou. Ele sabia que Tamara era importante para nós e que o que fez foi uma atitude muito fodida.

— Lester a queria porque ela é importante para vocês, para Pietro. A ideia dele era tê-la e então teria você, era o plano perfeito, Lucian me garantiu que manteria um olho sobre ela, Tamara era uma isca aos olhos do fodido.

Lucian era um homem morto, porra!

— E então Lester, nosso primo, está traficando mulheres há anos e tenta me matar para controlar a família? Por quê isso parece um maldito

filme ruim?

Czar estava em silêncio e isso só me deixou com mais curiosidade ainda.

— O que vocês não estão me contando?

Czar suspirou e enfim disse a verdade completa:

— Não é questão de ter um sobrenome Pietro, é questão de ter honra, a máfia é tão suja quanto o FBI ou a CIA... A diferença é que não escondemos quem somos, eu matei em nome do FBI tantas vezes e muitas dessas vezes me senti culpado, mas quando se mata pela máfia é porque tem um motivo a mais do que aliviar a vida de um ricoço, máfia significa honra mesmo que seja a pior definição.

O presidente dos Descendants Of The Devil explicou e ficamos em silêncio até que Vincent o quebrou:

— Sobre o que eu disse no clube, que eu amava, era verdade.

Marcelus e Czar estavam no banco da frente do carro enquanto eu e meu melhor amigo estávamos atrás. Vinte minutos depois de Jully nos repassar a localização de Tamara, entramos no automóvel e saímos atrás dela.

— Eu sei que sim cara, porra, você demorou pra caralho para perceber.

Ele riu, Vincent ficou tão louco quanto eu, preocupado e ameaçando todos que não conseguiam saber da nossa mulher.

Mas porra, durante todo aquele tempo a garota tinha aquele fodido traficante em suas mãos... Admitia que ela agiu bem, mas ouvir todas aquelas palavras saindo da sua boca doeu para cacete.

— Ela nos ama também, eu sei disso pela forma como nós olhou, deveríamos ter percebido... Ela não é o tipo de mulher que bate e depois pergunta, ela gosta de estar na razão estando realmente com a razão.

Falei com a voz embargada, a verdade era que achar o carro dela sem nenhum sinal da pequena mulher quebrou meu coração em dois.

Olhei Vincent e seus olhos brilhavam pelas lágrimas, nós dois choramos por ela hoje.

— Eu a quero como nossa, realmente nossa!

Eu sabia o que ele estava dizendo e concordava, nada me doeu mais que a mínima possibilidade de Tamara estar morta, aquela mulher tinha nossos corações por todas as vezes que quisesse, em todas as vidas que quisesse.

— Ela será nossa, irmão, isso é uma promessa!

Vincent assentiu e deitou a cabeça sobre o assento de couro do carro, vendo as árvores que ficavam para trás pela janela.

Fiz o mesmo e uma hora mais tarde Marcelus estacionou a caminhonete e pulamos para fora, havia homens do lado de fora do grande galpão e todos estavam com armas em punho, então meu pai apareceu com o fodido Lucian ao seu lado.

Não demorei três segundos para estar sobre Lucian, derrubando seu corpo e socando-o sem parar.

— Isso é para você nunca mais aceitar colocar nossa mulher em perigo, seu filho da puta!

Rosnei e o soltei, Marco me observava e então revirou os olhos para a cena.

— Onde ela está?

Não daria nenhuma palavra a mais para ele, tanto ele quanto Czar e Lucian fizeram merda. Largando o charuto, ele encolheu os ombros e apontou para dentro do galpão.

— Eu saí de lá há uma hora e os gritos pararam somente agora.

Pegando um pedaço de papel, ele o entregou a Czar:

— Ela conseguiu não só uma confissão como também provas de que Lester esteve no ramo esse tempo todo, o atentado contra Pietro também foi obra dele... E tem outra coisa.

Olhei em seus olhos e esperei que continuasse:

— Eu mato pessoas a mais tempo do que posso me lembrar e nada nem ninguém me deu tanto medo quando sua mulher lá dentro... Deixe que ela termine, deixe que ela lute por você, por vocês dois... Ela precisa disso.

Eu não deveria deixar, ela já tinha passado por tanta coisa... Dei mais um passo e meu pai segurou meu braço, olhei em seus olhos e pela primeira vez ali eu vi algo maior que autoridade.

— Filho... Pietro, você a ama, vocês dois a amam aquela mulher e ainda assim não veem que estão caindo, aquela garota quer proteger a família dela exatamente como eu fiz com a minha. Você acha mesmo que Tamara voltaria sabendo que isso deixaria quem ela ama sendo ameaçado? Estou realmente, de verdade, lutando por você, por Marcelus, mas sei reconhecer um amor capaz de sujar a alma por você... O que diabos amor significa para você, filho?

Meu coração doeu... Eu não precisava de um momento pai e filho, eu precisava da minha mulher!

— Você nos deixou, você simplesmente deixou que fôssemos e depois de anos reaparece querendo me mostrar o que é o amor? O amor não deixar a esposa e os filhos longe! Amor é lutar! — gritei para ele com toda a revolta vindo sobre mim.

— Eu sempre estive olhando por vocês, você tinha doze anos quando quebrou o braço, seus irmãos tinham quatorze quando decidiu ser policial, você se alistou mais cedo, usando as documentações do seu irmão e fingiu ser ele, mas ainda assim você conseguiu. Eu vi vocês crescerem, vi sua mãe criar raízes que eu não pude cultivar, eu posso falar de amor, pois

vi a mulher da minha vida longe, sempre de longe, vendo as conquistas dela sem nem sequer poder comemorar com ela... Eu falo de amor com tanta propriedade, até o diabo ama, filho e eu sei o que é ter meu coração sendo de uma mulher forte.

Lágrimas caíram dos meus olhos, Marcelus fungava... Não me importei com quem estava ali, apenas puxei meu pai para um abraço e ele veio para mim. Marcel aproximou-se e nos cercou, ficamos nós três assim por um tempo, até meu pai continuar:

— Eu estive sempre lá por vocês, eu tenho orgulho de vocês, de suas famílias, suas conquistas, a forma que cuidam da minha Luce... Eu teria feito um trabalho de merda com sua criação, mas sua mãe fez isso perfeitamente. Amo vocês, fodidamente amo vocês!

Sáímos do abraço e por um momento tivemos aquela sensação, aquela que vinha uma vez na vida e durava para sempre, o sentimento de confiança. Eu podia confiar em Marco, podia confiar em meu pai!

— Pietro, vá buscar sua mulher, você e seu hum... Amigo.

Eu não estava deixando-a sozinha lá dentro com aquele fodido, apesar de entender o que meu pai queria dizer, eu fiz meu caminho para dentro do galpão ao lado de Vincent. Havia um grupo pequeno de mulheres se alimentando e vi alguns paramédicos particulares cuidando de algumas delas, meu peito doeu por cada uma, mulheres que foram tiradas de sua família e arrastadas para um mundo de abusos físicos, mulheres que não tinham proteção e foram torturadas e vendidas.

— Ele vai pagar por cada uma dessas meninas, assim como quem trabalhou com ele.

Calum rosnou a promessa e eu nunca trabalhei com vingança, mas sempre existia uma primeira vez.

— E nós faremos cada um deles gritar — assegurei-lhe.

Assentimos e entramos no galpão, a claridade medíocre era o que permitia ver nosso mundo segurando uma faca e olhando o homem quase sem vida amarrado e de joelhos no chão.

Ela não percebeu que entramos e então agarrou os cabelos dele fazendo com que o merda a olhasse:

— Me solte... Lute comigo, vamos lá, você só está comigo aqui porque estou... Estou preso, me prove que você é realmente filha de Czar, o caos, me prove...

Ele tossia e sangue caia de sua boca, Tamara sorriu e colocou a lâmina sobre seu pescoço. Então, olhando em seus olhos ela o sentenciou:

— Eu não tenho nada a provar para você, dê minhas lembranças ao diabo, querido.

Então a lâmina passou pela garganta de Lester... Simples e letal assim, exatamente como Tamara Lorenzini era.



A VIDA É COMO UM TREM
DESGOVERNADO E EU UMA ANTA
PRESA NOS TRILHOS.

**ALIMENTO PARA SEU
PENSAMENTO**

CAPÍTULO 36

TAMARA 2 DIAS DEPOIS

"De acordo com as informações, Lester Santoro, mais conhecido como o maior criminoso da Itália, está morto. Seu corpo foi encontrado pela polícia local em Palermo, Itália. Foi divulgado também que a CIA e o FBI estão deixando de lado qualquer atividade sobre a máfia italiana. Sabemos que a máfia vive diariamente em poder no mundo dos crimes, mas esta noite tivemos um passo para uma verdadeira mudança. Drogas, violência e tortura foram extintas da Itália com o fim do crime organizado; agora com vocês o chefe da equipe SWAT que fez parte dessa grande operação policial, Marcelus Bertolini."

Desliguei a TV antes que vomitasse, era tudo balela, a máfia continuava perfeitamente como estava, nas mãos de Marco Santoro, e agora ele tinha um poder muito maior, invisibilidade social.

Fazia exatamente quatro horas desde que acordei no hospital, as memórias ferviam na minha mente... Eu matei um homem e foi melhor do que eu pensei, sinceramente fiz um favor a essa terra e ninguém me convenceria do contrário.

— Cadela altruísta, vou matar você!

— Não se eu colocar as mãos nela primeiro!

As vozes das duas melhores pessoas nessa terra me chamaram atenção e Liana entrou como um furacão no meu quarto, seguida por outro furacão bem grávida.

Minha irmã veio até mim e se jogou sobre meu corpo, seu corpo pulava pelos soluços e meu coração doeu tanto por todo medo que ela

sentiu...

— Como você... Como você pôde? Sua cadela, eu quase surtei! Vincent e Pietro quase derrubaram essa cidade!

Meu coração partiu, mas afastei a dor e foquei em acalmar minha irmã. Fazendo carinho em seu sedoso cabelo escuro eu falei:

— Está tudo bem Li, estou bem! Juro que tudo está bem, eu...

— Você o quê? Vamos lá, diga, você está bem realmente?

Savannah brigou comigo e sua voz chorosa me fez sentir como a pior das cadelas.

— Me desculpe, mas precisava ser feito.

Ela estava tão grávida agora, quatro meses e era um grande negócio desde que já estava na casa dos trinta anos... Minha melhor amiga limpou as lágrimas e veio até mim tão rápido quanto uma mulher de quase cinco meses de uma gravidez delicada podia.

— Eu fiquei tão assustada Tamy, nunca mais faça algo assim ou vou matar você!

Liana fungou ainda mais:

— Nós vamos!

Chorei vendo-as tão unidas, amigas e cuidando uma da outra... Tudo podia ter dado errado, se Lester tivesse atirado eu teria morrido, rápido assim.

Mas, ainda assim, contra todas as possibilidades tínhamos salvado trinta e duas garotas, trinta e duas meninas entre quatorze e vinte e quatro anos que foram tão machucadas que a maioria delas preferia a morte às lembranças...

Matar Lester foi um momento único que eu reviveria por todas as vezes que pudesse, sangue se pagava com sangue.

— Agora tudo acabou e eu juro que essa foi a última vez que trabalhei para a polícia, não tenho mais idade para essas coisas e agora tenho meu próprio negócio para cuidar. Então... Pietro e Vincent, eles... Eles estão lá fora?

Senti meus olhos enchendo-se de lágrimas, eu lembrava de tudo o que aconteceu, tudo. A pomada sobre a queimadura na minha barriga era um lembrete de uma cicatriz que não sairia fácil, e então os olhos deles, dos homens da minha vida quando me assistiram tirar aquela vida.

Eu não era uma pessoa ruim, não mesmo, e sabia que teria pesadelos sobre o que fiz, mas nada me pararia se fosse preciso fazer outra vez.

Não há motivação maior para matar do que proteger aqueles que você amava e nada e nem ninguém machucaria Pietro ou Vincent porquê eu os amava.

— Irmã, Vincent enlouqueceu, quase surrou os policiais quando não conseguiram achar você... Teve algumas discussões memoráveis e ameaçou metade da delegacia para que eles te achassem. E Pietro, ele... Ele meio que bateu de frente com nosso pai e eu fiquei ao seu lado.

Chorei mais ainda, eu estava um poço de lágrimas e saudades deles. Limpei meu rosto das lágrimas antes de dizer:

— Eles me odeiam, irmã... Eu sei disso, me certifiquei de fazê-los me odiarem e agora... Agora eu os perdi.

Savannah sentou-se ao meu lado na cama e minha irmã se sentou do outro. A porta abriu e meu pai entrou com toda sua aparência degradante e então seus olhos tristes pousaram em mim e ele me olhou, realmente me olhou...

— Eu sinto muito por você ter se machucado, minha menina, eu sinto tanto...

Chorei mais ainda e agora éramos quatro adultos fungando dentro do quarto. Papai veio até nós e nos abraçou, nós três ficamos agarradas contra ele até que Jully entrou no quarto ao lado do seu pai.

— Uh, se eu soubesse que iríamos chorar juntos teria trazido mais lenços do que normalmente já carrego. Tamara querida, você acordou!

E fácil assim a nuvem melancólica que estava sobre nós desapareceu.

— Eu não tive como te agradecer, Jully. Venha aqui!

Yuli beijou sua filha e ela sorriu para todos vindo na minha direção, dando-me um abraço de urso.

— Eu fiquei tão preocupada e Vincent, Deus, você tinha que ter visto ele ameaçando metade da delegacia enquanto Pietro ameaçava a outra parte! Fico tão feliz em ver você bem, Tamara!

Retribui seu abraço e logo a soltei, a loira sorriu tristemente para mim, na verdade, todos eles estavam vendo o quão devastada eu estava por Pietro e Vincent não estarem ali.

— E eles... Eles estão lá fora?

Esperança pura foi depositada na minha pergunta, cada olhar de pesar doeu em meu coração... Era justo, eu os magoei, então por quê diabos eles estariam lá por mim?

Eles viram o pior de mim e no fim, no fim tudo acabou.

— Eu sinto muito Tamara, meu irmão, ele... Ele só...

Não deixei que ela terminasse, Jully não precisava me fazer sentir melhor, não quando eu rejeitei ambos prontamente, colhemos o que plantamos.

— Podemos, por favor, não falar disso? Por favor — Pedi contendo as lágrimas.

Ficamos horas no quarto e por aquele tempo até anoitecer aquelas pessoas maravilhosas que eu amava tanto me fizeram imensamente feliz, Marcelus chegou com Romeu e meu sobrinho ficou sobre mim como um bichinho preguiça até que o horário de visitas acabou

E então o grande momento aconteceu, a enfermeira entrou no quarto liberando-me e meu coração doeu, ao menos o que sobrou dele.

CINCO DIAS DEPOIS:

Louca era exatamente a palavra que me definia, meu pai manteve prospectos ao meu redor durante todo momento, Liana resolveu que podia continuar na cidade e Savannah estava vindo me visitar diariamente com seu marido. Eu os amava, amava mais que tudo, no entanto, precisava de um tempo.

Cinco dias, exatamente cinco dias e meu coração ainda doía, não que a culpa não fosse minha porque era, eu fiz isso conosco, com eles e eles apenas se mantiveram distantes.

Há duas horas descobrir que Vincent e Pietro estavam fora da cidade, simples assim.

Eles se foram e, mais uma vez, nenhum adeus foi direcionado a mim. Eu entendia, entendia que merecia o tratamento de silêncio, só não doía menos e eu estava tão brava com eles por isso...

Andei pisando em folhas secas e colocando força para levar a caixa de cerveja com uma só mão e flores com a outra, mais alguns passos e finalmente estaria onde eu deveria estar hoje.

Sorri quando o vento bateu sobre mim, como se fosse eles dois, as duas pessoas que eu sentia tanta falta me abraçando, nunca falhava.

Coloquei a caixa de cerveja no chão e me ajoelhei sobre os túmulos de mamãe e Kayo.

Deus, eu sentia tanto a falta deles...

— Oi *mamma*, já faz um tempo... Olá *fratello*, as coisas estão só difíceis, desculpe ter demorado tanto para vir.

Sorri sentindo meus olhos encherem de lágrimas, deposei as flores para eles e me sentei no chão... Por quê Deus tiraria daquelas almas puras a vida? Eu não era religiosa e não sabia se realmente tudo tinha um propósito,

porque tirar minha família de mim era algo que não entrava na minha cabeça.

Abri uma cerveja e despejei meu coração para eles, exatamente como eu fazia todas as vezes que aparecia ali:

— Papai está bem, continua o mesmo cara mandão e protetor de sempre. Liana está indo bem também, faculdade, vivendo em outro lugar... Você a amaria mamãe, ela é tudo o que a senhora foi, linda e forte. Merda... Droga, me desculpe por xingar, *mamma*.

Sorri sozinha e bebendo um grande gole da cerveja continuei em silêncio, estar ali depois de tanto tempo era tudo o que eu precisava, ter a paz da família era o que eu tanto desejava.

— Eu estou apaixonada mamãe, Deus, se a senhora estivesse aqui estaria louca por conhecer os dois, sim... Eu amo dois homens e juro que posso ouvir um possível sermão seu sobre isso, no entanto, papai está ao meu lado.

Abri outra cerveja descartado a garrafa vazia.

— Sabe, eu fiz uma grande besteira, fiz algo que os estão mandando longe de mim e eu nunca achei que fosse doer tanto estar distante... Eles são como o dia e a noite e ainda assim tão bons comigo. A senhora os amaria, *mamma*. E você, Kayo, oh, merda... você estaria tão feliz por mim...

Lágrimas caíram dos meus olhos e eu me deixei ser lavada da dor que me consumia de dentro para fora.

— Cada pedaço meu sabe que eu tenho que lutar por eles, só que estou com tanto medo, *mamma*... Mentalmente assustada com o quão fodida deixei as coisas entre nós. Eles disseram que me amavam, realmente amavam a bagunça que eu sou, louca, impulsiva e tão cega em relação aos meus próprios sentimentos... Ainda assim eles afirmaram que me amavam e eu os mandei para longe...

O vento frio passou por mim e eu novamente e eu bebi mais duas cervejas já quentes, mas não me importei, em vez disso foquei em minha mente nublada pela culpa, saudade e pelo álcool permanecendo sentada por horas no cemitério.

— Eu os amo tanto, mamãe... Queria tanto que você estivesse aqui para me dizer o que fazer, o que dizer... Eu sinto tanta saudade de vocês dois e juro que nunca vou entender o motivo de terem ido embora tão cedo, eu nunca vou aceitar o fato de você não estar aqui, de que Kayo não estar aqui... Sinto saudade, sinto pra caralho.

Passos ecoaram atrás de mim e quando olhei por cima do ombro chorei mais ainda.

— Parece que tivemos o mesmo pensamento, baby.

Papai e Liana vieram com mais uma caixa de cerveja e sentaram-se ao meu lado, ficamos os três ali, contemplando vidas que não mereciam ter sido tiradas.

— Por anos, fodidos anos eu vou lutar por vocês duas e quero que nunca se esqueçam disso!

Papai disse e eu sorri com seu tom, ele não deixaria ninguém tocar em suas meninas e sabíamos disso.

— Sabemos disso, papai, nós amamos o senhor também — Li disse sorrindo para ele, assim como eu.

— Conte-nos como você a conheceu mais uma vez, essa história nunca vai perder a importância para mim.

Pedi baixinho e ele sorriu largo.

Liana deixou sua cabeça cair sobre meu ombro e ficamos as duas ali, apenas ouvindo mais uma vez sobre como Czar Lorenzini se apaixonou perdidamente por Melissa Jones, minha falecida mãe.

Com os olhos azuis como os nossos ele olhou o tumulto da mulher que amou e contou, exatamente como todas as outras vezes, como ele perdeu seu coração para a única mulher que amou:

— Quando a vi pela primeira vez ela mentiu para mim, disse que não estava com problemas mesmo que eu tenha visto que ela estava, ela me olhou ferozmente e então me bateu, firme e duro... O cabelo loiro dela voou quando virou e correu para longe de mim... Naquele momento, mesmo com o maxilar doendo, eu soube que me casaria com ela e assim eu fiz, cinco anos mais tarde, com ela grávida de você e seu irmão. Sua mãe era tudo o que um velho homem quebrado como eu poderia querer, ela aceitou cada maldita merda minha, ela manteve os membros do clube como se fossem sua própria família, ela amou e cuidou de você e do seu irmão e perder eles dois foi uma dor que eu nunca vou superar. Ela amaria você, Liana, minha rosa e minha fada seriam melhores amigas.

O olhar de puro amor ainda brilhava em seus olhos azuis.

Sorri quando minha irmã olhou com pura adoração para nosso pai, ela era minha família, minha Liana, nossa boneca cara e elegante, mas também era selvagem como cada Lorenzini deveria ser.

— Um dia eu vou amar e ser amada exatamente como você amou sua Melissa, *papà*.

Acariciei a mão dela e meu pai nos olhou bebendo um grande gole de sua cerveja:

- É bom que ele te ame como você o ama ou juro por Deus que o fodido vai receber um tiro sem nem saber por onde veio, minha menina.

Oh Deus, proteja Jhonatan Trip da ira de nosso pai! Pensei.

Papai gargalhou da careta de Liana e eu não pude não rir, se família não fosse aquilo ali, eu não sabia o que era.

— Agora, o que diabos você vai fazer sobre aqueles dois idiotas ali atrás que estão nos olhando por um bom tempo?

Congelei quando meu pai falou e girei minha cabeça tão rápido que quase tive um torcicolo, no entanto, valeu realmente a pena, puta merda!

Pietro e Vincent estavam lado a lado como deuses em toda sua glória, os dois pares de olhos estavam em mim e eu me levantei em puro transe e caminhei até eles, mas não antes de ouvir meu pai.

— Se eu não ver a porra de um anel no dedo dela até amanhã teremos problemas, fui claro?

Meu coração bateu fortemente no peito e meu rosto esquentou. Ambos acenaram firmemente para Czar e minha irmã, como a cadela que era, ficou rindo, rindo alto pra caralho.

Andamos em silêncio até que Pietro falou:

— Pegue seu carro e vá para casa, estamos logo atrás.

Apenas isso e como eu ainda estava em transe por tê-los tão perto, fiz o que me pediu. A viagem foi rápida e pelo retrovisor eu podia ver os dois homens em suas motos lado a lado do meu carro, apertei minhas mãos sobre o volante imaginando todos os cenários passíveis.

Coloquei na balança, não teve nenhum abraço, nenhum toque ou beijo... E então eu entendi o que estava para acontecer...

Tudo acabou, aquele seria o fim do que tínhamos e eu não poderia culpar ninguém a não ser eu mesma.

“

SE VOCÊ ME PERGUNTAR DIREI QUE
ESTOU BEM, MAS NÃO É ASSIM
QUE ME SINTO.

THE VAMPIRES DIARIES

CAPÍTULO 37

PIETRO

Uma semana, exatamente sete dias foi o tempo que nos mantivemos longe de Tamara, uma semana tão dolorosa que eu me senti vivo apenas olhando-a mais uma vez...

Após assistir nossa mulher lutando tão bravamente por mim, por nós e por mulheres que ela jamais conheceria eu sabia, sentia que precisávamos conversar.

Vincent estava nervoso pra caralho, e eu também.

Saímos pouco tempo depois dela dar entrada no hospital e sabendo que estava tudo bem com ela, fomos em busca de alguém para realizar o que queríamos e eu juro que a tremedeira não me deixou em nenhum segundo sequer.

Respirei fundo enquanto ela chorava baixinho olhando os túmulos de sua mãe e seu irmão... Ela era a luz no fim do meu túnel, forte, linda, bondosa e um inferno de mulher. Cada coisa sobre ela era minha prioridade e tê-la em perigo, mesmo que por minutos, foi o despertar, eu não podia perder aquela mulher, muito menos Vincent.

— Vocês vão falar com ela ou vão só ficar babando de longe?

Revirei meus olhos quando Liana zombou de nós, ela foi a responsável por nos avisar que nossa mulher estava ali e então veio conosco e seu pai para estar com Tamara. Olhei a garota e sorri, eu ainda não gostava dela, porém, não desgostava também. Admitia que ela e Savannah vinham sendo nossas porta-voz sobre nossa mulher.

— Eu nunca estive tão nervoso na vida...

Vincent disse para a garota de cabelo escuro, Czar riu dele.

— É só lembrar que se vocês a fizerem sofrer eu vou matar vocês, simples assim.

Sorrindo, ela levou seu pai até sua irmã e então assistimos a interação deles... Nossa mulher não havia nem mesmo nos visto e saber disso doeu, eu queria seus olhos em nós.

— Vamos rastejar como larvas por ela, acha que é o suficiente?

Falei tremendo e não era pelo frio. Meu melhor amigo ficou ao meu lado:

— Soa bem para mim cara, só precisamos fazer isso durante a vida toda porque eu aposto minha arma que não vai ser fácil dobrar a fera.

Não era, nada com nossa mulher era fácil e simples ou entediante... Tudo era mais que inesquecível.

Salvação era algo que eu julgava, quem nunca perdeu sua fé, quem nunca amou a ponto de se quebrar no chão e ficar assim por tempos... Quem nunca se jogou tão forte sobre um amor e ainda assim, ainda assim se deixou ser arrastado pela onda de frustração e medo.

Salvação era o que eu queria, o que qualquer pessoa queria e isso era real, puro e limpo.

Se me perguntassem o que era o amor a alguns anos eu teria dito que era o que meu irmão tinha com sua esposa, aquele sentimento que vencía o tempo, que vencía o medo e a dor... Eu diria que eles dois eram o único caso de amor que conhecia, só que agora, naquele momento, eu tinha outra resposta.

Hoje, se me perguntassem o que era o amor eu diria com todas as letras que Tamara Lorenzini ensinou-me sobre aquele sentimento, ela e Vincent me mostraram que o amor era algo real, limpo, resistente e tão malditamente desejado.

Nós passamos pelo duro e doloroso e então estávamos no paraíso, nosso paraíso e eu não poderia estar mais agradeço por isso.

Quando ela nos viu, seus olhos no tom de azul mais claro que eu conhecia brilharam e eu sentir meu coração enchendo-se dela, apenas dela e estava mais que feliz por apenas imaginar como seria passar o resto da vida ao seu lado e ao lado de Calum, porra, eu estava mais que feliz!

Ela entrou no carro e eu fechei a porta pra ela, Vincent estava encarando-a e nossa menina não sabia para quem olhar, então alternou entre nós dois.

Medo estampado nas íris claras, bom, ela deveria mesmo estar fodidamente com medo!

Montei minha moto quando Tamara finalmente ligou seu carro, saindo da vaga. Vincent e eu a seguimos perto o suficiente, ela sabia que estávamos atrás do seu veículo e por isso dirigiu tão devagar, lentamente. Assim demoramos mais do que trinta minutos para chegar à sua casa.

Minha garota fez questão de não passar dos 40km enquanto dirigia até sua casa e meu coração doeu por ela.

Após o que me pareceu uma eternidade, finalmente chegamos.

Estacionando o carro e desligando o motor quase quarenta minutos depois na sua vaga, Tamara fez com que eu percebesse, ela estava chorando. Desci da moto e caminhei até a porta do carro dela, doía pra caramba ver aquelas lágrimas nublando seus olhos, mas precisávamos disso.

Abri a porta e esperei que ela saísse, no entanto, ela se negou.

— Querida, saia...

Suas mãos juntaram-se mais ainda ao volante e ela tremeu deixando as lágrimas caírem:

— Não posso ir... Não posso entrar lá! Eu sei o que vai acontecer se entrarmos lá e não quero isso.

Firmando as mãos no volante, ela permaneceu olhando para a frente, até que Vincent veio e abriu a porta do passageiro, assustando-a. Contudo, não o bastante para fazê-la sair do lugar.

— E o que diabos vai acontecer, bonita?

Ela negou com um movimento de cabeça e doeu vê-la segurando sua dor... Doía saber que era necessário.

— Diga o que vai acontecer, Tamara!

Meu amigo a pressionou mais ainda forçando-a a chegar ao limite e isso era exatamente o que nossa mulher precisava.

Seus lindos olhos gritavam saudades, mas suas ações gritavam medo...

— Vocês vão terminar comigo e eu sei disso, sei disso como sei que entrei nessa relação com meu coração já sendo seus... Sei disso como sei que depois de falar todas aquelas merdas na sede do clube vocês têm tudo para me odiar, sei que vou estar quebrada por amar vocês e vocês simplesmente irem como fizeram uma vez. Eu não estou inteira o suficiente para ser massacrada outra vez pelo amor que sinto pelos dois, eu estou vazia e dói pra caralho estar vazia! — suas palavras sofridas saíram tremidas.

Sem poder me conter mais, eu puxei seu cinto de segurança e a tomei para mim, para nós. A tirei do carro e seu pequeno corpo tremia com a nossa aproximação, andei com ela em meus braços e senti que Vincent veio atrás de nós, deixei que ele subisse primeiro pelas escadas e abrisse a porta da casa dela.

Tamara estava em silêncio de palavras, mas chorava baixinho e eu estava tão quebrado, não era nada mais nada menos que a metade de mim.

Eu era apenas metade de um homem sem aquela mulher e sabia que Vincent também!

Quando entramos na casa dela e a porta fechou-se atrás de nós, eu a coloquei no chão, deslizei seu corpo pelo meu até seus pés estarem firmados e segurei seu rosto com minhas mãos, ela tinha bolsas de olheiras abaixo daqueles oceanos em seus olhos, estava pálida e havia perdido peso, seus olhos estavam tão inchados e seu nariz tinha resíduos de meleca, e porra, ela não poderia estar mais linda, viva, viva e nossa!

— Tome um banho e se troque, vamos esperar você, amor... Vamos estar na cozinha.

Beijei seus lábios rapidamente e a soltei, ela me olhou confusa e fitou Vincent, que não perdeu tempo indo em sua direção e tomando-a para si.

— Vamos estar aqui e não temos pressa alguma, smurfette.

Ela nos olhou, realmente olhou e eu me sentir inteiro novamente, simples assim, só porque a esperança brilhou nos olhos dela.

— Eu..., eu não demoro... Quando eu voltar vocês vão... Vão me fazer chorar?

Sua voz frágil bateu diretamente em meu coração, Vincent a segurou em seus braços e jurou:

— Nenhuma lágrima sua será derramada smurfette, é uma promessa.

Calum sorriu por conta das bochechas rosadas dela e a beijou, mordiscando sua boca e eu juro por Deus que nunca senti ciúmes até agora. Eu queria aqueles lábios, contudo, da mesma forma que o sentimento de posse veio, ele se foi rápido como o vento. Ela era nossa e isso era mais que o suficiente.

Completamente nossa, nem que precisássemos fazer aquela mulher entender isso a droga do dia inteiro!

VINCENT

Quando ela saiu pelo corredor a adrenalina tomou conta de nós dois.

— Tenho oitenta por cento de certeza que ela nos chutará para fora assim que entrar nessa cozinha.

Pietro resmungou mais uma vez, sorri revirando os olhos:

— É a melhor ideia de todas, cale a boca!

Meu melhor amigo bufou e me olhou como se eu fosse um idiota, bom, talvez eu realmente fosse um idiota, no entanto, era um idiota apaixonado.

Isso mesmo, senhoras, eu era completamente apaixonado por aquela mulher. Ela tinha meu coração, nossos corações e eu era um escravo dela por pura vontade própria.

Ver sua pele marcada, vê-la sofrendo e saber que estava sozinha me matou tantas vezes naqueles sete dias distantes dela, sete dias... Porra, como pude negar antes?

Era mais que óbvio que aquela mulher forte, viva e contagiante me faria apaixonado por ela, me faria amante dos seus sorrisos e escravo do seu coração, um homem que não sabia que precisava do amor até conhecê-la... Tamara Lorenzini era o maior abismo que já existiu e me jogar foi a melhor escolha que eu fiz em anos.

— Estou nervoso pra caralho, se essa merda não funcionar eu juro que atiro em você!

Eu também estava, mas de acordo com Liana, Jully e Savannah apenas um gesto grandioso faria aquela mulher nos aceitar de volta.

— Quando foi que você se tornou um bebê chorão?

Levantando uma sobrancelha para mim, ele rosnou:

— Desde que comecei a aceitar suas ideias ridículas, ela vai nos botar para fora e eu vou ter que atirar em você!

Revirei meus olhos e fiquei tenso quando ouvi os passos dela vindo em nossa direção, era agora.

Tudo dependia daquele momento e que Deus me ajudasse, ou melhor, ajudasse o mundo, porque eu queimaria tudo por aquela mulher. Doze minutos e dezessete segundos foi o tempo exato que ela levou para voltar à cozinha e estacar na porta.

Simples assim, ela nos olhou e primeiro teve a surpresa, seguido da confusão em seus olhos e eu estava mais nervoso que fiquei na minha primeira missão. Eu sabia, era surreal, surreal pra caralho ter dois homens completamente pelados na cozinha dela, mas ali estávamos nós.

Pietro e eu estávamos nus para ela, apenas ela; vulneráveis e completamente dela.

Tamara abriu a boca e depois a fechou, novamente abriu e então perguntou:

— O que diabos isso significa?

Gelado era pouco para definir o tempo hoje, eu sabia, era ridículo, mas por quê não? Ela foi nossa assim, dando-se para nós, estando nua e venerável para nós.

O mais justo era estar assim para ela, nas mãos dela, deixando-a saber que era nossa tanto quanto éramos dela.

Porque éramos.

— Isso somos nós sendo seus e antes que você nos mande embora escute, nós te amamos.

Pietro falou sério, o mais sério que podia estando pelado ao meu lado para nossa mulher. Acrescentei ao que ele dizia:

— Nós mande embora depois se quiser, grite, nós mande ao inferno, mas seja nossa. Quebre nossos corações quantas vezes quiser se você for reconstruir caco por caco depois. Porra, me quebre quantas vezes você quiser, só seja... Só seja nossa.

Silêncio, meu coração doía de saudades dela e as lágrimas que eu a vi derramar quase me mataram, eu nunca achei que amaria tanto uma mulher como amava aquela e ali estava eu...

Implorando, pedindo uma chance sequer para que ela fosse nossa, que ela nos deixasse ser seus.

— Somos seus, Tamara, e tudo isso começou de forma carnal, eu sei, sabemos. Mas ainda assim estamos aqui, somos seus. Nos deixe apenas ser...

Ela levantou a mão e nos olhou com uma ruga entre os olhos azuis claros.

— Vocês estão dizendo que são meus e estão pelados na minha cozinha, pe-la-dos na minha co-zi-nha?

Ela pontuou cada sílaba e apontou a situação, como que eu acreditei que daria certo? Puta merda, se antes eu estava nervoso agora eu estou mesmo! Ela nos mandaria embora, chamaria a polícia e pior, não haveria uma segunda chance... Fodendo tudo!

— *Amor, você...*

— *Smurfette...*

Tamara levantou a mão impedindo que continuássemos:

— Vocês realmente acham que eu estava falando sério na última vez que nos vimos? Realmente acham que eu diria coisas horríveis pra vocês sendo que sou completa e exclusivamente apaixonada por vocês dois? —

questionou e eu não pude acreditar — Estão apaixonados por mim? Eu sou um caos completo, sou louca, tenho uma arma e estou abrindo um sexshop, eu sou impulsiva, chorona e tão malditamente carente que dá dó, eu sou um problema ambulante de cabelo azul que ama a dor da agulha na minha pele e vocês estão dizendo que estão, realmente, com todas as palavras, apaixonados por mim?

Assentimos ansiosos e eu nunca quis tanto que ela dissesse sim, que ela gritasse que sim, que seria nossa, que nada nos separaria, que tudo o que tínhamos era real e... Volta a fita maldita...

Franzi minhas sobrancelhas e a olhei intensamente:

— Completa e exclusivamente apaixonada por nós? NÓS?

Minha voz tornou-se estridente, ela realmente, de verdade, amava nós dois?!

— Não fale merdas assim se não forem verdades, Tamara!

Pietro disse seriamente, eu não conseguia tirar meus olhos dela, ela era tão linda com todo aquele cabelo azul e olhos brilhantes, com um coração gigante para alguém tão pequena.

Ela era vida, linda, forte e tão malditamente inesquecível... A mulher que me tinha sem nem se esforçar, Tamara não precisou fazer absolutamente nada além de me dar uma prova do seu sorriso.

Cada pedaço dela, cada detalhe dela era fascinante e eu amava o fato de apenas amar uma pessoa tão esplendorosa como Tamara Lorenzini. Os olhos azul-bebê encheram-se de lágrimas enquanto um sorriso nervoso tocava seus lábios. Deus, como eu amava aquela mulher.

— Vocês dois com certeza quase quebraram meu coração quando sumiram, eu soube naquele momento que amava os dois igualmente e isso foi o bastante para me perceber que foda-se essa merda do que as pessoas vão achar, o que importa é o que eu acho, o que sentimos e porra, eu nunca

achei que eu diria isso, mas eu amo cada um de vocês como se fosse minha próxima respiração e eu erro todos os dias, todos mesmo, sou louca, atiro e provavelmente vou irritar a merda fora de vocês quando estiver escutando música alta ou quando for teimosa por quê diabos, quem eu quero enganar? Eu sou teimosa!

Sorri como um idiota, eu realmente precisava dizer que a próxima coisa que fizemos foi tomar seu corpo para nós e dividir nossa mulher em nossos braços?

Pietro e eu a cercamos e ela só teve a chance de vir para nós, apenas nós três.

Ela veio, se deu a nós e eu nunca fui tão abençoado na minha vida, só que ainda faltava uma coisa acontecer para ela ser nossa, ser a mulher que estaria ao nosso lado até o nosso último dia.

Eu queria aquilo com ela como se aquele fosse o motivo pelo qual eu vim a esse mundo e eu não sairia dali sem que ela fosse minha, fosse nossa. Sentir seu abraço me fez sentir vivo, droga, minha mãe amaria aquela mulher, elas seriam boas amigas, eu sabia que sim!

Seus cabelos tocaram nossa pele e era tudo menos romântico ter dois caras pelados abraçando-a naquele momento, mas nossa mulher não se importou. Perfeita pra caralho!

Seus braços tentavam nos ter ao mesmo tempo enquanto lágrimas saltavam dos meus olhos, finalmente!

Beijei sua pele e me afastei, Pietro fez o mesmo e ajoelhamos aos seus pés, Tamara não entendeu no início, mas ela nos esperou como eu sempre soube que esperaria. Coloquei todo meu amor em meus olhos e deixei que ela me ouvisse:

- Você é a melhor coisa que eu já encontrei nessa vida, eu já me apaixonei tantas vezes, mas nunca amei, eu nunca senti meu coração cheio

e minha mente ligada a alguém até encontrar você, meu passado é feio, doloroso e cruel e você terá nuances dele, mas nunca será sua realidade. Eu te prometo um amor sincero, um sentimento fiel e a porra de cada centímetro do meu coração!

Lágrimas pesadas caíram de seus olhos azuis e ela estava boquiaberta, coberta de emoção e puramente nossa. Linda pra caralho!

Minha voz era grossa de sentimentos, eu estava pedindo minha vida para ficar conosco e nervoso era pouco para descrever como eu me sentia agora.

— Seja nossa, seja nossa pequena joia *Azul Turquesa* nesse mundo feio e doloroso, tome cada pedaço dos nossos corações e os quebre quantas vezes você quiser se for você quem vá consertar depois. Seja nossa mulher, nossa old lady e porra, seja nossa amante sete dias por semana e 365 dias por ano!

Ela riu e meu coração transbordou por aquele sorriso.

Pietro a olhou com a mesma intensidade que eu e deixou nossa mulher ainda mais mexida:

— Somos dois imbecis a maioria das vezes, somos difíceis e protetores, ciumentos e com certeza vamos ter um milhão de brigas futuramente, mas faça essas brigas serem ganhas por você, seja nossa assim que a raiva ferver em seu sangue, grite, xingue e porra, tome tudo que quiser, baby. Eu te darei cada maldita coisa que você quiser, incluindo meu fodido coração!

Como cada jura de amor mantida, como se tudo o que vivêssemos fosse somente para aquele momento... Aquela mulher não sabia, mas tinha um poder enorme nas mãos. Ela era a única que seria mãe dos nossos filhos assim que quisesse, ela entraria no altar indo em nossas direções e amaria vivenciar tal momento.

No fim, amar era ir de um a mil quilômetros por hora, era se doar, se amar em primeiro lugar e saber que às vezes ir é melhor... E ainda assim estávamos ali, ela era nossa tanto quanto éramos dela... Plenitude era a palavra certa, amar era estar pleno.

— E se amanhã esse amor morrer ele me leva junto, me leva junto com ele... Cada pessoa dessa cidade vai me difamar, mas o que importa? Porra, eu sou Tamara Lorenzini, sou apaixonada por dois homens e serei assim até que esse sentimento me quebre ou me faça voar. Amor para mim sempre foi algo de se ver, não viver... Vocês são o meu feliz para sempre e droga, eu nunca quis ser a princesa um dia, eu era só a fada, a fada que vive e é livre, a fada que faz suas próprias escolhas e amor para mim era tudo menos ser livre... E eu nunca me senti tão livre quanto nesse momento. Eu digo sim hoje, amanhã, daqui a cinco, dez, vintes anos... Sempre será sim!

“

TUDO O MEU AMOR PELAS VEZES
QUE EU CAÍ E VOCÊ ESTEVE LÁ
PRA ME SEGURAR, OU VAMOS
MORRER JUNTOS OU MEU CORAÇÃO
NUNCA MAIS AMARÁ NOVAMENTE.

**DEDICADO AO RENAN, O AMOR
PRA MINHA VIDA.**

EPÍLOGO

PARTE I

UM ANO DEPOIS

TAMARA

Eu estava nervosa, tremendo, na verdade. Mais uma vez suspirei antes de me olhar novamente no espelho.

Meu cabelo estava preso em uma trança lateral e a tinta sobre ele era da mesma cor que o vestido que eu usava, meus olhos muito bem maquiados destacavam o azul claro nas íris e o colar de ouro branco com três caveiras, cada uma delas com seus olhos tão azuis pelo diamante que eu ganhei estava marcando-me como uma propriedade.

Eu estava a um passo único de chocar Legerro totalmente e a animação não cabia em mim.

— Eles estão atrasados, o que diabos vamos fazer em relação a isso?

Minha irmã andava pela sala indo e voltando toda vez que ninguém atendia sua ligação. Ela estava linda em um vestido negro que deixava sua forma elegante, seus cabelos, agora cortado na altura dos ombros, deixavam-na com um ar de bibliotecária sexy e eu fiz questão que ela soubesse disso:

— Você está sexy, tipo, quente pra caralho!

Savannah riu de mim e ainda assim concordou bravamente, mesmo que sua pequena filha de quatro meses babasse seu vestido vermelho. Ela sorriu maliciosa e afirmou enquanto amamentava sua pequena Eva:

— Eu disse a ela, quente pra caralho! Cada homem e menino solteiro na cidade a encara como se ela fosse a própria Afrodite.

Liana parou seu caminho e virou-se para nós, um sorriso malicioso tomou seus lábios vermelhos. Tudo nela havia mudado, ela não era mais aquela garotinha assustada que seguia as regras, ela estava livre e isso me deixava malditamente feliz.

— Afrodite? Não, eu sempre me senti como Medusa.

E que os pobres homens daquela terra tivessem cuidado com seus corações.

— Onde está o restante das minhas queridas menininhas?

Tio Yuli entrou na sala e fez seu caminho até nós com Jully ao seu lado. Sua caçula usava um vestido amarelo exuberante que marcava seu corpo magro e a deixava tão angelical como a ocasião pedia.

— Diga que tem ótimas notícias!

Savannah pediu deixando seu nervosismo aparecer de vez, eu estava a um passo de mudar toda minha vida e eram elas que estavam nervosas, vai entender. Tio Yuli beijou a bochecha de minha irmã pedindo que ela se acalmasse e foi até Sav e a pequena Eva.

— Você sabe que a única pessoa que pode se atrasar nessa data é a noiva, não sabe?

Ela sorriu da piada dele e retribuiu o beijo na bochecha, deixando que Eva fosse aos braços de seu avô. Eva nasceu a exatos sete meses, ela herdou todos os traços de sua mãe, totalmente uma mini Savannah e a única coisa que herdou de seu pai foi o tom de seus olhos, um castanho tão belo que fazia seu pai ser um completo bobão por ela, assim como ele era apaixonado pelo seu filho mais velho.

Eles mereciam toda a felicidade do mundo e fazer parte de sua vida como madrinha da filha deles foi meu maior presente, assim como foi para Liana ser madrinha de Romeu. Falando em meu sobrinho aspirante à militar e motoqueiro...

A porta abriu e o jovem rapaz entrou, vestindo seu terno e com um sorriso de derreter corações em seus lábios, eu tinha pena das moças de Leggero, o garoto era puro charme e bons modos.

— Tia Tamy, você conseguiu o que eu achei impossível, está mais linda ainda! — O garoto usava artilharia pesada demais.

Ele sorriu exatamente como seu tio Pietro e eu suspirei sorrindo de volta e já abrindo meus braços para Romeu puxando-o para mim, ele veio contente.

— Venha aqui, meu conto romântico perfeito!

Abracei o jovem menino e ele bufou para mim, em seus poucos anos ele era quase tão alto quanto eu, além de ser um genuíno garoto Bertolini com aquele cabelo perfeito, nariz arrebitado e grosso e a pele coberta pela noite.

Arrumei sua gravata e ele sorriu indo até sua madrinha que parou ao meu lado:

— Onde estão seus tios? Eu vou matá-los!

Ela grunhiu e ele sorriu mais ainda, Romeu amava tanto Liana, ele me amava também, mas nunca seria como era com sua madrinha, o nível de confiança deles era lindo e eu amava saber que eles tinham um ao outro. Minha irmã amava Romeu como se fosse seu filho e sempre estaria presente para ele em todos os momentos, não era atoa que Savannah confiava seu primogênito a ela.

— Eles estão a caminho, tio Pietro e tio Vincent avisaram que tiveram um imprevisto — ele colocou o braço sobre o ombro de Liana e sorriu: — Sabe madrinha, você realmente precisa relaxar! Para alguém tão jovem você se estressa demais...

A risada vibrou em minha garganta quando ele fez referência a um acordo bobo que eles fizeram semana passada. minha irmã, uma adulta

bem-resolvida, se deixou levar pela lógica de um garoto de quase treze anos e eles apostaram que quem comesse mais bolinhos ganhava um prêmio incrível, o melhor de todos, chamar o vencedor durante o mês todo de deus dos bolinhos.

— Vamos madrinha, você conhece as regras...

Ele não disse isso! Savannah foi a primeira a rir como uma hiena e seu filho foi o segundo, logo todos estávamos gargalhando enquanto minha irmã revirava os olhos. Endireitando sua postura, ela grunhiu:

— Certo, *deus dos bolinhos*.

Tremi rindo, minha família era a melhor!

— Vou lembrar disso quando suas aulas de culinária iniciarem, garotinho.

Saindo do abraço de seu afilhado ela falou fingindo estar zangada, eu sabia que era brincadeira, eles tinham aquela dinâmica feliz e totalmente infantil.

— Besteira, eu sou incrível, você já viu meu pai e *mamma*? Eu sou uma maravilha criada por eles!

Gargalhei, eu disse, o garoto usava artilharia pesada!

Ficamos vendo eles discutirem por minutos sobre quem era mais incrível, então Savannah olhou a cena, olhou realmente a cena e eu vi também. Meus olhos se encheram-se de emoção pelo que estava se desdobrando diante de nós:

Liana encontrou alguém para amar, um garotinho que ela cuidava como se fosse dela, ela encontrou alguém a quem redirecionar tudo o que perdeu... Minha irmã conheceu uma criança que sofreu exatamente como ela sofreu por isso ela jamais estaria longe dele.

As portas se abriram e todos nós levantamos, assistindo o quanto valeu a pena esperar cada segundo, ela estava linda... Incrivelmente linda!

Tia Lúcia usava um vestido branco, mesmo que não precisasse, ela usou uma peça única e feita especialmente para ela.

Cada um de nós levantou e a admiramos. Hoje seu casamento seria em casa, no conforto do lar ao lado das pessoas que ela amava, do homem que ela amava.

Atrás dela viram meus dois maridos e eu não pude resistir, suspirando apaixonada. Os homens que me pediram em casamento a um ano usavam seus ternos caros e tão malditamente sexys, sinceramente, alguém deveria avisar sobre a libido de uma mulher grávida... Eu ficava completamente sem limites.

Oh, eu não contei? Meninas, peço desculpas, com todas as atualizações eu acabei esquecendo certos detalhes: sou oficialmente a senhora Tamara Lorenzini Blossom Bertolini, esposa de Pietro Bertolini e Vincent Blossom e futura mamãe de uma menina!

Pelo amor de Dio meninas, eles estavam pelados à minha frente, de joelhos pedindo minha mão, é óbvio que disse sim! E não dei só a mão e sim o corpinho todo a eles... Se é que me entendem.

Eu não era tão tapada assim, afinal.

— Você está deliciosa, smurfette.

Vincent falou enquanto me tomava em seus braços e eu fui sem reclamar...

Gemi quando a boca habilidosa sussurrou as palavras em meu ouvido e beijou minha pele exposta, Jesus... Eu era somente uma mulher! Não existiam forças o suficiente em mim quando o assunto era meus maridos.

— Completamente deliciosa, amor... Talvez Deus nos perdoe se colocarmos nossa esposa safada de quatro e darmos a ela o que ela quer...

Pietro beijou meu ombro e falou todo safado, Deus, eu definitivamente era uma mulher de sorte! Vincent não ficou atrás, os ataques deles vieram em palavras baixas e isso fez minha calcinha ficar em ruínas, pecar em solo sagrado nunca me pareceu tão atraente.

— O que você acha disso, amor? Podemos ser silenciosos se quiser, mas nossa mulher ama fazer barulho, não é cara?

Droga, eu literalmente estava derretendo. Mãos em meu corpo e beijos em minha pele exposta pelo vestido azul turquesa que eu usava, narizes cheirando-me como se eu fosse a mais deliciosa fragrância, eu realmente tive sorte!

E era exatamente por isso que esqueci que estávamos em família e não na privacidade da nossa casa:

— Larguem minha irmã, seus tarados! Vamos, temos um casamento para comparecer!

Luana falou me tirando dos meus dois maridos carrancudos, eles eram tão lindos, perfeitos e imperfeitos... Teimosos e protetores, mandões em um nível estratosférico, mas ainda assim apaixonantes, inesquecíveis e me faziam agradecer diariamente pela família que estávamos criando juntos, nós três contra a porra do mundo.

Beijeí Pietro e suas mãos me abraçaram, tocando meu corpo todo, uma carícia que eu sentia em cada sentimento meu. Logo Vincent estava puxando-me para ele, Pietro sorriu deixando que eu fosse ao seu melhor amigo e o beijasse também.

Os olhos cinzas de Vincent me olhavam com tanta adoração, como se eu fosse de cristal, mas, ao mesmo tempo, a arma mais letal que ele tocaria... Seus lábios tocaram os meus e o beijei apaixonada, exatamente como fiz com Pietro. Isso era incrível entre nós, não havia ciúmes,

concorrência ou cobranças, apenas nós três e o bebê que viria, que seria uma vida que criaremos juntos... A primeira de muitas filhas que teríamos.

— Pelo amor de Dio, vamos antes que vocês rasguem a roupa dela!

Liana falou com um sorriso na voz. Vincent, que era seu melhor amigo, algo que eles falavam abertamente para quem quisesse ouvir, me soltou rindo e olhou para ela:

— Você tem sorte de ser minha empata foda favorita, Li.

As mulheres ofegaram e os homens riram, clássico, mas minha irmã não se deixava abater:

— Estamos numa igreja!

O coro de vozes soou e eu gargalhei, eles eram motoqueiros tatuados e durões, mas ainda assim eram fofos.

— Aparentemente não sou tão empata foda, já que vocês a engravidaram rápido assim!

Com as mãos na cintura, Liana rebateu. Eu amava a troca de confidencialidade que ela tinha com meu marido, eles eram amigos e eu ficava feliz vendo o quanto eram unidos.

Vincent sorriu abertamente e me olhou respondendo minha irmã:

— Porra, você já viu sua irmã mais velha, Li? Como eu iria resistir a esses olhos, e porra, como eu iria insistir a esse corpo?

Foi rápido, no tempo que eu fiquei vermelha pelas palavras do meu marido e risada de Pietro que o seguiu, minha irmã agiu como uma ninja. Ela jogou seu sapato nele, Vincent correu e Pietro se foi com ele, ambos gritando que me amavam mesmo que eu fosse parente do diabo... Ah, o casamento, aquela coisa era boa demais...

Principalmente quando sua família era louca como a minha.

PARTE II

TAMARA

Estar grávida pela segunda vez quando sua primogênita tinha somente cinco meses de vida era algo que eu deveria ter cuidado para não deixar acontecer, eu deveria saber, deveria mesmo, sempre que seu cérebro apitava que você estava esquecendo suas malditas pílulas era porque você esqueceu as malditas pílulas.

Mas assim, enquanto a dor me rasgava de dentro para fora eu não me arrependi. Angel seria minha garotinha mais velha e Damon seria meu caçula, mas, ainda assim, eu estava suando, gritando e odiando meus maridos por me fazerem passar por isso novamente.

— Pelo *amor de Dio*, por quê ela ainda está sentindo dor?

Meu pai rosnou para minha obstetra, a mulher revirou os olhos para ele e sorriu para mim, encorajando-me para que eu continuasse empurrando.

— Vamos lá menina, você está fazendo isso querida, você está realmente trazendo esse pequeno rapaz ao mundo!

Gritei com a próxima pontada e as lágrimas caíram loucamente, eu era uma bagunça sem fim, dor, gritos e não vamos esquecer as ameaças.

Olhei para Pietro que segurava minha mão esquerda e Vincent que segurava a direita e perdi o controle:

— Se seus paus chegarem perto de mim novamente eu juro que os corto fora, porra! Isso é culpa de vocês! *Oh Dio*, eu não aguento mais... Está queimando...

Pietro chorava e Vincent também, eles sabiam que eu os amava, mas hoje, naquele momento eu os odiava.

— Vamos lá smurfette, você consegue fazer isso, baby... Você é nossa menina, lembra? Vamos lá amor, está quase no fim!

Vincent falou com a voz embargada e beijou meu cabelo suado pelo esforço que eu estava fazendo.

— Sim amor, vamos lá, nosso garoto está vindo... Ele está vindo para nós graças a você, amor!

Minha vagina latejava e eu gritava até que minha voz falhasse, foram quase cinco horas, quase malditas cinco horas em que eu chorei, jurei ódio e pedi perdão às pessoas que eu amava e a dor nunca ia embora, muito pelo contrário, ela se intensificava cada vez mais.

— Por favor, eu não aguento mais...

Implorei a qualquer coisa, a qualquer um que tudo acabasse, quando a música começou a tocar e Liana levantou seu celular.

— A distraia da dor, pelo amor de Deus! Ela estava sofrendo! — Vincent gritou fora de si.

E então a coisa mais sem noção começou... Shot up and dance começou a tocar e minha melhor amiga sorria com lágrimas nos olhos para mim. Eu a amava tanto, minha irmã ficou ao seu lado e as duas fizeram a coisa mais ridícula de todos os partos, elas começaram a dançar e quando eu dizia dançar queria dizer que elas realmente começaram a agitar a sala onde elas estavam acompanhadas dos meus maridos e meu pai.

— Ele está corando, eu posso ver sua cabeça! Vamos lá garota, você vai empurrar só mais um pouco mamãe, estamos trazendo ele, querida!

A pressão na minha vagina era enorme e eu sabia que jamais sentiria isso novamente, então veio o grito da médica:

— Empurre com tudo o que tem, Tamara! Empurre agora! Vamos lá!

Apertei as mãos que me apoiavam e gritei empurrando fazendo uma pressão dos infernos na minha vagina para ajudar meu pequeno bebê a sair e gritar para mim. *Grite para mim, Kayo, grite para sua mamãe!* Implorava em pensamento.

O grito rouco rasgou minha garganta e eu foquei em ajudar meu pequeno menino a vir para mim, eu o queria tanto em meus braços... vamos lá, porra! Minha cabeça caiu para trás e eu rosnei com tudo o que sobrou de mim, foda-se se aquilo era o milagre da vida, a dor era algo distante demais de um milagre!

—Você está fazendo tudo perfeito, amor. Jesus! — Pietro chorou.

— Vamos lá garota, você pode fazer isso, eu sei que sim! — meu pai rosnou robusto de orgulho.

— Smurfette, foda-se, baby, você fez isso! Você nos faz tão felizes, menina! — Vince chorava enquanto me olhava.

Liana e Savannah choravam e me encorajavam a ir além da dor e empurrar e eu fiz isso. Fiz porquê minha menininha estava segura, porque eu, Pietro e Vincent estávamos construindo uma família, porque minha vida se tornaria mais completa com nosso segundo bebê conosco, porque éramos abençoados mesmo que fôssemos todos *Descendants Of The Devil*.

Éramos uma família louca, protetora dos nossos e não caímos fácil... Éramos uma grande e louca família, com altos e baixos, mas ainda assim completa. Através da dor, do medo, do não saber o que o futuro guardava para nós, eu me apeguei ao que tinha agora, e tudo o que eu tinha era mais que o suficiente.

E então o melhor som que uma mãe que sofreu durante quase cinco horas para trazer seu filho a esse mundo me pegou e eu nunca agradei

tanto na vida a não ser quando meus bebês choraram através de seus pulmões para mim, só para mim.

— Cabeça, torso, braços, pernas e pulmões ok! Seu garoto está aqui, querida! Você fez isso novamente, você é mãe novamente, Tamara!

Chorei esquecendo da dor que quase me matou e estendi meus braços ao meu segundo filho, o trouxe para mim e o olhei com tanto amor... Os olhos castanhos, a pele negra, os dedinhos minúsculos... Ele era tão diferente de sua pequena irmã. Apenas esperando sua deixa, July entrou na sala com minha bonequinha em seus braços, seus pais a pegaram nós cinco ficamos admirando nossa felicidade, cada pedacinho de mim agradecendo pela saúde dos meus filhos, pela vida dos meus maridos e por cada felicidade vinda a mim.

Eu sempre quis voar, conhecer lugares, ir atrás de aventuras e ser livre..., Mas hoje, naquele momento e em todas as vezes que olhava minha família, percebia que ela me fazia livre e eu nunca agradeceria suficientemente à vida por isso.

No fim, estar livre não significava estar longe de casa, era fazer sua casa estar com você em qualquer lugar que você fosse.

Sinceramente, era inebriante estar finalmente em casa!

DEDICATÓRIA

Ah, meu coração é seu, meu corpo é seu e se minha alma for de alguém é sua...É errado amar até que doa? É errado amar até que meu coração grite seu nome? É errado amar até que meu único pensamento coerente seja sua boca na minha, seu corpo no meu e meu coração sendo seu?

Você é meu primeiro e único amor, se um dia você se for eu deixarei... Te amar é e sempre será um presente que eu não sabia que tinha acesso, e então estava lá você... Com esse sorriso, com esse olhar e o abraço mais quente que eu já tive. Meu coração é seu, hoje, amanhã, daqui há dez, vinte, trinta anos... Sempre foi você, eu só demorei para encontrar e imploro para nunca perder. Renan, toda minha gratidão é dada a um Deus por ter simplesmente criado você, e eu nem sou religiosa.

AGRADECIMENTOS

Quero, de todo coração, agradecer ao tempo por me permitir crescer e perceber que a escrita é o que me mantém feliz, completa e tão livre... Quero agradecer ao meu irmão caçula, Ezequiel Pinheiro, por ter lido trechos dessa história e ter sido sincero sobre tudo, obrigado por todo apoio, eu amo você e sou orgulhosa por você estar se tornando um homem tão bom.

Quero agradecer minha irmã caçula; Hagata, você é a extensão do que há de bom em mim e vê-la crescer é lindo, eu te amo tanto que palavras são pequenas, sou tão orgulhosa do quão inteligente e gentil você é, você é perfeita!

Quero também deixar toda minha gratidão memorizada às profissionais que me ajudaram a deixar esse bebê pronto, Nina Cavalcante, Naylane Sartor e Jaque Summer, vocês não têm ideia de quanto eu sou grata pelos seus trabalhos, vocês são excelentes profissionais e Nina, você é minha amiga e te conhecer foi uma benção, nenhuma outra pessoa cuidaria tão bem do trabalho da minha vida como você, eu te amo e te ver voar é a coisa mais brilhante que já testemunhei, o céu para você nem chega aos pés do limite.

Muito obrigado por cada leitora, as smurfettes que enlouqueceram no Wattpad com esse livro, cada mensagem, cada comentário, cada cobrança...

Azul Turquesa não seria nada sem esse amor, carinho e devoção, esse é o segundo livro da nossa série Descendants Of The Devil e o orgulho não cabe no meu coração. Mamãe e papai, finalmente eu encontrei, eu achei a profissão que me fará sorrir todos os dias, eu sou uma escritora brasileira

como muitas colegas são e nossa reconhecimento vem a cada coração que tocamos.

Obrigada.

